

LILIANA MAYORGA SALAS

O DESENVOLVIMENTO DA SOCIOLOGIA NO CHILE

ORIENTADOR: Prof. Dr. Edmundo Fernandes Dias

*Este texto corresponde
à redação final defendida
e aprovada pela Comissão
Juliana
Em 22/11/89
Edmundo Fernandes Dias*

Dissertação apresentada ao
Instituto de Filosofia e Ciências
Humanas da Universidade
Estadual de Campinas como re-
quisito parcial para a obten-
ção do grau Mestre em Socio-
logia.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Sa31d
v.1
11923

CAMPINAS - Novembro - 1989

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL

AGRADECIMENTOS

SA 31d
11923

Ao Professor Edmundo Fernandes Días, pela orientação e pelo estímulo outorgado durante o desenvolvimento deste estudo.

Aos Professores Antonio Carlos de Oliveira e Hernán Bruit, pelas observações e contribuições ao tema.

À CNPq e à CAPES, pelo suporte financeiro que possibilitou a pesquisa para esta Dissertação.

A Isa Iyda Imai e Irlanda Rodrigues, pela Assessoria constante na revisão do português (o texto final é de minha exclusiva responsabilidade); e pela paciência para ler meu texto, e sobretudo pela sua amizade.

A Margaret Lin, pela ajuda na datilografia e na apresentação formal do texto.

As tantas pessoas amigas que ao longo de todo este tempo animaram-me. A todas elas dedico este trabalho. Não posso deixar de mencionar essa grande corrente de amigos de Poveda que tanto significam na minha vida e que me tem incentivado para desenvolver este estudo que hoje apresentamos.

A todos e cada um dos amigos que estão no coração a minha dívida de gratidão.

ÍNDICE

Agradecimentos

INTRODUÇÃO	1
1. - Espaço Teórico do Tema da Tese	4
2. - Escolha e Justificação do Tema	8
3. - Aspectos Teórico-Metodológicos	12
Notas Introdução	17

I - OS PROLEGÔMENOS DA SOCIOLOGIA NO CHILE

1. - Panorama Histórico e Cultural do Chile do Século XIX	19
2. - Os Primeiros Expoentes da Sociologia	32
3. - A Produção Ensaística	48
4. - O Surgimento da Sociologia no Brasil	58
5. - A Sociologia na América Latina	67
6. - Figuras e Correntes Teóricas Presentes nos Prolegômenos da Sociologia Latino-Americana	75
Notas Primeiro Capítulo	80

II - A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA SOCIOLOGIA NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO

1. - Configuração Histórico-Social do Campo Cultural Chileno no Século XX	90
2. - Desenvolvimento Institucional da Sociologia	99
3. - A Institucionalização da Sociologia na Universidade do Chile	
3.1. - O Instituto de Pesquisas Sociológicas	126
3.2. - A Escola de Sociologia	136
4. - A Institucionalização da Sociologia na Universidade Católica	137
5. - A Institucionalização da Sociologia na Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO)	142

6. - A Institucionalização da Sociologia no Chile	144
Notas Segundo Capítulo	158
III - CRISE E SILENCIAMENTO DA SOCIOLOGIA	
1. - Profissionalização e Projeto Político	166
2. - A Origem da Crise do Paradigma Teórico na Sociologia	175
3. - A Crise da Sociologia Chilena	184
4. - A Produção Sociológica do Período	195
5. - Epílogo da Sociologia	221
Notas Terceiro Capítulo	227
IV - ESPAÇOS ALTERNATIVOS PARA A SOBREVIVÊNCIA DA SOCIOLOGIA	
1. - Regimes Autoritários e Ciências Sociais na América do Sul	234
2. - Os Espaços Alternativos para as Ciências Sociais	241
3. - Perfil dos Centros Alternativos em Ciências Sociais	243
4. - Trajetória dos Sociólogos Chilenos	245
5. - A Releitura do Passado da Sociologia desde Hoje	248
6. - Entre a Crise e o Novo Desempenho dos Sociólogos	253
7. - Produção e Difusão	260
8. - Financiamento e Produção Científica	264
9. - A Nova Dinâmica de Funcionamento do Campo das Ciências Sociais	266
10. - Distribuição de Funções e Concorrência	268
11. - Estratégias de Reprodução	272
12. - Agenda Temática para a Sociologia e <u>Recomposi</u> <u>ção</u> Futura do Campo	275
Notas Quarto Capítulo	278
Anexo I	
Anexo II	
Anexo III	
Bibliografia	

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

A ampla produção intelectual que com o decorrer do tempo tem-se acumulado em relação aos temas da cultura e da ideologia, reflete o movimento revisionista que impregnou tanto o marxismo como as correntes funcionalistas na sua volta aos clássicos (1). As reiteradas leituras feitas almejavam, diante dos processos de modernização que cada objetivação histórica (2) percorreu, responder aos desafios inimagináveis que as sociedades industriais colocaram às ciências sociais.

A preocupação teórica com os fenômenos dos intelectuais, e com os aparelhos de produção simbólica, impregnou as ciências sociais, trazendo-as de volta a seu próprio espaço científico com a finalidade de desentranhar os condicionamentos histórico-sociais que configuraram suas construções científicas, assim com a lógica interna que regulamentou a produção simbólica. Estava subjacente no fundo uma questão política, iminente: o papel e a função social dos intelectuais nas democracias consolidadas.

O interesse por estudar historicamente categorias específicas de intelectuais, pode ser interpretado, também, segundo a intensa observação de P. Bourdieu, da seguinte forma:

"Não se tem nenhuma chance de entender adequadamente os objetos das lutas científicas do passado quando não se tem consciência de que o passado da ciência é um objeto de lutas do presente". (3)

Dentro deste quadro de debates e controvérsias em que os cientistas sociais e intelectuais em geral se envolveram, ganhou-se sem dúvida algumas contribuições relevantes para a análise e compreensão destes fenômenos culturais.

Selecionamos uma perspectiva teórica que nos parece relevante para a apresentação do tema que é objeto desta tese, porém gostaríamos, antes disto, de chamar a atenção sobre alguns tópicos particulares em relação aos intelectuais. Só a título de mostruário apresentamos algumas proposições procedentes de diversas tendências e que configuram de maneira particular o enfoque dos intelectuais. O tema dos intelectuais sempre diz relação à produção de conhecimento e de ideologia.

"São os intelectuais em cada campo, os que transfiguram opiniões ou interesses numa teoria; por definição, não se contentam em viver, querem pensar sua existência". (4)

Realizam uma função crítica que os distingue dos outros estamentos e assumem como responsabilidade a orientação e interpretação dos processos políticos.

"Eles transformam, segundo a frase de Karl Manheim, os conflitos de interesses em conflitos de idéias, e aumentam o conhecimento que uma sociedade tem de si ao manifestarem suas fontes latentes de incomodidade e descontentamento". (5)

Os intelectuais se encarregam de elaborar um conhecimento racional da sociedade, onde o axiológico é essencial.

"os que produzem, guiam e formam as disposições expressas dentro duma sociedade". (6)

A análise dos sujeitos que fazem ciência requer ter presente uma constatação nem sempre muito agradável para a academia, porque supõe também...

"... lembrar que somos manipulados em nossas categorias de pensamento, em tudo aquilo que permite pensar e falar o mundo". (7)

Os intelectuais são portanto, produto, de determinadas condições sociais e históricas e a almejada 'independência' de suas funções não é tal, pois os que detentam o monopólio da interpretação e reprodução simbólica da realidade são seduzidos pela própria lógica dos jogos de poder e prestígio presentes em todos os campos onde se pretende exercer um certo domínio racional.

"Os sociólogos, devem abandonar o pressuposto - humano mas elitista - de que as crenças dos outros obedecem à necessidade, enquanto que as suas só obedecem aos ditados da lógica da razão". (8)

Consequentemente, para se entender o que uma determinada categoria de intelectuais devia ser numa formação social específica, deve-se situar a sua função social no conjunto das relações sociais (9) e analisar então as condições onde surge, exerce e legitima-se o papel do intelectual, assim como a lógica social que prevalece ao momento de elaborar sua produção simbólica.

1. - ESPAÇO TEÓRICO DO TEMA DA TESE

A perspectiva teórica que orientará o desenvolvimento do tema da sociologia no Chile insere-se dentro das relevantes contribuições teórico-metodológicas que o sociólogo francês Pierre Bourdieu elaborou sobre campo intelectual e produção simbólica. Evidenciaremos alguns pontos essenciais para nosso tema, do seu modelo teórico, que ajudarão a nortear a argumentação. No entanto, não faremos uma apresentação pormenorizada dessa teoria pois não é esse o nosso objeto, assim como também não é objetivo deste trabalho provar as teses do autor. (10)

O modelo teórico proposto por Bourdieu surge ao calor de uma clássica disputa entre o objetivismo e a fenomenologia, como formas opostas de conhecimento entre indivíduo e sociedade. O autor resgata, de ambas as teorias, os elementos essenciais para uma teoria chamada 'praxiológica', gerando deste modo um novo tipo de conhecimento. Explica a finalidade deste enfoque da seguinte forma:

"tem como objeto não somente o sistema das relações objetivas que o modo de conhecimento objetivista constrói, mas também as relações dialéticas entre essas estruturas e as disposições estruturadas nas quais elas se atualizam e que tendem a reproduzi-la". (11)

Introduzindo a noção de 'habitus', avança na compreensão deste novo fator que opera como mediação entre a reprodução da estrutura como força estruturada que existe num determinado

campo social e as disposições e sentidos que os agentes outorgam à ação social. Destarte, o 'habitus' seria expressado na orientação dos atores em termos de valores, normas e regras (deixando em evidência - para fins de análise - a existência de sistemas de ordenamento prévios à ação) os quais impregnariam o conjunto das relações sociais e que por sua vez teriam a finalidade de reproduzir a objetividade dessas relações sociais e reinterpretá-las.

"Cada agente, quer saiba ou não, quer queira ou não, é produtor e reproduzidor de sentido objetivo: porque suas ações e suas obras são o produto de um *modus operandi* do qual ele não é o produtor e do qual ele não tem o domínio consciente; as ações encerram pois, uma "intenção objetiva", como diz a escolástica que ultrapassa sempre suas intenções conscientes". (12)

Isto não quer dizer que o *habitus* funcione como elemento de caráter mecanicista na interpretação dos comportamentos, mais funciona junto à situações específica como uma 'matriz' de sentidos e ações nas relações dialéticas.

"só podemos, portanto, explicar essas práticas, se colocarmos em relação a estrutura objetiva que define as condições sociais de produção de hábitus (que engendrou essas práticas) com as condições do exercício desses *habitus*, isto é, com a conjuntura que, salvo transformação radical, representa um estado particular dessa estrutura". (13)

Um lugar específico de relações constitui o que Bourdieu denomina 'campo', quer seja artístico ou científico. Aqui as

posições dos agentes (artistas, cientistas) se fixam de acordo a própria lógica interna do campo que estabelece os critérios para aceder a determinadas funções. Vinculam-se a isto, as estratégias que os próprios concorrentes a uma posição específica utilizam para manter ou subverter a estrutura interna do campo e que por sua vez depende da posição que eles detentam na estrutura e do potencial para levar a cabo essa mudança. A construção de um determinado campo deve estar em relação às outras instâncias que pretendem influir na esfera cultural para se compreender desta forma as tomadas de posição que os agentes realizarão ao longo da luta pela legitimação do próprio campo para obter assim, reconhecimento e alcançar certa autonomia no exercício da produção dos bens simbólicos.

Desta forma, inserida a produção simbólica dentro de um campo específico, poder-se-á fazer a construção da lógica que rege a origem, o reconhecimento e difusão de uma determinada produção intelectual e que expressa uma certa reciprocidade entre a esfera simbólica e a esfera social.

Dentro do funcionamento de uma esfera simbólica podem-se estabelecer certos critérios pertencentes a uma racionalidade de tipo económico. É o que Bourdieu denomina a "economia dos bens simbólicos". Há uma lei de concorrência na produção, reprodução e consumo de um bem simbólico determinado, que obedece a regras de produção; onde o reconhecimento e legitimidade desse exercício intelectual se deposita no grupo de pares os quais, por sua vez, são também 'clientes' e 'concorrentes' dentro desse campo de poder. Isto permite, portanto, segundo Bourdieu, estabelecer uma dupla leitura das posições assumidas pelos agentes: uma propriamente artística ou científica e outra de carácter polí

tico, no sentido de uma estratégia que se orienta para o campo onde estão as posições 'aliadas' ou 'inimigas.

As teorias, os métodos e os conceitos, cobram, deste modo, um sentido político, porque tentam de acordo Bourdieu,

"instaurar, restaurar, reforçar, salvaguardar ou derrubar uma determinada estrutura de relações de dominação simbólica". (14)

Encaminhados os intelectuais, por conseguinte, a obterem o reconhecimento do exercício de uma determinada prática científica, comumente expressiva das profundas divergências ou dissentimentos que existem dentro da comunidade que tem por objeto o progresso da ciência, articulam-se dentro do campo de acordo com as posições necessárias para reproduzi-lo.

Outro elemento importante para a compreensão da dinâmica que se opera entre o campo científico, os intelectuais e a produção, é a noção de 'mercado'. Este espaço econômico-intelectual ao qual concorrem os produtores com seus bens simbólicos e que configura a posição e desempenho destes, basea-se fundamentalmente no capital social (relações, contatos com os setores dominantes, origem social, etc.), no capital (a trajetória escolar, a posse de títulos credenciados, o reconhecimento que o agente detenta dentro do campo científico) e no prestígio que uma área científica possui no momento da escolha. Todos estes elementos determinarão finalmente, o perfil das ambições científicas almejadas pelos concorrentes e sua função científica no interior do campo. Assim, os interesses que os intelectuais manifestem responderão aos seguintes fatores:

"de um lado, das ambições propiciadas por sua formação e êxito escolar, e ao mesmo tempo, por sua posição na hierarquia da disciplina (características que são avaliadas de um modo distinto segundo a origem social, ou seja, segundo o habitus produzido pela primeira educação de classe), que autorizam os agentes a tirar proveito das oportunidades razoáveis de levar a cabo tais ambições, de outro lado, da hierarquia objetivamente reconhecida das práticas e dos objetos de estudo legítimos, isto é, dos lucros materiais e simbólicos distintos que estas práticas ou estes objetos estão em condições de propiciar". (15)

Estabelece-se conseqüentemente, uma correspondência entre a trajetória escolar e social, as aspirações que dela se derivam e as probabilidades reais que o candidato a uma determinada posição dentro do campo deve exercer.

Portanto, no estudo de um campo científico devera-se ter presente estes elementos enunciados para que haja uma adequada análise das relações simbólicas que se produzem no interior do campo junto com as posições que os agentes detêm dentro da estrutura de poder.

2. - ESCOLHA E JUSTIFICAÇÃO DO TEMA

Na origem da escolha de um tema científico existem variadas motivações, muitas delas ancoradas nas determinantes sociais e culturais das chamadas ambições científicas, no entanto

para os efeitos deste estudo exporei duas que me parecem relevantes.

A primeira motivação, deriva-se da leitura dos trabalhos de P. Bourdieu que captaram meu interesse, especialmente pela razão de não isentar os intelectuais da análise e estudá-los a partir do instrumental teórico elaborado por eles mesmos para a compreensão de outras categorias sociais. Tornou-se intelectualmente atrativo o processo de desmitificação da produção simbólica e o estudo dos mecanismos de poder que estão em jogo dentro de um campo científico, onde o 'progresso da ciência' acha-se emoldurado nas complicadas tramas das relações sociais das quais a produção simbólica é parte importante. Esta tentativa de instaurar "as condições de um novo espírito científico e político" (16), pareceu-me substancial para orientar a compreensão de uma realidade social significativa para mim e que constitui minha segunda motivação. O estudo e análise das condições sociais e históricas nas que a sociologia chilena se desenvolveu durante o período anterior à ascensão do regime autoritário-militar, e as repercussões posteriores para seu desenvolvimento. Sem dúvida que este interesse meu está estreitamente vinculado à perplexidade que paulatinamente foi ganhando espaço na consciência nacional durante o crítico período 70-73. Os contínuos embates em torno do poder e a razão crítica, desencadearam fortes paradoxos no sistema democrático do país que progressivamente esvaziaram qualquer alternativa de saída democrática para o conflito generalizado da sociedade chilena. Como sombras esbatidas os mais caros ideais democráticos esfumaram-se dando lugar ao longo espaço de tempo que poderíamos denominar de 'tempos sombrios'. (17)

Esta volta ao passado crítico do meu país levou-me a

fazer um periplo sociológico para desvendar as raízes históricas da sociologia e as diversas etapas que percorreu a disciplina que escolhi como profissão. Talvez no fundo buscasse entender...

"Que mesmo no tempo mais sombrio temos o direito de esperar alguma iluminação e que tal iluminação pode bem provir, menos de teorias e conceitos, e mais da luz incerta, bruxuleante e frequentemente fraca que alguns homens e mulheres, nas suas vidas e obras, farão brilhar..." (18)

Consequentemente, quiz escolher para o estudo da sociologia no Chile, os últimos vinte e cinco anos nos quais aconteceram as principais transformações sociais e políticas do país.

O período 64-73 corresponde à etapa em que a sociologia se desenvolve institucionalmente e adquire reconhecimento público pela relevância estratégica que tem para acompanhar e planejar - através dos seus cientistas - o processo de modernização. Assim, os primeiros sociólogos debutam profissionalmente, associados à realização de dois projetos políticos concretos: a 'revolución en libertad' (1964-1970) e a 'construcción del socialismo' (1970-1973). Posterior a esses anos vem a ascensão do regime militar e com isto as ciências sociais são excluídas de sua função científica e política.

No entanto estes períodos delineiam de forma específica o campo intelectual e político e desta forma as ciências sociais chilenas. Pareceu-me importante fazer um desdobramento no tempo para incorporar à análise - numa suscinta reconstrução -

as origens da disciplina e seus primeiros precursores no Chile.

Para o objeto deste estudo, os elementos teóricos proporcionados por Bourdieu, servir-nos-ão como enquadre geral e como perspectiva teórica para utilizar os enfoques e conceitos que permitam entender as configurações específicas que o campo sociológico assumia, assim como sublinhar as condições sócio-históricas que fizeram possível um tipo determinado de desenvolvimento e orientação da disciplina e dos seus quadros.

Não está dentro dos objetivos, desta tese, realizar uma construção do campo intelectual da sociologia chilena desde uma perspectiva tríplice que busque apreender a posição dos sociólogos na estrutura de poder, suas trajetórias culturais e as suas vinculações com a classe dirigente; ou as relações objetivas que os concorrentes ao exercício intelectual de sociólogo tinham dentro da estrutura desse campo; ou desvendar as "disposições socialmente constituídas" que conformam o habitus permitindo entender a adequação entre as posições que os sociólogos ocupam e a trajetória pessoal destes.

Sintetizando, a partir dos elementos teóricos propostos por Bourdieu para o campo intelectual e da produção simbólica, interessa-nos a visão nova que ele introduz ao incorporar em sua análise as condições materiais e institucionais que estão presentes num dado momento em que um campo intelectual desenvolve suas estratégias de legitimação, ultrapassando com isto, como bem observou Miceli (19) uma concepção intelectual que entendeu a produção simbólica como mero instrumento de comunicação e conhecimento.

O que se almeja fazer, é um exercício acadêmico destinado a reconstruir o contexto histórico específico, e as condições sociais, culturais e políticas que configuraram a sociologia chilena, para situar adequadamente os conflitos e problemáticas que perpassaram o campo sociológico e que fizeram-no evoluir numa determinada linha. Aprofundando nas situações histórico-sociais, teremos, nos diversos momentos, o padrão da concepção dominante sobre o que deveria ser a função da sociologia, assim como, as orientações substanciais da produção intelectual e, por sua vez, as inter-relações entre ciência sociológica e sociedade.

Parafraseando Weber, poderíamos dizer que aspiramos ao conhecimento de um fenômeno, neste caso o surgimento e instauração da sociologia no Chile, como algo significativo na sua singularidade. (20)

3. - ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

No desenvolvimento da sociologia no Chile, nos propusemos identificar os momentos chaves pelos quais percorre o projeto de instauração desta ciência social no país, assim como as correntes de pensamento predominantes, os paradigmas, as principais lideranças sociológicas, as temáticas e objetos privilegiados junto aos indicadores sócio-culturais que nos permitiriam obter uma visão de conjunto do que deveria ser a realidade social e cultural desses momentos cronológicos.

A primeira etapa constitui o que poderíamos denominar

os prolegômenos da sociologia chilena. Refere-se às primeiras expressões de um tipo de pensamento sociológico que assume a vontade de instaurar um discurso científico-social da realidade. Saliem-se as condições históricas sociais que ora favoreceram e ora retardaram o surgimento da sociologia como disciplina científica. Apresenta-se também o desenvolvimento progressivo do campo de produção científica-social para reinterpretar de acordo com própria lógica de funcionamento, as determinações sociais e políticas que lhe vêm do campo de poder. Faremos uma rápida incursão no contexto histórico do século XIX, posteriormente apresentaremos os primeiros expoentes de um discurso sociológico sobre a realidade social e os padrões que perfilam o surgimento desta ciência na América Latina, com uma breve análise de um dos gêneros literários mais comuns a esse período. (Primeiro Capítulo).

A segunda etapa se formula a partir da consolidação da sociologia como disciplina com estatuto científico, na segunda metade deste século. Analisa-se as transformações que a estrutura social chilena experimentou e como estas favoreceram o exercício de uma função burocrático-intelectual de tipo profissionalizante e a consolidação dos suportes institucionais que se estabeleceram para o crescimento e expansão da sociologia. As três matrizes institucionais eleitas para o estudo, permitem-nos entender os processos que se operam no interior do campo sociológico para recrutar os adeptos para o desempenho profissional da nova disciplina, responsabilizando-se pela consolidação científica da sociologia nesses espaços, assim como no reconhecimento e legitimidade do que deveriam ser as práticas sociológicas dentro dos parâmetros definidos pela orientação dominantes. (Segundo Capítulo).

A terceira etapa acompanhará as fortes mudanças políticas com as quais se defrontou o país. A polarização ideológica expressiva dos conflitos de poder, manifestaram-se também na comunidade de sociólogos e no que devia ser o compromisso ideológico deste profissional. Ao nível de conteúdos se estudarão os paradigmas teóricos dominantes na sociologia e sua posterior crise, expressiva também do período de crise política vivido no Chile. Todas estas situações levarão à quebra do projeto institucionalizador da sociologia chilena, concluindo com o silenciamento da sociologia no âmbito universitário e público. (Terceiro Capítulo).

A quarta e última etapa constroi-se a partir da própria avaliação que os sociólogos fazem sobre seu desempenho profissional antes e durante o regime militar. Analisam-se os novos espaços para o exercício da função sociológica no que temos denominado como Centros Alternativos em Ciências Sociais, tentando estabelecer um perfil destes centros, quadros e objetivos, assim como aprofundar nas condições de produção e financiamento dentro da nova dinâmica que o campo das ciências sociais assume. Especial atenção, merecem as novas estratégias de reprodução do campo criado e as dificuldades com que os cientistas sociais se defrontam no exercício das diversas funções intelectuais. (Quarto Capítulo).

Os aspectos a serem estudados ao longo do estudo podem-se inserir dentro dos seguintes núcleos temáticos:

- Perfil dos agentes que constroem um discurso sociológico. Análise do papel desempenhado pelos sociólogos ao longo das diversas etapas.

- Etapas institucionais onde a sociologia se desenvolve, academicamente. Centros que promovem a produção sociológica. Relações e controversias entre os diversos projetos institucionais da sociologia.

- Produção sociológica das diversas etapas privilegiadas. Áreas temáticas e orientações teóricas.

O percurso metodológico traçado para a obtenção dos dados considerados como relevantes para a pesquisa que possibilita esta tese é o seguinte :

A. - Leitura e fichamento dos principais tópicos a serem abordados (intelectuais, teoria sociológica, Metodologia) (Campinas)

B. - Levantamento bibliográfico e estudo dos trabalhos realizados no Chile sobre o desenvolvimento da sociologia. (Santiago-Campinas). Sempre se pensa que existe alguma originalidade na escolha e construção de um tema de pesquisa, mas como já o indicou o autor comentado neste estudo:

"Quando o pensador profissional acredita pensar o mundo social, pensa sempre o já pensado". (21)

C. - Elaboração de um roteiro de pesquisa abrangendo os diversos núcleos temáticos. (Campinas).

D. - Entrevistas com alguns sociólogos chilenos para contatos e referências de campo. (Santiago).

E. - Elaboração do roteiro das entrevistas gravadas com os sociólogos que trabalham nos Centros Alternativos em Ciências Sociais. (Campinas-Santiago).

F. - Seleção da amostra de sociólogos, contatos e gravação das entrevistas. (Santiago).

G. - Levantamento bibliográfico e elaboração de um fichário-resumo dos principais materiais documentais relevantes para os diversos capítulos. (Campinas, São Paulo, Santiago).

H. - Análise das informações e dados obtidos no transcurso da pesquisa. (Campinas).

I. - Elaboração dos conteúdos segundo capítulos. (Campinas).

NOTAS

INTRODUÇÃO

- (1) Vide as importantes contribuições teóricas de A. Gramsci, Os intelectuais e a Organização da Cultura, 1985; Maquiavel, A Política e o Estado Moderno, 1978; dos marxistas estruturalistas: L. Althusser, A Favor de Marx, 1979; N. Poulantzas, As Classes Sociais no Capitalismo de Hoje, 1978; noutra linha, M. Foucault, As Palavras e as Coisas. Uma Arqueologia das Ciências Humanas, 1987; desde outra perspectiva vide os recentes ensaios de M. Löwy, Redenção e Utopia, 1989; e P. Bourdieu, A Ontologia de Martin Heidegger, 1989. Também estão os trabalhos de academia norte-americana: R. Bendix, Max Weber, Um Perfil Intelectual, 1986; R. Merton, La Sociologia de La Ciencia, 1973; C. Geertz, A Interpretação das Culturas, 1978.
- (2) Baseio-me em J. Habermas, El Discurso Filosófico de la Modernidad, 1988.
- (3) Bourdieu, Pierre. Questões de Sociologia, 1983, p. 52.
- (4) Aron, Raymond; El Opio de los Intelectuales, 1957, p. 206.
- (5) Coser, Lewis; El Hombre de Ideas; el Punto de Vista de un Sociólogo, p. 12.
- (6) Shilds, Edward, The Intellectuals and the Powers, Comparative Studies in Society and History, I, october, 1958, p. 5. In : Coser, Lewis, op. cit., p. 10.
- (7) Bourdieu, Pierre; Questões de Sociologia, p. 52.
- (8) Gouldner, Alvin. La Crisis de la Sociologia Occidental, 1973, p. 31.
- (9) Vide Antonio Gramsci, A Formação dos Intelectuais, em Os Intelectuais e a Organização da Cultura, op. cit., p. 7.
- (10) Para uma análise mais aprofundada das principais contribuições teóricas de Pierre Bourdieu, vide as seguintes obras deste autor traduzidas para o português: A Economia das Trocas

Simbólicas, 1982; Questões de Sociologia, op. cit.; Pierre Bourdieu, 1983; Lições da Aula, 1988; A Ontologia Política de Martin Heidegger, op. cit. Em Francês: Les Fractions de la Classe Dominante, Social Science Information sur les Sciences Sociales, 1974; Le Capital Social, Actes de la Recherche en Sciences Sociales, 1980, Habitus, Code et Codification, Actes de la Recherche en Sciences Sociales, 1986.

- (11) Bourdieu, Pierre; Esboço de uma Teoria da Prática, in: Pierre Bourdieu, op. cit., p. 47.
- (12) Ibídem, p. 72.
- (13) Ibídem, p. 65.
- (14) Bourdieu, Pierre; O Mercado de Bens Simbólicos in: A Economia das Trocas Simbólicas, p. cit., p. 168.
- (15) Ibídem, p. 168.
- (16) Bourdieu, Pierre; Questões de Sociologia, op. cit., p. 15.
- (17) Baseio-me no termo utilizado por Hannah Arendt in: Homens em Tempos Sombrios, 1987.
- (18) Ibídem, p. 9.
- (19) Vide Miceli, Sergio; A Força do Sentido, p. XII. in: A Economia das Trocas Simbólicas; op. cit.
- (20) Vide Weber, Max; Sobre a Teoria das Ciências Sociais, 1974; p. 56.
- (21) Bourdieu, Pierre; A Ontologia Política de Martin Heidegger, op. cit., p. 28.

CAPÍTULO I

OS PROLEGÔMENOS DA SOCIOLOGIA NO CHILE

"Para que possamos esquecer alguma coisa, é indispensável, em primeiro lugar, que se saiba algo a seu respeito. Uma ciência que ignore seus precursores não consegue perceber até onde chegou, nem a direção em que caminhou, e, portanto, também ela está perdida".

(Alvin Gouldner)

I - OS PROLEGÔMENOS DA SOCIOLOGIA NO CHILE

1. - PANORAMA HISTÓRICO E CULTURAL DO CHILE DO SÉCULO XIX

O amplo período de tempo que vai da independência da Espanha (1810) até a construção de um sistema político mais ou menos estável no final do século passado, marca e configura a sociedade chilena com certos traços políticos, sociais e culturais que nos permitem inferir, alguns elementos sócio-culturais constitutivos, que retraçam o surgimento de um pensamento sociológico inserido num marco societário profundamente tradicionalista e sacralizado. (1)

Inspirada na frase de Luis XIV, "O Estado sou Eu", inicia-se no século XVIII, uma política dos Bourbons espanhóis que conceberá a monarquia como centralizadora e nacional, a qual, se estenderá também aos seus domínios nas Índias. (2)

O papel de explicação e interpretação do mundo é outorgado à Igreja como expressão da aliança entre ela e a monarquia; contudo este papel é controlado quando alguma de suas facções põe em perigo as bases argumentais da origem divina da realeza.

Portanto, como consequência das teses jesuíticas sobre a origem popular da monarquia, estes são expulsos dos territórios pertencentes à coroa espanhola, multiplicando-se assim, o controle monárquico e a vigilância sobre qualquer tentativa na América, de se desenvolver condições intelectuais que permitam um pensamento autônomo do domínio espanhol.

A punição às atrevidas teses dos jesuítas chega em 1768, quando é enviada às universidades de América, uma ordem real que proíbe a difusão dos seus ensinamentos. A resposta das autoridades da Universidade de São Felipe do Chile, é expressiva da 'fidelidade' ao pensamento oficial, assim, estas se propõem à por "a maior atenção para que nestas universidade se leiam e ensinem as mais seguras e sadias doutrinas" (3). Mesmo assim, no ano seguinte, o rei espanhol tentará, sem sucesso, influir para que no Concílio da Igreja em Lima, este decida "eliminar as doutrinas frívolas e menos seguras" e que se coloque "como ponto de revissão da consciência", a veneração do Rei e de seus representantes, porque desta forma infundir-se-ia, "amor e respeito ao Rei e aos superiores, como obrigação tão recomendada nas divinas letras" (4). Fica evidente desta forma, a função de conservação da ordem vigente assignada ao exercício intelectual da época, o que foi assumido preferentemente pelo clero.

Um dos representantes da função legitimadora do domínio espanhol através do discurso intelectual, foi Frei José An-

vos que aqui houvessem como garantia de se ter um número de reféns para manter aqueles países sob o suave domínio de sua Majestade". (5)

Assim, tendo sob controle letrados, militares e bispos, passar-se-ia a ideologia dominante nesses três estamentos, os quais, por sua vez, trariam às colônias o pensamento e a ordem espanhola; além de servirem também, como recurso estratégico para exercer a dominação monárquica no caso de uma possível conspiração contra a coroa.

As primeiras tensões que ocasionaram a quebra destes vínculos entre a monarquia e os súditos americanos, serão consequência da hegemonia dos espanhóis nos principais cargos tanto civis, quanto eclesiásticos e militares. Embora J. Eyzaquirre argumente sobre a existência de um bom número de cargos em mãos dos nativos certamente existia tensão manifesta nesse sentido, como comprova a petição apresentada ao Rei no México, no ano de 1771, nos seguintes termos:

"Não devemos cansar demasiado a atenção de Vossa Majestade em fazer-lhe presente os direitos que clamam pela colocação dos naturais em toda sorte de empregos honoríficos do seus países, não só com a preferência, mas também com a exclusão dos estrangeiros".
(6)

Nesta petição aparecem já, as primeiras tendências à auto-organização e à concentração dos cargos principais por parte da emergente elites nacionais. Poder-se-ia aqui, aventurar a hipótese dos primeiros indícios da necessidade de autonomização

no exercício do poder nas colônias.

A política da origem divina da monarquia e a predominância dos espanhóis nos cargos foram aspectos chaves que paulatinamente diminuíram a adesão dos nativos à monarquia espanhola. A força da argumentação deste período, aos poucos irá perdendo seu poder de controle ideológico nas elites nativas.

A partir do século XVIII tinham-se intensificado, no aspecto cultural, os contatos e viagens dos nativos a Espanha. Isto lhes permitiu conhecer as obras dos filósofos 'iluministas' franceses, mas sem chegar a marcar o pensamento destas elites, pois a influência das idéias espanholas era forte e as críticas que fizeram à Revolução Francesa, conseguiram diminuir o possível atrativo que estas podiam ter para os viajantes americanos, junto com o desconhecimento do francês e, a proibição dos principais autores franceses tais como, Rosseau, D' Alembert e Diderot.

Outro fato que limitou a circulação das obras dos filósofos 'iluministas' foi a publicação, no Index do Santo Ofício, das obras que recebiam censura por sustentarem dogmas contrários ao pensamento católico. Embora alguns dos diletos descendentes de espanhóis tivessem conseguido autorização para trazer algumas para o país, certamente não puderam circular livremente no Chile, de forma à introduzir uma nova visão das coisas. (7)

As novas idéias seriam trazidas pelos nativos que estudando na Inglaterra e na França, foram os portadores dos ideais de emancipação e constituição das nações soberanas da América Latina.

A invasão francesa e a prisão do monarca espanhol, Fernando VII, preparariam o caminho para a consecução desses ideais. Constituída a Junta Central em Sevilha, esta estabelecia estrategicamente a igualdade jurídica das colônias do outro lado do Atlântico, com a restrição de que seu representante fosse natural da Espanha.

Os acontecimentos desenvolveram-se de forma tal, que tornaram eminente a convocação no Chile de um Cabildo 'aberto', embora muito seletivo da população. "... com o selo do Conde repartiram-se convites a uns quatrocentos vizinhos da primeira nobreza" (8), os quais tinham a singular tarefa de escolher a primeira Junta de Governo do Chile, iniciando-se assim, um longo caminho para a consolidação da nova nação chilena que nesse momento se constituía.

Portanto, as novas tarefas de governo recaíram numa classe dirigente nativa que, segundo Eyzaquirre, "se manteve intacta" na sua composição e poder e como era a única dotada de certa cultura" (9), encarregou-se de organizar e dirigir o novo país. Constitui-se assim, no século XIX, a classe que manterá 'por longos períodos a hegemonia nos âmbitos políticos, social e cultural. Estava composta esta classe, principalmente pela aristocracia agrária, com algumas ramificações no campo das minas e das finanças. Contou também com "alguns homens que sobressaíram pelos seus dotes intelectuais ou pela sua brilhante atuação no campo da política", como assinalou Eyzaquirre. (10)

O período posterior estará marcado pela instabilidade política e pelas divisões da classe dirigente nas suas duas facções: conservadora e liberal.

As revoluções de 1830 e 1848 na França influíram notoriamente no pensamento de alguns membros das camadas dirigentes. Depois de uma experiência de marcado personalismo e autoritarismo na forma de governo, acolheu-se a democracia como a melhor forma de expressão da vontade popular, e unida às novas idéias de autonomia da sociedade civil e religiosa, compondo assim, um novo cenário para os conflitos sociais e políticos da sociedade chilena.

As novas idéias liberais vindas da França, são as que vão configurar o pensamento dos intelectuais e os costumes da aristocracia. Assim, o anarquismo e o socialismo, junto com o positivismo e o cientificismo, entram na pequena sociedade chilena, não sem preocupação por parte dos conservadores que temiam a crítica feita à religião, à família e à propriedade que estas idéias traziam.

O campo político e cultural começa a se ampliar não tanto por um público externo, mas sim, pelos novos grupos que aparecem com discursos diferentes e provocantes para a sociedade tradicional.

A crise de 1891 e a instauração do regime parlamentarista que só iria até o ano de 1924 com a volta do presidencialismo, regime mais arraigado na prática política chilena trouxe maior abertura do espaço político. Diversificam-se os partidos políticos hegemônicos (11), os quais obrigam a classe dominante a negociar e estabelecer novas alianças partidárias para poder se manter no poder. Existe uma ampliação na representatividade das novas camadas sociais que vão intensificar sua pressão no começo do século XX, as quais incorporam novos atores no contro-

lado cenário político chileno.

No aspecto cultural, a produção literária e artística, entre 1810 e 1890, é pobre. Os poucos autores que se destacam inscrevem-se no gênero do romance e das memórias. Aparece uma marcada tendência à historiografia, estilo que Menendez Pelayo criticará fortemente nestes termos: "se fazia difícil ler fora do país por ser minucioso até o cansaço e também por falta de bom gosto e imaginação" (12). Produto, segundo ele, do positivismo dogmático presente nas escolas. As exeções a esta crítica aparecem nos primeiros volumes da importante obra organizada e sistematizada por Diego Barros Arana, em 1844, sobre História do Chile; e nos trabalhos históricos de José Toribio Medina, o qual inicia, nesse período, a coleção, nos arquivos da Espanha de documentos relevantes para construir a história do Chile desde a administração espanhola.

A reduzida produção cultural daquela época levou também ao poeta nicaraguense, Ruben Darío a dizer numa de suas cartas; "bebem e comam; mas pensem, tenham poetas e artistas" (13). Além de limitada em quantidade, a produção cultural era praticamente controlada pela classe dominante. Assumindo um caráter elitista e condicionador o campo cultural imprimiu às obras que circulavam, um estilo tradicional e doutrinário.

O restrito cultivo das artes e das letras nesse período deve-se à forte inclinação que tinha a classe dirigente de encaminhar seus filhos para postos de administração de suas grandes propriedades e também devido ao incentivo dado ao comércio e às profissões liberais como direito e medicina.

O romancista Luis Orrego Luco captou muito bem os principais interesses que a aristocracia santiaguina tinha no final do século XIX. Falando sobre os descendentes destas famílias ele disse:

"Eram portadores de sobrenomes tradicionais cujo prestígio e valor aristocrático as famílias se empenharam em exagerar, ensinando-lhes a considerar degradantes quase todas as formas de atividades humanas no comércio e no trabalho. Quando muito os enviaram à Universidades para que obtivessem entre festas e tertulias um diploma de doutor em medicina ou de advogado e com isto os autorizavam a lançar-se em busca de mulher e da formação de um lar". (14)

Alguns dados dessa época nos ajudam também a compreender a escassez do mercado cultural, o reduzido número de produtores intelectuais neste, bem como, a ausência de um público letrado que consumisse os bens simbólicos. Os censos do século passado nos ajudam a estabelecer um perfil demográfico da população chilena. Em 1865, 75,5% da população vivia em áreas rurais, portanto, 22,5% estava estabelecida em centros urbanos. A porcentagem média de analfabetismo no período de 1865 era de 74,8% contra 25,5% de letrados. A população total no ano de 1895 era composta de 2.712 habitantes. Os alunos matriculados em 1890 na Universidade do Chile, principal centro de ensino superior eram 200. Certamente, no primeiro quartel do século XX, este panorama terá uma considerável transformação.

O estudo de G. Catalán (15) sobre a configuração que o campo literário assume no período de 1890 a 1920 nos permite a-

nalizar algumas das características e hipóteses subjacentes. Segundo este autor, no final da chamada democracia oligárquica e na transição para uma democratização nas relações sociais e culturais, o campo literário caminhará para uma autonomia maior. Independente em certo sentido dos conflitos de poder, o campo cultural - parece-nos -, nunca desligou-se das influências vindas do campo político. Porém, gradativamente poderá especializar-se nos seus subcampos, passar por etapas de maior ou menor codificação simbólica, mas estará inserido radicalmente, na dependência do político, de tal forma que qualquer movimento nesta esfera, afetará diretamente o campo cultural.

Efetivamente há uma mudança profunda entre o desempenho intelectual do século passado e do século XX, como bem caracterizou G. Catalán, referindo-se ao século XIX :

"Se há algo que define o literato do século passado é precisamente a dupla síntese que ele realiza, primeiro entre as funções de liderança política e de produtor cultural e, segundo, entre as diversas expressões e gêneros literários que ele cultivava indistintamente". (16)

Esta concentração de funções políticas e culturais é o resultado da sua origem elitista e portanto da sua posição dominante na ordem social.

A partir da diversificação da sociedade chilena nos inícios deste século, entra em cena "um estamento de claro perfil mesocrático", que segundo Catalán, paulatinamente imprimirá um "carater de ofício e profissão, desligando-a (a produção) no for

mal, da esfera do político". (17)

O acesso às novas tarefas e funções na sociedade trará também a divisão interna dentro do campo cultural especializando cada vez mais os papéis de produção simbólica: jornalista, crítico literário, romancista, poeta, educador, etc. Assim darão uma configuração mais rica e heterogênea no interior do campo literário, mais não autônoma do político.

Catalán reconhece que tanto o social quanto o poder ' marcam ou "atravessam o coração da literatura". insiste no entanto que há uma certa autonomia, com a finalidade única e exclusiva de resgatar o fato de que "nos próprios domínios da produção literária gera-se uma certa organicidade e legalidade, específicas as quais não refuta nem invalida a lógica do social, ao contrário mediatiza e altera seus efeitos num grau variável". (18)

É importante, certamente, resgatar os elementos próprios que fazem com que um determinado campo tenha uma lógica ' própria de funcionamento que não é outra coisa que repetir o re-produzir o que acontece na esfera social e política das relações. Aparecem também, ao se desmitificar o campo intelectual , as mesmas relações de interesse, poder, domínio e prestígio presentes em tantas outras esferas profanas.

Parece-nos subjacente no estudo de Catalán a interpretação de P. Bourdieu para compreender a lógica interna do funcionamento do campo cultural que para efeitos de análise privilegia os elementos que marcam a autonomia desse campo. Não se pode esquecer que o campo cultural e o campo político funcionam numa relação estreita, especialmente naquele período, portanto, o pri-

meiro é configurado em grau maior ou menor pelo outro, de acordo com a sua dependência da classe hegemônica. Uma produção altamente simbólica, pode em certos subcampos, permitir a autonomia ao nível dos conteúdos mas não ao nível do produtor.

Quanto as características que assume o campo literário no período estudado por Catalán, percebe-se uma marcada orientação ao consumo de obras francesas em detrimento das poucas produzidas do país. Sobre isto é eloquente o testemunho de um dos expoentes da aristocracia santiaguina quando afirma: "os demais livros chilenos me tentaram muito menos, e, quanto aos autores espanhóis, devo dizer que as pessoas mais leitoras e eruditas que eu, lhes faziam pouco caso naquele tempo" (19). Completa as suas lembranças sobre a influência européia dizendo: "tudo era moda ' que vinha da Europa, embora atrasada era uma renovação do romantismo de costumes e sobretudo da literatura, que havia ventilado em anos anteriores."

Poderíamos concluir então, dentro do mesmo esquema interpretativo de F. Fernandes que a sociedade chilena do mesmo modo que a brasileira do século XIX não chega a desenvolver as condições necessárias para o surgimento de um pensamento racional próprio o qual a leva a consumir os produtos simbólicos dos principais centros exógenos de produção cultural.

Cultiva-se neste período, por parte dos poucos intelectuais, quase todos os gêneros literários e a dupla função de político e intelectual (20). Provêm da classe dominante encaminham-se especialmente ao círculos políticos doutrinários, mas "nem o escritor nem a sua obra parecem haver sido seriamente considerados pelas maiorias 'cultas'; isto é, pelo conjunto das

classes dominantes". (21)

A situação apresentada irá mudando no declínio do século XIX, especialmente com o aumento da urbanização, com o fomento da educação em quase todos os níveis, com a consequente diminuição da taxa de analfabetismo e com a diversificação de tarefas culturais que já não serão desenvolvidas exclusivamente pelos profissionais liberais (médicos, advogados) nem pelos religiosos. (22)

No século XX aumentam as cidades e os estabelecimentos humanos nas regiões mineiras e salitreiras do país. Aparecem assim, fortes desigualdades sociais e econômicas que vão se expressar nos escritos daquela época na 'questão social'. Elabora-se uma rica literatura sobre os diversos grupos sociais que muda o campo literário em qualidade e quantidade.

A classe média que se prolifera com mais força concentra-se naquelas atividades as quais a classe dirigente não valoriza: o comércio, a burocracia, o ensino e a profissão militar. Juntam-se a este grupo os migrantes estrangeiros que paulatinamente vão alcançando uma posição econômica considerável.

No âmbito da produção cultural surge o romance costumista que descreve a situação dos diversos grupos sociais (mineiros, camponeses, vida da cidade pequena, etc.). Surge um movimento artístico (poetas, pintores e literatos) que irão animar a vida cultural e artística no primeiro quartel do século XX (23). Os gêneros literários mais cultivados são a poesia, o romance e em menor grau, a história e o teatro.

2. - OS PRIMEIROS EXPOENTES DA SOCIOLOGIA

Os primeiros expoentes da sociologia no Chile surgem no final do século XIX. Atuaram dentro de uma sociedade altamente elitista e hierárquica. Produto do seu tradicionalismo e fechamento provinciano, manteve um certo conservantismo cultural e uma exclusividade intolerante frente às idéias ou modelos culturais que pudessem atingir alguma das bases de sua hegemonia.

A quebra da hegemonia da classe dominante virá através do seu próprio fraccionamento como classe e do surgimento, no seu próprio seio, de políticos e intelectuais que disputarão o modelo interpretativo sobre a sociedade chilena. (24)

Assim, coube a José Victorino Lastarria (1817-1888), o papel de "organizador de um projeto intelectual que, resultou com a criação de associações culturais, de revistas expressivas do movimento, de relações de discipulado" (25) modificando ostensivelmente o panorama político e cultural da sociedade chilena nesse período.

Lastarria representa a demanda de um novo grupo de intelectuais que irrompe na vida política, social e cultural a fim de ocupar posições estratégicas, até o momento sob o poder da classe hegemônica. Esta classe estava politicamente representada pelo partido conservador, de raízes católicas, e se expressava intelectualmente como uma tarefa secundária decorrente de seus deveres políticos.

Anterior foi captado por Lastarria quando descreve os

poucos estímulos que existiam no ambiente da época para produzir intelectualmente, os escritos que surgiam, assumiam um caráter doutrinário e combativo como consequência dos confrontos políticos e ideológicos nos que esta classe se envolvia.

Referindo-se aos letrados da época, Lastarria os descreve assim:

"Escreviam (...) sobre questões sociais ou políticas, sobre ciência ou ensino, sobre história ou filosofia, porque os interesses do momento ou de sua posição pessoal os obrigava a ocupar sua atenção por esses temas; não tinham gosto, nem tempo nem estímulos para preferir as composições de imaginação. Estas, por outro lado, não teriam sido uma manifestação literária de uma necessidade social, pois bastavam os romances europeus que se importava, reimprimia ou traduzia para satisfazer o lazer e o sentimento dos leitores deste gênero de obras". (26)

Os campos político, religioso e intelectual estavam, segundo observaram Brunner e Catalán, estreitamente vinculados. A harmonia existente entre eles, decorrente das recíprocas fundações que se outorgavam uns e outros, era produto do controle das posições centrais nesses campos por parte dos representantes da aristocracia nativa.

Cabe acrescentar que o uso da produção intelectual era mais em função das demandas externas as quais os dirigentes tinham que responder do que em função do surgimento de um pensamento autônomo que servisse de suporte para uma abertura no acesso ao exercício do papel intelectual e de diversas formas de pensa-

mento racional.

Portanto Lastarria, segundo Brunner, utiliza como instrumento eficaz no seu confronto com a classe dominante um discurso liberal-doutrinário de corte positivista.

É a partir do estudo da história social do Chile e da educação, que Lastarria tenta provocar uma mudança no campo político e intelectual. Frente à interpretação tradicionalista e religiosa da sociedade, fortemente arraigada na herança espanhola, inicia uma reinterpretação da história, trazendo os elementos que limitaram o surgimento de umas determinadas condições sociais e culturais favoráveis à abertura de um pensamento renovador que inspirasse a formação da nação e sua organização política.

Destarte, é no positivismo comteano que Lastarria encontra o arquetipo teórico que lhe permitirá enfrentar o discurso tradicional conservador-católico e descobrir, como afirma Brunner "uma visão racionalista do progresso, cuja fonte de legitimidade é a ciência, e o seu centro de gravidade reside na liquidação do passado teológico e metafísico da humanidade". (27)

Entre as principais obras de Lastarria destacam-se: Investigaciones sobre la Influencia Social de la Conquista del Sistema Colonial de los Españoles en Chile (1844), a partir de uma perspectiva propriamente histórica; introduz a tese de que o importante neste tipo de estudo é a captação das idéias que provocam o surgimento dos fatos históricos. Em 1985 escreve La América; nesta obra realiza uma síntese da cultura política dos países latinoamericanos e analisa as possibilidades de incorporar nestes,

a democracia como forma de regime de governo. Posteriormente publica História de Médio Siglo e em 1874 aparecem suas Lecciones de Política Positiva. Baseado no modelo científico de Comte, analisa a problemática de organização que apresenta a sociedade civil. Subentende-se na sua produção o princípio comteano de "sarvoir pour prevoir".

Usando a "catedra, o parlamento e o livro" (28), Lastarria une-se a outros intelectuais da época (29) na luta contra a classe dirigente santiaguina.

Membro do "Club de la Reforma" e da "Sociedad Literaria", Lastarria funda em 1850 com Bilbao e Arcos, a "Sociedad de la Igualdad" que tenta reproduzir o ideário político e ideológico do movimento francês para inspirar um movimento renovador que tire a sociedade chilena da influência conservadora. No seu curto período de existência, a "Sociedad de la Igualdad" (30) inspira-se em Lamartine e na História dos Girondinos, fato que faz com que o historiador Eyzaquirre os batize como "los girondinos criollos" (31). Uma das premissas que animavam esta Sociedade no seu agir era: "a soberania da razão como autoridade das autoridades, a soberania do povo como base de toda política e o amor e fraternidade universal como vida moral". (32)

Além da introdução do positismo na disputa ideológica daquele tempo, coube a Lastarria ser uns dos primeiros expoentes do pensamento liberal ao qual Letelier dará continuidade.

Valentin Letelier (1852-1919), professor de história, advogado e reitor da Universidade do Chile, foi discípulo e continuador de Lastarria no movimento de mudança política e intelec

tual iniciado pelos liberais.

Nos anos de 1883 e 1885. Letelier estuda na Alemanha problemas educacionais. Suas obras estarão orientadas primordialmente pelas temáticas da educação, da história e do direito. Assim, destacam-se as seguintes obras: Filosofia de la Educación (1892); La Lucha por la cultura (1895); La Evolución de la Historia (1900); Génesis del Estado y de sus Instituciones Fundamentales (1917) e no ano de 1919 publica Génesis del Derecho y de las Instituciones Fundamentales (Estudo de Sociologia Jurídica).

Letelier distinguiu claramente a sociologia da história baseando-se nas leis da natureza, da causalidade de Comte e do evolucionismo de Spencer. Segundo Letelier, a história seria a disciplina que narra os fatos sociais como únicos e portanto com um caráter específico, enquanto a sociologia, como ciência preocupada fundamentalmente com os fenômenos gerais, teria como objetivo estabelecer leis ou fatos genéricos. Assim, distingue Letelier, as chamadas leis sociais, que têm relação com a estática social, das leis da evolução relacionadas com a dinâmica social.

Com a obra de Letelier, La Evolución de la Historia, surgiria pela primeira vez no Chile, segundo Brunner, a sociologia como discurso científico sobre a sociedade, apresentado de maneira sistemática.

Passa-se do positivismo doutrinário, utilizado como instrumento político de combate, ao positivismo científico. Este, formulado numa disciplina como a sociologia vai ajudar a desvendar as leis subjacentes na ordem social a fim de poder mo-

dificá-las para um maior progresso social.

Letelier representa assim, uma ampliação no discurso intelectual daquele período, ao trazer com a sociologia positiva um novo enfoque do social e do político, articulando isto em três níveis fundamentais. No cultural, ao incorporar na compreensão social os novos grupos emergentes; no social, ao lutar por uma reforma educacional e pela Fundação do Instituto Pedagógico (33), que serviria como ascensão de outros grupos sociais às funções de produção e reprodução do social e do político, e por último no político, ao fraccionar o Partido Liberal no Partido Radical, ampliando desta forma o ângulo de representatividade das emergentes camadas médias da população.

Letelier tentou dar uma base institucional à Sociologia ao solicitar urgentemente a criação da cátedra de sociologia na Escola de Direito da Universidade do Chile, objetivo que não prosperou porque como bem apontou Brunner "a disciplina acabava de ser trazida ao país e ainda se encontrava demasiado identificada com o positivismo doutrinário e anti-católico". (34)

O lugar institucional eleito teve muito haver com o insucesso da proposta de Letelier. As Escolas de Direito eram os centros preferidos dos grupos dominantes tradicionais para formar suas elites que posteriormente desempenhariam altas funções públicas e administrativas (35). Naquele período uma ciência como a sociologia, sem um estatuto claro como disciplina, e sustentada por setores políticos anti-conservadores e anti-clericais, não tinha condições de ser aceita como parte das tradicionais Faculdades de Direito da cidade.

Sintetizando, Lastarria e Letelier talvez não tenham sido originais nas bases teóricas do seus escritos, mas criaram condições estruturais que permitiram o desenvolvimento de um saber racional que abriu o espaço político e intelectual a outros setores sociais. Ambos tenderam a agir mais na esfera política, que na esfera intelectual criadora. Mesmo assim, é impossível negar "o papel ativo e mais produtivo que assumiu a fracção de intelectuais liberais". (36)

Os dois autores criaram uma concepção mais secularizada do saber, uma maior democratização no exercício dos papéis intelectuais, introduzindo, portanto, formas e estilos divergentes de pensamento. Elaboraram, também, um conhecimento social, mais racional e científico. (37)

Quando Lastarria escreve o que veremos a seguir, percebe-se aí a mudança no destino e nos destinatários das obras. Existe nesse momento um público heterogêneo que acompanha a produção intelectual. A função atribuída ao crítico literário já não é a de estilista; este é chamado a buscar os referenciais ideológicos da obra, na provável tentativa de fazer uma "arqueologia" da mesma.

"A crítica tem chegado a ser mais livre. Hoje que os autores dirigem-se a um público mais numeroso e independente, e consequentemente deve assumir outra bandeira; sua divisa é a verdade; a regra dos seus juízos, a natureza humana. Em vez de deter-se na forma externa, deve deter-se no fundamental. Em vez de julgar as obras do poeta e do artista unicamente por sua conformidade com certas regras escritas, expressão generali-

zada das obras antigas, esforçar-se-á por penetrar até o íntimo das produções literárias e em chegar até a idéia que representam". (38)

A crítica de H. Godoy (39) no sentido de que Lastarria e Letelier tenham-se inspirado no pensamento liberal, romântico e positivista da Europa daquele período, parece-nos que reflete mais bem, a ausência de condições culturais e sociais que permitisse produzir um pensamento racional da sociedade chilena e portanto, obrigando os intelectuais dissidentes do pensamento conservador de inspiração espanhola, a buscar, no mercado intelectual francês, as idéias e os modelos de pensamento que melhor contribuíssem a reinterpretação da realidade chilena e oferecessem princípios democráticos de acordo com as mudanças que o país precisava.

Em relação a produção intelectual de Lastarria e Letelier, tem-se dito que assumiu um caráter doutrinário e de pouca incidência na realidade social (40). Esta asseveração parece pouco acertada pois as obras de ambos os autores inscrevem-se na linha do escrito político, combativo e polêmico com o acontecer nacional. O caráter doutrinário é, segundo a nossa opinião, uma tendência própria das primeiras obras do pensamento social, tanto assim que esteve presente nos propriamente chamados de precursores das ciências sociais. Este é o caso de Adam Ferguson, considerado um dos primeiros sociólogos; a partir da sua formação em moral, deu um enfoque ético a sua sociologia ao igual que Durkheim e Weber. As generalizações de Ferguson, eram apresentadas, segundo Albert von Salomon como "uma construção racional em abstrações e não na realidade". O próprio Comte, inspirador do positivismo, "nunca definiu rigorosamente esse termo", nas suas

obras, segundo J. Gould. (41)

O positivismo comteano no Chile não teve seus expoentes só em Lastarria e Letelier. Os irmãos Juan Enrique, Jorge e Luis Lagarrigue também desempenharam um papel importante na difusão do pensamento de Comte na sua vertente doutrinário-religiosa.

Jorge Lagarrigue advogado e médico, formado na França país onde residiu, destacou-se pela difusão em ambos os continentes, da doutrina positivista. Dentre suas publicações estão: a Revista Positivista (Portugal, 1879); El Positivismo en el Brasil (1879); Función de Francia en la Historia de la Humanidad (1883). Juan Enrique Lagarrigue, advogado e filósofo, ao voltar ao Chile teve uma ampla produção literária. Sua principal obra foi La Religión de la Humanidad (1882). Escreveu vários outros opúsculos tais como: Centenario de Diderot, La separación de la Iglesia y el Estado (1984). Nos inícios da crise política de 1891, publicou o Manifiesto Positivista sobre la Crisis política e, Dictamen Positivista sobre el Conflicto entre el Gobierno y el Congreso.

Luis Lagarrigue (42) engenheiro de formação, também seguiu o caminho dos seus irmãos, publicando La Celebración de la Patria (1894); La Celebración de la Humanidad (1895); La Cuestion Social (1896), Incorporación del Proletariado a la Sociedad Moderna (1921) e no ano de 1925 apresenta as principais doutrinas no seu livro La Propiedad, Positivismo y Comunismo. Mas o livro que nos interessa apresentar é o que lança no ano de 1926 intitulado Nociones de Sociologia. (43)

Seguindo totalmente o esquema de Comte, Lagarrigue dirige seu livro aos professores de primeiro grau e aos instrutores militares, com a idéia de que as noções de sociologia permitam-lhes conhecer as regras ou ordenações que regem os fenômenos naturais e sociais aos quais os grupos devem-se adequar; a obra tem um caráter descritivo, ou seja, de divulgação das principais etapas e teorias presentes nos grupos sociais. Desenvolve sua obra através da Teoria Biológica, da Propriedade e da Sociabilidade e finalmente trata a Evolução histórica da humanidade que passa pela fetichocracia, teocracia e sociocracia.

A sociologia não aparece como ciência, mas sim, como um instrumento adequado para estabelecer as leis da cooperação social, da solidariedade e da continuidade histórica estabelecidas por Comte.

Esta instrumentalidade da sociologia em Lagarrigue, fica bem expressa quando ele reconhece que:

"A sociologia no seu estado atual satisfaz plenamente as exigências intelectuais e ativas da Humanidade, permitindo-lhe conhecer o passado para prever o futuro e determinar, ao mesmo tempo, todas as condições práticas da arte política". (44)

O objetivo é acima de tudo de adoutrinar e adequar os grupos sociais às regras que ordenam as diversas etapas, especialmente as da sociabilidade.

Apresenta fortes tendências autoritárias quando afirma que é função da educação "inspirar sentimentos e, inculcar opini

ões que favoreçam a ordem social". Isto evitará "as desordens nacionais e internacionais". Portanto, "é necessário modificar convenientemente as paixões e as opiniões populares". (45)

Por parte de Lagarrigue não existe tentativa de interpretar a realidade chilena. A sua tarefa intelectual se reduz, a doutrinar a opinião pública de acordo com os princípios da 'Religião da Humanidade' a qual ele e seus irmãos aderiram representando outra linha na recepção do positivismo no Chile.

Adiantando-se no tempo, por volta dos anos vinte aparecem dois precursores da sociologia chilena que vão configurar de maneira diferente os primórdios da disciplina. Eles são Guillermo Viviani e Agustín Venturino.

Guillermo Viviani, sacerdote, formado no contexto da sociologia italiana representa a corrente renovadora dentro do conservadorismo católico. Especializado no estudo das doutrinas filosóficas, do direito e das instituições, utiliza esta formação para criar um discurso sociológico já não identificado como expressão do positivismo anti-católico, sim, baseado no pensamento filosófico-social da tradição cristã que re-interpreta social e cristãmente as desafiantes condições sociais e políticas que o país vive.

No começo do século XX crescem as demandas populares por uma legislação social adequada que regule os fortes conflitos trabalhistas. Inicia-se a discussão do que serão as principais problemáticas do país ao longo desse século: a questão da democracia, da educação e do desenvolvimento do Chile.

Imerso nesta realidade, Viviani faz uma abordagem das principais questões políticas e sociais nas suas obras. Assim, em 1919 escreve: La Cuestión Social; Nuestras Clases Sociales; La Democracia; Las Escuelas Católicas; El Sindicalismo; e ¿Cómo se Organiza um Sindicato?. Posteriormente publica: Lo que Debe Saber el Sindicalista (1923); La Sociologia Chilena (1926); La Familia (1947); Doctrinas Sociales (1949); estas duas últimas publicadas na Itália.

Quando escreve Sociologia Chilena, obra dedicada ao problema social chileno, explica seu objetivo do qual desprende-se o papel de transformação social que lhe asigna à sociologia:

"Com o título de Sociologia Chilena escrevi este estudo da questão social de nosso país, das doutrinas que devem solucioná-la e das organizações, cuja realização trará, segundo meu parecer, um rápido e efetivo melhoramento das classes populares". (46)

Dentre os motivos que o levaram a escrever esta obra, ele a justifica assim:

"Como uma reação a esse ambiente de incerteza em que se encontra o estudo dos problemas sociais de nosso país; tenho-me esforçado em escrever um livro de sociologia aplicada, de sociologia puramente chilena baseada na observação imparcial dos fenômenos sociais acontecidos em nossa terra e na sua peculiar idiosincracia". (47)

Viviani realiza um dos primeiros esforços para repensar e reinterpretar os problemas da sociedade chilena a partir

de uma análise mais rigorosa e sistemática dos fatos sociais, resgata também as peculiaridades da nação através dos principais grupos sociais que se encontram afetados pela situação social e política com que se defronta o país. Neste sentido, Viviani é criador de um discurso sociológico mais específico sobre a realidade social chilena, embora este fique preso nas orientações filosóficas e doutrinárias, produto da união que o autor busca entre a doutrina social da igreja que teve forte impulso com 'Leão XIII e, a nova disciplina social, vinculada ao mundo anticatólico. O discurso de Viviani, tal como Brunner assinalou, quer demonstrar que "a partir do mundo católico era possível também apelar a um discurso sobre a sociedade construído sobre novas bases de legitimidade". (48)

Agustin Venturino, é um dos principais precursores da sociologia no Chile. Reconhecido como eminente sociólogo pela crítica, publicou a maior parte das obras que nos interessam analisar na Espanha, conseguindo um alto reconhecimento no meio intelectual. (49)

Assim a primeira obra de Venturino que analisaremos é Sociologia Primitiva Chile-Indiana (50), nesta obra, o autor utiliza como método da análise a observação dos fatos chamados de 'fatos práticos', que são os que, segundo ele, melhor ajudam a entender o desenvolvimento social, e que estão em contraposição com aqueles que surgem como produto "da teorização e da erudição sociológica". Desta distinção é que surge a sua forma de fazer sociologia.

Entende, Venturino a tarefa propriamente sociológica como uma "empresa de ação" na qual o pesquisador obtém suas in-

formações através da observação direta dos fatos ou acontecimentos fundamentais do continente. Por isto, percorrerá a quase totalidade da América Latina para conseguir os dados bases para suas obras principais.

Ante as limitadas condições de institucionalização das organizações culturais, o escasso nível de leitura e de difusão de obras no continente, Venturino decide difundir os resultados das suas pesquisas através das inúmeras palestras e catedras que realiza nos principais centros universitários latinoamericanos, entre os anos 1920 e 1927.

Venturino utiliza o âmbito universitário não só por uma finalidade estratégica, no sentido de recurso alternativo para difundir as suas idéias, se não também com o objeto de que "nas instituições consagradas pelos séculos ou pelas necessidades sociais, escutandosse-me, se rendesse assim, uma homenagem de justiça a nossos primitivos americanos". (51)

Concentra, portanto, Venturino, todos seus esforços por apresentar nas universidades, os temas que tinham relação com as raízes indígenas do país e do continente como forma expressa, segundo ele de:

"tirar de nossas universidades a rigidez doutrinal e a soberba profissional que faziam dela, mais mentora dos fugazes interesses de classe que dos elevados ideais da verdade e da ciência". (52)

Assim, no seu primeiro volume dedicado a Pré-história, Venturino analisa os fatores físicos, biológicos e psicológicos

que determinaram o desenvolvimento dos povos indígenas austrais. Incorpora aos fatores já citados o fator social, produzido pelo que o autor chama de 'parte externa': a história. Portanto, a resistência indígena à conquista espanhola é o resultado ou produto de uma sociedade tribal, especificamente uma civilização fixada num meio físico complexo e com um autor chave: o guerreiro indígena.

No segundo volume, denominado Protohistoria, seu esforço de interpretação sociológica centra-se na etapa da conquista espanhola e do seu encontro com a civilização primitiva, inserindo estas relações sociais no antexto dos acontecimentos europeus que se sucedem nesse período. Assim, a história americana é fixada num marco mais geral que recolocará o fluxo e refluxo das relações sociais que se dão no continente americano.

Na Sociologia Chilena (53) dará continuidade ao tema abordando uma nova etapa, a qual chamará de ante-história colonial do Chile, pois no mesmo espaço físico e com as características mesológicas descritas nos volumes anteriores, se dará o encontro dos dois grupos em pugna: indígenas e espanhóis. Posteriormente, na etapa da colônia surgirá a nacionalidade chilena ainda não consolidada na Ante-história.

Os elementos sociológicos que ele considera fundamentais para este período são os estabelecimentos humanos que se constituem tanto a nível urbano como rurais. Estes elementos trarão características sociais relevantes para a constituição da nova nacionalidade a partir dos agrupamentos sociais, a solidariedade e a associação.

Venturino apresenta os elementos essenciais que segundo ele darão origem à chamada "sociologia chilena", considera o meio físico, as características biopsicológicas e a história do país. Para Venturino sociologia chilena e nacionalidade se confundem, seriam o que ele determina como "as profundas raízes que a originam", aquilo que permanece em linhas gerais, ou seja, "a sinergia social", definida pelo autor como aquela "sempre intacta porque é inerente aos motivos dinâmicos essenciais da existência nacional." (54)

O quarto volume da produção de Venturino chama-se Sociologia Geral Americana (55) que é a continuação dos anteriores na linha de aprofundamento dos fatores que configuraram os diversos países do continente. Para isso, faz um estudo experimental em 15 países da região sobre a formação e evolução do continente. Usando o método da comparação tenta captar as diferenças entre países e reforçar a interdependência indo-hispânica.

Nesta obra o autor estabelece a lei da interdependência expressa através das relações e correlações sociais para estabelecer uma sociologia geral baseada na solidariedade das nações.

O objetivo do estudo é assim explicado por Venturino:

"que os europeus não continuem a nos julgar através de suas idéias, imaginando-nos piores do que somos e condenando em nós males próprios de entidades de maior cultura; e da nossa parte não nos auto-julguemos sob o prisma daqueles, entusiasmando-nos demasiadamente com o que ainda não temos alcançado e desanimando-nos exageradamente quan-

do não compreendemos momentaneamente a desiquivalência entre a figura suposta e a autêntica". (56)

Embora a produção de Venturino tenha sido esquecida , segundo Godoy, por ser de difícil análise e por não ter uma apresentação sistemática e organizada do seu esquema teórico, ele deve ser reconhecido como um "autêntico sociólogo" (57). E como manifestou Poviña, certamente os trabalhos de campo de Venturino são os primeiros antecedentes para a pesquisa chilena nesse âmbito. (58)

Com Venturino inaugura-se a sociologia chilena tanto no seus primeiros antecedentes de pesquisa e temática sob esse rótulo, quanto na orientação dos trabalhos a um público qualificado e erudito na matéria. Estes fatos permitiram a Brunner afirmar que o trabalho sociológico de Venturino "representa um passo à frente na profissionalização e no discurso da disciplina". (59)

A partir de Viviani e Venturino é que se colocam as bases para a construção de um espaço propriamente sociológico ' que permite a análise da realidade social, política e cultural. Desenvolve-se, assim "um discurso sobre a sociedade com pretensões científicas". (60)

3. - A PRODUÇÃO ENSAÍSTICA

A etapa estudada até agora corresponde certamente ao

que se tem denominado de período da sociologia ensaística.

A ampla produção dentro deste tipo de gênero faz-nos concluir que existe uma longa tradição no meio intelectual chileno de reflexão e análise sobre a realidade social e política do país, ou seja, foi e é, um gênero sempre presente com esses matizes, sem contar o romance e o teatro que também produziram bastante nesta vertente no século XX. (61)

O ensaio social no Chile, assim como na América Latina "possui traços que o diferenciam consideravelmente do ensaio europeu ou de outros continentes" (62). É distinguido por sua referência direta à realidade social e à quase ausência de um pensamento abstrato ou teórico. Os problemas nacionais são o eixo principal que perpassa a produção ensaística latinoamericana. Assim, faremos rápida referência, a dez ensaios escritos na metade deste século que são significativos por sua contribuição a um conhecimento da realidade, do qual se desprende um interesse prático e um enfoque racional que tenta compreender os fatores histórico sociais que configuram a sociedade chilena desse período.

No começo do século aparece o ensaio do médico Nicolás Palacios chamado RAZA CHILENA. Parte da tese de que o "roto chileno constitui uma entidade racial perfeitamente definida e caracterizada. Como mestiço de godo e araucano, ambos são de psicologia patriarcal e representam um valor humano superior" (63). Palacios, tenta resgatar assim, às raízes da origem étnica do chileno e ressaltar as suas virtudes. Descendente de indígenas e espanhóis, este último, segundo o autor, também era descendente da raça germânica. Isto faria com que na síntese das duas raças

surgisse um mestiço de traços homogêneos e estáveis que desprezou o comércio e o trabalho manual.

As outras temáticas pelo autor tratadas, referem-se ao território agrícola, que considera reduzido e, à marginalização do nativo nas esferas econômica, comercial e industrial, tanto por sua potencialidade para outros empreendimentos econômicos, quanto pela absorção deste tipo de atividade por parte dos latinos. A admiração que Palacios sente pela raça germânica leva-o a ressaltar os elementos positivos que esta introduz no mestiço, e os elementos negativos que nela se introduzem os asigna aos latinos. Isto o inclinará, a rejeitar a "introdução forçada de estrangeiros no país" (64), especialmente italianos.

Palacios coloca várias temáticas que logo depois aparecerão em outros ensaios sociais. Em resumo, as idéias ou hipóteses que Palacios coloca são: "a ascendência gótico-araucana do chileno; o limitado valor agrícola do território nacional; a fraqueza das aptidões dos cidadãos e o deslocamento comercial do nativo pelo migrante; os traços caracteriológicos da raça; a afirmação das grandes possibilidades industriais do Chile e a denúncia da decadência do sentimento da nacionalidade". (65)

Estes temas vão reaparecer com um tratamento mais sistemático em 1910 no livro do professor Alejandro Venegas intitulado SINCERIDAD, CHILE INTIMO, no qual apresenta, em forma de cartas ao presidente da nação, os problemas urgentes com os quais os país se defronta.

No âmbito econômico coloca a situação de pobreza do setor agrícola, produto da alta concentração de terras pelos pro

prietários e a ausência de inovação e melhoramento técnico nos seus cultivos, que impede a sua modernização. O sistema de papel moeda provocaria a decadência do setor mineiro e a falta de indústrias, o que desmotivaria o investimento de capital estrangeiro no país, atrasando o desenvolvimento industrial. A nível político, a lei da incompatibilidade parlamentar trouxe a corrupção dos partidos políticos e a marginalização dos cidadãos que não tinham fortuna para serem incorporados ao sistema político. No plano educacional coloca como causa da insuficiência na educação, a má qualidade da formação que o professorado recebe nas escolas de magistério e pelo sistema que impera nas remunerações e nas promoções. Destaca no social, as íntimas condições sanitárias e trabalhistas que os operários enfrentam na região salitreira. Conclui, finalmente, apresentando a contrastante estrutura social que o país tem. Sugere reformas nos âmbitos económicos, políticos e sociais. Da mesma forma que Palacios, Venegas, demonstra uma simpatia especial pelos alemães e incentiva sua imigração, pelas boas qualidades da raça e pela perseverância no trabalho e exatidão no desempenho das diversas obrigações. Estas características, segundo Venegas, melhorariam muito o destino do país.

Em 1912, o historiador e advogado Francisco Antonio Encina publica *NUESTRA INFERIORIDAD ECONOMICA*. Para Godoy, este é "o primeiro ensaio sociológico do Chile", pois "as teses desenvolvem-se sobre a base de cifras e dados históricos interpretados sociologicamente". (66)

A tese central do ensaio é que a marginalização do chileno das atividades comerciais e financeiras esconde um fenómeno sociológico que não se explica somente por uma errada política e

conômica (regime papel moeda, escassez de dinheiro circulante) ' mas também, por uma inaptidão econômica que tem suas raízes no meio físico, nos recursos da nação e nas características psicológicas que revelam uma determinada mentalidade de raça. Assim, esta última não seria adequada para as atividades manufatureiras e comerciais, mas sim, para a agricultura. Os elementos naturais revelariam por um lado a pobreza do território para um desenvolvimento agrícola e por outro grandes condições para uma atividade industrial.

A marcada orientação da população para as profissões liberais e para o serviço público é assim descrita por Encina:

"Ser advogado, médico ou engenheiro, antes que agricultor; agricultor, antes que comerciante ou industrial; pedagogo, antes que empregado de fábrica ou comerciante; normalista, escrevente de cartório, antes que mecânico ou eletricitista; tal é o anseio nacional diante das diversas profissões que canalizam a atividade humana". (67)

Isto demonstraria a falta de orientação para a atividade econômica como produto da confluência de duas raças, unidas antropologicamente, segundo Encina, mas em grau de civilização diferente.

Ante a crise moral que atingia o país destaca dentre as causas principais a imitação do estrangeiro e consequentemente a falta de criatividade quando comenta:

"Nossa mentalidade, sem forças e sem valor para fazer-se dona dos métodos científicos

e dos procedimentos artísticos e literários para fazer obra própria, limita-se a repetir o que outros pensaram e sentiram, fechando assustada, os olhos diante da percepção direta da realidade". (68)

Como bem sintetizou Godoy comentando Encina, a inferioridade econômica do Chile "é a resultante psicológica da mestiçagem cuja inclinação pelas atividades agrícolas originaram uma antítese com as grandes possibilidades industriais do território, agravada pelos errados rumos do ensino" (69). O ensaio de Encina provocou múltiplas discussões e o surgimento de outros ensaios que abordaram novamente a questão econômica, pedagógica e idiosincrática do povo chileno.

Seguindo a linha dos ensaios sociais, surge em 1926 a obra do historiador Alberto Cabero, CHILE Y LOS CHILENOS; onde reaparece novamente o problema da identidade nacional através do tema 'alma coletiva', este expressaria os traços comuns do povo chileno, embora existam marcadas diferenças, que Cabero salienta ao dizer:

"... o país está formado por vários povos com graus diferentes de cultura, e quanto maior for a distância entre eles, maiores serão as dificuldades encontradas pelo progresso e maior será a fraqueza do país. No Chile, um abismo separa as classes cultas das classes analfabetas, abismo este que será necessário preencher quanto antes". (70)

Retomando a questão das origens do povo chileno, dirá que este é produto essencialmente do indígena e do espanhol e que este último não teria ascendência goda, rebatendo assim a tese

de Palacios.

Destaca a partir do anterior, o surgimento histórico das classes sociais que conformariam a sociedade chilena. Sobre isto ele diz:

"... a descendência do elemento andaluz formou as classes pobres e submissas; a descendência de castelhanos velhos chegados depois do século XVII, de vascos e navarros, formaram a aristocracia". (71)

Resalta finalmente Cabero, a homogeneidade dos chilenos nas suas ascendências reforçando como motivo de orgulho a descendência espanhola.

Alberto Edwards, advogado, publicará em 1928 um ensaio de sociologia política intitulado LA FRONDA ARISTOCRÁTICA. Neste ensaio, o autor, realiza um estudo da história do Chile através do desempenho de um grupo específico: a minoria aristocrático-burguesa, à qual, segundo Edwards coube, no passado o papel de motor de história do Chile. Falando sobre este grupo, ele afirma:

"A história do Chile independente é a de uma fronda aristocrática quase sempre hostil à autoridade dos governos e às vezes em aberta rebelião contra eles". (72)

Ao longo do seu ensaio, Edwards descreve e analisa as diversas etapas e atuações deste grupo dominante.

Segundo a linha colocada por F. A. Encina, Carlos Keller publica em 1931, LA ETERNA CRISIS CHILENA; obra destinada

a estudar os problemas econômicos a partir de uma perspectiva sociológica. Surge como solução à crise chilena, a educação e a política, as quais superariam a antinomia existente entre as características de personalidade dos chilenos e os requisitos necessários para um capitalismo moderno.

Em 1937, publica-se CHILE DESCONOCIDO do advogado Eduardo Frei. Obra de crítica social na linha de A. Venegas. O autor tenta trazer a discussão o tema de repensar o país, a partir de categorias próprias e não baseadas nos modelos estrangeiros.

Segundo Frei, "os sociólogos, melhor dizendo, os dile^{tan}tes da sociologia são abundantes mas os verdadeiros observado^{res} e mestres capazes de orientar o pensamento e a pesquisa para esta classe de fenômeno ainda não existem" (73). Por isso, urge apresentar e dar resposta aos problemas chave que atingem a nação. Segundo ele, são estes: as dificuldades que enfrentam no plano jurídico, econômico e de saúde a família chilena; as diferenças marcadas entre a classe alta e baixa e a incipiente classe média, e o problema educacional. Propõe a elaboração de uma política que planeje uma ação para favorecer a inter-relação po^{vo}-governo, vitalizando assim as associações intermediárias.

Um novo esforço de interpretação dos fatores naturais do meio ambiente como dos psicológicos aparece no livro de Benjamin Subercaseux, CHILE UNA LOCA GEOGRAFIA (1940). Através das características geográficas de cada região estabelece os tipos humanos, baseando-se na geografia humana francesa e na antropogeografia alemã.

Sergio Vergara escreve em 1945 DECADENCIA O RECUPERA-

CIÓN. Nesta obra analisa as condições econômicas e humanas do país, rejeita a tese das limitadas potencialidades do território e coloca o desafio de encontrar a saída para os problemas do país na educação, na política e nos recursos próprios.

Finalmente, aparece um dos ensaios mais marcantes no campo intelectual chileno, EN VEZ DE LA MISERIA (1958) do economista Jorge Ahumada. A tese do autor é, que a crise integral pela qual o país passa é produto de uma des-sincronização entre as profundas mudanças econômicas aparecidas como consequência do processo de urbanização e industrialização e a inadequação dos partidos políticos à modernidade. Isto unido à falta de compreensão do funcionamento da sociedade chilena, que levou a não envolver no processo de modernização nem a classe alta e nem a baixa. No que se refere à primeira, as mudanças seriam muito radicais para ela, quanto a segunda, estas não responderiam às altas expectativas que tinham como produto dos incentivos que os partidos políticos promoviam através das campanhas eleitorais.

Sintetizando esta breve análise do produzido no Chile dentro do gênero do ensaio social, podemos concluir que este tipo de produção caracterizou-se no seu conteúdo por uma marcada linha de explicitação e definição dos principais problemas que atingiam a sociedade chilena desse período. Fizeram uma espécie de inventário social procurando as raízes históricas para encontrar assim, uma saída aos principais problemas e desafios sociais, políticos e econômicos com que o país se defrontava, isto de certa forma fechou a possibilidade de uma construção mais teórica que permitisse uma análise científica dos fatos relevantes desde uma múltipla perspectiva intelectual.

Os ensaístas sociais, movidos pela complexidade dos problemas, tentaram um tipo de produção abrangente, mas não conseguiram dar um tratamento sistemático aos problemas a partir de uma disciplina específica. Inseridos fortemente na realidade sobre a qual escrevem, utilizam a denúncia, a apologia das suas opiniões e o chamado à ação política, como meio de transformar e viabilizar soluções mas que o estudo e o aprofundamento científico dos fatos chave que se repetem nos vários ensaios que se sucedem.

É inegável a sua contribuição na apresentação de tópicos relevantes para o estudo da sociedade chilena. Temas tais como a identidade e cultura nacional; culturas e etnias; migração e influência dos diversos grupos; classes e estrutura social e raízes históricas do desenvolvimento econômico, são alguns dos temas importantes que emergem da ampla produção deste gênero.

Na história das ciências sociais, o ensaio social, surge nos seus primórdios como uma forma de preencher o vazio na área dos estudos sociais científicos e como expressão da ausência de institucionalização das ciências sociais. (74)

O ensaio é um recurso alternativo que criam os intelectuais da primeira metade deste século para atender à complexa realidade social com que se defrontam. Se no período anterior as restrições para criação de um pensamento racional secular impediam o desenvolvimento das interpretações simbólicas sobre a realidade, importando dos mercados europeus os modelos teóricos, neste período em que se produz o ensaio social, a demanda social, que clama rápida resposta aos grandes problemas que atingem à sociedade chilena, obriga os intelectuais a elaborarem um

discurso ágil, concreto e normativo das hipotéticas soluções que eles vislumbravam.

Ainda não estavam criadas as condições para outorgar reconhecimento e legitimidade a um pensamento social científico e a um espaço cultural onde este pudesse institucionalizar-se , pois a primazia de discurso científico sobre o social estava mais presente no campo do direito e da história (75) que resistiu a incorporar tempranamente à sociologia, como disciplina sistemática no claustro universitário. (76)

4. - O SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA NO BRASIL

Os antecedentes descritos ao longo destas páginas, outorgam-se uma visão geral dos elementos histórico-sociais e intelectuais que lentamente vão se alinhando para compor um campo científico que fizesse com que as ciências sociais chilenas se desenvolveram paulatinamente e alcançassem a sua institucionalização.

O percurso da história das origenes da sociologia chilena não é um fato isolado dos outros contextos. Destacando as peculiaridades próprias de cada país, existem certos fatos comuns que configuram homogeneamente o origem e o desenvolvimento das ciências sociais na região. Isto será objeto de estudo nas páginas seguintes. Analisaremos especificamente os elementos que preparam e ajudam no surgimento da sociologia no Brasil.

As primeiras referências à sociologia no Brasil, surgem tempranamente no século XIX, produto da dependência cultural e do intercâmbio que o país mantinha com os principais círculos europeus, bem como pela difusão que disto faziam os grupos letrados.

Esta forte orientação em direção ao produzido na Europa e sintetizada assim por Carneiro Leão (77):

"... educados e seduzidos pelo pensamento francês e pela cultura política inglesa os nossos modelos não jorrariam de outras fontes".

Por isto, a pronta aceitação do europeu fez com que, rapidamente se introduziram nas elites intelectuais do país, as primeiras elaborações teóricas dos precursores da sociologia. Assim, Comte e Spencer tiveram uma cordial acolhida como o demonstram os seguintes depoimentos:

"Augusto Comte em nosso país, como na maior parte das nações americanas, de norte a sul, fêz escola e conquistou o coração e a inteligência dos estudiosos, pois os nossos cultores do Direito e da Filosofia, no último quartel do século XIX eram, em grande maioria, seus discípulos". (78)

Outro depoimento ilustrativo é o de Gilberto Amado:

"O Comte formulador da lei dos Três Estados, da classificação das Ciências, da Síntese Científica, o criador da Sociologia (...). a este fiquei devendo o que nenhum autor já

mais deví". (79)

E em relação a Spencer, V. Chacón diz:

"Na realidade, a sociologia nasceu no Brasil, menos por obra de Comte ou Kant, que de Spencer. Foi este quem traçou um largo arco, da maturidade de Silvio Romero à juventude de Gilberto Freyre, ocupando meio século da vida intelectual brasileira, numa das mais longas e profundas influências por ela recebida". (80)

É nas escolas de direito e de filosofia, onde surgem os primeiros seguidores de Comte e do positivismo, e a sociologia começa a se desenvolver como disciplina, neste espaço institucional.

"... entretanto, continuávamos a atingir a Sociologia por intermédio da Filosofia, sobretudo da Filosofia do Direito. Aí está, sem dúvida, a razão pela qual a Sociologia, como disciplina escolar, fêz seu aparecimento inicial, no Brasil, nas escolas de Ciências Jurídicas e Sociais, como um ramo apendicular da Ciência do Direito". (81)

Desta estreita vinculação com o direito, surgirá a fase especulativa da sociologia que posteriormente será superada pela necessidade de conhecer e interpretar a realidade social brasileira. Neste sentido, o esforço principal virá com os estudos de Silvio Romero, formado na 'escola de Recife'. A partir da sua obra 'BRASIL SOCIAL', iniciará o estudo da sociedade brasileira em sua complexidade e com categorias propriamente socioló-

gicas.

Seguiram nessa linha de estudar os problemas sociais com um arcabouço sociológico: Alberto Torres, Capistrano Abreu, Euclides da Cunha, Oliveira Viana e Gilberto Freyre entre outros.

Os primeiros estudos destes sociólogos brasileiros estarão fortemente inspirados nos modelos francês e inglês e terão referência teórica direta com as obras de Littré, Comte, Mill e Spencer.

Portanto na etapa que diz relação com o desenvolvimento da sociologia brasileira, percebe-se que esta esteve pressa à influência européia, a qual marcou os compassos da produção sociológica do país e introduziu categorias de pensamento e de análise próprias do contexto europeu. Isto constitui o alvo, da acirrada crítica do sociólogo Guerreiro Ramos:

"Via de regra, o sociólogo indígena está sempre disposto a adotar literalmente o que nos centros europeus e norteamericanos se apresenta como mais avançado. Daí decorre que a disciplina, tal como se espalha em nossos livros, se transforma, no curso do tempo, ao compasso das mudanças que se verificam conjuntamente nas sociologias européias e norteamericana.

As orientações e tendências aparecem aqui, simetricamente, na mesma ordem que surgem lá. Nossos adeptos de Comte são sucedidos por spenceristas, estes por durkheimianos e tardistas e assim por diante". (82)

Preso o sociólogo brasileiro a estas correntes de pensamento, seus primeiros trabalhos adquiriram uma dimensão teórica, baseada sim nas categorias sociológicas e antropológicas europeias, mas, que o levaram a assumir uma atitude alienada em relação com certos temas próprios da conjuntura social do país (83), fazendo-o, portanto, interpretar o contexto com um olhar estrangeiro.

Embora Guerreiro Ramos reconheça a contribuição dos positivistas na formulação de uma teoria da sociedade brasileira que se interessou nos problemas nacionais (84), e na fundamentação de uma ação política e social, sua crítica principal dirigiu-se ao primeiro período em que a sociologia surgiu com uma produção que se prendia totalmente aos canônes forâneos. Etapa esta em que as ciências sociais viveram principalmente da chamada 'transferência metodológica e ideológica' (85) europeia e americana, postergando o surgimento de uma produção sociológica propriamente nacional.

A sociologia brasileira, surgirá, segundo Guerreiro Ramos, no momento em que esta deixe de refletir simetricamente as influências exôgenas e transforme o pensamento científico herdado num instrumento de trabalho que ajude a uma maior auto-consciência dos cientistas sociais sobre as principais realidades que caracterizam a sociedade brasileira.

Inegável é a contribuição que os chamados de 'autodidatas' fizeram para o desenvolvimento da disciplina sociológica no Brasil. Preparados estes, em áreas como direito, medicina ou engenharia, dedicaram-se a estudos inseridos no campo das ciências sociais. A acumulação do material obtido nas pesquisas e na ela-

boração intelectual criaram as bases para que se desenvolvessem condições estruturais que permitisse a especialização do campo sociológico. Os intercâmbios, os debates e a formação de 'escolas de pensamento', suscitadas pelas obras produzidas, deram um novo impulso para efetivar uma abordagem sociológica de caráter científica.

L. A. Pinto refere-se a esse período no seguinte parágrafo:

"A necessidade de sistematizar esses estudos é de criar instituições dedicadas à formação de especialistas habilitados para cultivá-los - esteve à origem da fundação dos cursos universitários de ciências sociais no Brasil e proclamar esta filiação, além de ser o reconhecimento de um fato histórico, é uma homenagem que se presta aos esforços daqueles pioneiros". (86)

A autonomia que o ensino das ciências sociais alcança nos anos trinta levou a um rápido desenvolvimento e institucionalização das ciências sociais no Brasil.

Em relação a gênese do pensamento sociológico no Brasil, este, segundo Florestan Fernandes, passou por três etapas. A primeira etapa seria aquela em que a sociologia é entendida como uma forma de análise complementar e os fatores sociais são parte da análise, ajudando assim, a "esclarecer certas relações". Os intelectuais desse período interessam-se pelas vinculações entre direito, sociedade, literatura e contexto social. Esta fase teria uma certa analogia com o surgimento do pensamento racional, pré-científico na Europa.

O uso do pensamento racional para explicar as condições histórico-sociais do funcionamento da sociedade brasileira corresponde à segunda etapa na evolução a um pensamento propriamente sociológico. Sua expressão é a análise histórico-geográfica e sociográfica que assume também uma interpretação mais complexa quando introduz a intervenção racional no processo social.

Finalmente, a terceira etapa, aparece quando se trabalham os fenômenos sociais com o arcabouço do modelo científico sistemático.

A longa evolução que leva a sociologia a constituir-se numa disciplina científica, é expressão da "ausência de certas condições sociais e culturais" que limitaram o desenvolvimento de um pensamento racional. Dois foram os obstáculos específicos com que à sociologia defrontou-se no século XIX no Brasil:

"... a incompatibilidade da ordem patrimonial, com a livre exploração do pensamento racional" e "as resistências culturais do meio aos fundamentos da concepção científica do mundo". (87)

Portanto, uma sociedade ancorada no costume e na tradição ia olhar com malestar um pensamento que com a sua racionalidade desmitificasse a interpretação 'sagrada' de fenômenos tais como: o direito, a religião, a família e os ritos sociais.

A partir da secularização e do processo de racionalização é que a sociologia brasileira poderá avançar na elaboração de um pensamento propriamente sociológico, o qual livre do controle social e moral que o limitava, passa a "ser aplicado siste

maticamente à crítica dos fundamentos dessa ordem social" (88). Surge assim, uma inteligência com certa autonomia do domínio tradicionalista que começa a elaborar de forma sistemática um certo pensamento nacional.

A obra de Euclides da Cunha, *Os Sertões* (1902), marca uma etapa na produção sociológica, segundo Florestan Fernandes.

"ela divide o desenvolvimento histórico-social da sociologia no Brasil. Daí em diante, o pensamento sociológico pode ser considerado como uma técnica de consciência e de explicação do mundo, inserida no sistema cultural brasileiro". (89)

E é a partir das obras de Alberto Torres (90) que se concretiza a especificação do pensamento sociológico no Brasil.

A desagregação do regime escravocrata e senhorial, possui uma significação especial para o desenvolvimento da sociologia no Brasil, permitiu, segundo F. Fernandes:

"... a formação de uma mentalidade nova, na inteligência brasileira, a criação de um horizonte intelectual médio menos intolerante e conservador (...) e a autonomia do pensamento racional no sistema sócio-cultural". (91)

Unido ao anterior está a valorização crescente que se dá à educação, facilitando assim, o acesso da sociologia ao ensino secundário e superior. Isto permitirá posteriormente, que a sociologia surja como especialidade.

A 'Revolução Constitucionalista' (1930) trouxe a urgência de educar à novas gerações para as tarefas de liderança no plano político e econômico, outorgando, assim, um impulso especial as ciências sociais.

Referindo-se ao significado deste período Costa Pinto dirá:

"foi do seio daquela situação pós revolucionária que resultou a necessidade e a possibilidade da criação de instituições de nível superior, dedicadas umas à formação sistemática de pessoal habilitado para o ensino e pesquisa no campo das ciências sociais e, outros centros de pesquisas que se tornaram núcleos propulsores desses estudos e mercado de trabalho para os quadros técnicos que começaram a se formar". (92)

As mudanças sociais que se davam conjuntamente na estrutura social (regime de classe, divisão do trabalho) da sociedade brasileira, coadjuvaram à transformação da sociologia em especialidade e trouxeram também a constituição de um público consumidor.

É nos anos vinte que a sociologia brasileira passou a ocupar um novo lugar no campo intelectual. Isto como consequência da ampla produção nativa que surgiu no período e pela importação de especialistas estrangeiros (93) que vão suprir a ausência de quadros intelectuais especializados, dando assim um rápido impulso às ciências sociais brasileiras. A institucionalização crescente das ciências sociais as colocaram, se não em igualdade com o ensino europeu e americano, em nível similar, na or-

ganização das suas universidades e no treinamento dos seus quadros docentes.

Os estudos representativos do período, baseados na investigação positiva e na pesquisa de campo, constituem o início da sociologia científica no Brasil; os trabalhos fundamentais são os de F. J. de Oliveira Vianna, Gilberto Freyre, Caio Prado Jr., Fernando de Azevedo e Nelson Werneck Sodré. Unidos também à contribuição especial que deram à pesquisa de campo e a docência os estrangeiros tais como: Donald Pierson, Roger Bastide, Jacques Lambert, Claude Lévi-Strauss, Paul Arbousse-Bastide, Samuel H. Lourie, Horace Davis, T. Lynn Smith, Herbert Baldus, Charles Wagley e Kalervo Oberg.

5. - A SOCIOLOGIA NA AMÉRICA LATINA

O tema da sociologia na América Latina tem sido objeto de vários estudos. Seleccionaremos aqueles que apresentam uma síntese dos principais processos que a sociologia latinoamericana na percorre na sua constituição e desenvolvimento até alcançar o estatuto de disciplina.

Neste percurso, podem-se distinguir três etapas que caracterizaram o pensamento sociológico na América Latina.

Sintetizando os esquemas interpretativos de Bastide (94), Gemani (95), Poviña (96), Solari e outros (97), diríamos que uma primeira etapa pode ser considerada a partir da formação

independente das nações latinoamericanas do domínio peninsular. surge um pensamento social, fortemente marcado pelo positivismo de inspiração filosófica que influenciou nos intelectuais para pensarem a realidade social de cada país. Para uns, será a etapa do pensamento pré-social de cada país. Para uns, será a etapa do pensamento pré-sociológico (98), para outros o dos pensadores. (99).

A segunda etapa corresponderia à definição da sociologia como disciplina científica e à sua progressiva incorporação às universidades. Por último, a etapa da consolidação da cientificidade da sociologia e sua crescente especialização no continente.

Centrar-nos-emos na primeira etapa, por referir-se ao período de tempo que é objeto de análise deste capítulo e porque estuda o desempenho intelectual dos primeiros percursores da disciplina.

A denominação de 'pensador social' tem sido objeto de muita controvérsia pela inexatidão e ambiguidade do termo.

Para Bastide, os pensadores sociais provinham fundamentalmente das faculdades e escolas de direito, portavam portanto uma formação jurídica e literária. Cultivaram como gênero literário o ensaio. O conteúdo deste gênero era uma tentativa de resposta rápida aos fortes problemas que suas sociedades experimentaram. Com um estilo literário-poético, umas vezes pareciam otimistas em relação às propriedades psicosociais que possuía o mestiço, outras, derrotistas frente aos resultados da colonização ibérica ou anglosaxônica. Aderiram, rapidamente ao positivismo.

Os debates que instauravam no campo intelectual eram mais políticos que científicos por sua marcada tendência ao dogmatismo e ao personalismo.

Poviña e Germani ressaltam o caracter de 'realistas sociais'. Surgem ante o fracasso das idéias iluministas das elites libertárias que não conseguiram impedir a fase de voragem, revoltas e lutas armadas que caracterizara, na metade do século XIX, as nações latinoamericanas. Portanto, estes intelectuais, promoveram um conhecimento sério, ordenado e sistemático da sociedade, o que fez com que o positivismo enquadra-se perfeitamente como modelo de pensamento para este grupo.

Uma posição diferente é a dos que reagem contra a concepção anterior, afirmando que os pensadores sociais foram irrealistas e formais. A partir de sua formação jurídica responderam à problemática social e política dos seus países com modelos jurídicos os quais levaram-os ao irrealismo pois não conseguiram perceber que aqueles esquemas de pensamento eram inaplicáveis a realidade tão diversas.

Solari e outros (100) manifestaram a impossibilidade de se generalizar estas afirmações negativas para toda a categoria. Além de revelarem um desconhecimento do que eram política e socialmente as faculdades de Direito na América Latina. Não só formaram advogados, mas também foram os centros mais importantes de onde saíram as principais lideranças políticas e sociais do continente.

No que se refere ao uso do ensaio como gênero, isto não desvalorizaria sua produção, pois seria ao contrário, reco-

nhecer na história das ciências humanas o ensaio como instrumento válido e como recurso obrigatório que tinham os intelectuais das diversas gerações para expressarem seu pensamento, além de lembrar que este gênero utilizado nos primórdios das ciências sociais não foi criado na América Latina

É discutível, também, classificar os pensadores sociais a partir dos seus traços psico-sociais que os perfilam como 'idealistas', 'esteticistas' ou como 'arielistas', pois estes não representariam de maneira alguma os pensadores que seguiram tenazmente Saint-Simon, ou os positivistas de inspiração comtiana ou spenceriana, os quais, através do discurso e da arena política denunciaram a situação de atraso social e político em que se encontravam seus países.

Em relação às suas preferências pelos valores hispanos, menosprezando os anglo-americanos, fica evidente nas obras dos pensadores sociais que isto não foi assim. Manifestaram uma autonomia cultural que muitas vezes os levou a rejeitar o modelo espanhol e chegar inclusive a propor sua substituição pelo francês, inglês ou pelo próprio latinoamericano.

Recapitulando, poder-se-ia afirmar que os pensadores sociais seriam aqueles que, segundo Solari e outros.

"inspirando-se em idéias importadas, procuram compreender melhor a realidade latinoamericana e sobretudo construir uma utopia".

(101)

Fariam uso, os pensadores sociais, das teorias européias enquanto estas lhes servissem para compreender e modificar

a realidade dos seus países.

Ao analisar os postulados de Bastide sobre os processos pelos quais a sociologia latinoamericana passa nos seus primeiros desempenhos, percebe-se uma certa desqualificação destes e da forma em que se vá construindo o campo intelectual. Assume-se o positivismo, segundo Bastide como uma forma de por ordem nos pensamentos e idéias, e seria também resposta à necessidade de entender a sociedade e de organizar-la ante a confusão reinante. A abolição do estatuto colonial, a supressão da escravatura e a crise econômica desse período provocaram uma certa desorganização social, portanto o positivismo ajudou a preparar as bases para as novas sociedades que surgiriam. Parece-nos que isto reflete o início de uma nova fase no pensamento latinoamericano.

As demandas do social, do político e do econômico, obrigaram aos intelectuais desse período a deixar como insuficientes as matrizes doutrinárias e tradicionalistas do pensamento, para avançar na elaboração de categorias próprias que permitissem pensar e fazer abordagens da múltipla realidade social através de um pensamento autônomo.

Este período assinala a ruptura e a passagem para um novo paradigma no pensar e entender os diversos campos de elaboração simbólica e material. Para isto, o modelo comteano outorgou matrizes teóricas novas que foram os alicerces para o surgimento de um pensamento racional científico a partir do qual a sociologia conseguiu desabrochar.

A produção intelectual latinoamericana, está impregnada de realismo social e da preocupação por entender os importan-

tes processos sociais, culturais, políticos e econômicos com que emergem as novas nações. Assim, Germani dirá destes pensadores sociais:

"as preocupações político-sociais encontram-se onipresentes na obra intelectual dos latinoamericanos; o tema central dos seus escritos é justamente a sociedade concreta, histórica, que estão vivendo e a qual se sentem chamados a transformar". (102)

Em 1958, aparece um controvertido artigo de William Stokes, *The Drag of the 'Pensadores'*, (103) que constitui, juntamente com outros, uma apreciação negativa sobre os pensadores sociais, e coloca em discussão o papel dos intelectuais frente a possíveis mudanças políticas e sociais no continente.

Em síntese, o essencial do pensamento reducionista de Stokes é que os intelectuais ou pensadores latinoamericanos.

"expressaram de forma quase unânime, sua convicção de que os valores da cultura hispânica e angloamericano estão em conflito".

Segundo Stokes, o tema central nas obras dos pensadores é...

"a crença na superioridade dos valores da cultura hispânica e a inferioridade dos valores da cultura dos Estados Unidos".

Usando indistintamente a categoria pensador e romancista, assinala Stokes que estes

"são praticamente indiferentes à tecnologia".

(104)

Assim, a partir dos anos vinte os pensadores tiveram que reconhecer com aversão a tecnologia e aceitar com 'melancolia' a necessidade da mudanças.

Esta aparente rejeição pela inovação e mudanças tecnológicas deveria-se segundo Stokes a hipótese de que:

"o valor do lazer e a hostilidade em relação às metas técnicas podem ser detectadas há muitos séculos atrás na cultura hispânica".
(105)

Portanto, os pensadores sociais sustentariam que:

"a idéia de que o lazer enobrece e o trabalho, especialmente, o trabalho técnico, é degradante". (106)

A preocupação de Stokes, não é na verdade sobre as condições culturais que permitissem uma maior ou menor aceitação da modernização dentro do continente, o interesse principal dele é a má acolhida que alguns dos intelectuais latinoamericanos teriam dado aos norteamericanos especificamente como ele mesmo diz "ao funcionamento das companhias norteamericanas na América Latina", e ao futuro do desenvolvimento capitalista no continente. (107)

Numa linha similar, J. F. Marsal, tem apresentado aos pensadores sociais como marcados pelo "enciclopedismo, liberalis-

mo, aristocracia, idealismo e esteticismo" (108). Projeta neles as mesmas características que se desprenderiam da cultura espanhola.

Quanto às mudanças os clássicos latinoamericanos, segundo Marsal não tenderiam a mostrar "interesse em unidades menores da sociedade global, nem em suas inter-relações, nem nas suas micro mudanças".

A obra de G. Freyre, Casa Grande e Senzala seria, segundo Marsal expressiva do anterior, pois atingindo como unidade menor de análise à família, Freyre, não conseguiu se desprender no seu estudo, de uma análise de carácter nacional, e do componentes gerais da cultura luzitana.

Marsal afirma que os pensadores sociais não favoreceram às mudanças na esfera tecnológica e económica porque não estavam interessados, embora reconhecessem o valor da cultura e da educação. Foram, em suma, segundo ele, retardatários às grandes transformações e não assumiram portanto nenhuma liderança no campo da cultura que promoviesse a modernização.

Estas são algumas das controvertidas imagens que se assignaram ao papel histórico-social desempenhado pelos chamados de 'pensadores sociais'. Parece-nos que é o resultado, da complexidade e inadequação do termo, pois este designa uma variedade de intelectuais e de gêneros literários cultivados. Uma análise que considerasse o contexto social, a categoria específica de intelectual e um período de tempo determinado, daria certamente, resultados muito diferentes das afirmações de Stokes e Marsal, sobre o que foram esse grupo de intelectuais que com seus estudos

e escritos prepararam condições culturais e sociais para o surgimento das ciências sociais e sua institucionalização.

A maior parte das críticas aos pensadores sociais, dirigiram-se tanto ao estilo, gênero literário e tipo de argumentação quanto aos valores propiciados, a orientação teórica e ideológica das suas obras; frente a isto coube-nos perguntar se as origens do pensamento social e político europeu e norteamericanos estiveram isentas de uma orientação culturalista e nacionalista.

Mais que destacar os elementos que impediriam designar os primeiros precursores da sociologia de sociólogos, parece-nos importante ressaltar os fatos que paulatinamente foram marcando as condições sociais e culturais para o desenvolvimento de um pensamento racional que desse origem a sociologia como disciplina científica no Chile.

6. - FIGURAS E CORRENTES TEÓRICAS PRESENTES NOS PROLEGÔMENOS DA SOCIOLOGIA LATINOAMERICANA.

Os pensadores sociais, baseados na produção européia, e com os elementos teóricos que naquela época possuíam, pensaram, estudaram e pesquisaram sobre as principais questões com que se debatiam as suas sociedades. Embora suas obras pedejam de muitas falhas, parece-nos importante resgatar a sua produção por que, de um lado, constituem os primeiros esforços para sistematizar um pensamento pré-sociológico sobre os diversos âmbitos, e

por outro, os núcleos temáticos que trataram, constituem hoje, uma ampla agenda de estudo e pesquisa a serem desenvolvidos nos diversos países do continente.

As principais correntes de pensamento teóricas euro-péias encontram-se presentes em quase todas as nações da América Latina no século XIX. Num rápido levantamento para cada país da região encontramos as seguintes correntes teóricas e seus principais expoentes.

ARGENTINA. O organicismo e o determinismo econômico fo-ram sintetizados por José Ingenieros, na obra Sociologia Argentina (1910) Antonio Dellegiane assume a corrente psicológica em Estudio de Filosofia Jurídica y Social (1902). Sintetiza estas correntes Carlos Octavio Bunge nos Principios de Psicología In-dividual y Social (1903). Durkheim e Tarde estarão presentes nas obras de Maupas (Concepto de Sociedad, 1913) e de Enrique Martí-nez Paz, (Elementos de Sociologia, 1911). Estão também presentes na produção sociológica argentina, as correntes alemã do biolo-gismo com Nicolai (Fundamentos Reales de la Sociologia, 1936); o spenglerismo com Ernesto Quezada (La Sociologia Relativista Spengleriana, 1914), a sociologia cultural com Baldrich e, a fe-nomenologia com Renato Treves.

Com Raúl A. Orgaz e Alfredo Poviña se expressa, como assinalara Bastide (109) a tendência ao sincretismo das princi-pais correntes teóricas. Raúl Orgaz sintetiza a corrente psicoló-gista relacional com a corrente institucional e objetiva em In-troducción a la Sociologia; Poviña unifica a sociologia como ci-ência positiva na linha da sociologia indutiva de Durkheim e co-mo ciência espiritual com o historicismo de Weber, em La Socio-

logia como Ciência de la Realidad (1939).

BRASIL. A tradição durkheimiana está presente nos trabalhos de Fernando de Azevedo (Princípios de Sociologia, 1935) e em Sociologia Educacional, 1933) onde ele faz interessantes contribuições à obra Sociologia et Education de Emile Durkheim. A influência norteamericana manifesta-se com Delgado Carvalho (Sociologia, 1931) e Carneiro Leão (Fundamentos de Sociologia, 1940). O primeiro, apresenta as técnicas experimentais e o segundo aplica as idéias da sociologia urbana-rural, controle social e ecologia à realidade brasileira. A contribuição alemã está presente em Pontes de Miranda com o relacionismo de von Wiese e a física de Einstein (Introdução a Sociologia Geral, 1926). A Escola de Recife, que privilegia a análise matemática e econômica, tem seus expoentes em Djacir Menezes e Mario Lins (Espaço Tempo e as Relações Sociais, 1940).

A sociologia católica está representada por Tristán de Athayde que une com sua análise a sociologia com a filosofia social para atender assim, a seu objetivo final. Por último, Gilberto Freyre, conhecido pela obra Casa Grande e Senzala (1935), na qual tenta, sobre influência francesa, substituir a antrogeografia, tão presente no continente, pela ecologia; deixa assim, atrás o determinismo racial para trabalhar com o pensamento sociológico.

PARAGUAY. O spencerismo está presente no trabalho de Cecílio Báez (Princípios de Sociologia) no qual une as leis da evolução humana ao esquema geral da evolução. A linha psicológica, concentra-se na obra de J. A. Pa e (Apontes de Sociologia). Justo Prieto, na sua Síntesis Sociológica (1934), tenta reconci-

liar a antrogeografia com as teorias de Ellwood e Stammer.

PERU. Na linha antrogeográfica está o trabalho de Mariana Cornejo, Sociologia General (1908). Em Mc Lean e Estenós, como noutros autores latinoamericanos, apresenta-se a diferença, da sociologia com as outras disciplinas e ressalta-se seu objeto e metodologia própria (Exégesis sobre el Contenido de la Sociologia, 1937).

BOLÍVIA. A sociologia idealista, junto com a antrogeografia, aparece na obra de Bustamente (Princípios de Sociologia, 1909). Arteaba representa a vinculação entre a sociologia jurídica e política, produto da inter-relação com as faculdades de Direito.

EQUADOR. No Ensayo de Interpretación Historico-Sociológica, V. Gabriel Garcés, desenvolve as relações ente indivíduo e grupo, enfatizando a dimensão psicológica. O aspecto biológico e a influência da herança aparecem no livro de Anjel Modesto Paredes.

COLÔMBIA. A linha evolucionista está representada por Guillermo Valencia e Lucrecio Jaramillo. A sociologia católica constitui seu sistema sociológico a partir das reformas sociais propostas pela igreja e encontram seu representante em Alejandro Bermudez. Em 1931, Lopes de Mesa escreve sua Sociologia, a qual apresenta como ciência autônoma

MÉXICO. Antonio Caro é um expoente da síntese entre as correntes da antrogeografia, sociografia, a teoria de Tarde e, a teoria das formas de Tonnies; suas principais obras são: El

Concepto de la Historia Universal y La Filosofia de los Valores (1923); Sociologia Genética y Sistemática (1925).

VENEZUELA. L. Vallenilla Lanz utilizando como modelo de análise os organismos animais, escreve sobre as sociedades humanas, fazendo assim, sua contribuição à sociologia venezuelana. O escritor Mendoza representa a corrente que valoriza a sociologia como ciência autônoma e com objeto próprio de análise.

NOTAS

PRIMEIRO CAPÍTULO

- (1) Vide sobre este enfoque, o estudo de Florestán Fernandes, De senvolvimento Histórico-Social da Sociologia no Brasil no livro do mesmo autor intitulado: A Sociologia no Brasil, 1980; p. 26-49.
- (2) Usa-se para os efeitos de dados históricos a obra do historiador Jaime Eyzaguirre; Acerca de la Historia de Chile, no livro Hispanoamerica del Dolor, 1979, p. 141-436.
- (3) *Ibídem*, p. 183.
- (4) *Ibídem*, p. 184.
- (5) Konetzke, Richard; "La Condición Legal de los Criollos y las Causas de la Independencia", Revista de Estudios Americanos, 1950.
- (6) Eyzaguirre, Jaime; Acerca de la Historia de Chile, op. cit., p. 187.
- (7) As obras proibidas que circularam de forma restringida foram as de Hobbes, Maquiavelo, Bacon, Graciano, Pufendorf, Locke, Bodin, Hume, Montesquieu. Rousseau, Mably, entre outras.
- (8) Eyzaguirre, Jaime; Acerca de la Historia de Chile, op. cit., p. 245.
- (9) *Ibídem*, p. 402.
- (10) *Ibídem*, p. 405.
- (11) O Partido Liberal divide-se no Nacional e no Democrático, Aparecem o Partido dos Democratas e o Partido Radical.
- (12) Eyzaguirre, Jaime; Acerca de la Historia de Chile, op. cit.,

p. 397.

(13) *Ibidem*, p. 397.

(14) Orrego Luco, Luis; Casa Grande (1908), 1983, p. 98.

(15) Catalán, Gonzalo; Antecedentes sobre la Transformación del Campo Literário en Chile entre 1890 y 1920. In: Brunner, J. J. - Catalan, G; Cinco Estudios sobre Cultura y Sociedad, 1985.

(16) Catalán, Gonzalo; *op. cit.*, p. 72.

(17) *Ibidem*, p. 72.

(18) Catalán, Gonzalo; *op. cit.*, p. 74, o grifo é do autor.

(19) Subercaseux, Ramón; *Recuerdos de 80 años*, Santiago, 1908 in: Brunner, J. J. - Catalán, G; *op. cit.* p. 84

(20) Prova disso são os dados que Eduardo Soler Correa oferece na sua obra *Escritores do Chile, s. XIX*; dos 36 literatos que apresenta a maior parte deles foram: parlamentares (19), ministros (12), e diplomáticos (13). E Raúl Silva Castro nos diz na sua *Antologia de poetas chilenos del s. XIX* que dos 28 literatos, 18 ocupavam algum cargo público: 9 foram ministros, subsecretários de alguma pasta, 9 foram diplomatas e 8 foram parlamentares. Dados obtidos do ensaio de Gonzalo Catalán, in: J. J. Brunner - G. Catalán, *op. cit.* p. 90.

(21) Catalán, Gonzalo; *op. cit.* 92.

(22) Ilustrativo disto é o aumento da matrícula e dos formandos como professores do Estado pelo Instituto Pedagógico. Dados extraídos de G. Catalán, *op. cit.*, p. 107.

PERÍODO	FORMANDOS
1892 - 1900	119
1901 - 1910	178
1911 - 1920	324

(23) A modo de informação é interessante observar, os seguintes dados sobre publicações: para o período de 1810-1876 é de

2.746 obras dando uma média de 42.9 obras por ano; para o período 1901-1901 publicam-se 24.000 títulos o qual há uma média de 1.500 obras por ano, existe uma mudança sensivelmente considerável.

- (24) Eloquentemente é a descrição que H. Díaz Arrieta realiza sobre o domínio exercido pela classe hegemônica: "Durante o século passado, escreve um crítico literário conservador, a alta literatura dava-se na classe alta, na casta dirigente e brilhante do país, na famosa oligarquia (...). Aí coincidiam, pelo menos dos meridianos: o social e o intelectual. Acrescentando o político e o econômico, teremos o quadro completo de uma sociedade homogênea, firme nas suas posições e com poderes sobre o país. Mas o noventa e nove nos mostra sua ruptura. Vinte anos contava apenas o século e já nossa revolução francesa havia-se consumado. Outros vinte anos e assoma a revolução russa": J. J. Brunner; Cultura y Crisis de Hegemonías; in Cinco Estudios Sobre Cultura y Sociedad, 1985, p. 34.
- (25) Brunner, José Joaquín; Las Cambiantes Funciones de la Sociología en Chile Hasta 1950; 1984, p. 31.
- (26) Catalán, Gonzalo, op. cit., p. 93.
- (27) Brunner, José Joaquín; Las Cambiantes Funciones (...), op. cit., p. 3.
- (28) Eyzaguirre, Jaime; op. cit., p. 363.
- (29) Destacam-se entre eles, Santiago Arcos e Francisco Bilbao, este último revolucionou os grupos conservadores com seus escritos inspirados no romancismo social francês e nos seus mestres Michelet e Quinet. Publica Sociabilidad Chilena (1844) e la Revolución en Chile (1853).
- (30) Produto dos confrontos nas ruas entre os membros da "Sociedad de la Igualdad" e os conservadores, o Governo ordena dissolver este grupo em novembro de 1850.
- (31) Eyzaguirre, Jaime; op. cit., p. 363.
- (32) Ibíd., p. 365.
- (33) A Fundação do Instituto Pedagógico da Universidade do Chile no ano de 1889, trouxe: a abertura do campo intelectual san

tiaguino com as novas tendências e escolas de pensamento que introduziram os professores alemães convidados especialmente no I.P; a criação de um espaço de estudo novo onde o pensamento podia-se expressar e, a incorporação das camadas médias aos estudos pedagógicos o qual serviria como nova forma de ascensão social. Além de diminuir a influência e domínio do direito nas principais universidades. Nos anos de 1843 e 1888 tinha se fundado, a Faculdade de Direito da Universidade do Chile e da Universidade de Católica.

- (34) Brunner, José Joaquín; Las Cambiantes Funciones de la Sociologia en Chile, op. cit., p. 7.
- (35) Vide o interessante artigo de F. Fernandes sobre o vínculo entre a aristocracia brasileira e as faculdades de Direito, intitulado Ciência e Sociedade na Evolução Social do Brasil, no livro A Sociologia no Brasil, op. cit., p. 15-24.
- (36) Catalán, Gonzalo; op. cit., p. 98.
- (37) Seguimos aqui o esquema de análise de F. Fernandes, A Sociologia no Brasil, op. cit.
- (38) Citação feita no trabalho de G. Catalán, op. cit., p. 98.
- (39) Godoy, Hernán; "La Sociologia en Chile" in Anuario de los Pueblos Ibéricos, nº 12, Madrid, 1967.
- (40) Ibídem, p. 14.
- (41) Raison, Timothy; Os Precursores das Ciências Sociais, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1971, p. 21 e 39.
- (42) Como os três irmãos destacaram-se na publicação de vários escritos apresentando o pensamento de Comte, tem dado motivo de confusão nas obras e nas datas, como o caso de algumas informações erradas no livro de Alfredo Poviña, Historia de la Sociologia Latinoamericana, Cordoba, 1941, p. 100.
- (43) Lagarrigue, Luis; Nociones de Sociologia, 1926.
- (44) Ibídem, p. 179.

- (45) Ibídem, p. 6.
- (46) Viviani Contreras, Guillermo; Sociologia Chilena, 1926.
- (47) Ibídem, prólogo.
- (48) Brunner, José Joaquín; Las Cambiantes Funciones (...), op. cit., p. 13.
- (49) Recebeu muitos elogios por suas obras, de Paul Rivet, arqueólogo e professor da Universidade de Paris; de Rafael Altamira, professor da Universidade Central de Madri; do Dr. K. Kretchmar, professor da Universidade de Berlim, do professor e escritor espanhol Santiago Ramón y Cajal e do professor francês Gaston Richard da Revue Internationale de Sociologie.
- (50) Venturino, Agustín; Sociologia Primitiva Chile Indiana, 1927. /
- (51) Ibídem, p. 8.
- (52) Ibídem, p. 8.
- (53) Venturino, Agustín; Sociologia Chilena, 1929.
- (54) Ibídem, p. 311.
- (55) Venturino, Agustín; Sociologia General Americana, 1930.
- (56) Ibídem, p. 10.
- (57) Godoy, Hernán; "El Ensayo Social. Notas sobre la Literatura Sociológica en Chile", in: Anales de la Universidad de Chile, 1970, p. 96.
- (58) Povina, Alfredo; Nueva Historia de la Sociologia Latinoamericana, 1959.
- (59) Brunner, José Joaquín; Las Cambiantes Funciones (...), op.

cit., p. 12.

(60) *Ibíd*em p. 32.

(61) Sobre este tópic

o vide Godoy, Hernán; "La Sociologia en Chile", in: Anuario de los Pueblos Ibéricos, 1967; especialmente o ponto: A Literatura Chilena de Contenido Social, p. 16.

(62) Godoy, Hernán, La Sociologia en Chile, op. cit., p. 18.

(63) Godoy, Hernán; El Ensayo Social, op. cit., p. 82.

(64) *Ibíd*em, p. 83.

(65) Idem, *ibíd*em.

(66) *Ibíd*em, p. 86 e 90.

(67) *Ibíd*em, p. 86.

(68) *Ibíd*em, p. 87.

(69) *Ibíd*em, p. 89.

(70) *Ibíd*em, p. 90.

(71) Idem, *ibíd*em.

(72) *Ibíd*em, p. 91.

(73) *Ibíd*em, p. 97.

(74) Os primeiros centros universitários de ciências sociais surgem tardiamente. Assim, em 1946, funda-se o Instituto de Sociologia, em 1947, o departamento de Psicologia, e em 1954, os departamentos de Antropologia e Ciências Políticas.

(75) Os clássicos estudos sobre a estrutura social chilena provêm de historiadores e advogados. A título de exemplo apresentamos algumas obras relevantes dos seguintes historiadores:

- Galdames, Luis; Evolución Constitucional de Chile, (1926); La Universidad de Chile, (1934);
- Feliú Cruz; Guillermo; La Abolición de la Esclavitud en Chile, (1942); La Evolución Social de Chile en el Siglo XIX, (1942).
- Jobet, Julio César; Tres Ensayos Históricos (1950); Ensayo Crítico del Desarrollo Económico-Social de Chile, (1951).
- Amunátegui Soler, Domingo; Bajo la Dominación Española, (1922); Formación de la Nacionalidad Chilena; (1943).
- Thayer Ojeda; Tomás; Formación de la Sociedad Chilena (1939-1943).

(76) Diversas foram as tentativas por incluir à sociologia dentro dos programas das faculdades de Direito, mas, sem sucesso. Letelier, Eugenio Maria de Hostos, José Antonio Arze e Moisés Poblete, são alguns dos promotores que tentaram introduzir à sociologia na universidade no primeiro quartel do século XX. A maior parte da produção que se realiza antes da fundação dos centros superiores em ciências sociais é no campo da história (sem contar a literatura) e é feita principalmente pelos formados em direito. Não existem quase estudos relevantes no campo da antropologia, ciências políticas e economia.

(77) Carneiro Leão, Antônio; Panorama Sociológico do Brasil, 1958, p. 50.

(78) Idem, *ibidem*.

(79) Citado no livro de Vamireh Chacón, História das Idéias Sociológicas no Brasil, 1977, p. 23.

(80) *Ibidem*, p. 29.

(81) Carneiro Leão, Antônio; Panorama Sociológico do Brasil; op. cit., p. 45.

(82) Guerreiro Ramos, Alberto; Introdução Crítica à Sociologia Brasileira, 1957, p. 19-20.

(83) Refere-se especificamente ao tema dos negros no Brasil e aos primeiros estudos de Nina Rodrigues e Oliveira Viana, que apresentam conotações depressivas, influenciadas pelas categorias de interpretação européias.

- (84) Refere-se ao livro de Francisco Brandão, editado em Bruxelas no ano de 1865, intitulado: A escravidão no Brasil.
- (85) Termo utilizado por Vamireh Chacón e que nos parece expressivo para a situação descrita. In: Chacón, Vamireh; História das Idéias Sociológicas no Brasil, op. cit., p. 11.
- (86) Costa Pinto, L. A., As Ciências Sociais no Brasil, 1955, p. 13.
- (87) Fernandes, Florestán; A Sociologia no Brasil, op. cit., p. 28.
- (88) Ibíd., p. 32.
- (89) Ibíd., p. 35.
- (90) Especificamente o Problema Nacional Brasileiro. Introdução a um Programa de Organização Nacional (1914) e, A Organização Nacional (1914).
- (91) Fernandes, Florestán; A Sociologia no Brasil, op. cit., p. 36.
- (92) Costa Pinto, L. A.; As Ciências Sociais no Brasil, op. cit., p. 15.
- (93) Nos anos trinta só no campo da antropologia contava-se aproximadamente com 19 pesquisadores estrangeiros, cifra que terá um aumento progressivo nos anos seguintes. Vide o interessante artigo de Mariza Corrêa; "Traficantes do Excêntrico, os antropólogos no Brasil dos anos 30 aos anos 60", in: Revista Brasileira de Ciências Sociais. ANPOCS, nº 6, vol. 3, fevereiro de 1988.
- (94) Bastide, Roger; "La Sociologia en America Latina", Sociologia del Siglo XX, Georges Gurvitch-Wilbert Moore (eds.), 1965.
- (95) Gemani Gino; Desarrollo y Estado Actual de la Sociologia Latinoamericana, Boletín del Instituto de Sociologia, nº 17, 1959.

- (96) Poviña, Alfredo; Nueva História de la Sociologia Latinoamericana, op. cit.
- (97) Solari, A; Franco, R; Jutkowitz, J; Teoria, Acción Social y Desarrollo en America Latina, 1976.
- (98) Germani, Gino; Desarrollo y Estado (...), op, cit.
- (99) Solari et al, Teoria, Acción Social (...), op. cit.
- (100) Fazemos nossa a argumentação destes autores.
- (101) Solari et al; Teoria, Acción Social (...), op. cit., p. 34.
- (102) Germani, Gino; Desarrollo y Estado Actual (...), op. cit., p. 436.
- (103) Esse artigo foi traduzido sob o título de El Drenaje de los Pensadores. Vide Marsal, J. F.; Los Intelectuales Políticos, 1971.
- (104) Stokes, Willian; El Drenaje de los Pensadores, op. cit., p. 197.
- (105) A divisão entre trabalho, teoria, técnica e lazer não é próprio da cultura hispânica, encontra-se presente já nos escritos de Aristóteles. Num fragmento de uma de suas obras e le diz: "o lazer parece carregar dentro de si sua satisfação, a felicidade e a vida bem-aventurada. É por isso que não pertence aqueles que trabalham, mas aqueles que usufruem do lazer. Pois, aquele que trabalha, trabalha por um objetivo que ainda não foi alcançado, mas a felicidade é um objetivo e por convicção geral não está ligada ao sofrimento, mas ao prazer". Citação extraída do livro de Ralf Dahrendorf; Ensaio de Teoria e Sociedade, 1974, p. 288.
- (106) Stokes, Willian; El Drenaje de los Pensadores, op. cit., p. 198.
- (107) Manifesta abertamente seu interesse por inventariar as rejeições de que tem sido objeto às companhias norteamericanas: "tenho muitíssimas referências deste tipo nos meus arquivos" (p. 199); e preocupa-se com a insuficiência da propaganda norteamericana por não utilizar um método adequado na propagação dos 'conhecimentos', 'ideais' e 'valores' do

seu país. Assim ele diz: "as atividades da United States Information Agency são ineficientes no campo das idéias. O programa orienta-se a um tipo de campanha publicitária de baixo nível que inclui o uso de consignas e panfletos que condenam ao comunismo e exaltam aos Estados Unidos; em vez disto deveria-se iniciar uma aproximação educativa aos pensadores para passar-lhes os nossos conhecimentos, idéias e valores". Stokes, William; El Drenaje de los Pensadores, op. cit., p. 206.

(108) Marsal, Juan Francisco; ¿Qué es un Intelectual en America Latina? no livro do mesmo autor, Los Intelectuales Políticos, op. cit., p. 91.

(109) Bastide, Hoger; La Sociologia en America Latina, op. cit.

CAPÍTULO II

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA SOCIOLOGIA NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO

"Entre os fatores possíveis de determinar as leis de funcionamento de um campo científico, quer se trate da produtividade de uma disciplina em seu conjunto ou da produtividade diferencial de seus diferentes setores, quer se trate das normas e mecanismos que regem o acesso à notoriedade, os mais importantes são sem dúvida, os fatores estruturais como por exemplo a posição de cada disciplina na hierarquia das ciências (...) e a posição dos diferentes produtores na hierarquia própria a cada uma destas disciplinas".

(Pierre Bourdieu)

II - A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA SOCIOLOGIA NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO

1. - CONFIGURAÇÃO HISTÓRICO-SOCIAL DO CAMPO CULTURAL CHILENO NO SÉCULO XX.

No capítulo anterior, destacamos os primeiros antecedentes da recepção da sociologia no Chile, e noutros contextos latinoamericanos assim como, a caracterização do campo cultural do século XIX.

Iniciavam-se nesse século, por conseguinte as primeiras tentativas de elaborar categorias de pensamento racional com certa autonomia, e com isso interpretar secularmente o acontecer social.

No começo do século passado, o papel de interpretação da realidade em todos seus sentidos foi desempenhado pelos inte-

lectuais coniventes com a monarquia. Posteriormente essa função ampliou-se para as camadas aristocráticas da nascente nação chilena. Existiu portanto uma transferência da função intelectual, porém continuou a ser desempenhada num marco tradicionalista e conservador, que interpretou e avaliou sobre essa ótica, os fenômenos sociais, políticos e culturais, como herança do domínio espanhol.

Destarte, o reduzido campo cultural e de suas elites intelectuais, permitiram um desenvolvimento limitado da sociologia. Recebida através dos modelos francês e alemão, as publicações da época tiveram o intuito de tratar o social como objeto, configurando deste modo os primeiros escritos científicos sobre a sociedade, através do gênero do ensaio social. Paulatinamente, as condições histórico-sociais, prepararam-se para a institucionalização da sociologia no âmbito universitário e social.

Corresponde-nos agora, abordar as questões histórico-sociais que prepararão gradativamente o campo cultural chileno para o deslanche da sociologia - junto com outras disciplinas sociais - e da consolidação do seus padrões institucionais, dentro do quadro das profundas transformações que experimenta a sociedade chilena no período de 1930 a 1950.

A emergência de um amplo setor mesocrático neste século colocarão novos desafios e problemáticas, assim como diversas demandas políticas e sociais, que mudarão de forma ostensível à sociedade chilena. Esta, compassadamente afastar-se-á dos seus traços de sociedade colonial e agrária, para dar passo a uma sociedade urbana e industrial.

Alguns indicadores relevantes, permitem-nos conferir a lenta mudança que irá operar na tradicional sociedade chilena.

A taxa anual de crescimento populacional para os decênios 1925-35, 1935-45 e 1945-55, era baixa em comparação com os restantes países, da região. Atingiram-se níveis tais como: 1,4; 1,7; e 2,0 respectivamente. Em 1940, o Chile contava com uma população de 5.063 milhões de habitantes, só em 1950 houve um aumento considerável que ultrapassou os seis milhões.

O processo de urbanização surgiu nos anos quarenta, quando a população urbana aumentou em relação a rural (vide Anexo I, Quadro nº1). E no decênio 50-60 alcançou altos índices comparando-os com outros países do continente (vide Anexo I, Quadros nº2 e nº3).

É a partir desses anos que os indicadores sócio-econômicos serão os mais favoráveis; produto dos processo de urbanização e industrialização; trazendo com isto a expansão do gasto fiscal para o campo social, especificamente na área de serviços diminuindo a mortalidade e o analfabetismo no país. Paulatinamente o Estado passa de "protetor" a "benfeitor".

A cidade de Santiago, principal centro urbano do país, começa junto com seu porto, (Valparaíso) a concentrar já nos anos vinte, uma grande quantidade de população, convertendo estes lugares em centros hegemônicos no campo intelectual, artístico e burocrático, segundo podemos observar no Anexo I, Quadro nº4.

A estrutura econômica do país até os anos trinta, manterá um alto índice de mão-de-obra localizada no setor primário,

posteriormente com o aumento da população urbana, vai-se incrementando o setor dos serviços, e com este, o desenvolvimento de uma ampla classe média (vide Anexo I, Quadro nº5).

A expansão das cidades, o acesso à educação e a vinda de uma pequena fração migratória ao país, junto com as atividades comerciais, desenvolveram ou criaram condições, para que se consolidasse uma classe média heterogênea, segundo podemos observar na descrição de um historiador.

"Agrupava descendentes de antigas famílias decaídas, provincianos de escassas vinculações, indivíduos de modesta extração que com seu esforço tinham alcançado uma posição econômica mediana, e filhos de estrangeiros laboriosos. O comércio, a burocracia e a profissão das armas foram veículos de expressão social desse grupo. No campo político, militou de preferência no partido radical que (...) apoiava-se doutrinariamente no positivismo e no livre pensamento". (1)

Desta forma enceta-se nos anos vinte, com a Aliança Liberal e logo depois com a hegemonia radical, o ocaso dos setores oligárquicos, dando passo à ascensão das camadas médias, que passavam a usufruir de poder político.

As pugnas doutrinárias que caracterizaram o século XIX ficaram atrás. Diante a diversificação da estrutura social, o cenário político e social chileno, concentrou-se na disputa pelo poder e controle da democracia.

A crise mundial dos anos trinta cobrou relevos dramáti

cos para a economia chilena, baseada principalmente, senão exclusivamente, na exportação de salitre e depois do cobre. Diante o agravamento da situação social, os sucessivos governos voltaram seus esforços no desenvolvimento da agricultura, tentando introduzir formas de produção capitalista neste setor. As riquezas minerais do país, mantiveram-se sob o domínio dos consórcios norte-americanos. O governo iniciou uma política de criação do setor industrial que permitia a substituição dos bens importados, os quais não chegavam aos mercados chilenos, como consequência da Segunda Guerra Mundial.

O Estado portanto, sob o domínio dos expoentes dos setores médios, dispôs-se a desempenhar um papel protagônico, no planejamento de uma economia de grande escala, expressando-se no desenvolvimento da indústria de produtos básicos, e na diversificação dos cultivos mas, sem afetar a estrutura da propriedade.

Une-se ao predomínio das classes médias a incipiente classe operária a qual no período de crise econômica estabelece seus principais órgãos representantes consolidando-se a nível sindical. Tudo isto, junto com outros fatores irão mobilizar a sociedade chilena. Destacamos alguns fatos importantes:

- A promulgação em 1920 da Lei de Instrução Primária obrigatória.

- A separação em 1925 da Igreja e do Estado, trazendo com isto, a perda da hegemonia do Partido Conservador, como representante dos católicos. Diversifica-se o espaço partidário e suas representações.

- Inicia-se na década de trinta, o processo de sindicalização dos trabalhadores e empregados chilenos, com a consequente demanda de protagonismo na vida política, usando as greves como instrumento de luta e pressão popular. Alguns dos órgãos sindicais que surgem nesse período são:

. A Confederação Nacional de Sindicatos do Chile.

(1934)

. A Central Única de Trabalhadores do Chile (C.U.T.)

(1936)

. A Frente da Unidade Sindical. (1936)

. A Confederação de Trabalhadores do Chile (CTCH).

(1936)

Dentro deste contexto, muda também a configuração do campo cultural. As principais funções intelectuais, que até 1930 tinham tido um forte controle por parte dos setores oligárquicos passam de um acesso seletivo e adscritivo, para um de caráter mais profissionalizante, no desempenho dos novos papéis burocráticos e intelectuais, que a sociedade chilena começava demandar.

Falando sobre a nova configuração que o campo literário assume, a nível de atores, Catalán dirá sobre aquela época:

"A partir da perspectiva da topografia cultural, a constituição de um campo literário autônomo, significa desgarrar, até então a sólida identidade existente entre política e literatura, desde o ponto de vista dos agentes que intervêm neste processo, a situação pode ser visualizada, como emergência e consolidação de um estamento de intelectuais, alheios por sua extração social, às

classes dirigentes, que assumem como função própria e específica; a produção da literatura nacional". (2)

Surgem neste período duas gerações de literatos. A dos anos trinta chamada de "criollistas", e a dos anos cinquenta denominada de "modernistas".

Os "criollistas" grupo, de caráter costumeiro, expressou com "realismo sociológico" - através do romance - os fortes contrastes sociais que os novos grupos e a crise desse anos trouxeram ao país. Preocuparam-se em conhecer e descrever as classes populares, através de um aprofundamento de suas variantes no setor rural, mineiro, indígena e do proletariado urbano. (3)

A outra geração difere da anterior, tanto na sua origem social - procedem de setores altos - como no conteúdo de suas obras literárias. As obras estão fundamentalmente orientadas a ressaltar os aspectos psicológicos dos seus protagonistas, refletem a crise moral e psicológica na qual se debatem os próprios autores, tendo como ponto de referência a situação europeia. (4)

Progressivamente, a questão educacional adquirirá relevos importantes, devido à possível estratégia de mobilidade e ascensão social que traz, e à ampliação de serviços aos novos profissionais desta área.

Os dados sobre a evolução da matrícula escolar no período de 1930-1955 (vide Anexo I, Quadro nº 6), são demonstrativos do aumento que revela-se no setor educacional, e portanto no

campo cultural do país, vindo com os anos 50, uma maior diversificação na produção intelectual.

Comentando o novo panorama educacional, Brunner dirá:

"A ampliação e diferenciação social do mercado cultural, traz uma diversidade de demandas, e permite o surgimento de uma mais nítida estratificação do próprio campo cultural. Se estabelece na cúspide, um setor de alta cultura em torno às universidades, a 'produção para os produtores', e para os setores tradicionais da classe alta e da nova classe média cujo refinamento imitaria porém a estes últimos setores". (5)

Resumindo, o período caracteriza-se pela proliferação de uma classe média, que concentra-se como já vimos, nas áreas do comércio, burocracia, profissão militar e ensino. No campo cultural essa classe média, expressa-se através dos "criollistas", que posteriormente serão ultrapassados pelos "modernistas", trazendo um reconhecimento pelo desempenho profissional, e pelo valor literário que a obra possui em si.

A situação científica do período que nos interessa, é definida assim, num relatório sobre o estado das ciências sociais no país:

"Os problemas que suscita o estado bélico em que o mundo se agita a partir do ano de 1939, provocam no desenvolvimento cultural do Chile, certo status quo que se mantém até 1944". (6)

As mudanças sociais e políticas da época, levaram ao crescimento de duas áreas específicas das ciências sociais: a economia na sua vertente tecnocrata, e o trabalho social como paliativo aos problemas sociais suscitados pelas medidas econômicas. (7)

O interesse governamental, centrou-se ao incentivo à criação da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Católica de Santiago, e da Escola de Serviço Social (a primeira do continente), ambas em 1924. Posteriormente, funda-se em 1934 a Escola de Economia na Universidade do Chile.

A partir dos anos quarenta, o governo favorece a criação das Escolas de Trabalho Social nas principais cidades do país (8). Foi assim, que os setores governantes entenderam que respondiam às novas situações sociais e políticas.

O trabalho social assume nessa época, a dupla função de estudar e responder às novas problemáticas que os fenômenos sociais traziam, como produto do desenvolvimento econômico, aos diversos grupos sociais, como podemos desprender da seguinte declaração:

"A criação destas escolas reflete em parte, o interesse das esferas administrativas pelos problemas sociais que originam nosso desenvolvimento econômico. Estas escolas têm por objeto principalmente proporcionar os conhecimentos teóricos e as experiências práticas de disciplinas científicas, técnicas e morais, necessárias ao exercício da profissão para optar ao título de Assistente Social; também efetuar ou colaborar na

pesquisa de problemas existentes que afetam à pessoas, grupos e setores". (9)

2. - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA SOCIOLOGIA

A análise sobre o desenvolvimento da sociologia, contemplará dois momentos cronológicos diferentes. O primeiro, ressaltará o limitado desempenho que a disciplina adquiriu devido à ausência de condições que permitissem seu deslanche, e que configurou um tipo de elaboração do pensamento sociológico. No segundo momento, expõe-se o processo que permitiu a sociologia adquirir progressivamente, o reconhecimento e consolidação como disciplina científica, dentro da universidade, e na sociedade.

O crescimento da sociologia no continente, esteve fortemente restrito pelo espaço acadêmico onde surgiu como já vimos no primeiro capítulo. Assim sendo, a sociologia foi incorporada nas Faculdades de Direito, como disciplina complementar à formação dos futuros advogados. Com a filosofia, a incipiente disciplina, estabeleceu ligações marcantes, tanto nos seus conteúdos teóricos fortemente imbuídos na tradição filosófica, como na definição que esta outorgava ao desempenho profissional dos sociólogos. De tal maneira, o vínculo com o direito e a filosofia, excedeu o quadro do enclave institucional e intelectual (correntes teóricas e metodológicas), passando a ser também os dois, os principais espaços acadêmicos, onde recrutavam os quadros docentes para o ensino da sociologia.

Isto certamente marcou a trajetória posterior que seguiu a sociologia.

O forte predomínio da sociologia americana depois da Segunda Guerra Mundial, vai impulsionar de maneira definitiva a consolidação da sociologia no âmbito universitário.

Parece-nos para os efeitos de interpretação deste período, interessante a análise de Florestán Fernandes, sobre o duplo condicionamento que a sociologia recebe pelo seu caráter de fenômeno histórico-cultural:

"De um lado, a explicação sociológica pressupõe certa intensidade, e coordenação dos efeitos produzidos, por processos sociais na esfera da secularização das atitudes, e na da racionalização dos modos de compreender a existência humana, ou o curso dos eventos histórico-sociais. De outro, a pesquisa e o ensino da sociologia, exigem um complexo suporte institucional e estrutural, que se formou e desenvolveu nas sociedades européias, e nos Estados Unidos, em conexão com a formação e o desenvolvimento da ordem social capitalista". (10)

Se a sociologia teve origem a partir da crise com que se defrontaram os países europeus na passagem para uma sociedade capitalista industrial, no caso chileno, a disciplina herdou o desenvolvimento alcançado naquela época, acompanhando a crise social dos anos trinta com um desempenho secundário, quase despercebido pela sua orientação de outorgar validade ao social, desde a perspectiva filosófica. Coincidente com o processo de industrialização iniciado do centro, para a periferia, e de sua

transferência de capital, é que a partir dos anos cinquenta, a sociologia chilena começará seu desenvolvimento institucional e científico.

A etapa prévia à institucionalização da sociologia, esteve sob o domínio de um grupo de professores, que orientavam fundamentalmente suas atividades a legitimar a sociologia como ciência, e a administrar aulas de sociologia, dentro do currículo complementar de diversas escolas e faculdades; por esta função ficaram conhecidos como "sociólogos de cátedra".

Segundo os dados obtidos (vide Anexo I, Quadros nº7, 8 e 9), a maior parte das cátedras de sociologia (trinta e uma) eram aplicadas no âmbito universitário; dezesseis delas eram administradas em faculdades ou escolas de Ciências da Educação, e tinham comumente o caráter de disciplinas introdutórias. Além disso destaca-se o fato de que a sociologia no campo universitário, era uma das principais ciências da área social que se ensinava. Assim, aos poucos, o direito perdia sua hegemonia.

Apresentaremos brevemente, alguns dos intelectuais, que fizeram parte do grupo chamado "sociólogos de cátedra", e que produziram algumas obras assim como, outros profissionais das ciências sociais que contribuíram com alguns estudos nesta área.

. Amanda Labarca: educadora, ocupou o cargo de presidenta da Sociedad Chilena de Sociologia. Escreveu: Mejoramiento de la Vida Campesina, (1936); Evolución de la Segunda Enseñanza, (1938); Historia de la Enseñanza en Chile, (1939); Bases para una Política Educacional, (1943); Realidad y Problemas de Nuestra En-

señanza, (1953); Apuntes para el Estudio de la Clase Media en Chile.

Os temas mais abordados por ela, referem-se à educação, à mulher e aos camponeses. Um dos seus primeiros livros apresentado como palestra na Universidade do Chile foi Actividades Femininas en los Estados Unidos, (1914).

. Julio Vega: professor, catedrático do instituto Pedagógico da Universidade do Chile, vice-presidente da Sociedade Chilena de Sociologia, (1956). Entre suas obras destacam-se: Bosquejo de uma Política Educacional, (1938); La Tierra del Porvenir, (1941); Lo que debe ser la Sociologia en Iberoamérica, (1951); e La Racionalización de nuestra Enseñanza, (1954). Neste último livro, ressalta o estudo sociológico como forma de conhecimento científico, e o que fundamentaria uma política educacional.

. Tulio Lagos Valenzuela: advogado, professor de sociologia das Faculdades de Filosofia e Educação, e Faculdade de Arquitetura. Escreveu: Estructura del Grupo Familiar y Sistemas de Parentesco en la Actual Sociedad Chilena, é co-autor de "Perspectivas del Hombre e; Diez Años de Sociologia Chilena". Posteriormente, escreveu Evolución del Pensamiento Social, de la Filosofía e la Sociologia, (1965).

. Pedro E. Zuleta Guerrero: médico, professor de filosofia do Instituto Pedagógico da Universidade do Chile. Tanto Zuleta, como Lagos, participaram ativamente em congressos de filosofia e sociologia, que se realizaram no continente. Em 1963, ambos escreveram Caminos de la Cultura (11). A obra, é uma coletânea de pequenos artigos, que integram os Ensayos Culturales e os

Estudios Sociales.

Os Ensayos Culturales, baseiam-se numa apresentação dos elementos biológicos e psicológicos, que compõem o desenvolvimento humano, dando ênfase no aspecto social da medicina, própria da formação do autor.

Os Estudios Sociales, estão compostos de vários artigos: Arte y Sociedad, El Pensamiento Francês e La Ciencia Social, Presencia y Sentido de los Grupos Culturales, entre outros. Lagos apresenta referências bibliográficas sobre autores, que tanto a nível europeu (Comte, Durkheim, von Wiese) quanto nacional (Guerra, A. Tapia), contribuíram para uma produção sociológica. Tenta fazer uma articulação, entre eles e não conseguindo dar um embasamento teórico.

Como os artigos vão dirigindo a um público mais bem leigo, o objetivo deles, em especial do Pensamiento Francês, é a apresentar a sociologia como nova disciplina, distinguindo-a da filosofia.

"Herdeira direta da filosofia social, com a qual não é possível confundí-la". (12)

Expõe Lagos a Sociologia como ciência, que estuda os fatos sociais em sua objetividade, seguindo a Durkheim e os primeiros representantes franceses: Montesquiev, Rosseau, Saint-Simon, Comte.

Destaca a contribuição de Durkheim dizendo que é:

"... comparável com (a obra) a de Descartes, pois assim como este lançou a semente do mo derno método de filosofar, Durkheim fez o próprio no campo das ciências sociais". (13)

Zuleta segue uma orientação médico-filosófica, sob for te referência de Max Scheler. Percebe, a contribuição que as ciências sociais trazem ao pensamento, como uma mudança no modelo de interpretação, que se tinha sobre a realidade, e uma certa au tonomia do pensamento para a concepção e análise do mundo.

Concluindo que:

"a influência de Claude Bernard e de Comte, faz variar insuspeitadamente e de forma assombrosa, a concepção do mundo, e mais que isso, impulsam o homem a começar sentir-se o amo e senhor da natureza". (14)

. Oscar Alvarez Andrewa: advogado, desenvolveu uma ampla produção intelectual. Seus artigos mais importantes são: Problemas Fundamentales del Sindicalismo, (1927); Historia del Desarrollo Industrial de Chile, (1935); Teoria y Práctica del Sindicalismo, (1941); Sociologia Chilena, (1943); Bases para um Estudo de uma Sociologia Latinoamericana, (1951); Esquema de um Programa para um, Curso Standard de Sociologia Latinoamericana, (1953); La Enseñanza de la Sociologia, (1957).

Em 1954, Alvarez escreve, Las Fuerzas Sociales, publicado no México, e em 1957, Caracteres Generales de las Sociedades Latinoamericanas; ensaios de sociologia aplicada, que tentam realizar uma abordagem objetiva das forças sociais, que agem dentro da sociedade, seja como estímulos ou como freios a ação dos

indivíduos. Nota-se um avanço no sentido de descrever os fatos em sua realidade precisa e funcional, e não como um discurso que os descreve em função do dever ser, inseridos na análise filosófica.

Também está presente nos artigos de Alvarez, e intenção de promover explicitamente, o ensino sistemático da sociologia como disciplina, produto este, do amplo movimento, que os cientistas sociais vinham realizando no continente.

. Moisés Poblete Troncoso: advogado e professor da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade do Chile. Possui uma ampla produção, orientada a salientar os problemas sociais, jurídicos, econômicos, e culturais de determinados grupos sociais da América Latina. Destacamos as seguintes obras de interesse sociológico: El Problema de la Producción Agrícola y la Política Agraria Nacional, (1919); Nuestro Régimen Parlamentario, (1920); La Organización Sindical en Chile y Otros Problemas Sociales, (1926); Legislación Social en America Latina, (1928-1929); Ensayo de Bibliografía Social de los Países Hispano-Americanos, (1936); Problemas Sociales e Económicos de America Latina, (1936); El Standard de Vida de las Poblaciones de America, (1942). El Movimiento Obrero en America Latina, (1945); La Economia Agraria de América Latina y El Trabajador Campesino, (1953).

Seu interesse pelo efeitos sociais de determinadas políticas, manifesta-se em uma de suas primeiras obras: El Problema de la Producción y la Política Agraria Nacional (1919). Nesta obra, mantém a tese de que uma maior divisão da propriedade agrícola, intensificará a produção, aumentando assim, a população

e o bem-estar nacional, realizando um ideal democrático ao repartir a riqueza. Através de sua produção intelectual, orientará seu interesse por descobrir os elementos sociais, econômicos, e culturais que marginalizam às populações pobres do continente.

A sociologia de cátedra, foi fortemente criticada pelo caráter teórico do seu ensinamento, e pela ausência da pesquisa. O representante oficial da associação que reunia estes profissionais (Sociedad Chilena de Sociologia) respondia as críticas, da seguinte forma:

"Em relação a estas observações convém não esquecer o caráter das cátedras de sociologia geral (...) e as finalidades principais delas (...). Sabe-se que esses cursos não são para formar sociólogos ou técnicos sociais, de forma tal, que não se pode pedir a seus professores que apliquem os mesmos métodos aconselháveis, para as escolas especializadas, institutos de pesquisa, ou alguns seminários". (15)

A polêmica entre uma sociologia de caráter mais teórico, versus uma sociologia baseada no dado empírico, marcou a década de cinquenta, chegando a dividir seus representantes em dois grupos irreconciliáveis.

Para os sociólogos de cátedra, a tendência aos dados empíricos - recurso usado pelos "sociólogos científicos" para distinguir-se destes - percebia-se como de oposição ao desempenho teórico da disciplina, dissociando-se assim dois elementos chaves na construção da sociologia como ciência. Abrindo portanto uma brecha entre a primeira forma em que se recebeu a sociologia'

e o modelo norteamericano.

Expressivo do calor que o debate sociológico assume é a resposta de Tapia à nova tendência, que surgia:

"Aos vozeadores do exagerado praxismo e do quantitativismo em sociologia lhe temos que repetir o já dito: se bem é certo, que, esta ciência, por ser tal, não é metafísica, também não pode ser uma simples agrimensura". (16)

E a crítica ao ensaísmo dos sociólogos de cátedra, foi segundo uns dos representantes da sociologia científica entendida como:

"uma arma político-acadêmica que usávamos para legitimar a sociologia moderna e científica". (17)

Os sociólogos de cátedra inscreviam-se, segundo sua própria definição, dentro da tendência enciclopedista; que outorgava um objeto amplo à sociologia, reconheciam para si mesmos a realização de um trabalho científico. Observemos as palavras do diretor da sociedade chilena de sociologia:

"Os verdadeiros sociólogos mantêm-se num terreno, fundamentalmente científico, sem que sua base teórica impeça-lhes em muitas situações, insinuar voluntariamente soluções, ou colaborar na solução de importantes problemas sociais de nossos povos, sem confundir a sociologia com a prática vulgar ou com uma simples técnica desprovida de uma sólida preparação cultural e de uma séria

observação dos fatos". (18)

Com o decorrer do tempo e uma vez consolidado o projeto renovador da disciplina um dos representantes dos sociólogos de cátedra dirá que praticamente não percebe diferenças entre a função sociológica que ambos os grupos realizam. Em relação aos sociólogos profissionais observa:

"Seus programas soem apoiar-se nos problemas da sociedade em que vivem; em posições mais bem pessoais que traduzem determinadas influências de sociólogos estrangeiros". (19)

De qualquer forma, a discussão entre os sociólogos tradicionais, e os profissionais inserem-se na disputa, pela definição do papel da sociologia, do seu objeto e temática. Esta é usada como argumento para introduzir no espaço universitário um novo modelo, baseado na orientação americana. E é expressiva também do confronto pelo domínio do campo sociológico em que os dois grupos de envolvem.

Anterior a esta discussão, os sociólogos de cátedra enfrentaram outra polêmica, sobre a incorporação da sociologia no ensino universitário, e a qualidade do seu caráter científico onde eles resultaram vitoriosos. Polêmica esta, que guardava vestígios da velha discussão entre conservadores e liberais, sobre o fato de que a sociologia como ciência positiva, impediria um conhecimento integral da realidade principalmente sobre aqueles âmbitos pertencentes à esfera metafísica.

É a partir dos anos cinquenta começa de fato o desenvolvimento das ciências sociais por iniciativa externa:

"Devemos reconhecer a influência manifesta dos organismos internacionais que surgem após o conflito e a contribuição de instituições privadas estrangeiras, que buscam um acercamento mais estreito, e profunda entre as sociedades humanas". (20)

Dentre os fatos importantes, que vão preparar progressivamente o campo cultural no desenvolvimento da sociologia como disciplina universitária e profissional, podemos mencionar eventos internacionais.

Em 1950, na cidade de Zurich realiza-se o Primeiro Congresso Mundial. Este acontecimento foi relevante, pois muitos dos sociólogos latinoamericanos que participavam deste evento decidiram constituir a Associação Latinoamericana de Sociologia (ALAS).

Com a criação da ALAS, começa a fase de articulação e intercâmbio entre os principais cultores da sociologia, e os poucos sociólogos de formação existentes na região.

Destaca-se entre os objetivos da ALAS, o seguinte: "estabelecer relações científicas sociológicas latinoamericanas, e propiciar intercâmbios e reuniões de similar índole" (21), coordenando desta forma, os esforços que já existiam na região, com o intuito de promover e difundir a sociologia tradicional. (22)

A criação da ALAS, significou certamente o início das primeiras fases de institucionalização da disciplina, e do seu reconhecimento formal no continente. Criticada como tradicional, e de tendência filosófica, a Associação conseguiu agrupar, e coe

rir todos aqueles que duma forma, ou de outra, exerciam funções vinculadas ao desempenho da cátedra de sociologia, como disciplina complementar na formação dos estudantes latinoamericanos.

ALAS promoveu o desempenho, ou concepção da disciplina, que de certa forma era funcional, quer dizer, requerido pelo âmbito universitário e intelectual daquela época.

Sintetizando o novo momento que vivia a sociologia latinoamericana o presidente da ALAS declarava:

"Não se trata duma criação artificial, e forçada, senão do produto espontâneo, de algo que tinha que chegar a concretizar-se no tempo, a tal ponto que podemos afirmar sem hesitação que em 1950, inicia-se uma nova fase na sociologia latinoamericana". (23)

ALAS promoveu seis congressos latinoamericanos de sociologia (24). O primeiro deles em 1951, realizado na cidade de Buenos Aires, definiu os estatutos da ALAS, tendo como objeto principal "agrupar em seu seio as instituições, associações, academias, professores e estudiosos de sociologia, dos países da América Latina" (25). Definiu também, uma linha de trabalho para as respectivas associações nacionais, que a Sociedade Chilena de Sociologia assumiria plenamente.

O primeiro congresso latinoamericano de sociologia, orientou o trabalho a seguir em relação a quatro questões fundamentais:

1. - Necessidade e existência de uma sociologia lati-

noamericana e de sociologias nacionais. Os problemas comuns, e as questões específicas. As cátedras e as obras de sociologia da América.

2. - Análise das questões sociológicas vinculadas ao meio físico, população e a cidade.

3. - Estudo sociológico da vida material dos diferentes países. As instituições sociais.

4. - A civilização, a cultura nacional, ciência, arte, técnica e educação.

Tanto este congresso, como os subseguintes, foram influentes na orientação, e roteiros das agendas de trabalho, das sociologias nacionais.

Outro fato importante, foi a aparição na década de cinquenta, das instituições de orientação internacional, que foram encarregadas de promover o desenvolvimento científico da sociologia no continente, como veremos mais adiante.

A produção intelectual deste período é expressiva, do interesse suscitado por parte dos cultores da sociologia, tanto dos EE.UU, como da América Latina para analisar o estado da disciplina e suas possibilidades reais de desenvolvimento. (26)

A sociologia tradicional, terá seu contraponto com a entrada em cena dos sociólogos formados como tais, que pressionarão para uma nova definição da função da sociologia, tanto no âmbito societário como universitário. Virá uma ruptura com a anti-

ga tradição de entender e fazer sociologia. Cria-se um grupo de referência próprio, alternativo à ALAS.

Com a realização da reunião interamericana de sociólogos convocada pela Social Science Research (Palo Alto, Califórnia, 1961), os sociólogos representantes da chamada sociologia profissional, decidem constituir o Grupo Latinoamericano para o desenvolvimento da Sociologia.

Os argumentos que fundamentavam a constituição deste grupo foram os seguintes (27):

- Insuficiência de estudos sociológicos sobre o continente; os estudos existentes estariam - segundo eles - num nível inferior ao que se precisava, desde o ponto de vista científico e intelectual.

- Necessidade de acompanhar as fortes mudanças acontecidas na sociologia internacional, para deslocar velhos estilos acadêmico: aperfeiçoamento de elementos teóricos e metodológicos com validade universal; especialização na disciplina, criando-se centros próprios para a formação de sociólogos; reconhecimento do papel científico e acadêmico do sociólogo, contribuindo para uma maior profissionalização.

- Intervir, coordenadamente no processo de transição voltada à uma nova sociologia.

O grupo de Palo Alto, favoreceu na sua ação os mecanismos de comunicação entre os sociólogos profissionais da região, e promoveu também, formas para avaliar os trabalhos acadêmicos e

científicos da disciplina, nivelando deste modo, a realidade e quantidade da produção sociológica aos parâmetros da sociologia internacional.

Resumindo, existiram no período de 50-60, duas formas de entender e fazer sociologia na América Latina. Uma representada pela ALAS, e no Chile especificamente pela Sociedad Chilena de Sociologia, a qual agrupou os cultores e amigos da nova ciência e foram os chamados "sociólogos de cátedra", professores orientados a desenvolver a sociologia no aspecto pedagógico, de forte tendência teórica-filosófica. A outra esteve representada pelos "sociólogos profissionais" ou expoentes da sociologia científica, que tenderam a desenvolver a pesquisa, e a produção científica, assim como a infra-estrutura institucional para criar centros de formação e pesquisa sociológica.

Ambas as sociologias, conviveram no mesmo espaço institucional, mas "ignorando-se reciprocamente" (28). Posteriormente prevaleceu a tendência renovadora, com novos quadros de sociólogos formados no exterior, e contando com pleno apoio internacional. (29)

Como consequência do movimento internacional que começa nos anos cinquenta para impulsionar as ciências sociais no continente, surge a necessidade de corporativizar a função docente na área da sociologia (30), portanto funda-se em 1951 a Sociedad Chilena de Sociologia.

A Sociedad Chilena de Sociologia, representa a primeira experiência de institucionalização da disciplina no Chile. Acolhia um grupo minoritário com certa homogeneidade profissional

(professores) e política (a maior parte inseria-se no Partido Radical), que tinham em comum, o exercício do ensino da sociologia nos curriculum complementares de diversas faculdades e escolas, e a aspiração de serem reconhecidos como "sociólogos", embora não tivessem essa formação. A Sociedade Chilena de Sociologia foi durante um amplo período, o órgão que representou estes expoentes da sociologia, a nível nacional e internacional.

As principais atividades da Sociedade, destinaram-se a defender o exercício do ensino da sociologia a nível universitário; a discutir um programa básico de sociologia, como subsídio aos professores que exerciam docência; e apresentar alguns trabalhos aos congressos latinoamericanos de sociologia, promovidos pela ALAS. Publicou regularmente um Boletim Informativo, que começou a circular ininterruptamente entre 1952 e 1960, com periodicidade anual. Foram 16 boletins publicados.

Os temas abordados pelo Boletim Informativo, durante o período de sua existência são apresentados no Anexo I, no Quadro nº9.

Do 48% dos temas que se abordaram, o 13,6% dirigiam-se especificamente ao estudo e elaboração de um programa básico de sociologia para os professores da região, iniciativa proposta pela ALAS no segundo congresso. (Rio, 1953).

Os outros temas abordados no Boletim, eram bastante diversos, iam desde uma sociologia especializada: sociologia política, rural, até artigos tais como: Durkheim e a objetividade em sociologia; e fatores psicológicos e sociais da medicina moderna.

Parte das contribuições em artigos ou comentários foram dos membros da diretoria da Sociedade. De um total de 42 contribuições assinadas, 29 foram deles; Astolfo Tapia e Tulio Lagos colaboravam na maior parte dos números.

O Boletim contava comumente com duas seções: a dos artigos, com caráter mais de ensaios; e das crônicas que comentavam os eventos sociológicos do período.

A diretoria da Sociedade permaneceu inalterável no desempenho dos principais cargos. Durante dez anos, manteve-se como presidente da S. CH. de Sociologia, o professor e advogado Astolfo Tapia Moore. Com algumas exceções, oito ou dez pessoas mantiveram-se rotando internamente nos cargos. (31)

Este fato junto com a estatística de colaborações ao Boletim, infere que a Sociedade Chilena de Sociologia manteve-se sob o controle de um determinado grupo, que concentrou a representatividade "oficial" da sociologia tradicional expressando o discurso "legítimo" sobre a disciplina naquele período.

A partir do acordo, do Segundo Congresso Latinoamericano de Sociologia, que solicitava aos professores do continente, o envio à ALAS, dos seus programas de ensino: a Sociedade Chilena de Santiago dedicou-se, como já afirmamos, no estudo e proposta das bases para um programa comum no ensino da disciplina. Tema este, que foi tratado no Terceiro Congresso promovido pela ALAS.

A Sociedade sugeriu debater um Programa Básico, onde se contemplassem as matérias indispensáveis, para aceder uma cul

tura sociológica, e que faria parte, segundo a afirmação de A. Tapia do "desenvolvimento de um curso não especializado da nossa disciplina", dessa forma apresenta-se uma sociologia geral, porque "de acordo com as nossas realidades universitárias, são as que tem quase a exclusividade da sociologia na América Latina".

(32)

O programa aprovado nas suas linhas gerais dava liberdade aos professores para tratarem as materias sociológicas que mais convinham segundo as faculdades e escolas nas quais ensinava-se sociologia.

O Programa Básico aprovado pela Sociedade foi o seguinte:

1. - HISTÓRIA DA SOCIOLOGIA

- a. - Precursores
- b. - Fundadores
- c. - Tendências e Escolas Sociológicas
- d. - Panorama Atual da Sociologia

2. - CONCEITO E DIVISÃO DA SOCIOLOGIA

- a. - Definição e objeto
- b. - Sociedade e fatos sociais
- c. - Sociologia e Ciências Sociais
- d. - Relações com outras disciplinas (filosóficas e científicas)

3. - MÉTODOS DA SOCIOLOGIA

4. - FATOS SOCIAIS EM PARTICULAR

5. - SOCIOLOGIA LATINOAMERICANA E CHILENA

Alguns dos artigos que abordaram o tema sobre os conteúdos didáticos em sociologia foram os de Luis Bossano e Antonio Ruiz. Para o primeiro, era essencial começar o estudo da sociologia a partir de uma argumentação histórica e lógica, seguida das principais correntes e tendências nas que surgiu a sociologia e as atuais, onde apresenta-se como ciência integrante do mundo científico.

Especial ênfase outorga Bossano, segundo suas próprias palavras...

"a dilucidação dos elementos lógicos, que respaldam sua razão de existir, mediante o necessário discernimento da posição metafísica; a sustentação de sua qualidade científica em todo seu conteúdo e alcance, assim como, na transcendência que seu papel extrairia para a cultura do homem contemporâneo". (33)

Para Bossano era importante a inclusão da dimensão lógica pois esta fundamentava à nova ciência e a projetava como disciplina de pesquisa. Antonio Ruiz, privilegiava num programa de estudo sobre a sociologia seu caráter sistemático, imparcial e comparativo; deixando de lado o método crítico de análise pois teria - segundo ele - dificuldade pela influência do historiador e seu subjetivismo, fato que impediria o aprofundamento do verdadeiro sentido que os autores quereriam dar a suas obras.

Em relação aos vínculos da sociologia com as disciplinas afins, A. Ruiz opinava:

"a sociologia, a história, a filosofia estão tão estreitamente vinculadas, que é muito fácil passar sem senti-lo, até involuntariamente de um campo a outro, é especialmente difícil, manobrar sem perder o caminhos nas zonas marginais, que ficam entre uma e outra disciplina". (34)

A Sociedade Chilena de Sociologia, organizou e presidiu o IV Congresso Latinoamericano, na ocasião, apresentou trabalhos às diversas áreas temáticas, especialmente às seções de teorias e sociologias especializadas. Deu-se continuidade no congresso, aos trabalhos sobre sociologia rural, devido as condições eminentemente agrárias do continente, e incorporou-se pela primeira vez, o tema da industrialização, e da sociologia política.

Além dos membros da diretoria da Sociedade, que eram delegados pelo Chile, incorporaram-se Jorge de la Cuadra, Hernan Godoy, Eduardo Hamuy e Medina Echavarría; os três últimos expoentes da nova corrente sociológica que começava ganhar espaço.

Apresentaremos alguns trabalhos dos delegados chilenos, que foram expostos no Congresso.

Sob o título, Notas para uma Sociologia del Conocimiento en la America Latina, Humberto Palza, refere-se numa rápida análise, às contribuições feitas por Manheim, Scheler, Sorokin, Durkheim e Pareto, para a sociologia do conhecimento.

O autor, chama a atenção para as controvérsias, que originaram o termo 'ideologia' de Marx. Seguindo a Kelsen, Palza complementa Marx com Engels, na sua concepção ou entendimento da estrutura econômica, como expressão e explicação da superestrutura total. Palza, prefere concluir com a afirmação de Ortega e Gasset, que "a atividade mental, ou ideológica do homem é produto da circunstância".

O mais interessante do trabalho de H. Palza, é sua chamada de a não pensar na realidade da América Latina, a partir das categorias da sociologia do conhecimento, formulada na Europa. Isto, impediria - segundo ele - um modo de pensar sobre a "realidade americana". Portanto, é essencial a pesquisa concreta, a partir da riqueza de informação acumulada, no que constitui a clássica divisão da história latinoamericana, nos períodos pré-colombino, colonial, independência, república e modernismo; pois existiria em cada uma destas etapas, uma história das idéias políticas, econômicas, estéticas, religiosas, etc. No fundo, seria uma história da mentalidade da América Latina, tendo como objeto da análise grupos tais como dos indígenas, negros, mestiços, crioulos, etc. Constrastar-se-ia este enfoque com as formações sociais que essas idéias originavam. A proposta de Palza, é submeter à prova a "influência que exerce sobre o conhecimento, a organização social da atividade intelectual". (M. Scheler).

Por conseguinte, Palza sugere estudar a história latinoamericana, não como uma interpretação homogênea da repercussão que tiveram as idéias, e doutrinas de Rousseau, e enciclopedistas, mas sim, das próprias expressões, que existiriam no continente deixando de usar um modelo externo de interpretação. Deste modo obter-se-iam materiais chaves para uma sociologia do conhe-

cimento da América Latina.

Encontramos certamente no autor, uma preocupação sociológica, não só por estabelecer uma sistematização do pensamento cultural expressado, na sua múltipla realidade, como também um interesse em pesquisar, os tipos sociais ou estratos, que ao longo da história, deram origem social às diversas mentalidades existentes. Parafraseando Znanieck; seria fazer um estudo da "função e do papel social da atividade intelectual" na vida latinoamericana.

H. Palza, baseado em Sorokin, vê uma clara diferença entre estudar as chamadas "premissas fundamentais" que dão base às mentalidades culturais, e que sustentam sua sociologia do conhecimento à nível de identificação e "de acordo a critérios ocidentais", sendo isto mais bem, filosofia social; e o fato de "articular-las na sua realidade social, indagar os últimos fundamentos da mente desprendida ou desvestida das premissas", isso é sociologia segundo ele.

Assim, o autor tenta resgatar uma sociologia da A. Latina a partir de pesquisas concretas para evitar as "generalidades" mertonianas.

Na área da sociologia rural, Antonio Ruiz membro da Sociedade, contribuiu com o artigo intitulado Conducta Política del Campesinado en la America Latina. Descreve as limitações fundamentais, que impediam o exercício da função cidadã dos camponeses, derivadas do controle da terra por parte dos grandes proprietários. O político, apresenta-se então, subordinado ao domínio dos senhores da terra.

O diretor da Sociedade Astolfo Tapia, fez uma contribuição sobre a sociologia política, na qual caracterizava esta, como parte do objeto da disciplina, aportando temáticas relevantes, tais como: Estado, partidos e instituições políticas.

Uma linha diferente no enfoque, e tratamento dos temas, são os artigos de Jean D. Raynaud (35), Sociologia da Industrialização; e de Hernán Godoy, Uma Pesquisa Concreta em Sociologia Industrial do Instituto de Pesquisas Sociológicas da Universidade do Chile.

Raynaud, apresentou a orientação da seção de sociologia industrial nestes termos:

"Nosso objeto tem sido, sobretudo, precisar a orientação do conjunto de trabalhos da nossa seção. Esperamos ter mostrado, que a preocupação em fazer obra científica substituindo as impressões pessoais pelos fatos, e as apreciações pelas provas; isto não tem conduzido a seção a limitar-se numa análise empírica detalhada". (36)

O artigo de Godoy, também foi representativo na nova orientação sociológica, que surgia nesse período. Assim Godoy afirmou

"o estudo do tema, tem abandonado a formulação acadêmica ou ensaística, para entrar no campo da sociologia científica, sobre a base de pesquisas rigorosas dos fatos capitais que configuram o amplo fenômeno contemporâneo da mudança social, imputável a dito desenvolvimento". (37)

Ficaram de manifesto nesse Congresso, as duas tendências, presentes na sociologia chilena daquele período, posteriormente a orientação científica, afirmaria plenamente sua posição de domínio no campo sociológico nacional.

A partir dos anos cinquenta, enceta-se um movimento tendente a desenvolver conexões necessárias, entre o processo de racionalização dos fenômenos sociais, que co-adjuvavam à adequada interpretação sociológica deles e, a estruturação dum suporte institucional que o ensino e a pesquisa sociológica requeririam para se estender. Desta forma, acompanhavam-se aos novos desafios de crescimento econômico, que se planteavam para o continente após a guerra. Neste momento, ficam evidentes as mudanças nas condições sociais e culturais, que favorecem o surgimento de um modelo de interpretação sociológico diferente, e que é leit motiv para a institucionalização definitiva da sociologia, em três centros universitários. Junto também com os novos "móveis dominantes da atividade intelectual" que deslocaram totalmente à sociologia tradicional vigente até esse momento.

O desenvolvimento institucional da sociologia, é coincidente com a nova estruturação do ensino universitário. Estruturação, que acolhe as demandas específicas em relação à função acadêmica-intelectual e de pesquisa, que progressivamente a sociedade fará produto da diversificação crescente das classe médias para responder adequadamente ao seu desempenho político e econômico. (38).

Dentro de um contexto de profundas transformações socio-políticas tanto para o Chile como para o continente começa a expansão do sistema universitário que possibilitará o surgimen

to de perspectivas diferentes para a sociologia.

Os Quadros nº10 e nº11, (Anexo I), mostram a plêiade de instituições, tanto nacionais como estrangeiras, que surgiram em Santiago, gerando com isto, a expansão de centros universitários profissionais, na área das ciências sociais fato que trouxe também a diversificação do campo cultural e do exercício intelectual.

Evidentemente, o surgimento de todos estes centros coincide com certas condições estruturais, que o país vive nessa época. A crescente complexidade; que traz a heterogeneidade de classes, a urbanização, o processo de industrialização com suas respectivas demandas econômicas e sociais; obriga a reformas rápidas que orientem os esforços privados e governamentais para uma política de modernização e eficiência na esfera pública.

Une-se a tudo isto, a consciência de que é preciso realizar amplas reformas sociais em diversas áreas da estrutura social do país o qual demanda um tipo de profissional e especialista preparado para defrontar-se e resolver as novas situações e problemáticas que experimenta a sociedade chilena.

Esta realidade social começa a demandar progressivamente a sistematização de um conhecimento racional sobre ela e de certa acumulação científica que será possível a partir do desenvolvimento da pesquisa e de quadros profissionais treinados para isto.

As transformações que se operam na sociedade chilena ficaram de manifesto como podemos desprender de algumas afirma-

ções.

"Transformar a sociedade, supõe conhecê-la previamente. Este conhecer a sociedade com fins pragmáticos de ação, é também o que os organismos de pesquisa se propõem adquirir". (39) :

O anterior requer também um campo de produtores preparados, para atenderem as mudanças fundamentais que a sociedade chilena reclama:

"a índole da sociedade chilena está exigindo atualmente, um tipo de profissional capaz de resolver problemas sociais específicos".
(40)

As condições para formular esquemas racionais de corte sociológico sobre a realidade social, política e econômica estavam presentes, requereria-se agora, o desenvolvimento institucional das ciências sociais, as quais se encarregariam de promover os conhecimentos indispensáveis para a mudança social, que se precisava.

"O país já está vivendo uma etapa de sua história, que mostra uma tendência a organizar as relações humanas; e esta racionalização da ação social só é possível, através do desenvolvimento das ciências sociais, e da aplicação prática de seus resultados". (41)

O conjunto da situação descrita configurou o campo cultural e político do país permitindo portanto, a fundação do Instituto de Pesquisas Sociológicas da Universidade do Chile, da Es

cola de Sociologia da Universidade Católica e conseqüentemente , à institucionalização da disciplina no campo universitário. Cria-se também, a Faculdade Latinoamericana de Ciências Sociais (FLACSO) que foi elemento reforçador e centro "demonstrativo" da complexidade alcançada pela sociologia, noutros contextos, A FLACSO influenciou também, no processo de introdução da nova sociologia na realidade chilena contando para isto, com o apoio dos organismos dependentes das Nações Unidas.

O surgimento da sociologia como ciência autônoma e profissional está inserido num movimento renovador da disciplina, que teve seus melhores representantes em Medina Echavarría (espanhol), e Gino Germani (italiano), os quais por motivos políticos encontravam-se radicados no México e na Argentina respectivamente.

Sob a influência intelectual destes dois sociólogos prepara-se na América Latina, o campo intelectual para a mudança, que já promoviam os centros internacionais e que rompe definitivamente com a primeira assimilação da disciplina que fizeram os sociólogos de cátedra, começando assim, o ciclo do que de denominou sociologia científica.

Medina Echavarría tinha observado já em 1941, a necessidade de iniciar uma renovação no exercício da profissão, como se desprende de suas palavras.

"à improvisação, a pesquisa de aficionados deve opor-se cada dia, com maior rigor à pesquisa controlada". (42)

3. - A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA SOCIOLOGIA NA UNIVERSIDADE DO CHILE

3.1. - O Instituto de Pesquisas Sociológicas

O Instituto de Pesquisas Sociológicas havia sido fundado em 1946 pelos sociólogos de cátedra como uma maneira de coordenar os cursos de sociologia que era administrados no Instituto Pedagógico, e com a aspiração que não conseguiu cristalizar de realizar tarefas de pesquisa. É reativado em 1952 sob a direção de Eduardo Hamuy no intuito de renovar a disciplina dentro do esquema da sociologia científica de forte influência norteamericana.

A equipe inicial do Instituto, constituiu-se por futuros sociólogos, que progressivamente especializaram-se na disciplina, fora do país. Eram eles: Eduardo Hamuy, Hernán Godoy, Guillermo Briones, Danilo Salcedo e Orlando Sepulveda.

Alguns deles, embora formados no Instituto Pedagógico, centro hegemônico dos chamados sociólogos de cátedra; não reconheciam nessa primeira aproximação à disciplina, a sociologia a qual aderiram:

"Na realidade, a sociologia que nos ensinavam, consistia num pouco de ensaio social, filosofia social com sua forma mais leiga, mais solta; digamos, menos rigorosa, mas não havia nada do que agora entendemos por sociologia". (43)

Com a fundação do Instituto, inicia-se o desenvolvimen

to das atividades de pesquisa sociológica, antes que as de docência. Deste modo, rompe-se com a tradicional forma de desempenhar a disciplina. Godoy dirá que este Instituto foi...

"a primeira instituição que se afastou da forma ensaística de especulação sociológica, e iniciou a pesquisa rigorosa e moderna da disciplina no Chile". (44)

A criação deste Instituto, trouxe uma diferenciação não só na concepção do que deveria ser a sociologia no âmbito universitário como nos novos agentes que disputaram o exercício, e a produção na área, originando atritos com os sociólogos tradicionais. Em relação a esta situação Godoy lembrará que...

"O propósito era dispor de um centro de investigação para a análise objetiva dos problemas sociais mais importantes do Chile, baseado nos avanços metodológicos da sociologia. Com este objeto, marcavam-se as diferenças do desempenho sociológico assim orientado com a sociologia de cátedra, que era administrada em algumas faculdades universitárias". (45).

Deste modo, a crítica ao desempenho e prática realizada pelos sociólogos tradicionais, servem como discurso legitimador da prática inovadora que os sociólogos profissionais trouxeram para analisar os problemas e realidades que a sociedade chilena demandava. Colocava-se como prioridade na prática sociológica, a urgência em adaptar a metodologia científica, que permitisse o contato direto com fenômenos sociais, e com suas expressões concretas.

"A ênfase no método e na orientação empírica marcou uma excisão generacional entre os novos cultivadores da disciplina, e os antigos professores das cátedras de Sociologia, que organizavam a Sociedade Chilena de Sociologia". (46)

Coube a Eduardo Hamuy, reorganizar e pôr em funcionamento o Instituto, tendo como missão fundamental, introduzir a sociologia científica, ancorada nos recentes acervos teóricos e metodológicos da sociologia norteamericana.

Hamuy formou-se em direito e filosofia, posteriormente estudou sociologia política e estratificação social, na Universidade de Wisconsin (U.S.A.). A sua volta ao Chile, assume a direção do Instituto.

O núcleo inicial de pesquisadores, era formado por E. Hamuy, H. Godoy e R. Samuel. Estes tinham participado nos anos quarenta, de um movimento estudantil, que pressionou as autoridades universitárias, a modificar a estrutura interna da Universidade do Chile na distribuição do poder. A partir deste movimento, Juan Gómez Millas consegue, em 1946, assumir como Decano da Faculdade de Filosofia e Educação, sob forte oposição dos setores tradicionais dessa faculdade, constituída fundamentalmente, por professores da cátedra de sociologia. Posteriormente, no período de 1957-1963, Gómez Millas será Reitor da Universidade do Chile.

Em 1952, com a intervenção direta de Gómez Millas, Hamuy assume a diretoria do Instituto.

"O decano Juan Gómez Millas decide apoiar, digamos forçar seu ingresso ao Instituto de Pesquisas sociológicas que presidia Julio Vega, justamente um dos membros do antigo establishment que havia sido substituído com o ascenso de Gómez Millas ao poder da Faculdade". (47)

Certamente, isto ocasionou, fortes críticas por parte dos sociólogos de cátedra que dificilmente aceitavam, a quebra de sua hegemonia, e a nova orientação sociológica empirista que opunha-se a linha filosófico-teórica deles.

A primeira experiência de institucionalização da sociologia no campo universitário, surge como produto de dois fatores essenciais: o primeiro; pelo apoio interno da autoridade universitária que insere-se numa aliança política entre o grupo inovador, e o futuro reitor, a qual havia-se estabelecido desde a época do movimento estudantil; o segundo fato importante foi, o movimento internacional orientado a favorecer o desenvolvimento das ciências sociais que incluíam-se no contexto modernizador das políticas dos centros avançados.

O discurso legitimador, do novo desempenho e orientação que o Instituto assumiria, foi apresentado por Hamuy nestes termos, num documento à Reitoria em 1951.

"o homem dedicado à pesquisa social representada no Chile um novo tipo de profissional (...). A demanda (...), deste novo profissional sentia-se como consequência da rápida transformação do país pois o sociólogo científico é como muitas outras especialidades; uma exigência da modernização do Chile

e da crescente complexidade do seus problemas". (48)

Referindo-se Hamuy, às conflitantes percepções que a opinião pública tinha sobre o papel do sociólogo, e que era necessário modificar, diz:

"O ambiente de nosso país ainda considerava o sociólogo, como um ser acadêmico ou como um aficionado entusiasta, ao invés dum pesquisador sério e científico dos problemas sociais". (49)

Deste Instituto, surgirão os primeiros sociólogos profissionais chilenos, que formados no estrangeiro, voltarão ao país para promover o desenvolvimento da disciplina, e impulsionar outros centros especializados em sociologia.

Contando com um extensivo respaldo institucional, e de recursos para seu funcionamento, o Instituto teve um nutrido desempenho, sob a nova liderança, até a saída devido uma crise interna e pressões do antigo grupo do núcleo inicial em 1961. Nesse período, consolidou-se o centro; tanto pela formação dos seus principais pesquisadores no estrangeiro (50); como pela vinda de um grupo de professores franceses, que com apoio da UNESCO, trabalharam no Chile como expertos na FLACSO, colaborando também, no IPS da Universidade do Chile (51). Outro fator coadjuvante, foi a formação de uma biblioteca que através do intercâmbio com vários centros americanos e europeus, permitiu ao Instituto, manter um acervo atualizado, convertendo-a, numa das melhores bibliotecas especializadas em sociologia. (52)

Os principais objetivos que o Instituto tendia, eram resumidamente: fazer pesquisas sobre os fenômenos sociais do país, difundir os resultados das pesquisas estrangeiras, assessorar os órgãos estrangeiros e nacionais, e orientar os alunos da Faculdade nas suas monografias.

As áreas prioritárias em que se desenvolveram as principais pesquisas foram:

1. - Sociologia Educacional a cargo de Eduardo Hamuy.
2. - Opinião Pública e Comunicação de Massas (53), integrada pela equipe formada por Alain Girard, Raul Samuel, Roy Carter e Orlando Spúlveda.
3. - Sociologia Rural a cargo de Jean Borde e Mario Góngora.
4. - Estratificação Social a cargo de Eduardo Hamuy, Antonio Ruiz, Alejandro Zorbas e Luis Donoso.
5. - Sociologia Médica a cargo de Orlando Sepúlveda.

As publicações das diversas áreas de pesquisa começam a aparecer nos cadernos do Instituto, chamados Coleção Pesquisa Sociológica.

O estudo coordenado por E. Mamuy intitulado El Problema Educacional del Pueblo de Chile, foi a primeira pesquisa publicada, em 1961.

Em relação à área de opinião pública, surgiram duas pesquisas. A primeira, designada Situacion y Perspectivas de Chile en Septiembre de 1957, foi publicada em 1958, a cargo de Alain Girard e Raúl Samuel. A segunda pesquisa muito conhecida pelo objeto eleito: lançamento do primeiro satélite artificial russo (sputnik); destinou-se a observar, a reação que tal fato provocaria à população "santiaguina". Foi estudo pioneiro na área de ciências sociais.

Os autores justificavam pesquisas desta forma:

"O Instituto de Sociologia da Universidade do Chile ao efetuar estes estudos e opinião pública, deseja contribuir para um melhor conhecimento das formas, que reveste a opinião de nossa sociedade, e que também sirva de incentivo para aqueles que desejam realizar trabalhos dessa índole". (54)

Na área rural, realizou-se também um importante estudo, denominado Evolución de la Propriedad Rural en el Valle del Puangue, de autoria de Jean Borde e Mario Góngora, (1956).

Em 1957, publica-se a coletânea de textos, Antología sobre Estratificación Social de Eduardo Hamuy e Nestor Porcell. Com a finalidade didática, procura-se com este livro, a difusão na própria língua, de textos clássicos sobre estrutura e classes sociais. Os autores explicam: assim este objetivo:

"As obras dos sociólogos contemporâneos são pouco conhecidas em nosso país, é este um motivo suficiente, para o Instituto de Sociologia - que tem a proposta de cultivar

no Chile a Sociologia científica - incluir entre seus principais objetivos a difusão do pensamento sociológico atual". (55)

Sob a coordenação de Orlando Sepúlveda, realizaram-se várias pesquisas, inaugurando no país, a técnica do survey social, o qual trouxe transformações relevantes sobre o comportamento da população, e importantes dados estatísticos sobre saúde. Destacamos algumas pesquisas na área da sociologia médica:

- . Aspectos sociológicos de la Salud en el Gran Santiago, 1961.

- . La Investigación en Ciencias de la Conducta y Medicina en Latinoamérica: Evolución de Aspectos Teóricos y Metodológicos, 1965.

- . El Conflicto Médico de Mayo de 1962.

- . Proyecto de Investigaciones en el Area de Salud Pública, 1959.

- . Hospitalización en el Area Metropolitana del Gran Santiago, 1961.

- . Aprovechamiento de la Leche en Polvo por las Embarazadas de um Consultório en Santiago de Chile, 1964.

- . La Efectividad de las Comunicaciones de Masas en um Programa de Salud, 1964.

No paper La Investigación en Ciencias de la Conducta, Sepúlveda ressaltava as dificuldades no desenvolvimento de pesquisas na área social, principalmente derivadas do desconhecimento geral do desempenho dos especialistas das ciências da conduta (sociólogos, psicólogos sociais, antropólogos), e a falta de especialização das respectivas disciplinas. Destaca também, a ajuda internacional, imprescindível para o desenvolvimento destas ciências as quais tem conseguida certa acumulação de pesquisas e materiais. Diz ele:

"Isto tem sido, o resultado do esforço sistemático de alguns organismos de pesquisa universitária, de instituições internacionais; que colaboram nos programas de desenvolvimento nacional; e por último, de um apreciável número de especialistas estrangeiros, preferentemente norteamericanos atraídos pela análise dos processos sócio-culturais, que tem lugar no hemisfério". (56)

A influência dos Estados Unidos, e os contatos com centros universitários e especialistas desse país, inspiraram e ajudaram a desenvolver a sociologia científica no Chile.

A ruptura entre o grupo inicial, e os novos sociólogos que se especializaram no exterior, foi uns dos fatores que desestabilizou o grupo inovador, fazendo-o perder em 1961, a sua hegemonia no Instituto.

"O primeiro problema foi a divisão entre o grupo original (professores Hamuy, Godoy e Samuel) e o grupo de assistentes que retornaram do exterior (Danilo Salcedo, Guillermo Briones e Orlando Sepúlveda). Pudemos per

ceber que o conhecimento de técnicas e procedimentos em sociologia do grupo original, não era sólido, e que nada mais eram que arquétipos que nos motivaram a deixar o que 'estávamos fazendo, para tornarmos sociólogos. Além do que, queríamos pesquisar a um certo nível, e com relativa autonomia. Não queríamos nos tornar técnicos à serviço daqueles que detêm cargos no Instituto. O Instituto era Hamuy, o núcleo de todas as idéias, tudo começava e terminava em Hamuy, éramos apenas seus adjuntos". (57)

É interessante salientar que tanto Hamuy, Godoy e Samuel representavam de certa forma outra corrente sociológica. Godoy e Samuel, obtiveram especializações na França; o primeiro em sociologia, e o segundo em psicologia social. Este fato, os fazia possuidores de uma orientação teórica e metodológica, diferente das que trouxeram os que voltaram dos Estados Unidos. Hamuy por sua vez, foi à América do Norte buscando uma formação diferente da aplicada pelos sociólogos de cátedra. Sobre este período, Hamuy assinala:

"Queria aprender sobre métodos de pesquisa social que não podiam ser aprendidos através de livros". (58)

Consequentemente, Hamuy ingressa na Universidade da Columbia graças ao apóio do reitor J. Hernández. Resolve selecionar as matérias de seu interesse sem cumprir os requisitos para o doutorado, depois de um ano de permanência nesse país regressa com um treinamento incompleto dentro da nova orientação sociológica e sem grau acadêmico ficando em desigualdade com os outros membros do grupo.

A primeira equipe do Instituto acaba dissolvendo-se em 1960 com a saída de Hamuy, R. Samuel assume a direção da nova Escola de Sociologia, e H. Godoy sai para especializar-se em sociologia nos Estados Unidos. Assim sendo, o Instituto e a Escola de Sociologia, passam a ser assumidas pelos sociólogos tradicionais, que recuperam o controle do campo sociológico por pouco tempo.

Diante desta situação de crise pela qual passa a primeira experiência de institucionalização da sociologia, Godoy lembrará:

"Uma crise de crescimento, e a interferência dos mesmos fatores políticos que afetaram a Escola de Sociologia da Universidade do Chile, dispersaram em 1961 o grupo inicial do Instituto". (59)

3.2. - A Escola de Sociologia

Por iniciativa do grupo de sociólogos do Instituto de Pesquisas Sociológicas, começa funcionar em 1959 a Escola de Sociologia da Universidade do Chile, sob a direção de Raul Samuel. Constitui-se assim, o primeiro centro específico para a formação de sociólogos; semelhante ao Instituto; surgiu em meio de fortes pressões, com o grupo tradicional do Instituto Pedagógico, e da Faculdade de Filosofia e Educação, da qual fazia parte.

Sobre a forma na qual foi determinada a criação da Escola, Brunner diz:

"Sua criação foi produto de uma resolução adaptada durante uma reunião do Conselho Unversitário, quando já haviam se retirado da sessão dois membros do Conselho (Roberto Munizaga e Manuel Zamorano) que se opunham à criação da Escola e que encontravam vinculadados, ao establishment da Faculdade de Filosofia e Educação e aos sociólogos de cátedra da Universidade do Chile". (60)

Com estas características, mais a crise do grupo do Instituto que apoiaria a Escola, Samuel não consegue permanecer no cargo. Sai pela forte oposição que exerce o grupo tradicional da Faculdade. Assim, em 1961, a Escola é assumida pelo professor Manuel Zamorano, e o Instituto pelo professor Roberto Munizaga.

No curto período de funcionamento da Escola, o programa de estudo contemplava que nos dois primeiros anos, os alunos de sociologia frequentariam os cursos básicos para formação elementar, no Departamento Cultural da Faculdade, e os três anos restantes, assistiriam aos cursos de especialização da Escola de Sociologia. No início do funcionamento, matricularam-se 24 alunos para o primeiro ano e 12 para o segundo. Entre 1962-1964, Escola entrou em recesso, para reestruturação, após a direção do grupo tradicional.

4. - A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA SOCIOLOGIA NA UNIVERSIDADE CATÓLICA

Contemporaneamente à criação da Escola de Sociologia

na principal universidade do país, inicia-se também na Universidade Católica de Santiago, um processo de modernização, criando em 1958, a Escola de Sociologia.

Encomenda-se a fundação da nova Escola, ao jesuíta belga, Roger Vekemans. Possuidor de uma extensa rede de relações a nível internacional, Vekemans consegue rapidamente pôr em funcionamento a Escola e o Centro de Pesquisas Sociológicas (C.I.S.), fundado também por ele, em 1961. Vekemans, segundo informações de Brunner formou-se em filosofia e teologia; em Malinas, Namuy e Lovaina. Doutorou-se em sociologia na Universidade de Münster (Alemanha), passando a administrar aulas na Universidade Gregoriana de Roma. Posteriormente, vai ao Chile com a missão de fundar e dirigir em 1957, o Centro de Investigación y Acción Social (C.I.A.S.) da Companhia de Jesus; em 1960 funda com apoio da congregação, o DESAL (Centro para el Desarrollo Económico y Social de América Latina), e em 1965 o CELAP (Centro Latinoamericano de Población y Familia. Nesse período, foi também consultor do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da União Panamericana e do BID.

Incorpora-se a nova Escola de Sociologia à Faculdade de Ciências Econômicas e Sociais, e qual manteve a partir do ano de 1955 um acordo formal com a Universidade de Chicago, para desenvolver centros de pesquisas e docência, concretizando-se logo na criação do Centro de Pesquisas Econômicas dessa Faculdade.

A rápida expansão da Escola e do Centro de Pesquisas Sociológicas sem dúvida deve-se, ao espaço institucional, na qual inseriu-se: a dinâmica Fac. de Cs. Econômicas, e a rede de contatos nacionais e internacionais que Vekemans possuía, Permitin

do portanto, a vinda de professores estrangeiros (61), e a especialização de um grupo de chilenos que posteriormente cumpriram papel chave na expansão da docência, e da pesquisa a nível sociológico.

Os primeiros chilenos que vão à especializar-se em sociologia na Universidade de California foram José Sulbrandt e Raúl Urzúa formados anteriormente em direito. Em 1962, voltam ao país fazendo parte da equipe de professores, e pesquisadores da Escola de Sociologia e do CIS.

O ensino da escola de sociologia da U.C., no início, ficou submetida a uma orientação mais doutrinária e dentro do campo da filosofia social, enfoque que paulatinamente foi abandonado com a incorporação dos chilenos especializados na sociologia norteamericana.

Falando sobre a criação do Centro de Pesquisas Sociológicas, Vekemans justificará desta forma:

"o risco de degenerar num conceitualismo tão pedante como vazio fazia indispensável portanto, complementar quanto antes a Escola com o Centro de Pesquisas". (62)

Começa em 1961, funcionar o Centro de Pesquisas Sociológicas sob a direção do jesuíta e sociólogo norteamericano Joseph Fichter, contando para esta empresa com os subsídios da Comissão Fulbright pertencente à OEA.

Principais áreas, onde os estudos e pesquisas sociais foram mais relevantes são:

1. - Atitudes frente às mudanças sociais. A primeira tarefa do C.I.S., foi realizar uma pesquisa sobre a mudança social no Chile, através de um questionário enviado pelo correio. A equipe era formada fundamentalmente por pesquisadores estrangeiros: Fichter, Frédéric Debuyst, Jacques Dorselaer, Georg Kork, Ferdinand Rath, Isaac Wüst, Gerard Claps; posteriormente uniu-se à equipe, Hernán Godoy, que regressa de sua especialização nos Estados Unidos.

O estudo coordenado por J. Fichter, tinha por objeto, determinar quais setores da sociedade chilena estariam dispostos à mudança social e as áreas do comportamento social nas quais encontrariam-se resistências ou disposição favorável.

A eleição do tema da mudança social, amplamente presente nos escritos e na literatura desse período, respondia ao forte movimento internacional; iniciado após a segunda guerra em ordem a renovar os mecanismos, e os meios de conhecimento da realidade do continente latino-americano, e para enfrentar o "retraso cultural" com que se debatiam as "nações atrasadas". Portanto, fazia-se urgente, segundo a opinião dos cientistas sociais promover, impulsionar e orientar a mudança social em todos os âmbitos. A constatação deste fato fica evidente nas seguintes palavras:

"Nossas sociedades estão colocadas num movimento histórico, no qual não podem evitar a mudança acelerada. Em todos os países existiu uma grande pressão em direção à mudança". (63)

2. - Metodologia e estrutura sócio-demográfica do país.

Sob responsabilidade do demógrafo francês, Armand Mattelart. Produziu vários estudos relevantes.

2.1. - Manual de Análisis Demográfico

2.2. - Interacción Nacional y Marginalidade. Ensayo de Regionalización Social en Chile (junto com Manuel Antonio Garretón)

2.3. - Atlas Social de las Comunas de Chile

2.4. - Estudios Sociológico y Demográfico sobre la "Cuenca del Río Manle (junto com Raúl Urzúa)

3. - Estudos sobre grupos sociais específicos:

3.1. - Família Rural, sob a coordenação de Hernán Godoy e William Monahan

3.2. - Classe alta e atitude em relação às mudanças sociais. Coordenado por Raúl Urzúa

3.3. - Estudo dos Intelectuais, organizado por Hernán Godoy.

4. - Educación e Universidade

4.1. - Projeto de estudo sobre o desempenho profissional do professor de segundo grau. Elementos do seu sucesso educacional. Projeto sob a direção de Gabriel Gyamarti.

Com a volta dos pesquisadores chilenos se produzem desacordos com o grupo de professores belgas e holandeses comandados por Vekemans, pela orientação do trabalho sociológico. Consequentemente, em 1964 Vekemans sai sob pressões políticas derivadas da sua influência no governo democrata-cristão. Assume a direção Raúl Urzúa, e o Centro de Pesquisas fica sob a direção de Hernán Godoy, reiniciando-se propriamente a fase de desenvolvimento da sociologia chilena no âmbito da U. Católica.

Concluindo, o papel inovador desempenhado pelo sociólogo belga o converteu - a diferença de E. Hamuy e a institucionalização da sociologia na Universidade do Chile - no articulador e condutor de um processo de modernização das ciências sociais não só no âmbito público como privado, envolvendo nisto, agências internacionais e à própria Igreja Católica.

5. - A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA SOCIOLOGIA NA FACULDADE LATINO-AMERICANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS (FLACSO).

A Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais / (FLACSO), surge em 1957, iniciativa da UNESCO e dos governos latino-americanos; que reunidos nesse ano no Rio de Janeiro, assinaram um acordo para implementar este Centro. Desta forma respondiam-se às variadas iniciativas que vinham suscitando dos órgãos internacionais, no sentido de formar cientistas sociais, e pesquisadores latino-americanos, de acordo o nível alcançado pela sociologia nos países mais avançados.

A FLACSO teve como chefe administrativo, o chileno Gustavo Lagos, advogado e autor da iniciativa de sediar o centro no Chile. Em 1958, começa funcionar a Escola Latino-americana de Sociologia (ELAS), sob direção do espanhol José Medina Echavarría, que já encontrava-se no Chile, pois trabalhava na CEPAL. Echavarría mantém-se no cargo por um certo período assumindo a Escola, o sociólogo alemão Peter Heintz.

A Escola teve como objetivo, treinar quadros latino-americanos a nível de pós-graduação em sociologia, segundo o modelo norte-americano.

A FLACSO orienta-se a difundir na região, a sociologia científica e treinar os estudantes nesse enfoque, respondia deste modo à constatação que tinham feito as organizações internacionais:

"... sem a formação de especialistas de alto nível em ciências sociais, e sem pesquisa da realidade latino-americana em matéria social, serão vãos - ou pelo menos de escasso rendimento - todos os esforços que se fizerem, para obter o desenvolvimento econômico acelerado dos povos da América Latina".

(64)

ELAS preparou e treinou os estudantes latino-americanos como professores e pesquisadores, nas áreas de teoria sociológica, metodologia e técnicas de pesquisa social, assim como, nas especialidades de Sociologia do Trabalho, Sociologia Urbana e Rural, Estatística e Demografia.

A representatividade latino-americana manteve-se atra-

vés da existência de 30 vagas para candidatos dos diversos países do continente que possuíam formação em ciências sociais ou áreas afins. Os quadros docentes provinham dos U.S.A. ou Europa, financiados pela UNESCO tinham como missão transferir a sociologia científica para esta realidade.

As primeiras publicações da FLACSO, são orientadas a fornecer material didático base, para dar início ao treinamento em sociologia científica. Em relação às publicações se traduz parte do livro de Robert K. Merton, Teoria Social Y Estructura Social; assim como, de David Bordua, Teoria e Investigación de la Delicuencia Juvenil en los Estados Unidos. Posteriormente, publicam-se os livros de J. M. Echavarría, Aspectos Sociales del Desarrollo Económico (1959), e de Peter Heintz, Curso de Sociologia: algunas sistemas de hipótesis, (1950) e Sociologia do Poder, (1950)". (65)

6. - A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA SOCIOLOGIA NO CHILE

A partir dos elementos apresentados em relação ao itinerário que a sociologia profissional percorre nos diversos centros, podemos afirmar a modo de conclusão, o seguinte; baseando-nos no Quadro resumo nº12 (Anexo II).

Três centros, iniciam suas atividades de docência e pesquisa contemporaneamente. Este fato põe de manifesto a existência, nesse período de condições histórico-sociais para a arraigo e desenvolvimento da sociologia no campo intelectual chi-

leno.

. A institucionalização da sociologia nas duas universidades (U. do Chile e U. Católica) consistiu, segundo seus objetivos em trasladar ao país, um tipo específico de sociologia: a escola americana estrutural-funcionalista, conhecida oficialmente como sociologia científica. Falando predomínio desta escola teórica, Godoy comentava:

"Em cada uma das escolas, é evidente a influência do funcionalismo enquanto orientação teórica, e a ênfase nas técnicas quantitativas como orientação metodológica. O desiderátum da formação sociológica, parecia consistir na amalgama das teorias de Parsons e de Merton como domínio das técnicas estatísticas". (66).

. Com exceção da U. do Chile, os outros centros são fundados e coordenados por agentes estrangeiros, que possuíam formação profissional na disciplina.

. A escola de sociologia da U.C. e a FLACSO, possuíam uma rede ampla de contatos, e relações com centros da área das ciências, favorecendo portanto, a consolidação e assimilação do modelo da sociologia científica.

. A sociologia científica, surge da Universidade do Chile como fenômeno de ruptura total da maneira em que os sociólogos de cátedra desenvolviam a disciplina. Apresenta-se o novo enfoque ao mesmo espaço institucional onde já certa tradição de desempenho profissional, é introduzida por agentes 'estranhos' ao grupo anterior provocando confronto e disputa pelo espaço insti-

tucional e legitimador da sociologia.

Referindo-se a ambos os grupos, Luis Fuentealba, representante do setor tradicional comenta:

"Enquanto os sociólogos "tradicionalistas", consideram que a teoria social é prévia, e que a pesquisa social deve ter como base a teoria; os sociólogos "profissionais" remetem-se quase exclusivamente à pesquisa empírica descuidando da teoria". (67)

Por sua vez Hernán Godoy apresenta desta forma a nova orientação:

"As novas Escolas de Sociologia, enfatizam a orientação científica moderna, e empenham-se em aplicar uma metodologia vigorosa, comumente tende acentuar as diferenças com o estilo sociológico pré-existente, e por conseguinte se produzem tensões e conflitos entre esta geração, e os antigos professores da disciplina". (68)

Na avaliação dos dez anos da existência da Sociedade Chilena de Sociologia, seu diretor, Astolfo Tapia, refere-se aos novos profissionais da disciplina com ásperas palavras:

"a Sociedade de Sociologia, tem trabalhado com completo desinteresse, dentro dos meios precários, e sem a finalidade de que seus esforços sejam valorizados para possíveis emolumentos funcionários, ou para uma burocratização pseudo-sociológica, nacional ou internacional". (69)

Os sociólogos tradicionais; sem uma produção científica adequada para competir com a orientação empírica da escola americana, e sem um forte apoio financeiro, vão gradativamente perdendo o domínio do campo sociológico, embora recuperem o IPS, e a Escola de Sociologia da U. do Chile; não voltam a exercer, a liderança plena de antigamente.

Ulteriormente, com os esforços do grupo inovador se instaura a nova sociologia no espaço tradicional, porém converte-se num processo frustrado pois não consegue cristalizar uma elaboração teórica sistemática devido as limitadas condições de infra-estrutura que existiram.

A situação é diferente na U. Católica. Não há rupturas, nem tensões perigosas, à estabilização do projeto de institucionalização. Embora houvesse um pensamento católico tradicional, não foi tão forte, a ponto de impedir o surgimento de grupos renovadores. Menos ainda, opôr-se à iniciativa dos padres jesuítas, especialmente treinados para promover a sociologia nessa Universidade contando para isto com o respaldo do Grande Chanceler e Reitor, Dom Silvá. Na U. C., não existia tradição de professores de cátedra de sociologia, portanto foi possível começar com a Escola de Sociologia, situação que não acontecem na U. do Chile.

Os desacordos suscitados no espaço institucional da U. do Chile surgiram com o regresso dos primeiros quadros treinados no exterior por diferenças em relação à orientação sociológica que deveria assumir o centro e pelo agente promotor não possuir um treinamento adequado, aos novos objetivos de estabelecer a sociologia científica, segundo os parâmetros norte-americanos.

Uma situação similar podemos encontrar na FLACSO. J.M. Echavarría; primeiro diretor, designado pelo UNESCO, em posse de uma reconhecida formação sociologia européia; sai, segundo suas próprias palavras, justamente por não compartilhar a recepção a-crítica que se fazia da sociologia norte-americana.

"Neguei-me em certo momento, a encobrir sob meu nome a pretensão de manter uma simples Escola de Sociólogos de alcance médio". (70)

Posteriormente P. Heintz sai, por divergência de opinião com a U. do Chile, em relação ao destino dos subsídios da Fundação Ford. Assume o brasileiro Gláucio Ary Dillon Soares; que estrutura ELAS a partir de padrões norte-americanos.

Sem dúvida, o fator essencial para instalação e manutenção das Escolas e Centros de Pesquisa, foi o nível de contactos oficiais e recursos financeiros, adquiridos para o funcionamento desses centros (verbas para professores estrangeiros, permanentes e bolsas de aperfeiçoamento no exterior). Assim ocorreu com a U. C. e a FLACSO. A U. do Chile, embora contasse com verbas oficiais, não conseguiu estabelecer convênios financeiros estáveis, os quais permitiriam manter um "staff" permanente de professores estrangeiros que assumissem o centro, enquanto a equipe nativa especializava-se. Não contou com um respaldo institucional estrangeiro que outorgasse prestígio ao projeto renovador da disciplina, nesse âmbito acadêmico.

A Escola e o C.I.S. da U. Católica, tiveram os melhores quadros docentes treinados no estrangeiro, para a transferência do modelo científico da sociologia, assim como, verbas para

bibliotecas, pesquisas, e bolsas de estudo nos centros avançados em sociologia.

"O apoio financeiro da Fundação Ford, permitirá à Escola, então com professores norte-americanos visitantes, impulsionar a pesquisa, outorgar bolsas aos estudantes mais meritórios, para conseguir estudos fora do país, e conseguir seu doutorado em sociologia a grande parte do corpo docente". (71)

A FLACSO surge pelo interesse expresso e manifesto das organizações internacionais, de renovar e modernizar a sociologia no continente:

"o estudo atual da disciplina na América Latina, exige em primeiro lugar, sua modernização ou adaptação aos níveis alcançados na queles países em que a sociologia tem tido maior desenvolvimento". (72)

Este centro, comum aos países latino-americanos na formação dos seus quadros intelectuais, foi coadjuvante no processo institucional da sociologia chilena. Atuou, como centro demonstrativo para os novos centros que se criaram na linha de pesquisa e docência. Legitimou neste sentido, o surgimento da sociologia científica, além dos contatos que forneceu através de encontros com professores especializados, e o livre acesso à biblioteca do centro.

Do exposto, podemos concluir que a iniciativa de modernização e organização da disciplina no campo universitário chileno, insere-se num movimento internacional maior, o qual orienta-

-se a alterar e modificar os mecanismos de conhecimento, que existiam no continente.

A partir da segunda guerra mundial, os principais centros acadêmicos e políticos americanos, planteavam como objetivo fundamental. Introduzir no país, as atividades científicas e de pesquisa, como principais meios para enfrentar problemáticas vinculadas ao desenvolvimento econômico e social. Este enfoque; tinha sido bem aceito nos Estados Unidos, no tempo da guerra pelo seu sucesso em resolver problemáticas sobre organização social e num período de conflito. Por conseguinte estende-se sua validade como análise à população da América Latina, sobretudo pela circunstâncias que se davam na região. (A Revolução Cubana, as tensões políticas em Venezuela, Colômbia e República Dominicana).

Sob esta direção encaminharam-se iniciativas tais como a Aliança para o Progresso e outras para modificar a situação de "atraso" que viviam a maior parte dos países latino-americanos.

A partir de uma transformação da sociedade nos seus aspectos mais estagnados, é que se conseguiria com desenvolvimento econômico maior. Converte-se em essencial a vinda de cientistas americanos que com apoio internacional vieram à região para formar equipes de pesquisadores nativos. O objetivo é estudar as diversas realidades para promover com a ajuda da ciência um desenvolvimento econômico e social.

Seguindo E. Fuenzalida pode-se afirmar:

"Em consequência durante a década de 1960 existiu o apoio governamental e internacio-

nal, sem precedentes a favor do estabelecimento de atividades de pesquisa na região latino-americana". (73)

A urgência em modernizar e introduzir o novo projeto científico da sociologia nos centros acadêmicos, primou sem constatar uma prévia avaliação dos recursos humanos, econômicos, e sobre as possibilidades que o campo intelectual outorgava, para a instauração dos centros de sociologia.

"Curioso é ressaltar que na Fundação destes três centros docentes de sociologia - refere-se ao da U. do Chile, U. C., e U. de Concepción - nenhum, foi presidido de um estudo da sua necessidade e por conseguinte de uma análise dos seus objetivos". (74)

A sociologia havia sido recebida no Chile com Lastarria, Letelier, Venturino e Viviani. Coube-lhes fundamentar o reconhecimento de um espaço em que o social e outras dimensões pudessem ser analisadas, através de um discurso que evidenciasse os primeiros componentes sociológicos, na elaboração de um pensamento de orientação sociológica. Os sociólogos de cátedra foram de certa forma, os herdeiros dessa tradição e continuaram desenvolvendo esse tipo de discurso, o qual subsistiu sem modernizar-se pelo processo de estagnação cultural; que vivia o país produto das duas guerras, do reduzido espaço cultural chileno que se renova após o conflito bélico, e por iniciativa dos organismos internacionais, empenhados em aprofundar na realidade social, econômica e cultural do continente.

Discordamos de certa forma com Brunner, quando afirma que anteriormente a sociologia profissional não houve recepção

da sociologia:

"Em nenhum destes dois casos - refere-se a Letelier Venturino e aos sociólogos de cátedra - há (...) recepção da disciplina, a que consiste, porém, no processo pelo qual ela é incorporada - como empresa intelectual - dentro do sistema de produção, aplicação e transmissão de conhecimentos (científicos)". (75)

Conceito relativo de entender, e avaliar a disciplina que aplicado rigorosamente a outros contextos e períodos históricos, poderia levar a concluir que nas suas origens, a sociologia não existiu como empresa científica.

Gradualmente, a sociologia chilena consegue abrir espaços para incentivar um tipo de pensamento diferente, embora estivesse condenada a esperar o impulso internacional, para desenvolver o estatuto autônomo da disciplina, livre de influências filosóficas ou legalistas.

Poderíamos de certa forma trazer a esse contexto, a situação da sociologia alemã:

"... a concepção da ciência e objetos da nossa disciplina são tão variáveis e tão pouco coerentes, que cada um dos seus representantes pratica a sua própria sociologia. Uma base científica, comum da disciplina como atualmente existe; apesar de todas as divergências de escolas e de correntes; na economia nacional, e mais evidente ainda na jurisprudência, e até na psicologia em referência à finalidade e profissionalização

dessas disciplinas, uma tal base não se encontra hoje na sociologia alemã (...). Por isso é bem comprovável que hoje na Alemanha cada sociólogo considere o outro um "sociólogo não verdadeiro". (76)

Apropriadamente, podemos dizer que existe nestes anos (50-60) a recepção da sociologia norte-americana e a implantação a partir deste modelo, de um projeto institucionalizador da ciência a nível do ensino e da pesquisa.

O conteúdo e a direção do novo discurso científico sobre a sociedade, é assimilação e transferência dos métodos e técnicas americanas para o qual não existia tradição no país.

"As Escolas de Sociologia adaptam planos e programas de estudo que constituem em compromisso entre os planos vigentes nos Departamentos de Sociologia das universidades norte-americanas que conformam os modelos i mediatos e certas tradições humanistas da sociologia européia". (77)

A utilização de um discurso científico sobre a sociologia baseado com dados empíricos, e a transferência da teoria sociológica dos centros predominantes dos EE.UU levaram a rejeitar qualquer referência a um tipo de discurso humanista filosófico; descartando assim, a continuidade e o aprofundamento de temas e problemáticas sociais levantadas pela ampla produção do ensaio social.

"Nesse momento inicial não se teve clara consciência de que a recusa genérica e indiscriminada do 'ensaísmo'; implicava des-

cartar hipóteses de trabalho, que poderiam ser úteis para o estudo dos aspectos peculiares de nossas sociedades. Simplesmente, considerou-se que a recepção das formas mais recentes do "fazer" sociológico nos Estados Unidos, foi uma maneira de implantar a sociologia científica, sem chegar a questionar a validade dos modelos que se tinham em vista". (78)

A marcada tendência a assumir uma sociologia baseada em técnicas quantitativas, e por conseguinte com escassas possibilidades de realizar pesquisas de grande envergadura, dada a magnitude das despesas, que gerava a aplicação do survey social, fez os professores ficarem só no uso e referência desse tipo de bibliografia. Recusando assim, a alternativa de desenvolver uma sociologia mais histórica, e crítica, apoiada em técnicas qualitativas de menor custo.

Desta forma, os promotores e agentes da nova orientação sociológica; mais que assumir uma liderança intelectual de elaboração, e acumulação de conhecimento sobre a realidade chilena, limitaram-se a desenvolver a infraestrutura institucional, para criar condições acadêmicas e intelectuais, à recepção do modelo norte-americano, executando portanto, uma liderança de transferência, e difusão dos conhecimentos acumulados pela disciplina noutros contextos.

A adoção da sociologia norte-americana supôs além duma modernização na sociologia latino-americana, uma concentração na estrutura do seu conhecimento, nos valores e na organização do pensamento sociológico sobre o social. O espaço para a produção de conhecimento científico surge e legitima-se a partir das mu-

danças na estruturas sócio-econômica. As influências recíprocas permitiram elaborar modelos interpretativos sobre as situações sociais, com que se defrontavam as sociedades latino-americanas' em transformação.

A modo de conclusão, podemos dizer que no amplo período de 1930 até 1964 aproximadamente, aconteceram transformações fundamentais na estrutura social chilena, que permitiram progressivamente, a conformação de um campo intelectual, com novas demandas simbólicas, e produtores especializados, possibilitando ' assim, o surgimento de uma sociologia renovada.

Até meados deste século, a sociedade chilena, caracterizou-se por uma série de limitações, que impediram a prática de um pensamento racional-científico no campo das ciências sociais. Destacamos algumas dessas limitações:

- O reduzido sistema de ensino, que somente formou e treinou pequenos quadros intelectuais, em áreas tradicionais do conhecimento, (direito-medicina), provenientes dos setores abastados da sociedade chilena.

- A principal universidade nacional (U. do Chile), se orientou a formar quadros para o aparelho administrativo, sem exercer uma função científica, diante dos problemas sociais e políticos, que o país vivia, fato que levou à insuficiência de dados concretos, sobre a realidade do país.

- O predomínio de uma orientação intelectual anti-positivista de corte fenomenológico, marcou a perspectiva filosófico-enciclopedista nas ciências sociais. Situação que se viu fa-

vorecida pela hegemonia das editoras hispânicas, as quais durante a segunda guerra mundial, controlaram o mercado editorial da região.

- A divisão entre ciências da "natureza" e do "espírito" desenvolveu um tipo de sociologia especulativo-filosófico. Unindo o fato da ausência de comunicação com outros contextos, favoreceu o surgimento de uma sociologia que desconhecia os avanços no campo teórico e metodológico que a disciplina tinha alcançado.

- A posição incerta que tinha sociologia no campo das ciências e das diferenças com outras ciências sociais.

- A formação auto didata dos seus cultores.

A partir dos anos cinquenta, esta situação muda, pois no cenário chileno surgem novos desafios sociais, políticos e econômicos (modificação da estrutura de classes, urbanização, industrialização, alianças políticas Estado-partidos, mudanças sociais, etc.). A transformação que experimenta o país, trouxe uma série de condições sócio-culturais que vão permitir a expansão do ensino universitário e portanto das ciências sociais:

- Ampliação e diversificação da estrutura universitária com sua consequente modernização na sua vertente profissional e de pesquisa.

- Aumento dos dois polos: produtores e consumidores dos bens simbólicos pela expansão da educação e dos serviços sociais e técnicos.

- Mudança no discurso imperante no campo cultura. Passa-se de uma interpretação normativa e legalista da sociedade para um discurso especializado-teórico, criando desta forma, novos papéis profissionais na produção cultural.

- Vinculação do pensamento científico-social à solução de problemáticas econômicas, sociais e culturais.

- Intercâmbio e contato permanente com centros avançados em criação intelectual que atuam como estímulo à produção nativa.

- Vinda de especialistas estrangeiros que incentivaram a docência e a pesquisa no campo científico. Junto com programas de treinamento para cientistas chilenos nos centros avançados.

- Extensão do estudo científico aos fenômenos sociais. A sociologia através de sua orientação norte-americana desenvolve um corpo teórico e metodológico para indagar e pesquisar a realidade social.

NOTAS

SEGUNDO CAPÍTULO

- (1) Eyzaguirre, Jaime, Acerca de la Historia de Chile, op. cit., p. 406.
- (2) Catalán, Gonzalo; Antecedentes sobre la Transformación del Campo Literário en Chile entre 1890 e 1920, op. cit., p. 140.
- (3) Entre a ampla produção dos "criollistas" destacamos as seguintes que descrevem o setor rural: Ranquil, Reinaldo Lomboy (1942), Gran Señor y Rajadiablos, Eduardo Barrios (1948); o setor mineiro: Cobre, Gonzalo Drago (1941); Norte Grande, Andrés Sabella (1944) e o setor proletario: La Sangre y la Esperanza, Nicomedes Guzmán (1943); La Vida de Conventillo, Alberto Romero, (1930); Los Hombres Oscuros, Nicomedes Guzmán, (1939).
- (4) Algunas obras desse período são: Los Niños Extraños (1950); La Hora Robada (1952); Moscas sobre el Marmol (1958), de Luis Alberto Heiremans; María y el Mar (1953) de Ma. Elena Aldunate; La Dificíl Juventud (1954) de Claudio Giaconi; Sin Gestos, sin Palabras, (1957) de Herbert Müller Puelma.
- (5) Brunner, J. J.; Cultura y Crisis de Hegemonias, op. cit., p. 47.
- (6) Donoso, L.; Zorbas, A; Estado Actual de las Ciencias Sociales en Chile; Centro Latinoamericano de Pesquisas em Ciências Sociais, 1959, p. 14.
- (7) Lê-se nos objetivos que as Escolas de Trabalho Social se propunham: "Efetuar ou colaborar no planejamento de programas de bem-estar público e privado, tender a levantar o standard de vida das populações" (...); alcançar também "a segurança material das empresas, do operário, tendendo a uma organização sócio-econômica que garantisse os meios de satisfazer as necessidades básicas de todos os cidadãos". In: Donoso - Zorbas, Estado Atual (...), op. cit., p. 15.
- (8) Instituem-se por esses anos as escolas de Serviço Social de Santiago, Concepción, Temuco e Valparaíso.

- (9) Donoso L, Zorbas, A; Estado Actual, p. cit., p. 15.
- (10) Fernandes, Florestán; Desenvolvimento Histórico-Social da Sociologia no Brasil, in: A Sociologia no Brasil, op. cit., p. 25.
- (11) Lagos, Tulio; Pedro, Zuleta; Caminos de la Cultura, 1963.
- (12) Ibídem, p. 160.
- (13) Ibídem, p. 162.
- (14) Ibídem, p. 93.
- (15) Tapia, Astolfo; La Importancia de la Sociologia en la Enseñanza Universitária, 1962, p. 23.
- (16) Idem, ibídem.
- (17) Depoimento de um sociólogo profissional, in: J. J. Brunner, Los Origenes de la Sociologia (...), op. cit., p. 104.
- (18) Tapia, Astolfo; op. cit., p. 46.
- (19) Fuentealba, Luis; Panorama de la Sociologia en America del Sur, Revista ATENEA, 1967, p. 57.
- (20) Donoso, L; A. Zorbas; Estado Actual de las Ciencias Sociales en Chile, op. cit., p. 15.
- (21) Ata de Constituição de ALAS contida no Boletim da Sociedade Chilena de Sociologia, nº8, Santiago, 1955.
- (22) Vide Germani, Gino; La Comunicación entre Sociólogos en América Latina, La Sociologia en la America Latina, op. cit., p. 90. As informações para esse período estão baseadas neste texto.
- (23) Palavras pronunciadas por Alfredo Poviña, presidente da ALAS na cláusura do IV Congresso Latino-americano de Socio

logia, 1957, Santiago, Chile.

- (24) Congressos realizados pela ALAS: Primeiro, Bs. Aires / (1951); Segundo, Rio de Janeiro (1953), Terceiro, Quito (1955); Quarto, Santiago do Chile, (1957); Quinto, Montevideo, (1959), Sexto, Caracas, (1962).
- (25) Poviña, Alfredo; Nueva Historia de la Sociologia Latino-americana, op. cit., p. 20.
- (26) Destacamos a mais importantes obras que foram publicadas nesse período e que são representativas do assinalado. H. E. Davis; Social Science Trends in Latin America, Washington, America University Press, 1950; C. A. Echanove Trujillo; La Sociologia en Hispano-américa, La Habana, 1953; L. Carneiro Leao, El Sentido de la Sociologia en las Americas, em Revista Mexicana de Sociologia, vol. V. 1953; J. Gillin; La Situación de las Ciencias Sociales en Seis Países Sud Americanos en Ciencias Sociales, Union Panamericana, vol. IV, nº 22, 1953; L. L. Bernard, Latin American, En cyclopaedia of the Social Science edited by Edwin R. A., Seligman and Alvin Johnson, the Mac Millan CO., New York, 1953. O. Uribe Villegas, Una Relación Primaria entre lo Académico y lo Social como Problema de las Sociedades y de la Sociologia en Latino-américa, em Revista Mexicana de Sociologia, vol. XX, nº 2, 1958. A Poviña, Nueva História de la Sociologia Latino-americana, Cordoba, 1959. G. Germani, Desarrollo y Estado de la Sociologia Latino-americana, Instituto de Sociologia, Universidad de Buenos Aires, 1959. R. C. Williamson, Latin America, in J. S. Rouces, Contemporary Sociology, New York, Philosophical Library, 1960.
- (27) Informação obtida do livro de G. Germani; Desarrollo e Estado de la Sociologia Latino-americana, op. cit., p. 79-103. Formavam parte deste grupo, sociólogos que lutavam por uma sociologia científica e profissional no continente: Torcuato Di Tella, Gino Germani, Jorge Graciarena (Argentina); Luis A. Costa Pinto, Florestán Fernandes, T. P. Accioly (Brasil); Guillermo Briones (Chile); Peter Heintz, L. Brams (Flacso); Orlando Fals Borda, A. Chaparro, Camilo Torres (Colômbia); Pablo González-Casanovas (México); J. Silva - Michelena (Venezuela).
- (28) Germani, Gino; op. cit., p. 90.
- (29) No plano internacional também houve um deslocamento de representatividades na sociologia. Até a Segunda Guerra a associação que reunia os cultores da disciplina era o Institut International de Sociologie, posteriormente, a UNESCO reconheceu como associação oficial dos centros avançados na Sociologia, a International Sociological Association (ISA).

(30) Como já assinalamos: a realização do Primeiro Congresso Mundial de Sociologia (1950), a contribuição nesse mesmo ano da ALAS e no ano seguinte a realização do Primeiro Congresso Latino-americano de Sociologia; incentivaram a criação de um órgão que representasse de certa forma, o exercício profissional que desempenhavam os diversos professores numa área comum: a sociologia de cátedra.

(31) A diretoria da Sociedade em três períodos diferentes:

	1951	1953	1961
Presidente:	A.Tapia	A.Tapia	A.Tapia
Vice-Pdte.:	J.Vega-G.Viviani	A.Labarca-J.Vega	L.Fuentealba-G.Viviani
Secret.G.:	T.Lagos	R.Páez	T.Lagos-W.Pereira (Pró-Secretário)
Tesoureiro:	A. Ruiz U.	A. Ruiz U.	A. Ruiz
Diretores:	A.Labarca-L.Fuentealba H.Palza-W.Pereira	J.Heisse-G.Viviani L.Fuentealba-W.Pereira	A.Labarca-P.Zuleta H.Palza-J.Vega

(32) Tapia, Astolfo; Boletín de la Sociedad Chilena de Sociología, nº 8, 1955, p. 44.

(33) Bossano, Luis; Proyecto de Bases, para um Programa Comum de la Enseñanza de Sociologia en Latino America, Boletín de la Sociedad Chilena de Sociologia, nº 8, 1955, p. 30.

(34) Ruiz, Antonio; Consideraciones para uma História de la Sociologia; Boletín de la Sociedad Chilena de Sociologia, nº 12, 1958, p. 20.

(35) J. D. Raynaud tinha vindo ao país como pesquisador para dar continuidade a organização e funcionamento do Instituto, que o sociólogo francês, Alain Touraine havia iniciado.

(36) Raynaud, Jean Daniel; Sociologia de la Industrialización, IV Congresso Latino-americano de Sociologia, Santiago, 1957, p. 211.

(37) Godoy, Hernán; Una Investigación Concreta en Sociologia Industrial, IV Congresso Latino-americano de Sociologia, Stgo., 1957, p. 249.

(38) Significativas são as novas tendências que se manifestam em relação com a demanda de matrícula universitária. A procura por faculdades da área de ciências sociais é expressiva em

- (50) Saíram para especializar-se no exterior:

U.S.A.: Orlando Sepúlveda em Sociologia Médica, Métodos e Técnicas de Pesquisa, Universidade de Wisconsin; Danilo Salcedo em Teoria e Metodologia Sociológica, Universidade de Wisconsin; Guillermo Briones em Sociologia Política, Universidade de Columbia.

França: Hernán Godoy estuda Sociologia na Universidade de Paris e posteriormente na Universidade de Berkeley, Califórnia, especializando-se em Sociologia da Educação; Raúl Samuel na Universidade de Paris e na Universidade de Columbia, na especialidade de opinião pública e psicologia social.

Inglaterra: Luiz Ratinoff na London School of Economics especializando-se em Sociologia do desenvolvimento.

- (51) Naquele período encontravam-se no país Alain Touraine e Jean Daniel Reynaud que deram assessoria à Secção Industrial do Instituto, colaboraram também em outras áreas: Alain Girard, Georges Friedmann e Lucien Brams.

- (52) O Instituto manteve contato com os seguintes centros: Internacional Sociology Association, Sociedade Americana de Sociologia, Associação Americana de Sociometria, Associação Americana de Antropologia e Etnologia, Sociedade de Sociologia Rural e Sociedade de Americanistas (França).

- (53) Esta secção criada em 1957, transferiu-se em 1959 para a Escola de Jornalismo da U. do Chile.

- (54) Hamuy, Eduardo; Salcedo, Danilo, Sepúlveda, Orlando; El Primer Satélite Artificial. Sus Efectos en la Opinión Pública. Colección Investigación Sociológica, Instituto de Sociología nº 4, U. do Chile, Santiago, 1958, p. 11.

- (55) Hamuy, Eduardo; Porcell, Nestor; Antología sobre Estratificación Social, 1957, p. VII.

- (56) Sepúlveda, Orlando; La Investigación en Ciencias de la Conducta y Medicina en Latino-americana: Evolución de los Aspectos Teóricos y Metodológicos. Trabalho apresentado para a Conferência sobre Ciências da Conduta e Educação Médica, New York, 1965.

- (57) Entrevista de Orlando Sepúlveda a E. Fuenzalida, in The Reception of "Scientific Sociology" in Chile, p. 101.

- (58) Ibídem, p. 98.

- (59) Godoy, Hernán; La Sociología en Chile, op. cit., p. 38.
- (60) Brunner, J. J.; Los Orígenes de la Sociología, op. cit., p. 139. (Nota de rodapé).
- (61) Vieram como professores visitantes, e para a realização de pesquisas concretas: José Fichter, s.j, diretor do Departamento de Sociologia da Loyola University of the South (New Orleans) que fez pesquisa na área da Mudança Social; Armand e Michelle Mattelart (demógrafos franceses) para desenvolver estudos sobre a estrutura demográfica do país, neste mesmo projeto de pesquisa participou também o norte-americano William Monahan.
- (62) Prólogo de R. Vekemans ao livro de J. Fichter, Cambio Social. Un Estudio de Actitudes, 1962.
- (63) Palavras de A. Silva Michelena nas Jornadas Argentinas e Latino-americanas, 1961, citado in J. Fichter, Cambio; op. cit., p. 12.
- (64) FLACSO, Antecedentes y Perspectivas, Santiago, Mayo, 1972; p. 3.
- (65) Nesse período, também apareceram as primeiras teses dos alunos de ELAS, destacamos as dos chilenos Enzo Faletto e Ana Ma. Barrenechea, Transformaciones de la Ideología y la Orientación, Obrera a Partir del Desarrollo Industrial; e a de Elías Flores, Compradazgo, estructura Social y Grupos de Referencia. Ambas as duas de 1959.
- (66) Godoy, Hernán; El Desarrollo de la Sociología, op. cit., p. 42.
- (67) Fuentealba, Luis; Panorama de la Sociología en America del Sur, Revista ATENEA, 1967, p. 58.
- (68) Godoy, Hernán; La Sociología en Chile, op. cit., p. 31.
- (69) Tapia, Astolfo; Diez Años de Sociología, op. cit., p. 6.
- (70) Medina, Echavarría, J.; La Recepción de la Sociología Norte-americana, Anales de la Universidad de Chile, 1963, p. 114. Refere-se à forte influência que as teorias metoníacas denominadas de alcance médio exerciam no ambiente in-

telectual em relação a produzir pequenos corpos teóricos para elaborar hipóteses sobre realidades particulares. O grifo é meu.

- (71) Godoy, Hernán; El Desarrollo de la Sociologia en Chile , op. cit., p. 40.
- (72) FLACSO, Informes sobre el proyecto de creación de las Escuelas Latino-americanas de Economía y Administración Pública. Editorial Universitaria, Santiago de Chile, 1962, p. 80.
- (73) Fuenzalida, Edmundo; La Reorganización de las Instituciones de Enseñanza Superior e Investigación en America Latina entre 1950 y 1980 y sus Interpretaciones; Estudios Sociales, 1987, p. 1249.
- (74) Godoy, Hernán, op. cit., p. 40.
- (75) Brunner, J. J; La Origenes de la Sociologia Profesional , op. cit., p. 121.
- (76) Schelsky, Helmolt; Situação da Sociologia Alemã, 1971, (1ª Edição em alemã, 1967) p. 29.
- (77) Godoy, Hernán; op. cit., p. 39.
- (78) Godoy, Hernán; op. cit., p. 37.

LILIANA MAYORGA SALAS

11924

O DESENVOLVIMENTO DA SOCIOLOGIA NO CHILE

ORIENTADOR: Prof. Dr. Edmundo Fernandes Dias

Dissertação apresentada ao
Instituto de Filosofia e Ciências
Humanas da Universidade
Estadual de Campinas como re-
quisito parcial para a obten-
ção do grau Mestre em Socio-
logia.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Sa31d
v.2
11924/BC

CAMPINAS - Novembro - 1989

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL

11924

CAPÍTULO III

CRISE E SILENCIAMENTO DA SOCIOLOGIA

"... todos los intereses y fuerzas sociales quisieran probar que tienen al saber científico de su lado y hacen todo lo posible por conseguirlo; en una época de intensa "politización", el científico social ha sido fatalmente la primera víctima y el silenciado con mayor vigor. Se ha hecho observar con razón que el representante de la ciencia social es el más indefenso entre todos los intelectuales en los momentos de tensión partidista o de persecución totalitaria; los temas de su investigación se encuentran en el meollo mismo de los antagonismos y ante ellos no tiene puerta de escape ni técnica de disimulo".

(José Medina Echavarría)

III - CRISE E SILENCIAMENTO DA SOCIOLOGIA

1. - PROFISSSIONALIZAÇÃO E PROJETO POLÍTICO

Ao período de expansão de centros e escolas de sociologia, que caracterizou os anos sessenta, une-se uma forte expectativa em relação ao desempenho profissional das novas gerações de cientistas sociais, interesse suscitado pela contribuição que estes setores poderiam trazer à orientação e direção do processo de mudança social e modernização da sociedade chilena.

As condições sociais e políticas que vive o país, são favoráveis para acolher os primeiros sociólogos que saem das universidades de Santiago. O governo democrata-cristão assumiu em 1964, o poder, trazendo com Eduardo Frei, um amplo projeto de reformas sociais, que para sua realização, contou principalmente com assessoria dos sociólogos da Universidade Católica.

Naqueles anos começava o processo de democratização da estrutura social do país. A promoção popular através do melhoramento e extensão dos serviços básicos, assim como, a organização dos setores periféricos em organizações de base ou comunitárias, foram os eixos principais donde a política social do governo de Frei, requeriu da presença dos cientistas sociais, para implementar os projetos de desenvolvimento social e os serviços públicos.

Em relação à participação destes profissionais no projeto político democrata-cristão, Godoy observa:

"... o lustro de 1965 à 1969, pode ser caracterizado como uma etapa profissional, na qual os sociólogos chilenos estreiam nas esferas governamentais e administrativas". (1)

Assim, inicia-se o compromisso e a adesão dos cientistas sociais, aos dois projetos políticos chaves, que marcaram a sociedade chilena: o projeto do partido democrata-cristão, e o da Unidade Popular, que agrupou o amplo leque de partidos de esquerda, os quais apoiaram o governo de Salvador Allende.

É neste período que surgem vários centros especializados no planejamento e pesquisa, destinados a promover reformas e mudanças sociais, em áreas relevantes para a modernização do país. (2)

Enquanto nas escolas de sociologia, predomina o enfoque funcionalista na sua vertente parsoniana, nos centros e institutos inicia-se a elaboração de esquemas teóricos alternati-

vos, que tentam resolver as contradições do modelo desenvolvimentista imperante em Latino-América. Deste modo, surgem a teoria da dependência, do dualismo estrutural, e da marginalidade social, que junto à teoria da modernização, concentraram os esforços interpretativos das ciências sociais neste período.

A não obtenção dos níveis esperados de desenvolvimento e modernização das esferas sociais e econômicas na região, darão origem a uma acirrada crítica aos modelos teóricos, e à sociologia predominante no âmbito universitário, assim como, à efervescência política do país, que inicia-se com a chamada "revolução universitária", na Universidade Católica de Santiago, e que estendera a todas as universidades. Ao período de acolhida e entusiasmo pela chegada ao poder de setores progressistas politicamente, segue-se uma desilusão com o projeto da "revolução em liberdade", propiciado pelo governo democrata-cristão, já que não conseguira atingir as metas de crescimento econômico propostas.

À crítica do modelo político, une-se a crítica da corrente funcionalistas da modernização e do desenvolvimento. Dá-se então, uma orientação positiva às novas versões do marxismo, procedente da Europa, colocando-se como uma alternativa de "via não capitalista de desenvolvimento".

"A orientação científica e moderna, tão idealizada pela geração dos precursores, será considerada como colonialismo imperialista, no qual o episódio do projeto Camelot oferece uma amostra exemplificadora".

(3)

Feita a denúncia dos objetivos ocultos do projeto Camelot, o escândalo explodiu nos meios acadêmicos e políticos. Transpareceu-se que o projeto era financiado pelo Departamento de Defesa, e pelo Exército dos Estados Unidos, com o escopo de elaborar um modelo de análise, através da ajuda dos cientistas sociais, sobre possíveis respostas dos grupos envolvidos num confronto interno no país. Isto serviria de base, a uma política de contra-insurgência do governo norte-americano, em relação a América Latina. Os protestos a este projeto, vieram tanto da Associação Internacional de Sociologia, como da comunidade de sociólogos do próprio país onde se pensava iniciar o estudo.

Os professores de sociologia da Universidade de Católica reagiram nestes termos:

"É dever nosso enquanto científicos sociais e professores de sociologia, protestar energicamente, tanto pelo procedimento seguido nesta ocasião, como pelo intento de levar a cabo, e planejar unilateralmente uma pesquisa, que tem lesionada gravemente a reputação da Sociologia Científica em nosso país". (4)

Certamente não foi o episódio, conhecido como a "débâ de chilena", que colocou em crise a sociologia científica e sua pretendida neutralidade axiológica, não obstante deixou em aberto uma antiga questão: sobre quem recai o interesse pela aplicação prática das conclusões das pesquisas dos cientistas. (5)

A chegada ao poder, da Unidade Popular com toda a coalização de esquerda apoiando Salvador Allende, traz uma mudança radical em todas as esferas da sociedade chilena, que assiste

ao quebre temporário da burguesia tradicional e das capas médias modernas (6). No campo das orientações dominantes na sociologia, percebia-se o novo projeto político como espaço privilegiado para realizar o compromisso da ciência com a política.

"A docência sociológica tenta unir teoria e praxe conforme o compromisso revolucionário, assim de uma parte intensificam-se a leitura e o estudo dos teóricos marxistas, e por outra parte, organiza-se a prática dos estudantes, levando-os a observar e a participar em tarefas de conscientização, que tem por objetivo aprofundar e orientar a luta de classes". (7)

Dentro de um novo contexto social e político, a teoria da dependência adquire rapidamente força explicativa, ao elaborar uma interpretação própria sobre as origens do fracasso do modelo desenvolvimentalista. As principais contribuições a esta teoria, provém de Theotônio dos Santos, Franz Hinkelammert, F. H. Cardoso, Tomas Vasconi, A. Mattelart, Manuel Castells, / Gunther Frank, Joan Garcés e Sergio Bagú.

O primeiro grupo de sociólogos formados no Chile, começa exercer suas funções profissionais no período de 1963 a 1973, são anos conflitivos, tanto para o país, como para a própria disciplina, que acabava de estabelecer-se institucionalmente, em dois centros universitários de Santiago.

Portanto, o desempenho profissional dos novos sociólogos, é coincidente com um momento sócio-político, que condicionará o desenvolvimento da sociologia chilena. O estilo sociológico do período, está enquadrado num clima de profundas mudan-

ças e reformas sociais, as quais estão perpassadas por um projeto ideológico específico. A produção sociológica, expressa a diversidade das presenças dos sociólogos, tanto nos órgãos públicos, como nos centros universitários. Ambas assumem a preocupação e o interesse, em elaborar e executar as políticas necessárias à modernização e desenvolvimento. A atividade profissional insere-se no projeto ideológico, no qual os sociólogos aderem, tanto para implementar a "revolução em liberdade", como para a construção da "sociedade socialista", convertendo-se assim, em agentes destes processos e em especialistas na realização das mudanças sociais que os dois projetos políticos requeriam. A inter-relação dos cientistas sociais com o governo D.C. e U.P. foi manifesta nesse tempo, muitos fizeram parte, da estrutura dirigente destes partidos, e trabalharam em assessoria política.

Os espaços político-acadêmico, diluem suas fronteiras. As controvérsias políticas configuram o conteúdo científico, marcando a produção sociológica na sua orientação e temática o qual retratará o avance numa produção mais teórica e metodológica sobre questões essenciais da estrutura social chilena. Esta situação junto com outras, que exporemos, condicionarão o crescimento e expansão das ciências sociais no Chile.

A sociologia chilena assume um caráter maior de luta e engajamento político que o clima combativo vivido pelos cientistas sociais cariocas nas primeiras fases da institucionalização da sociologia. No entanto, existiram fortes disparidades com o projeto paulista de ciências sociais, o qual se manteve a distância das controvérsias políticas e ideológicas do momento, permitindo-lhe portanto, a formação de um estilo acadêmico

que rapidamente enveredou em direção a uma ideologia corporativa profissional. (8)

Para equacionar bem esta situação, é conveniente recordar que o processo de institucionalização da sociologia no Chile, corresponde à importação dum movimento de renovação sociológica, ou que se tem denominado de ideologia da modernização, vigente nos anos sessenta na América Latina. Portanto, a iniciativa de introduzir a renovação nas ciências sociais, não provém de um acordo das elites dirigentes interessadas como no Brasil em educar as novas gerações para as tarefas de liderança respondendo assim de uma forma racional e pacífica, aos problemas brasileiros. (9)

As transformações na estrutura social do país, trouxeram nos anos sessenta, uma modificação no âmbito societário e cultural. Novas especialidades são introduzidas no campo cultural, e com isto, diversifica-se também a origem dos detentores das novas funções intelectuais. Este padrão democratizante no exercício das tarefas intelectuais, estende-se a outras esferas da sociedade, provocando posteriormente, uma ruptura com as tradicionais classes dirigentes do país.

A modernização do campo cultural foi limitada, por não ter sido possível estruturar o ensino das ciências sociais como carreira profissional, de forma que permitisse configurar os diversos papéis sociais, outorgando-lhe à sociologia o caráter de especialidade científica. Isto trancou parte do processo de institucionalização da sociologia e seu desempenho posterior, pois afetou o reconhecimento público da produção sociológica ao não atingir um certo padrão de interpretação propriamen

te científico, autônomo da esfera político-ideológica. Conseguiu-se um nível de produção moderada nos estudos que proliferaram unido ao caráter exploratório e descritivo destes, pois a função dos sociólogos traduziu-se - em grande parte - na promoção social e política dos setores populares, mais que no desenvolvimento de uma prática de estudo sobre estas realidades.

Uma possível explicação à situação descrita, deve-se a ausência de quadros treinados cientificamente, que juntamente com promover a institucionalização da sociologia nos centros universitários, preparariam a disciplina nas suas duas vertentes de ensino e pesquisa. Decorrente também da ausência de uma tradição de pesquisa científica em ciências sociais no país porque não se contou - como no Brasil - com equipes permanentes de pesquisadores estrangeiros (10). Possibilitando desta forma a formação de pesquisadores nativos, que consolidaram o campo científico, através da expansão da pesquisa e dos estudos baseados num discurso racional sobre os fenômenos histórico-sociais (11). No Chile, traslada-se o movimento de renovação da sociologia norte-americana e européia, mas o suporte institucional criado para tal função, não produz os quadros intelectuais necessários afim de dinamizar esse modelos interpretativos à realidade chilena.

Unido a isso, está o fato de que não se constituiu um público consumidor de bens culturais, pelo fraco movimento editorial. As editoras nacionais não suportaram a concorrência, de suas homônimas, argentinas, mexicanas e espanholas. No período em que as editoras nacionais conseguem certo sucesso (30-50), o consumo estava orientado a uma cultura mais básica, de tipo escolar, incentivada pelas escolas e faculdades. A nível geral, o

interesse do grande público, concentra-se na produção 'folhetinesca', e com uma predisposição, também, ao gênero de romance de tipo costumeiro. (12)

A indústria editorial, não conseguiu em parte, acompanhar o processo de industrialização iniciado naquele tempo, além disso, com a ascensão das camadas médias instaura-se um tipo específico de percepção e compreensão do que deveria ser o campo cultural que segundo Subercaseu explicita-se desta forma:

"por uma parte, via uma capa intelectual e política mesocrática que rizca o nariz diante o desenvolvimento da cultura de massas e pela outra, via uma capa de vocação latino-americanista e revolucionária, que se bem reconhece as novas realidades culturais (indústria cultural, cultura de massas), as percebe só como instâncias de manipulação e dependência e carece portanto diante delas de propostas de refuncionalização". (13)

Pelas razões expostas ou não, o certo é que não houve uma produção sociológica que atingisse um público leigo, capaz de atender os discursos e interpretações racionais dos fenômenos sócio-políticos. A produção sociológica transitou dentro do próprio circuito acadêmico e melhor, pressa nos problemas políticos e ideológicos do momento.

Comparado ao período prévio à institucionalização das ciências sociais, observou-se certamente, um considerável aumento de estudos e pesquisas de caráter descritivo, como já assinalamos. Porém, os dois paradigmas dominantes no período 63-73

não estimularam uma discussão das suas principais questões teóricas e metodológicas e sim possicionaram os sociólogos chilenos numa linha mais ideológica que científica.

Observemos o depoimento de um dos primeiros sociólogos que agiram profissionalmente nesse período:

"Em relação ao conteúdo das ciências sociais, talvez o problema principal não resolvido, foi uma concepção e utilização da teoria em termos 'deduccionistas', donde a realidade social era considerada em termos de sua adaptação às categorias dos paradigmas analíticos, ou como ilustração particular das leis gerais com o qual o resultado foi uma relativa ausência de teorias específicas sobre a sociedade chilena e seu desenvolvimento". (14)

2. - A ORIGEM DA CRISE DO PARADIGMA TEÓRICO NA SOCIOLOGIA

Por volta dos anos sessenta, vários escritos sociológicos são publicados, fazendo um balanço do estudo geral das teorias sociológicas (15), assim como, apresentando questões relevantes sobre as teorias de Parsons e Merton, (16) as quais desempenharam um papel dominante na orientação sociológica da América Latina. Estas análise-críticas prenunciavam a crise das interpretações globais, e dos paradigmas centrais na sociologia.

Os antecedentes históricos destas análise-críticas ha

vemos de encontrá-los na sociologia européia. Os próprios suportes que fundamentaram a sociologia européia, entram em conflito, no momento em que a sociologia norte-americana 'cruza o Atlântico' em direção a sua origem.

A sociologia alemã defrontou-se durante muito tempo, com as duas vertentes que lhe deram origem: a economia e a filosofia. Desta forma, assumem-se enfoques divergentes, segundo a ênfase duma ou outra disciplina fundadora. De um lado, outorga-se relevância às questões históricas, que querem explicar os fenômenos sociais e culturais como um todo; de outro lado, as questões empíricas e funcionais reclamam uma atenção da ciência, voltada às problemáticas práticas das novas sociedades industrializadas. Assim, segundo Schelsky, existiram dentro destes dois enfoques, concepções de ciência e objetos tão variáveis, que "cada um seu representante pratica a sua própria sociologia". (17)

Tanto os defensores de uma sociologia mais empírica, quanto os que privilegiaram a teoria abstrata, não avançaram muito, pois segundo Dahrendorf, careciam de uma atitude de fundo:

"ambos perderam em grande parte o impulso inicial de toda ciência e investigação, a preocupação em chegar ao fundo de problemas específicos, concretos e - se esta palavra deve ser usada - empíricos". (18)

De acordo com Dahrendorf, os problemas da sociologia alemã não se reduziam a enumerar os fatos, era preciso resolver às perguntas que envolviam estes fatos. Segundo Schelsky, era

necessário uma auto-reflexão, sobre o papel que a sociedade poderia desempenhar, entre o que ele chamava de utopias da ciência, e um conhecimento mais especializado, salientando com isto segundo se desprende das suas próprias palavras:

"a falta de uma verdadeira discussão dentro da própria disciplina". (19)

Em parte, tudo isso era expressão da crítica ao 'provincialismo' da sociologia alemã. Para outros sociólogos, a disciplina, encontrava-se em crise pela ascensão do nazismo na Alemanha, porém Schelsky apresenta um contra argumento interessante de resgatar, nestes termos:

"Eu gostaria de defender aqui a tese na qualidade de um tal julgamento de que a temática da nossa sociologia nessa época estava no fim. As melodias já tinham sido todas tocadas, as fontes se enrigeceram e a ciência mal possuía novas forças de desenvolvimento em si mesma". (20)

A causa disto estava no fato de que os problemas teriam-se reduzido a questões políticas, deixando de lado a dimensão interpretativa e de caráter científico, dos fenômenos sociais. A partir desta situação, exauriu-se a capacidade dos praticantes da sociologia de reinterpretar teoreticamente as novas situações sociais.

Retomando a questão da influência da sociologia norte-americana por aqueles anos, esta não teve uma recepção positiva por parte dos sociólogos alemães, pois seu modelo teórico era baseado no estrutural funcionalismo e em Parsons. A crítica

a esta orientação e resumida por Dahrendorf:

"introduziu muitas espécies de pressupostos, de conceitos, e de modelos com o único propósito de descrever um sistema social que nunca existiu e não é provável que venha a existir jamais". (21)

Parsons pensou a sociedade, como um sistema social em equilíbrio, sem quase nenhuma referência ao conflito. Fato singular, pois escreve as bases teóricas do seu livro "The Structure of Social Action"; em 1937, próximo à Segunda Guerra, pós depressão e pós Guerra Civil Espanhola; num contexto da latente e manifesto conflito a nível europeu. Inclusive já estava presente na sociedade norte-americana, o movimento radical.

Nas palavras de Bottomore, o sistema teórico elaborado por Parsons:

"... se desviou de qualquer preocupação com a crise econômica e política contemporânea, para interpretar as idéias de alguns pensadores europeus mais antigos e daí extrair um esquema de pensamento sociológico muito geral e abstrato". (22)

A possível explicação a este tipo de orientação sociológica, encontra-se na própria origem da sociologia norte-americana. Esta sociologia surge nos Estados Unidos, como uma ciência que deve competir arduamente, em busca do seu reconhecimento científico, e consideração para poder estar a nível das ciências naturais; assim, os sociólogos norte-americanos dedicaram-se na elaboração de uma estrutura teórica-abstrata e basea-

da na funcionalidade dos corpos orgânicos.

Desta forma criaram uma ciência, segundo Schwartzman onde:

"os sociólogos se viram restritos assim às suas universidades, tratando de desenvolver uma disciplina que fôsse tão científica e respeitável quanto as ciências naturais ou as ciências sociais mais antigas, e ao mesmo tempo evitando tocar em questões de política, mudança social, características do estudo, etc". (23)

Destarte, a sociologia norte-americana teve interesse em resolver problemas relacionados com a eficiência dos serviços públicos, mostrando sua capacidade de precisão, e 'relevância' como ciência, sacrificando assim questões relacionadas com a política e o estado. Isto provocou certa 'ansiedade' do outro lado do Atlântico, pois esta sociologia não importou temas essenciais para a sociologia alemã (24), francesa e inglesa, para as quais a dimensão pública e acadêmica, fariam parte da função intelectual do cientista social e temas relacionados com valores, cultura, estado e nação eram essenciais.

O paradoxo maior para a sociologia européia, surgiu a partir das teorias de médio alcance de Merton e da necessidade, segundo ele de ter, gigantes teóricos, incorporando a particular chamada de Whitehead de esquecer os fundadores da disciplina.

Sobretudo, subjazia uma problemática chave para as ciências sociais: a capacidade de interpretação, acumulação e re-

novação da suas estruturas interpretativas; e a possibilidade da teorização sobre fenômenos societários globais, transcendendo as interpretações utópico-ideológicas. Uma aproximação avaliativa sobre as rotas batidas no processo de acumulação teórica da sociologia, coloca diversas questões a serem analisadas. Uma dizem respeito à forma em que as mudanças histórico-sociais afetaram a estrutura teórica da disciplina e quais corpos teóri-cos-metodológicos conseguiram uma maior capacidade interpretativa, forjando novas teorias de médio alcance. Outras tem a ver com a difícil questão da subjetividade com que o cientista social se defronta na seleção - exclusão de determinadas temáticas e enfoques, situação que o faz privilegiar o tratamento de umas realidades e esquecer outras; assim como lidar com as mais arraigadas utopias que possui no momento em que deve interpretar os fenômenos sociais concretos. Recoloca-se a antiga questão weberiana da 'ciência como vocação' e a 'política como vocação'.

Referindo-se ao problema entre teoria e prática. /

Dahrendorf concluía:

"Tal divisão social do trabalho, entre a teoria e a prática (...) implica que as ações do cidadão e o conhecimento do sociólogo vêm de fontes inteiramente diferentes". (25)

Em 1970 aparece o livro de A. Gouldner, "The Coming Crisis of Western Sociology", (26). O autor questiona os dois sistemas teóricos dominantes: a sociologia parsoniana e a sociologia marxista. Referindo-se à primeira, ele diz:

"... a nova característica estrutural da sociologia acadêmica norte-americana, ao final da década de 1960, é a diminuição da importância do parsonsismo". (27)

Segundo Gouldner, a sociologia acadêmica não desempenhou um papel importante na sociedade norte-americana porque a crise que se vivia por aquele período, era de caráter econômico.

"a crise foi definida nacionalmente como um fracasso econômico e portanto, exigia uma solução econômica que por sua vez, requeria dos economistas. A sociologia, por conseguinte, quase não teve nenhum papel, e em limitadas ocasiões os sociólogos foram solicitados a colaborar com a política nacional". (28)

Essa situação coadjuvou no aumento do isolamento de a acadêmicos, fazendo com que se preocupassem em problemas alheios à situação política, pois não existia espaço nem mercado para os sociólogos.

Neste contexto de contínua mudança, surge a crise permanente da sociologia acadêmica e funcionalista.

"Uma crise implica em mudanças importantes, produzidas a um ritmo relativamente rápido, trazendo conflitos proporcionalmente agudos, grandes tensões e custos elevados para o sistema do qual faz parte". (29)

Desta forma, o funcionalismo não conseguiu acompanhar e interpretar as fortes mudanças sociais operadas na sociedade,

pois seus pressupostos essenciais não incorporam as "causas" causas dos fenômenos, nem definiram o peso das variáveis inter-relacionadas dentro de um sistema dado.

Para Bottomore (30), era difícil falar de uma crise iminente, quando a confusão do período compreendido entre 1958 e 1968 demonstrava os sinais desse conflito. E menos dizer que "duas escolas de pensamento estabelecidas - Funcionalismo e Marxismo - continuam a dominar a teoria social e estão começando a ser desafiadas" (31) como afirmava Gouldner, pois estas tinham recebido anteriormente acirradas críticas.

A crise da sociologia, segundo Bottomore, mais que centrar-se, numa teoria específica localiza-se na própria sociologia. A causa disto estaria no fato de que as idéias predominantes da sociologia são a expressão do que foi a origem do pensamento sociológico no século passado, quando as sociedades se defrontavam com situações de mudança profunda: industrialização, democracia, urbanismo e burocracia. Tanto a sociologia radical, quanto a conservadora, não trouxeram inovação. O pensamento marxista atual, segundo Bottomore, não produziu nada original comparado com os escritos dos marxistas austríacos ou Rosa de Luxemburgo, Gramsci, Luckács e Lênin. E a sociologia conservadora com Parsons, só fez uma síntese do pensamento mais tradicional de Weber, Pareto e Durkheim, ignorando a Marx.

Dentro desta realidade sociológica, os anos 50 depararam com uma sociologia sem produção inovadora, apesar do profundo quadro de transformações sociais, culturais e políticas que trouxeram uma mudança social de grande envergadura, tanto mais do que significou a transição de uma sociedade agrária a uma in

dustrial.

Destarte, a situação de crise provém - segundo Bottomore - das profundas modificações societárias que aconteceram.

"Se agora, a sociologia parece estar passando por uma crise, não é porque não tenha tido sucesso em produzir leis de alto nível, mas porque muitas de suas generalizações descritivas, modelos e interpretações não mais parecem adequadas; ou porque esgotaram sua capacidade de provocar novas descobertas, ou porque a realidade social a que são aplicadas, transformou-se tão profundamente que eles não mais parecem relevantes". (32)

Além de Bottomore, outros críticos preocuparam-se pela falta de criatividade na produção sociológica dos anos sessenta. P. Sorokin, assinala na avaliação das teorias sociológicas o seguinte:

"Com a possível exceção (...) quase toda a pesquisa consiste em refinamentos de velhas teorias e uniformidades. Praticamente nenhuma delas é revolucionária". (33)

Concluindo mais adiante, em relação à atitude dos sociólogos...

"Em sua revolta contra os sistemas grandiosos de sociologia, entrou a negligenciar cada vez mais, o estudo dos problemas fundamentais desta ciência, e tem malbaratado progressivamente a sua energia criadora, "

na investigação de problemas relativamente triviais, e destituídos de importância cognitiva". (34)

Na avaliação que faz por sua parte, Norbert Elias (35) o maior perigo que atingiu à sociologia foi a fragmentação crescente em que se viu submetida a disciplina, através de suas contínuas especializações, preparando desta forma um corpo de especialistas em teorias e métodos, mas que são quase inacessíveis aos não especialistas.

3. - A CRISE DA SOCIOLOGIA CHILENA

O tema da ruptura do paradigma das ciências sociais foi abordado por vários autores na América Latina (36). A modo de síntese pode-se concluir que os pivôs da crítica à sociologia científica se centram nos princípios da comunicabilidade e da acumulação de conhecimentos, enquanto para a sociologia crítica foram o compromisso axiológico dos cientistas junto com pôr os conhecimentos ao serviço de uma causa política.

O período 60-70, está marcado por críticas que ambos os modelos trocam entre si, tanto no plano teórico como político mas não houve avanço teórico nem metodológico que permitisse um aprofundamento nas duas sociologias.

Não falamos, nem de escola estrutural funcionalista, nem de escola marxista, constatamos com Solari, para os anos

setenta o seguinte:

"É interessante comprovar que não tem havido na América Latina escolas sociológicas no sentido próprio".(37)

Isto porque, não houve tempo suficiente para que as orientações firmassem como escolas sociológicas, e nem as circunstâncias sócio-políticas do continente, permitiram estabelecer uma certa tradição de produção própria, tanto a nível teórico como de pesquisa expressiva, da realidade latino-americana. Sem dúvida, existiu um processo de acumulação de informação, e de pesquisa básica da realidade regional. É inegável, a falta de sistematização de toda essa informação, e o contraste das grandes teorias com as características sócio-culturais do continente. Muitas vezes a tendência foi partir da premissa, de que existiam setores tradicionais e modernos obstaculizando a modernização; ou de que o capitalismo tinha sido na América Latina do tipo feudal ou industrial, sem atender à dinâmica específica, que se deu no contexto latino-americano.

Por volta dos anos oitenta, dois artigos abordam a crise da sociologia no Chile. Referimo-nos ao artigo de M.A. Garretón, Proyecto Científico Social y Proyecto Sociopolítico, (38) e ao de Pedro Morandé, La Crisis del Paradigma Modernizante de la Sociología Latino-americana. (39)

No seu artigo, Garretón afirma que a crise da sociologia chilena manifesta-se pelo:

"desaparecimento dos principais projetos de desenvolvimento desde a sua institucionali

zação e pela não existência de um projeto de substituição". (40)

Este fato explicaria o caráter dispersivo, e de subsistência em que estaria envolvida a disciplina, deixaria também de manifesto, que os pressupostos básicos presentes nos dois projetos, que marcaram a sociologia chilena nesses últimos anos, estão na origem dessa crise.

Seguindo a denominação dada por Solari, Garretón destaca como dominantes no Chile e na A. Latina, o projeto da renovação científica e o da sociologia crítica. O primeiro caracterizava-se por ter inspiração na teoria estrutural-funcionalista norte-americana, e por desenvolver temáticas tais como: modernização, desenvolvimento e mudança social, propiciando a pesquisa empírica e uma ciência social, axiologicamente neutra. A sociologia crítica - segundo projeto dominante - inspirava-se na teoria marxista. Diante a divisão alcançada nas ciências sociais e sua especialização técnico-burocrática, orientava-se promover uma ciência social que fosse expressão da realidade social como um todo; e promovia um trabalho intelectual a partir do compromisso político com o povo. Desenvolveu para a América Latina, a teoria da dependência e usou o método de análise histórico-dialética.

O projeto da renovação científica predominante nos anos sessenta, foi funcional ao projeto sócio-político, que postulava o desenvolvimento da nação, a modernização e a democracia. Valorizou a contribuição que nesses processos, o sociólogo poderia desempenhar como científico e técnico em planejamento.

A funcionalidade recíproca de ambos projetos, manifesta-se segundo Garretón no seguinte:

"Em referência as relações, entre o projeto científico-social e o projeto sócio-político global, nos parece que a função cumprida pelo primeiro foi dar ao movimento político, um esqueleto científico-tecnocrático, num universo ideológico de corte principalmente doutrinário". (41)

A crítica destes projetos, coloca a questão da afetividade em promoverem mudanças reais, e em manterem um capitalismo dependente, exaltando a função de tecnocratas-dependentes dos cientistas sociais.

O novo projeto sócio-político que surge em 1970, promove uma análise crítica da realidade, através de 'enfoques integrados', baseados na teoria marxista. Totalidade social e consciência teórica dos setores populares, segundo Garretón, outorgam um novo caráter ao cientista social; tarefa que passa necessariamente pela praxe, e pelo compromisso partidário em construir uma sociedade socialista para o Chile. Assim, o papel do cientista social transforma-se de intelectual, profissional generalista, a militante ideológico.

Ambos projetos: político e científico, apresentam-se como contra-projetos, onde progressivamente,

"se dará um clima político de polarização que favorecerá o recurso da ideologia como meio de legitimação". (42)

O debate intelectual se ideologiza, e no aspecto acadêmico, orienta-se a obter espaços institucionais, para o desenvolvimento e propagação do projeto hegemônico, trazendo consequentemente, a incomunicação acadêmica, e a desqualificação por critérios ideológicos.

Tanto o projeto da renovação científica, como o da sociologia crítica, não conseguiram resolver algumas questões relevantes às ciências sociais chilenas. Para Garretón, o uso das teorias que inspiram ambas correntes sociológicas, converteram-se num deduccionismo, na medida que os fatos, e as circunstâncias sociais eram expressivos dessas teorias.

"O resultado foi a relativa ausência de teorias concretas sobre a sociedade chilena e seu desenvolvimento". (43)

Outra questão não resolvida, diz respeito à desagregação da tarefa intelectual e política do cientista social.

"O desgarramento entre as tarefas intelectuais e políticas, esteve na raiz da crise de identidade, das novas gerações de estudantes, das ciências sociais e isto, é expressão da falta de diversificação dos setores vinculados às universidades do país".
(44)

A partir do surgimento do novo projeto político (regime militar), entram em crise três características chaves dos projetos anteriores. Primeiro, a função explicativa e transformadora, em relação aos processos e movimentos sociais que determinado grupo da sociedade ostenta; segundo, a função de "cons-

ciência social" que os projetos intelectuais assume, em relação aos projetos políticos, com sua consequente participação na realização de programas. Isto, a nosso entender, entra em crise porque sua opção ideológica contrária às forças dominantes, com prometeu, a estabilidade de todo o projeto de institucionalização das ciências sociais. Por último, a construção de uma rede interna de produção intelectual que estendia-se, com certa influência, a outros segmentos relevantes da sociedade.

Todas as características resenhadas teriam contribuído, segundo Garretón; a criar uma consciência da própria capacidade, que os grupos sociais tinham para pensar na sua realidade; e a aumentar também, a racionalidade da sociedade chilena. Talvez seja adequado redimensionar isso, no sentido de que efetivamente a sociedade chilena na segunda metade deste século, avança no desenvolvimento de um pensamento secular sobre as realidades histórico-sociais; porém fica presa à crescente ideologização que os atores dessas diversas realidades assumiram.

O novo projeto de dominação, diante a situação de polarização ideológica da sociedade como um todo, assume formas autoritárias, excluindo todos aqueles atores, e instituições que desempenhavam um papel protagônico ao cenário sócio-político do país. As ciências sociais percebidas como desestabilizadoras da ordem social, e moralizadoras, são silenciadas de vez.

O silenciamento das ciências sociais deve-se, na opinião de Garretón, ao caráter 'crítico-cultural' que estas disciplinas promoviam. Também a percepção que os militares tinham de serem um foco que "atentava" contra a unidade nacional. Por outra parte, o novo regime não necessitava de um arcabouço teóri-

co nem ideológico para justificar sua dominação. Em relação ao regime militar, Garretón afirma:

"... não extrai suas raízes conceptuais das diversas tradições das ciências sociais , nem encontra nelas suas contraparte. Com e feito, seus conceitos fundamentais provém da tradição da geopolítica, e de disciplinas castrenses, como do conceito limite da Segurança Nacional". (45)

Por conseguinte, não há lugar dentro do projeto autoritário-militar, para o desenvolvimento e expansão das ciências sociais, pois seus antecedentes as apresentam como disciplinas 'conflitivas' e fomentadoras de 'certas' ideologias.

Não obstante para Morandé a sociologia chilena tenha passado de um ciclo de apogeu para outro de crise, acabando segundo próprias palavras num "silêncio sepulcral", a causa disto não se encontrará só na dimensão política - argumento central de Garretón - para ele a explicação encontrar-se-á na própria sociologia.

"Muitos quiseram culpar deste silêncio, as condições políticas globais dos últimos anos, e as consequências que delas se derivam para a institucionalidade acadêmica da disciplina. Quem poderá negar que a repressão, e o exílio tem afetado a vida de numerosos intelectuais, em praticamente a maioria dos países latino-americanos? A despeito, não explica todo o fenômeno. O profundo silêncio interior de que falamos é da sociologia e não dos sociólogos". (46)

A análise de Morandé, centra-se portanto, nos fato-res relacionados à dinâmica interna da disciplina, mais especificamente à crise da teoria do desenvolvimento e da modernização, assim como o total envolvimento das ciências sociais no debate político.

O esgotamento do paradigma, segundo Morandé, encontra-se na "progressiva secura de suas fontes de inspiração intelectual" (47), e não nas condições externas. Assim, o paradigma teria perdido a capacidade de dar conta de uma síntese entre estrutura e ethos, e de integrar os novos fatos em categorias universais, superando as meras particularidades de interpretação.

No entanto o paradigma modernizante estivesse formado por várias correntes teóricas, possuíam todas elas uma valorização positiva em relação as ações planejadas, para conseguir a modernização da América Latina. As correntes modernizantes partilhavam também duma característica, que segundo Morandé, contribuiu para a exaustão do paradigma: o "nominalismo constituinte". Isto trouxe duas consequências graves. Por uma parte, o paradigma orientado à construção teórica e à acumulação de conhecimento científico através da pesquisa, transformou-se "num marco conceitual de discussão (...), num código de linguagem de forum público" (48), perdendo sua capacidade interpretativa, por não incorporar, fatos empíricos e sim "princípios não verificáveis". E com isto, "voltou-se progressivamente impermeável a toda crítica e a toda possibilidade de auto-correção". (49)

Isto, leva-nos a considerar outros elementos, que entram no campo do que Morandé denomina, "ausências do paradigma".

A teoria modernizante norte-americana, na sua leitura weberiana, reduz a racionalidade da ação social, a um problema de otimização de determinados meios, para alcançar finalidades específicas, deixando de fora a história. Este é o modelo que a América Latina recebe. Os conceitos metateóricos que a modernidade traz, são o paradigma da cientificidade da sociologia, a qual dependerá de sua maior ou menor adaptação ao modelo. Volta-se a disciplina, à economia, e à psicologia, afastando-a da história e da antropologia.

Esta nova orientação para as ciências sociais latino-americanas, difunde-se a partir dos trabalhos da CEPAL, que resalta o caráter de transição à modernidade, em que se encontra o continente.

"Com este paradigma, fica pré-determinado o temário da sociologia. Trata-se de uma disciplina consagrada ao estudo da mudança e do planejamento social, e que por sua vez, serve de modo prático aos governos, e instituições sociais, empenhadas na promoção do desenvolvimento e da modernização". (50)

Desta forma o centro intelectual localiza-se, segundo Morandé, nos organismos internacionais, transformando a sociologia numa ciência de tecnocratas suficientemente preparados, a trabalharem no processo de modernização. Com isto, desloca-se o papel da Universidade como centro de estudo e de criação intelectual.

"a sociologia nativa renuncia a qualquer tipo de elaboração intelectual própria, para concentrar-se em torno aos problemas de a-

plicação do modelo". (51)

Com a sociologia comprometida se introduzem novos alvos na crítica do paradigma modernizante. O ponto central é a pretendida neutralidade axiológica do paradigma, o qual escondia uma ideologia duma classe social específica, que almejava um modelo histórico concreto: a sociedade capitalista.

"A neutralidade axiológica da ciência é denunciada então, como uma opção ideológica pela manutenção deste círculo causal de dependência, e desenvolvimento imperialista. A alternativa para a ciência plantea-se a partir destas denúncias, como necessidade de assumir explicitamente o juízo valorativo, que se calava. Nasce assim a sociologia comprometida". (52)

A preocupação central desta orientação sociológica, é a revisão das condições de dependência, e dos interesses que estão em jogo. Reclama-se como essencial para cumprir esta missão, a existência de uma instância crítica, além da teoria, que é outorgada aos partidos políticos, dando-lhes capacidade para avaliar os postulados intelectuais e científicos das ciências sociais.

"São os comitês centrais dos diversos partidos de esquerda, quem assumem progressivamente a faculdade de decidir em última instância, se a proposição científica elaborada é ciência, ou ideologia". (53)

A validação das ciências sociais fica no âmbito político, e isto, segundo Morandé,

"não é casual nem acidental, mas sim o resultado necessário de ter fixado a validação das proposições científicas, fora do método da ciência". (54)

Para solucionar o problema da cientificidade da sociologia, recorre-se ao estruturalismo althusseriano, que centra a atenção das ciências sociais nas contradições das estruturas, em lugar de insistir num voluntarismo ou na desideologização da ciência. Deste modo, devolve-se à sociologia o caráter científico, segundo Morandé, e não se nega seu papel na transformação da sociedade, junto a uma vigilância sobre os elementos ideológicos presentes, nas formulações acadêmicas.

"A pretensão do estruturalismo marxista, foi a de se converter num único método válido das ciências sociais". (55)

Além deste obstáculo, o estruturalismo marxista; de a acordo com opinião do autor comentado; não conseguiu superar o problema de toda teoria de sistemas, isto é, saber, responder a pergunta se a realidade social é um sistema, ou não. Trabalhou com este pressuposto, articulando sucessivamente seus conceitos; converteu-se junto com o modelo parsoniano, num modelo sistêmico, onde é a realidade a que se adapta ao modelo, e não o contrário. Na aplicação à realidade, prima a lógica do discurso, levando às ciências sociais a seguinte encruzilhada:

"ou se destrói todo o outro modelo por ser ideológico e pouco científico, ou se morre com a bandeira ao tope em épica defesa da verdade da ciência". (56)

4. - A PRODUÇÃO SOCIOLOGICA DO PERÍODO

Durante o período 1964-1973 houve uma certa produção sociológica importante, configurando o perfil da disciplina a partir de estudos concretos, que surgiam pelas demandas sociais e políticas, que a sociedade chilena viveu com os regimes democrata-cristão e socialista. Destacamos alguns estudos embora possa-se criticar a representatividade, nos parece que o seu conteúdo reflete temática chave presentes no cenário político chileno e que reverteram nas ciências sociais.

Imerso no processo de modernização ao qual aspirava-se, surge a revisão do sistema educacional, e especificamente a crítica à forma e dinâmica da educação universitária.

Nesse contexto aparece o trabalho de Luiz Scherz, El Camino de la Revolución Universitária, 1968; o qual partindo de uma análise estrutural-funcionalista, elabora algumas orientações para enfrentar a crise que as universidades se defrontavam.

Distingue-se dentro do esquema da universidade profissionalizante, três tipos que se encontravam vigentes no continente: a universidade estática, crítica e dinâmica-dualista. O dinamismo da moderna universidade, segundo Scherz, deve-se a incorporação da pesquisa científica, a qual promoveria, um ethos cultural adequado para a criação científica, e a consequente modernização do país. As forças externas à universidade a orientariam para assumir um papel protagônico, no incentivo às mudanças sociais necessárias, para modernizar as sociedades latino-americanas.

Portanto, qualquer processo ou fator que estivesse em contradição com os valores modernizantes que a universidade deveria promover deveriam ser considerados, segundo o autor, "negativos" ou "disfuncionais" para o novo tipo de Universidade que se projeta.

Postula-se, que a função primeira dos centros universitários é de orientar - integrar, as sociedades latino-americanas nas mudanças sociais, e em consequência promover metas e valores financeiros ao desenvolvimento científico. Destaca-se o papel centralizador que lhes cabe nos processos de transformação que vão-se operar, deixando de lado, a função de compreensão e análise dos traços e particularidades, que conformam o ethos cultural, social e político do continente.

"o Desenvolvimento vem a, ser o processo de substituição gradual das estruturas sócio-culturais atuais, mediante a ação dos diversos agentes sociais orientados segundo as pautas envolvidas na constelação de valores e metas, até alcançar os contornos da nova totalidade". (57)

Dentro do debate que a sociedade chilena vivia, em relação a Reforma Agrária, propiciada pelo governo de E. Frei, surge o livro de Raúl Urzúa, La Demanda Campesina; que debate também a problemática da mudança social nos setores tradicionais.

A orientação do estudo dirige-se a um aspecto não abordado, segundo o autor.

"à determinação do grau em que os planos de reforma estruturais, cuidadosamente desenhados pelos técnicos coincidem ou não com as aspirações e esperanças dos próprios camponeses". (58).

Para Urzúa a iniciativa de realizar a reforma agrária provinha das elites políticas-urbanas, que propiciavam o projeto de modernizar a estrutura social do país, e em especial do setor camponês. Desta forma dar-se-ia uma inadequação entre as expectativas dos camponeses, e as reformas propiciadas pelas elites divergentes deste processo. Por isso, o estudo centra-se nas variáveis que seriam propensas - dentro do mundo camponês - à mudança social, mais especificamente no sistema de posse da terra.

O grau de insatisfação dos camponeses em relação às oportunidades que a estrutura social lhes apresentam, à aceitação-rejeição do papel "protetor" dos patrões, e a tendência às mudanças radicais na estrutura da posse da terra são elementos indicativos da maior ou menor tendência do grupo em lutar por mudanças sociais no setor rural.

Urzúa conclue que enquanto a posição de um sujeito for mais subordinada na estrutura sócio-cultural, rural, menor será a sua disposição a apoiar mudanças. Portanto, os mais sujeitos à autoridade paternalista do patrão apresentarão menor disposição ou interesse por mudanças.

Deste modo para o autor, o problema agrário não se re solveria através de uma maior racionalização dos recursos; a so lução passará necessariamente por uma alteração da estrutura de

poder existente em todo o continente.

Urzúa, outorga importância fundamental no tratamento da questão agrária, à adequada compreensão que se deve ter dos camponeses, dentro do conjunto das classes rurais, e sua verdadeira predisposição às mudanças sociais, colocando portanto, o centro da discussão na modernização deste setor, a partir da interação dos setores desenvolvidos e subdesenvolvidos, deixando de lado com isto, os processos e dinâmicas que estão presentes no continuum tradicional-moderno.

"A rapidez com que se desenvolve o processo de transformação social, em geral, não depende de características do setor tradicional, e sim é função dos efeitos favoráveis ou desfavoráveis à mudança, que produzem os laços existentes entre os setores desenvolvidos e subdesenvolvidos". (59)

O autor ressalta a importância de considerar as relações de trabalho e de posse da terra, nos estudos da mudança social no setor camponês, para uma eficiente interpretação do tema.

Com ocasião das eleições para deputados e senadores em março de 1973, Carmem Barros e Patricio Chaparro realizam o estudo documental intitulado, La Campaña de las Elecciones de 1973. Chile em Estudio de Caso. O estudo de caráter exploratório, era uma aproximação aos discursos, declarações à imprensa e convenções políticas, para estabelecer as principais posições de políticos e partidos, antes e durante a campanha para a eleição dos parlamentares. A pesquisa visava também construir um

corpo teórico sobre as campanhas eleitorais.

A análise, centra-se nos conteúdos dos posicionamentos dos atores políticos, agrupados em dois grandes blocos. O primeiro, chamado de Confederação da Democracia (CODE), estava integrado pelos partidos Democrata-Cristão e Partido Nacional. Os partidos federados na chamada Unidade Popular (U.P.) eram formados pelo Partido Socialista, Comunista e pelo Movimento de Ação Popular Universitária (MAPU). Também se incorporaram na análise, os movimentos extremistas Patria e Liberdade, e o Movimento de Esquerda Revolucionário (MIR).

A polarização política que vive o país a partir de 1972, intensifica-se em 1973. Os partidos integram, como já vimos, dois blocos irreconciliáveis, e com propostas diametralmente opostas.

"A Condeferação da Democracia expressa ao constituir-se que tem por finalidade, defender o sistema democrático. A Universidade Popular diz que o propósito da CODE é a união da reação interna e do imperialismo, para defender seus interesses". (60)

Os atores políticos polarizados nos seus discursos acusam-se de "fascistas" e "marxistas-totalitários", e se auto denominam de "democráticos". As teses dos extremos ideológicos tanto de direita, como de esquerda, penetram nos partidos de ambos os blocos, enfraquecendo com isto, as possibilidades de diálogo político.

"... Governo versus Oposição e Oposição ver

sus Governo... parecem assumir condutas ab solutamente irreconciliáveis, com demandas não negociáveis num conflito em definitiva inmanejável". (61)

As lideranças políticas, consideravam as eleições de março de 73, como uma possibilidade de alcançar certo consenso, porém a situação política na qual se encontra o país é irreversível.

As propostas políticas também são contraditórias, demarcando e dividindo especificamente os contendores. Para o Partido Nacional, a proposta em jogo é a "Reconstrução Nacional-Nacionalista", para a Unidade Popular criação de uma "Sociedade Socialista", e para o P.D.C., é a "Reconstrução Nacional" com as características de "participativa e pluralista".

O acesso ao poder, concebe-se como único e possível mecanismo para impor o projeto de transformação da sociedade chilena. Assim os autores colocaram a hipótese, que se verificará meses mais tarde: ..

"o sistema político chileno está mudando seu caráter; de um sistema de conciliação passa para um de mobilização e confrontação". (62)

O recurso às organizações paralelas, cada uma controlada por um bloco político; a violência verbal e física; e as concentrações, como demonstração de força; representam - segundo os autores - um quadro de instabilidade e crise social, onde para alguns, as Forças Armadas podem assumir papel de árbitro

nesse conflito aberto.

Aparece em 1973 uma coletânea de artigos, que aborda a questão da estrutura do poder no Chile, e dos partidos políticos. Raúl Urzúa contribui com o artigo intitulado, Notas Acerca de la Estructura de Poder en Chile.

Inserido na corrente teórica da modernização, este estudo salienta a questão da "transição incompleta", presente nas sociedades latino-americanas, as quais se voltam para uma real participação no poder. Analisa o sistema político do país, desde a perspectiva das relações entre a classe empresarial e o poder político.

Constata-se que as elites empresariais têm detido, ao longo da história do país, grande influência nas decisões, porém discorda com a afirmação de que o setor empresarial estaria dentro da chamada "burguesia dominante". Para Urzúa, o setor empresarial sempre demonstrou insegurança em sua ação. Por conseguinte centra a análise nas fraquezas, que erroneamente ocultam-se na aparente posição de poder que detentam.

Segundo o autor, as fraquezas provinham primordialmente da base de apoio com que contavam, os dirigentes na representação dessa categoria. Maior parte dos contatos com o governo realizavam-se a título individual baseando, portanto, a influência do setor empresarial a nível pessoal mais que na realidade de representantes de um grupo específico. Outra fonte de fraqueza na representatividade gremial era a concentração de poder do setor, gerando verdadeiras oligarquias no seu interior. Por último, a ausência de crenças políticas estáveis que permitis-

sem legitimizar seu papel e sua influência como grupo empresarial no desenvolvimento do país.

A partir dos últimos governos, observa-se uma mudança na estrutura de participação política a nível dos diversos grupos sociais, que fariam diretamente suas demandas sócio-políticas, deixando atrás o sistema do clientelismo, baseado na rede de relações particularísticas e de elite política.

"pode-se dizer que o efeito combinado dos governos da D.C. e da U.P. tem rompido o caráter fragmentário e parcelado que tinha a mobilização e a integração política". (63)

Porém, o problema, segundo Urzúa, continua a ser o clientelismo.

"... o conflito atual entre os partidários do governo e da oposição tem deixado na sombra uma crise mais profunda, que afeta o nosso sistema político. Esta crise, é de uma participação e mobilização política baseada na utilização pelos partidos estabelecidos, de grupos e indivíduos como clientes eleitorais". (64)

Talvez um dos textos, ilustrativos das tensões presentes na sociedade chilena, e que se estendia ao papel das ciências sociais, foi o de J. Rada e A. Varas, Ciencias Sociales y Cambio Social.

Os autores afirmam que uma das formas concretas de dominação ideológica no país, foi através das ciências sociais,

concretamente, a sociologia. Em relação ao papel que coube às ciências sociais latino-americanas, dizem:

"As ciências sociais na América Latina além de ter uma função adormecedora diante dos problemas sociais mais importantes do nosso continente, foram o veículo mais eficiente, através do qual se introduziu a ideologia modernizante, ponta de lança do neocolonialismo cultural e ferramenta fundamental, para a consolidação da hegemonia do imperialismo norte-americano em nosso continente". (65)

Para salvar as contradições das ciências sociais introduzidas pela ideologia burguesa, deveria-se - segundo Rada e Varas - iniciar uma contra-ofensiva ideológica, baseada na prática política de classe, obtendo seus conhecimentos a partir da estratégia definida pela Unidade Popular, através das vanguardas políticas chegaria-se-ia ao conhecimento verdadeiro e revolucionário de classe.

A restituição da unidade das ciências sociais, incorporando a história e a cultura, permitiriam uma visão realista dos elementos de ruptura e dominação. A nova visão do papel das ciências sociais revolucionárias, encontraria fundamentação na tradição proletária.

"É na luta política de classes, com as armas conceituais proporcionadas pela tradição proletária, que a nova ciência social se engaja na luta pela construção do socialismo no Chile". (66)

Desta forma, as ciências sociais entravam no discurso da praxe política, produto da nova consciência revolucionária, que os intelectuais da sociologia comprometida assumiram, enfatizando a crítica da realidade social, junto com a necessidade de transformar mais que explicar. (67)

Uma rápida revisão permite-nos distinguir outros trabalhos sociológicos relevantes pelo seu caráter de pioneiro. Distinguem-se as pesquisas realizadas para equipe de professores vinculada ao Instituto de Sociologia na Universidade Católica de Santiago:

- A ampla produção realizada pelo demógrafo francês ARMAND MATTELART, representou uma significativa contribuição para a sociologia chilena, tanto pelas informações novas, como pela experiência de pesquisa outorgada aos jovens sociólogos chilenos, que, naquele período atuavam no campo profissional da disciplina.

Destacamos suas principais obras, embora nem todas foram patrocinadas pela U. Católica:

. Diagnóstico social sobre América Latina, las Estructuras Sociales: Freno Al Desarrollo Económico. Em colaboração com Michelle Mattelart (1963)

. Manual de Analisis Demográfico: Un Ejemplo de Investigación en un País Latino-americano: Chile. Centro de Investigaciones Sociológicas. U. C. (1964)

. Cuenca del Rio Maule.. Estudio Sociológico y Demo-

gráfico. Em conjunto com Raúl Urzúa, colabora com também Carmen Barros, Ximena Vergara e J. A. de Ramón. Consejo superior de Fomento Agropecuario y Facultad de Ciencias Económicas y Sociales. U. C. (1965)

. Antecedentes Demográficos del Area de Regadío. P^unilla. (Chillán). Consejo Superior de Fomento Agropecuario. U. de Concepción. (1965)

. Atlas Social de la Comunas de Chile. Em conjunto com Manuel Antonio Garretón. (1965)

. ¿ A donde va el Control de la Natalidad? (1967)

. La Vivienda y los Servicios Comunitarios Rurales: Uma Metodologia de programación. (1968)

. Juventud Chilena: Rebeldía y Conformismo. Em conjunto com Michelle Mattelart. (1970)

. Ideologia de la Dominación en una Sociedad Dependiente. La Respuesta Ideológica de la Clase Dominante Chilena al Reformismo. Com a colaboração de Carmem e Leonardo Castillo. (1970)

. Comunicación y Cultura de Masas. (1971)

- Primeiros estudos sobre áreas significativas da realidade social chilena, realizados na Escola de Sociologia da Universidade Católica e que abrangeram diversos tópicos:

- . El Camino de la Revolución. Luis Scherz. (1968)
- . La Demanda Campesina. Raúl Urzúa. (1968)
- . El Oficio de las Letras, Estudio Sociológico de la Vida Literaria. Hernán Godoy. (1970)
- . El Consumo de la Marihuana: Un Problema Social en Chile. Patricia Richard. (1971)
- . El Profesor Secundario: Una Planificación Sociológica. (1971). Coordinado por Gabriel Gyamarti
- . Estructura Social de Chile. Hernán Godoy. (1971)
- . Tasas y Pautas de Movilidad Ocupacional en el Grau Santiago. Dagmar Raczynski. (1971)
- . Algunas Factores que Inciden en la Participación Laboral de las Mujeres de Estratos Bajos. Paz Covarrubias, Mónica Muñoz. (1972)
- . El Campesinado y el Cambio Económico y Social: Rusia 1905-1917, Augusto Varas. (1973)

- Significativas são as aportações de Hernán Godoy, para a expansão da sociologia chilena; apresentada várias vezes nas nossas referências bibliográficas.

A principal contribuição deste autor concentra-se mais na área da sociologia da cultura; seus principais estudos são:

. El Oficio de las Letras (68). A obra é uma análise da atividade literária como sistema social. Orientada a estudar principalmente o grupo dos criadores literários; poetas, romancistas, dramaturgos, críticos e ensaístas para analisar a existência ou não de certas condições que permitiriam defender o papel dos literatos como profissional ou como ofício.

. Estructura Social de Chile (69). Baseado numa coletânea de textos de escritores nacionais e estrangeiros, o autor tenta caracterizar o perfil da sociedade chilena, respondendo assim, do forte interesse que o tema provocava na situação política do país.

. El Carácter Chileno. Estudio Preliminar y Selección de Ensayos (70). O estudo e interesse pela identidade como nação surge no meio das fortes tensões e antagonismos, com os quais a sociedade chilena se debate. As raízes e traços fundamentais que configuram a fisionomia chilena buscam-se no passado. Através de uma coletânea de 62 ensaios difundem-se escritos de viajantes, outros documentos históricos, que esboçam a personalidade nacional ao longo da história do país. Esta obra é um complemento do livro Estructura Social de Chile.

. Posteriormente Godoy escreve Bases Sociológicas del Conocimiento (1979) exposição do pensamento sociológico clássico, como resposta à transformações sociais e culturais. Publica trabalhos tais como: Chile: Cinco Siglos de Cultura / (1980); Apuntes sobre la Cultura en Chile (1982); La Cultura Chilena (1982); e Grandes Temas de la Cultura (1986), obras estas aprofundam nos traços do caráter e da fisionomia do povo chileno, assim como apresenta elementos importantes da estrutura

ra social.

- Pesquisas relevantes na área da estratificação social e da mobilidade social, provém da socióloga Dagmar Raczynski; assinalamos alguns trabalhos mais representativos:

. Migración, Movilidad y Logros Ocupacionales en Santiago. (1972)

. Políticas y Programas de Salud en Chile; 1964-1973 em conjunto com Mario Livigstone. (1974)

. Distribución Geográfica del Estudio de Salud del Pre-Escolar, Análisis de las 55 Areas del S.N.S. (1976). Em conjunto com Mario Livigstone

. ¿Por qué Cae la Tasa de Mortalidad Infantil en Chile? (1981)

. Familia Papel de la Mujer y Comportamiento Reproductivo: La Estrategia de Sobrevivencia en un Sector Popular Urbano. (1984)

. Vivir la Pobreza. (1985). Em conjunto com Claudia Serrano.

- Pode-se destacar também, os trabalhos dos sociólogos: Gabriel Gyamanti: Libre Competencia, Monopolio y las Profesiones, 1975; Notas para una Teoría Política de las Profesiones, 1978; Elementos para una Política de Investigación Científica, 1983; e Las Profesiones Dilemas del Conocimiento y del

Poder, 1984; Carmen Barros: La Vejez Marginada Situación del An-
ciano en Chile, 1979; Características del Mundo Poblacional Po-
bre, 1985; e Pedro Morandé: Cultura y Modernización en America
Latina, 1984; e La Crisis del Paradigma Modernizantes de la So-
ciologia Latino-americana, 1982; Paz Corarrubias e Mónica Mu-
ñoz: Algunos Factores que Inciden en la Participación Laboral
de las Mujeres de Estratos Bajos, 1972; La Familia de los Tra-
bajadores del PEM y SUS, Estrategias de Subsistencia, 1979; Luz
Eugenio Cereceda: Evaluación y Génesis de la Pequeña Minería
del Cobre en Chile, 1974; Fundamentos Teóricos del Balance So-
cial: Un Estudio de Caso, 1981.

O espaço das ciências sociais diversificou-se de acor-
do com as posições, que os cientistas defendiam em relação ao
modelo político, que devia dominar. Surgem após o ano de 64, vá-
rios centros de estudo e pesquisa. Na vertente socialista, apa-
recem o CEREN e o CESO, alternativos a essa linha, e dentro do
projeto democrata-cristão, funda-se o C.P.U. (Centro de Promo-
ción Universitária) e o IDEP (Instituto de Estudios Políticos).

O CESO (Centro de Estudios Socio-Economicos), fundado
em 1965 dentro da Faculdade de Economia da Universidade do Chi-
le, foi coordenado por Eduardo Hamuy numa primeira fase. Junto
a este conhecido agente institucionalizador da sociologia, cola-
boraram Mario Góngora, Gabriel Gyamarti, Danilo Salcedo e Theo-
thonio dos Santos, entre outros.

A partir de 1972, governando o país Salvador Allende,
o CESO incorpora uma nova orientação à sua linha de trabalho: a
teoria da dependência. Assume a direção, o brasileiro Theotônio
dos Santos

Na apresentação de Sociedad y Desarrollo, a equipe da revista destacava, o desafio que teria a teoria social, num momento em que era mais fácil sucumbir ao atrativo do ativismo político. Apresentavam o papel da teoria na luta política, desta forma:

"... o trabalho teórico está profundamente condicionado aos processos reais, o que só é possível na medida em que este trabalho seja um reflexo orgânico da luta de classes, dos embates políticos, e das lutas dos povos". (71)

A revista contribuiu para algumas questões relevantes que o próprio processo político chileno, colocou às ciências sociais. Determinar por exemplo as relações econômicas de classe e poder, suas manifestações culturais e as leis que regem as formações sociais, tais como, o capitalismo imperialista, o capitalismo dependente e o socialismo, dentro de uma etapa transitória, rumo a um processo revolucionário. Tudo isto, demandava um apoio teórico e metodológico por parte das ciências sociais, questão que não só tinha implicações para o próprio processo socialista no Chile, como a nível internacional. Neste sentido os responsáveis de Sociedad y Desarrollo advertiam:

"A experiência chilena adquire hoje em dia uma significação internacional. A reflexão sobre esta experiência não se poderá fazer nos estreitos marcos da nação que vive, diretamente o processo, cujo conteúdo o temos dito é profundamente internacional. Não haveria nada mais lesivo para a originalidade do processo revolucionário chileno que seu isolamento internacional e so-

bretudo, nada o comprometeria mais, que limitar seu significado, seu sentido aos limites de um país". (72)

Desta forma fundamentava-se também o caráter internacional da composição da equipe da Revista, assim como, o escopo dos artigos.

A revista publicou quatro números monográficos intitulados: Imperialismo y Dependência en América Latina; Ideologia, Aparatos Ideológicos y Lucha de Classe; La Cuestión Agrária en Chile e Economía y Política Internacional. Dentre os colaboradores de Sociedad y Desarrollo estavam: Tomás A., Vasconi, Inés Reca, Ruy Mauro Marini, Sergio Gómez, André Gunder Frank, Fernando H. Cardoso e Emir Sader.

Dentro do contexto da reforma universitária dos anos sessenta, surge o CEREN (Centro de Estudios de la Realidad Nacional). Formado por uma equipe interdisciplinar pretendia refletir, e analisar o acontecer nacional em termos de um projeto de sociedade:

"A sociedade chilena deve ser pensada enquanto a sua globalidade, e não olhada exclusivamente dum ponto de vista econômico, sociológico, jurídico, institucional ou histórico geral, como tem sido a tendência a examinar-la no passado". (73)

O CEREN portanto, criava um espaço para desenvolver atividades intelectuais - entre profissionais de diversas especialidades - sobre as problemáticas e desafios mais urgentes que vivia o Chile.

Estendia-se na concepção da época, o espaço interdisciplinar para abordar a sociedade chilena, condições à institucionalização de centros especializados (74), abertos, aos diversos profissionais que tinham em comum uma perspectiva socialista da sociedade chilena.

Dentro do amplo quadro de tendências e situações com que se defrontava o país, Chonchol na apresentação do CEREN assinalava três questões fundamentais que segundo ele, teriam que ser analisadas. A partir da imposição cultural, dos países desenvolvidos, em relação aos modelos de modernização e progresso, surgia a questão do desenvolvimento e dependência que vivia o Chile. A segunda problemática, era estudar a imagem cultural da sociedade chilena, e determinar-se se seus traços eram comuns, ou adquiriam um caráter fragmentado, representando um agregado de subculturas. Por último, a questão do papel da ciência, e da tecnologia na sociedade chilena em desenvolvimento.

Estas problemáticas foram abordadas pelo CEREN; o qual desenvolveu uma ampla atividade, tanto no campo da docência, como nas publicações através dos seus Cuadernos de la Realidad Nacional.

No Quadro nº 1 (vide Anexo II), podemos observar os cursos e seminários que foram administrados pelo Centro, no período 1970-1973, assim como, os professores que colaboraram em tarefas de docência. Os principais conteúdos dos Cuadernos de la Realidad Nacional estão expostos no Quadro nº 2 (Anexo II) e seguintes, onde as questões de maior incidência inserem-se no campo da Cultura e Comunicação Social (ideologia e linguagem), Estado e Direito no Chile (aspectos constitucionais de um Esta-

do burgueses versus um Estado Popular), Economia e Socialismo (estratégias para uma economia planejada. Área de propriedade social) finalmente Ciência e Educação (educação e transformação social). Os principais colaboradores são apresentados no Quadro nº 3 (Anexo II).

Durante o período de funcionamento, o CEREN teve como diretores, Jacques Chonchol e Manuel Antonio Garretón.

Expressivo do intenso clima ideológico e político que se vivia por aqueles anos, são as publicações de diversos centros importantes:

- ICIRA (Instituto de Capacitación e Investigación de la Reforma Agraria) Proyección de la Reforma Agraria. El Campesinado y su Lucha por la Tierra, Hugo Zemelman e James Petra, 1972.

- IDEP (Instituto de Estudios Políticos) Chile; el Costo Social de la Dependencia Ideológica, Pablo Huneus, 1973.

- CEPLAN (Centro de Planificación) Chile, la Búsqueda de un Nuevo Socialismo, Alejandro Foxley, 1971.

- DESAL (Centro para el Desarrollo Económico y Social de America Latina). Asentamientos Campesinos, una Evaluación de los Primeros Resultados de la Reforma Agraria en Chile, Jaime Gasmuri, 1970.

A Universidade do Chile, através do Departamento De Sociologia promoveu importantes pesquisas; convivendo claramen-

te as duas tendências sociológicas: o funcionalismo e o enfoque marxista. (Vide Quadro nº 4, Anexo II)..

Outros escritos da época, interessante salientar, são as teses elaboradas pelos estudantes da faculdade de sociologia, das duas universidades de Santiago.

Segundo observamos no Quadro nº 5 (Anexo II), produzi^{ram-se} no decênio 70-80, noventa e cinco teses. No período de 1973 à 1975 a U. do Chile suspendeu as atividades acadêmicas na Escola de Sociologia, produto do golpe militar. Assim, antes do recesso acadêmico, apresentaram-se 29 teses, depois só 12. Diferente foi a situação da U. C., menos reprimida nos seus quadros acadêmicos e estudantis, nesse último período foram elaboradas 42 teses.

No Quadro nº 6 (Anexo II), apresentamos as principais áreas e temáticas, nas quais se concentraram os trabalhos sociológicos dos estudantes. A temática mais tratada foi Comunicação: processos e meios de comunicação; com maior incidência na U. Católica. Fator explicável pelo desenvolvimento que esse tema alcançou no CEREN, e pela presença do pesquisador francês Armand Mattelart que trabalhou especialmente nesta temática junto com Michelle Mattelart. Progressivamente ainda na U.C., estão os seguintes temas na Escuela de Sociologia: Processos Políticos; Mulher e Família; Saúde e Migração. Na Universidade do Chile o tema que agrupou um número significativo de teses foi Habitação e Serviços de Infra-estrutura para a Periferia.

Comparados estes dados, com os colhidos por J. J. Brunner (75) nos períodos 1966-1971 (U. do Chile) e 1963-1968 (U.

C.), percebe-se um deslocamento temático, principalmente para a área de estrutura agrária (13 tese), Universidade (9 teses) e População (9 teses). Estes temas coincidem com as problemáticas e realidades que foram vividas intensamente nesses anos, e formaram parte dos programas políticos da D.C. e da U.P.. Posteriormente, o espaço temático diversifica-se, alcançando no decênio comentado um maior rango nos interesses intelectuais dos formados em sociologia.

Dois temas permanecem ausentes na produção de teses da U. do Chile: Religião e Estrutura Agrária.

Em relação às referências bibliográficas utilizadas na construção do corpo teórico, pode-se apreciar (vide Quadro nº 7, Anexo II) que o maior número de referências são para Talcott Parsons e Robert Merton, reafirmando com isto a orientação estrutural-funcionalista destas escolas. Outro autor bastante mencionado é A. Mattelart, o qual representou a sociologia crítica.

Max Weber e Karl Marx alcançam o mesmo número de citações. O primeiro conhecido através da versão norte-americana, especificamente nos trabalhos de R. Bendix, e da coletânea de clássicos preparada por Amitai Etzioni, é mais trabalhado bibliograficamente na U. C.; Marx é mencionado igualmente em ambas as escolas de sociologia.

A primacia nas referências dentro da orientação metodológica a detenta o grupo formado por: Goode e Hatt; P. Lazarsfeld; J. Selltitz; Festinger e Katz e, o inesquecível H. Blalock para os temas de estatística social. Todos eles eram referên-

cias obrigadas para os estudantes que quisessem dar um adequado tratamento científico-metodológico aos temas de tese.

Menor referência receberam P. Berger e Luckmann, mais trabalhados na U.C., e Os metodólogos Zettenberg e Galtung foram mais mencionados na U. do Chile.

Com os autores marxistas acontece um fato curioso. Das 41 teses apresentadas antes do golpe militar, 8 delas trabalharam em forma expressa, autores marxistas, três teses somente os mencionam sem assumir essa linha. Após 1973, apresentaram-se 54 teses, destas, 6 trabalharam diretamente com o pensamento marxista e 7 só como referência argumentativa. Resumindo, praticamente não houve uma mudança significativa no tratamento destes autores, pois até 1973, 26,8 % das teses basearam-se neles. Após 1973, 24 %.

Em relação aos orientadores, podemos observar que na U. do Chile após 1973, ocorreu uma mudança radical no quadro do professorado. Até esse ano, Nestor Porcell orientou 7 teses; Guillermo Cunsille, Jaime Aymerich e Hernán Villablanca, duas teses respectivamente; com uma tese estavam Clodomiro Almeyda, Carlos Munizaga, Rafael Baraona, Enzo Faletto e Pablo Suárez. Estes professores não apareceram no período de 1974 e 1980. A função de orientação é assumida por novos professores, que formados na própria Escola de Sociologia subsistem ao golpe militar. São eles: Orlando Sepulveda, Fernando Durán, Luis Fuentealba Weber (conhecido pela sua participação na diretoria da Soc. Chilena de Sociologia), Inés Tardel, Ignacio Undurraga, Mónica Rojas, Julia González, Tulio Rios (da U. de Concepción) e Fernando Salamanca.

Na universidade Católica existe uma maior continuidade do quadro de professores e pesquisadores. Destacam-se Domingo Sánchez (5 teses) Hernán Godoy (4) Fernando Aguirre (4) junto com Francisca del Campo (2) e Luz E. Cereceda (3) e Dagmar Raczyński (4). Permanecem em ambos os períodos Luis Scherz, Raúl Urzúa, Renato Poblete e os já assinalados acima.

Neste mesmo período, a FLACSO desenvolveu um extenso programa docente, e de produção na área das ciências sociais. A partir de 1966 começa funcionar a Escuela Latino-americana de Ciencia Política y Administración Pública (ELACP) que contou com a ajuda financeira de BID e dos governos da região.

A urgência em realizar pesquisas de caráter interdisciplinar, e treinar quadros de pesquisadores latino-americanos, levou em 1969, a criação do Instituto Coordinador de Investigaciones Sociales (ICIS). Este instituto começou a funcionar no ano seguinte. O governo do Chile concedeu à FLACSO, qualidade de pessoa jurídica internacional, como instituição regional autônoma, contou com o respaldo e subsídio dos governos da América Latina.

No período de 1958 à 1972, estudaram 441 alunos, 322 se graduaram na FLACSO. Em 1972 ingressaram 98 que não conseguiram terminar a especialização pelo fechamento das escolas de ciências sociais, produto da intervenção militar que terminou com a expansão das ciências sociais no país.

A maior parte dos alunos, segundo a estatística apresentada pela FLACSO, provinham do Chile, por ser país sede do programa. Em segundo lugar, da Argentina, próximo geograficamen

te, e pela situação política que esse país atravessava, e, em terceiro lugar o Brasil, também intervindo militarmente naqueles anos.

Oferecia a FLACSO, 4 programas de pós-graduação concentrados nas áreas de Sociologia, Ciência Política, Psicologia Social e Administração Pública. A equipe docente contou com 40 professores permanentes, chegando até 80, com os professores visitantes e ajudantes de pesquisa.

ELAS agrupou suas pesquisas e temáticas de estudo nas seguintes áreas: Cultura Familiar Comparada (em colaboração com a Washington University), Migração de Intelectuais (em convênio com a UNESCO, ODEPLAN - CHILE, UNITAR); Recursos Humanos e de População (em convênio com CELADE), Movimentos Sociais Latino-americanos e problemas de Reforma Universitária; Motivação e Mudança de Conduta; Movimentos Religiosos, Pesquisa sobre Desenhos de Amostras, Reforma Agrária no Chile e Diagnóstico Econômico Comparado.

Os programas de pesquisa da ELACP concentraram-se em quatro áreas específicas: Processo Políticos. Estruturas Institucionais; Ciência e Tecnologia; Relações Internacionais. O ICIS por sua parte contemplou como áreas de estudo prioritárias as de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento; Lei e Sociedade; e a de História Social de Latino-América.

A FLACSO manteve três publicações: o Boletim de ELAS, a Revista Latino-americana de Ciência Política e a Revista Latino-americana de Ciências Sociales, fundada em 1971. Esta última, contou com uma rica equipe diretiva, formada por Alain Tou-

raine, Anibal Pinto, Nikos Poulantzas, Anibal Quijano, Tomas Vasconi, Vilmar Faria, Jose Medina Echavarría, Pablo González Casanova, Fernando H. Cardoso, Sergio Bagu, Werner Ackermann, Edmundo Fuenzalida, José Serra, e Enzo Faletto. Além dos assinalados, contou também com as colaborações de M. Conceição Tavares, Adam Przeworski, Fernando Cortés, Aldo Solari, Manuel Villa, Jose Luis Reyna, Ayrton Fausto, Omar Arguello, José Nun, Manuel Castells, Ermilio de Ipola, Eduardo Muñoz, Joaquín Duque e Ernesto Pastraña.

Os estudantes latino-americanos centraram suas teses preferentemente, na área das Atitudes e das Orientação Valora-tiva dos Grupos (18 teses); Classes e Estrutura Social (13) e Sistema Político (11) segundo podemos apreciar no Quadro nº 8 (Anexo II).

Ao longo do período em que a sociologia passa de sua fase de institucionalização, para uma de compromisso e engajamento político-ideológico, por parte do seus quadros, tanto no governo de Frei, como no de Allende, conseguiu-se o que poderíamos designar, como primeiro nível de acumulação de dados sobre a realidade do país. Isto porque, a maior parte dos estudos foram produto de iniciativas, provenientes de instituições públicas, que precisavam de diagnósticos prévios em áreas chaves, (saúde, setor agrário, educação, setor popular), para executar ações planejadas, de acordo com a política que dita instituições queriam imprimir.

Existiram no período 63-73, poucos estudos, que suscitassem um debate crítico e científico sobre interpretações teóricas, em relação a temáticas tais como, estrutura social; história social do Chile; transformações políticas e culturais acontecidas em períodos específicos; transição à uma sociedade industrializada, etc.

Consequentemente, o balanço é um tanto negativo, a nível do produzido, pois não foi possível estabelecer uma certa tradição científica, em que a sociologia assumisse um caráter de ciência interpretativa dos fenômenos sociais (76). A situação política do país, e a militância dos cientistas sociais nos projetos políticos que estavam em pugna, não permitiram criar condições para obter um nível de acumulação de conhecimentos sistemáticos, em que a sociologia chilena fizesse suas próprias contribuições, aos paradigmas dominantes. A crise política na que estava submergida, a sociedade chilena contribuiu para a perda da qualidade interpretativa desses paradigmas, pois seus suportes já não se ancoravam mais no campo científico; a sua legitimidade estava dada pela sua posição ideológica no campo de batalha público.

Um ciclo de expectativas e sonhos fechou-se com a chegada do regime autoritário-militar, ao provocar a ruptura do processo de desenvolvimento das ciências sociais no âmbito universitário. Mas, antes disto já se tinha iniciado a crise da sociologia chilena.

Em 1960, Hernán Godoy, encontrava-se entusiastamente empenhado em promover a institucionalização da sociologia no Chile, justificava a importância da função científica da socio-

logia; e dos seus profissionais desta forma:

"Qual seria o aporte criador do sociólogo no Chile? Acreditamos que seria elaborar uma visão da realidade social, racional, objetiva e coerente; distinta do predominante enfoque doutrinário e partidista; e contribuir ao avance da disciplina mediante a pesquisa". (77)

No seu balanço em 1974, quatorze anos depois dessa experiência, Godoy chegava a seguinte conclusão:

"Não temos logrado superar ensaístas nas 'suas interpretações globais, e pelo contrário, acaso tenhamos contribuído a inibir a expressão do pensamento social original".
(78)

Talvez com o governo militar no poder e seu novo modelo político que excluiu radicalmente o papel das ciências sociais, intensificou-se a quebra do projeto institucionalizador da sociologia, porém a situação já era crítica, e como em outro contexto, as 'melodias' já tinham sido 'tocadas' sem existir novos caminhos para uma interpretação teórica e metodológica, da realidade chilena. Uma vez mais primou o discurso ideológico sobre o da racionalidade científica.

5. - EPÍLOGO DA SOCIOLOGIA

Resumindo, as ciências na América Latina até a década

dos setenta, estiveram fortemente condicionadas na sua institucionalização, e desenvolvimento pela situação sócio-política que atravessou o continente. Num contexto, mais que noutros, a ascensão dos regimes autoritários-militar significou a supressão e perseguição dos cientistas sociais, que trabalhavam em universidades e centros de pesquisa. Na Argentina, Uruguai, e Chile, o regime militar adquiriu um caráter altamente repressivo, e violento, em torno dos agentes, espaços e instituições que eram tidos como perigosos à nova ordem política que se instaurava. (79)

A repressão aos atores políticos presentes no panorama nacional, e a exclusão de qualquer outro projeto político diferente ao autoritário-militar, manifestou-se de uma maneira especial no Chile. A chegada dos militares, supuz a quebra do sistema institucional vigente, e o controle da sociedade nos seus espaços de criação, difusão e decisão. O projeto militar visava modificar o comportamento dos cidadãos, para erradicar o 'perigo marxista' de vez, e tirar da vida nacional "uma doutrina intrinsecamente perversa" (Gral. A. Pinochet).

A guerra ao marxismo em todas suas versões, é declarada pelo regime militar. Ilustrativo do caráter que tem esta guerra é o comentário de um dos principais ideólogos do governo autoritário; o advogado Jaime Guzmán;

"... hoje está planteada uma verdadeira guerra ideológica, entre o marxismo-leninismo, e o mundo livre em que aquele age com apoio do poderoso imperialismo soviético, cuja influência indireta é exercida, até mesmo, no coração da maioria dos paí-

ses e governos democráticos.

Nesta guerra, o inimigo está dentro do Estado e do nosso lado (...); lugares estratégicos para o comunismo nesta guerra são os setores eclesiásticos, os meios de comunicação, e as universidades, isto deve-se à infiltração sistemática e crescente, que é realizada dentro das instituições, nos países que ainda não controla". (80)

A partir da orientação ideológica 'ante-marxista', o governo autoritário começa - através da intervenção militar de todas as universidades do país - a desarticular centros acadêmicos, destituindo suas autoridades, e nomeando reitores militares. Além de fechar as faculdades, especialmente as da área das ciências sociais, cancela matrículas, e expulsa estudantes, professores e funcionários cuja tendência política fosse centro-esquerda. O governo, realiza também, investigações sumárias sobre pessoas suspeitas de participação, ou compromisso político, com regimes anteriores. Com as delações e acusações anônimas de marxistas e ativistas políticos, instauram-se na sociedade chilena, a desconfiança, o preconceito, a suspeita, a intolerância, e o medo. Destrói-se com isto, o exercício de uma prática racional, sobre as questões sócio-políticas. Termina o pluralismo de idéias, e o respeito às posturas dissidentes, colocando-se abertamente a dialética de amigo-inimigo.

Restringe-se o âmbito universitário na sua liberdade de criação e expressão.

"Certos ambientes universitários possuem tendência subconsciente, de pretender que o livre jogo de idéias se faça sem limites de nenhuma espécie, que equivale consagrar,

num pluralismo ideológico abstrato Devo ser franco em declarar que isto é radicalmente incompatível, não só com a atual situação de emergência do país, senão com a mesma essência do regime nascido em 11 de setembro de 1973; porque com o advento deste, o pluralismo ideológico irrestrito e absoluto deve entender-se como definitivamente abolido". (81)

A perseguição é violenta no campo das ciências sociais, deu lugar ao que alguns tem chamado, "processo de desinstitucionalização" da sociologia. (82)

"Em todas as Faculdades as assinaturas das ciências sociais foram praticamente suprimidas, em especial a sociologia, por ser considerada 'perigosa'; e nos programas (...) toda referência ao marxismo foi categoricamente suprimida". (83)

As medidas orientadas a acabar com a docência e a pesquisa, nas ciências sociais expressam-se nos seguintes fatos:

- Fechamento do ingresso às Escolas de Sociologia da Universidade Católica (1979) e da Universidade do Chile (1981)

- Demissões maciças de professores e pesquisadores; Universidade Católica; de um total de 40 professores em 1973, ficam 19 em 1980; Universidade do Chile: de 40 em 1973 ficam 12 e em 1981 unificam-se o Departamento de Sociologia e Antropologia. Fecha-se em 1973 a Escola de Sociologia de Concepción.

- Clausura de Centros de Pesquisa e Revistas de difu-

são: Centro de Estudios de la Realidad Nacional (CEREN - U.C.), Centro de Estudios Agrários (CEA - U.C.), Centro de Desarrollo Urbano y Regional (CIDU - U.C.), Programa de Estudio y Capacitación Laboral (PRESCLA - U.C.), Departamento de Arquitetura, Departamento de História Econômica y Social e, a Area de Estudios Sociales Interdisciplinarios, todos estes da U.C.. Na U. do Chile, desaparecem: Centro de Estudios Socio-econômicos (CESO), Unidad de Historia Económica del Departamento de Historia, Facultad de Economía Política (sede Norte), Departamentos de Administración y Ciencias Sociales (Temuco), Centro de Estudios Históricos y Filosóficos (Valparaíso). Além de outros centros universitários. (84)

Concluiu-se assim, sob o peso do poder, uma longa experiência de renovação científica do campo das ciências sociais, de praxe política, e de engajamento partidário, deixando desconcertados os promotores da razão, que assistiram ao total silenciamento do discurso científico-social, à ruptura ideológica da nação e a hegemonia duma ideologia, que conseguiu se impor pela força e não pela razão.

"Não se pode admitir nunca mais em nome de um pluralismo mal entendido; que uma democracia ingênua permita que atuem livremente em seu seio, grupos organizados que propiciam a violência guerrilheira para alcançar o poder, ou que fingindo aceitar as regras da democracia, sustentam uma doutrina, e uma moral, cujo objetivo é de construir um estado totalitário. Em consequência, os partidos e movimentos marxistas não serão novamente admitidos na vida cívica... O atual governo não teme nem duvida em declarar-se ante-marxista". (85)

"as Forças Armadas, e de Ordem não fixam prazo à sua gestão de Governo, porque a tarefa de reconstruir moral, institucional e materialmente do país, requer uma ação profunda e prolongada. Em definitiva, resulta imperioso mudar a mentalidade dos chilenos". (86)

NOTAS

TERCEIRO CAPÍTULO

- (1) Godoy, Hernán; El Desarrollo de la Sociologia (...), op.cit., p.45.
- (2) Como exemplo pode-se mencionar a criação das seguintes instituições públicas: Oficina Nacional de Planificación (ODEPLAN); Corporación de Reforma Agrária (CORA); Instituto de Desarrollo Agropecuario (INDAP); Instituto de Capacitación e Investigación de la Reforma Agrária (ICIRA).
- (3) Godoy, Hernán; op. cit., p. 46.
- (4) Da carta dos professores de sociologia da U.C. ao presidente de ISA, René Köning, in: Gregório Selser, Espionaje en America Latina, el Pentagono y las Técnicas Sociológicas, 1966, p.77.
- (5) Vide sobre as problemáticas que plantea a teoria e a prática, o artigo do sociólogo alemão Ralf Dahrendor, A Sociologia e o sociólogo, no livro do mesmo autor, Ensaio de Teoria da Sociedade, 1974; p. 287-311.
- (6) Em relação às mudanças sofridas pelo sistema político chileno e pelo Exército nas últimas décadas, pode-se consultar: Dos Militares Respeitosos (da Democracia) ao Estado Terrorista; in: Alain Rouquié, O Estado Militar na América Latina; 1984, p. 265-319.
- (7) Godoy, H.; op. cit., p. 50.
- (8) Vide o artigo de Sergio Micali; Condicionantes do Desenvolvimento das Ciências Sociais no Brasil (1930-1964); Revista Brasileira de Ciências Sociais, ANPOCS, 1987, p. 5-26.
- (9) Vide Florestán Fernandes; Desenvolvimento Histórico-Social da Sociologia no Brasil, in: A Sociologia no Brasil, op.cit., p. 25-49.
- (10) O depoimento de Donald Pierson é expressivo do que signifi-

cou a contribuição estrangeira para as Ciências Sociais Brasileiras: "A atividade mais importante de todas, sem dúvida - aliás a atividade central - foi o preparo de futuros pesquisadores nas Ciências Sociais através de pesquisas feitas por ele mesmo, sob a orientação de pessoas mais experientes nisso" (p.41). "Dirigi ainda, (...) o preparo de alunos para se tornarem pesquisadores profissionais, através de programa meu próprio de introduzir nas Ciências Sociais, algo semelhante ao "Sistema de internos" no campo de Medicina, fundindo este programa (...) em outro programa mais formal, ao ser eu convidado, em 1945, pelo diretor do Instituto de Antropologia Social da Smithsonian Institution, para dirigir no Brasil, o programa deste Instituto de pesquisas, e de preparo de pesquisadores" (p.73). Além disto, Pierson colaborou infatigavelmente em conseguir financiamento para pesquisas, compra de livros importados; traduzir artigos e livros para a biblioteca da Escola e na consecução de bolsas de estudo no exterior para os alunos. A contribuição de Emílio Willems foi também relevante, "Em 1939 fundei, junto com Antenor Romano Barreto, a revista 'Sociologia'. Apesar de inúmeras dificuldades iniciais, logramos desenvolver e manter esse período sem subvenção alguma (...) graças à colaboração regular de Herbert Baldus e Donald Pierson, 'Sociologia' conseguiu alcançar um nível respeitável que correspondia, mais ou menos, à fase de desenvolvimento em que se encontrava a Sociologia e a Antropologia Social naquele tempo" (p.120). In: Côrrea, Mariza; História da Antropologia no Brasil, 1987.

- (11) Vide em relação com a presença de pesquisadores estrangeiros no Brasil e sua contribuição à expansão das ciências sociais nesse país o livro de Mariza Corrêa, já mencionado e da mesma autora o artigo; Traficantes do Excêntrico, op. cit.; e livro de Florestan Fernandes; A Sociologia no Brasil, 1980.
- (12) Seguimos aqui a Subercaseux, Bernardo; El Mercado Editorial en Chile, CENECA, 1984.
- (13) Ibídem, p. 36.
- (14) Garretón, Manuel Antonio; Las Ciencias Sociales en Chile. Situación, problemas, perspectivas. Academia de Humanismo Cristiano, 1982.
- (15) Destacamos os seguintes trabalhos nesta linha: Dom Martin-dale, The Nature and Types of Sociological Theory, Boston, 1964; C. e Z. Loomis, Modern Social Theories, New Jersey, 1961; A. Cuvillier, Manual de Sociologia Paris, 1962; H. R. Wagner, "Types of Sociological Theory: Toward a Systems of Classification"; American Sociological Review, outubro, 1967; P. A. Sorokin; Sociological Theories of Today, Massachuesets, 1964.

- (16) As principais obras que expõem as teorias que vão nortear os enfoques sistêmicos e funcionalistas são: Parsons, Talcott; The Struture, of Social Action, 1963; Merton K., Robert, Social Theory and Social Struture, 1968.
- (17) Schelsky, Helmult; Situação da Sociologia Alemã, 1971, p. 29. A primeira edição desta obra é de 1967.
- (18) Dahrendorf, Ralf; Além da Utopia. In: Ensaio de Teoria da Sociedade, op. cit., p. 142.
- (19) Schelsky, op. cit., p. 36.
- (20) Ibídem, p. 41.
- (21) Dahrendorf, R.; op. cit., p. 139.
- (22) Bottomore, T. B.; Fora deste Mundo: A Teoria Sociológica de Talcott Parsons. In: Sociologia como Crítica Social, 1976; p. 31.
- (23) Schwartzman, Simon; O Dom da Eterna Juventude, Revista Da dos, 1971, p. 33.
- (24) No fenômeno de ida e volta da sociologia pelo Atlântico Norte, os sociólogos norte-americanos deixaram fora da análise problemáticas tais como: revolução, elite, violência e o tema dos intelectuais como rebeldes. Contribuindo desta forma, segundo Dahrendorf, na "proteção" da sociedade esta douniedense das idéias mais perturbadoras dos tempos modernos.
- (25) Dahrendorf, Ralf; A Sociologia e o Sociólogo, 1967 In: Ensaio (...). op. cit., p. 307.
- (26) Seguimos a tradução espanhola: La Crisis de la Sociologia Occidental, 1973.
- (27) Ibídem, p. 154.
- (28) Ibídem, p. 163.

- (29) *Ibíd.*, p. 315.
- (30) Em relação às controvérsias que o livro de Gouldner suscitou, vide Bottomore, T. B.; *A Crise da Sociologia*. In: *A Sociologia (...)*, op. cit., p. 49-61; Graciarena, J; *Simpósio: La Crisis de la Sociologia Occidental*, p. 147-161.
- (31) Bottomore, T. B.; *A Crise da Sociologia*, op. cit., p. 51.
- (32) *Ibíd.*, p. 58-59.
- (33) Sorokin, P. A.; *Novas Teorias Sociológicas*, 1969, p. 7.
- (34) *Ibíd.*, p. 608.
- (35) Elias, Norbert; *Introdução à Sociologia*, 1970.
- (36) Refiro-me principalmente à obra de A. E. Solari, R. Franco e I. Jutkowitz; *Teoría, Acción Social y Desarrollo en América Latina*, 1976.
- (37) *Ibíd.*, p. 78.
- (38) Garretón, Manuel Antonio; *Proyecto Social y Proyecto Sociopolítico: Esquema para una Revisión Crítica de la Sociología en Chile*, *Revista Ensayos*, 1978, p. 143-161.
- (39) Morandé, Pedro; *La Crisis del Paradigma Modernizante de la Sociologia Latino-americana*, *Revista Estudios Sociales*, 1982, p. 115-139. Vide do mesmo autor, o livro *Cultura y Modernización en América Latina*, 1984.
- (40) Garretón, M. A.; op. cit., p. 147.
- (41) *Ibíd.*, p. 150.
- (42) *Ibíd.*, p. 151.
- (43) *Ibíd.*, p. 155.

- (44) Idem, ibídem.
- (45) Ibídem, p. 150.
- (46) Morandé, Pedro; La Crisis (...), op. cit., p. 115.
- (47) Morandé, Pedro; Cultura (...), op. cit., p. 10.
- (48) Morandé, Pedro; La Crisis (...), op. cit., p. 117.
- (49) Ibídem, p. 117.
- (50) Ibídem, p. 121.
- (51) Idem, ibídem.
- (52) Ibídem, p. 127.
- (53) Ibídem, p. 128.
- (54) Idem, idídem.
- (55) Ibídem, p. 131.
- (56) Idem, ibídem.
- (57) Scherz, Luis; El Camino de la Revolución Universitária, 1968; p. 92.
- (58) Urzúa, Raúl, La Demanda Campesina, 1969, p. 12.
- (59) Ibídem, p. 230.
- (60) Barros, C.; Chaparro, P.; La Campaña de las Elecciones de 1973. Chile um Estudio de Caso, 1974, p. 199.

- (61) *Ibíd.*, p. 201.
- (62) *Ibíd.*, p. 205.
- (63) Urzúa, Raúl; Notas Acerca de la Estructura de Poder, p. 137; In: Hacia um Nuevo Diagnostico de Chile, Atria, Bardon, Molina, Ortega, Urzúa; IDEP. 1973.
- (64) *Ibíd.*, p. 140.
- (65) Rada, Juan; Varas, Augusto; Ciencias Sociales y Cambio Social, Cuadernos del Instituto de Sociologia, U.C., 1973, p. 6.
- (66) *Ibíd.*, p. 17.
- (67) Vide Juan Carlos Agulla, Sociologia Critica de la Sociologia en America Latina, Cuadernos de Sociologia, 1975.
- (68) Godoy, Hernán; El Oficio de las Letras, 1970.
- (69) Godoy, Hernán; Estructura Social de Chile, Estudio, Selección de Textos y Bibliografía, 1971.
- (70) Godoy, Hernán; El Caracter Chileno, Santiago, 1976.
- (71) Apresentação da Revista Sociedad y Desarrollo, CESO, U. de Chile, 1972, p. 4.
- (72) *Ibíd.*, p. 5.
- (73) Chonchol, Jacques, ¿Qué es el Ceren?, Cuadernos de la Realidad Nacional, 1969.
- (74) Surgem neste período o CIDU, ICIS e CEPLAN entre outros.
- (75) Vide J. J. Brunner, Los Orígenes de la Sociologia Profesional en Chile, op. cit., p. 174-182.

- (76) Para um exame da produção sociológica brasileira nesse mesmo período, vide Otávio Ianni; Sociologia e Sociedade no Brasil, 1975.
- (77) Godoy, Hernán, Orientación y Organización de los Estudios Sociológicos en Chile, 1960, p. 91.
- (78) Godoy, Hernán, El Desarrollo de la Sociología en Chile, op. cit., p. 54.
- (79) Vide José Joaquín Brunner e Alicia Barros, Inquisición, Mercado y Filantropía, Ciencias Sociales y Autoritarismo en Argentina, Brasil, Chile y Uruguay. FLACSO, 1987.
- (80) Declaração de Jaime Guzmán em "Debate Universitário Oportuno". Jornal 'El Mercurio', Santiago, 18 de janeiro de 1976.
- (81) Aula inaugural do ano acadêmico da Universidade de Católica de Valparaíso, proferida pelo General Augusto Pinochet; Jornal 'El Mercurio'. Santiago, 21 de março de 1976.
- (82) . Vide o artigo de Raúl Atria e Ma. José Lemaitre; El Desarrollo de la Sociología en Chile, Revista Estudios Sociales, 1984, p. 33.
- (83) Velasco, L., Eugenio; La Educación Chilena Bajo el Gobierno de los Militares, Revista Chile-America, 1977, p. 32.
- (84) Vide em relação as medidas de política universitária adaptadas pelo governo militar que levam ao extermínio das ciências sociais nas Universidades chilenas, os trabalhos de Manuel Antonio Garretón, Las Universidades Chilenas y los Desechos Humanos, Documento FLACSO, 1984; J. J. Bruner, Ideologías Universitarias y Cambios en la Universidad Chilena, Doc. FLACSO, 1981.
- (85) Declaração de Princípios da Junta de Governo Militar, parágrafo III, nº 5, 1973.
- (86) *Ibíd*em, nº 6.

CAPÍTULO IV

ESPAÇOS ALTERNATIVOS PARA A SOBREVIVÊNCIA DA SOCIOLOGIA

"A vulnerabilidade estrutural que resulta da possibilidade de trapacear com os imperativos científicos através do jogo da politização faz com que a sociologia tenha quase tanto a temer dos poderes que dela esperam demais, quanto daqueles que querem sua desapareição. As demandas sociais estão sempre acompanhadas de pressões, de injunções ou de seduções, e a maior serviço que se pode prestar à sociologia é, talvez, o de não lhe pedir nada".

(Pierre Bourdieu)

IV - ESPAÇOS ALTERNATIVOS PARA A SOBREVIVÊNCIA

DA SOCIOLOGIA

1. - REGIMES AUTORITÁRIOS E CIÊNCIAS SOCIAIS NA AMÉRICA DO SUL

A crise do desenvolvimento da sociologia, agravou-se a partir de 1973, especificamente com as medidas implementadas pelo regime militar. Estas, encaminhadas fundamentalmente a erradicar das universidades chilenas, todos os centros e institutos que assumiram algum tipo de compromisso ideológico, com os dois governos anteriores, conseguiram, desta forma, interromper o processo de desenvolvimento e institucionalização da sociologia, assim como a formação do seus quadros intelectuais.

Conclui-se assim, um longo período em que os cientistas sociais, e especificamente os sociólogos, desempenharam um papel crucial, no campo intelectual e político, desde o qual pensaram, explicaram e recriaram, a sociedade chilena a partir de

um discurso científico e político.

Indubitavelmente, a ascensão do governo militar, comandado pelo Gal. A. Pinochet, trouxe uma profunda transformação nas esferas social, política e cultural do país e correspondeu ao estilo dos chamados governos autoritário-militar que se deram no continente. Talvez, seria interessante, discutir algumas questões relacionadas com os regimes militares, porém não podemos fazer uma análise aprofundada pois fugiria do objetivo central deste capítulo, que é apresentar e analisar os espaços alternativos, que os cientistas sociais chilenos encontraram para recriar as suas funções científicas e políticas. (1)

Parece-nos pertinente fazer algumas diferenciações, no sentido de que se bem estes regimes de tipo autoritário-militar constituíram nos últimos vinte anos um fenômeno comum em vários países da região sul do continente, não é menos certo que agiram diferenciadamente em relação às ciências sociais e seus intelectuais.

Consequentemente, deve-se redimensionar algumas hipóteses ou interpretações que tentam explicar a ausência de espaço para as ciências sociais, especificamente para a sociologia, nesses regimes, pelo seu caráter crítico em relação à sociedade global; assim como aquelas observações, que dizem respeito ao fato, de que não existiu lugar ideológico para estas disciplinas nos regimes militares, pois estes fundamentar-se-iam na doutrina da Segurança Nacional, prescindindo deste modo da contribuição da sociologia para se legitimar.

A expansão que alcançaram as ciências sociais sob o re

gime militar brasileiro, inspirado na doutrina da Segurança Nacional, nos demonstra o contrário. A recomposição das ciências sociais argentinas em espaços alternativos (centros privados ou organismos não governamentais) no pós-golpe militar, também nos outorgam elementos importantes, que diferenciam as condições histórico-sociais em que se construiu o campo intelectual, e político das ciências sociais no Chile, Argentina, Uruguai e Brasil. É indiscutível que existiram certos parâmetros comuns de repressão dos três primeiros governos militares, mas isto provém de um elemento explicativo extrínseco às ciências sociais como tais; situa-se no campo da consciência política das respectivas populações, e no grau de mobilização política das forças sociais dessas sociedades civis. Diz respeito ao próprio desenvolvimento interno destas sociedades e ao quadro de composição de forças políticas imperante, no momento da ascensão dos governos militares.

A chegada dos militares ao poder no Brasil, realizou-se dentro de um marco de continuidade institucional sem grandes rupturas, entre a saída pacífica de J. Goulart, que não quis derramamento de sangue, - sae do país - e entrega desta forma o governo, às forças armadas, as quais suspendem a Constituição e proclamam o Ato Institucional. (2)

Desta forma, instaura-se novamente no país, o fenômeno do autoritarismo sempre presente na história brasileira, e com o qual as elites intelectuais aprenderam conviver sem rupturas drásticas, que afetassem novamente o funcionamento do seu campo de ação. Sucodem-se a cada cinco anos, vários militares no governo do país, imprimindo com isto, uma política diferenciada em relação à ciência e aos intelectuais. A própria esquerda brasileira insere-se novamente nas regras do jogo democrático, recompondo o

campo das forças políticas. Praticamente, foi o governo chileno que assumiu um caráter personalizado, e monolítico enquanto representação das forças armadas. (3)

Tanto no Chile como no Uruguai, o regime autoritário-militar assume uma orientação repressiva, e persecutória das organizações políticas, pelo seu caráter mobilizador da população; percebe-se-lhes como uma ameaça e, projetam esta percepção a qualquer instância de participação, e ou representação popular que se pudesse dar.

Assim, estes regimes diferenciam-se pelo caráter da orientação expressiva que assumem, assim como, pelas articulações e alianças que conseguem estabelecer com os grupos representativos de cada país. Segundo a acertada observação de F. H. Cardoso:

"é mais difícil para o regime tratar com grupos sociais autônomos e portanto potencialmente mais desafiadores (Chile) do que se manter no poder numa sociedade onde a política é território exclusivo de uma burocracia elitista". (4)

Consequentemente, existiu no Brasil bastante flexibilidade entre o governo militar e a classe intelectual, não em vão vinculada à burocracia elitista. Embora o governo militar discordasse com a comunidade científica, permitiu e contribuiu para que esta inclusive, contasse com um espaço institucional próprio (5), financiamento e campo profissional, a fim de que os cientistas desempenhassem funções intelectuais e burocráticas. Encontramo-nos, como C. Moura Castro assinalara, diante das contradições, e complexidades destes regimes militares, que mar

cam a heterogeneidade nas orientações em relação ao espaço científico.

O governo militar brasileiro assumiu uma orientação 'positiva em relação à ciência e tecnologia, pois era uma área chave dentro do projeto de converter o Brasil num país auto-suficiente, e em condições de competir a nível dos grandes países. Destarte, o governo militar no Brasil, caracteriza-se pelo seu apoio a uma ideologia modernizante da nação. (6)

Por outro lado, a intelligentsia brasileira 'acomodou' sua função crítica às novas condições sócio-políticas. Assim, beneficiários do modelo de desenvolvimento econômico e social, não conseguiram, livrar-se dos mecanismos de poder e prestígio social, que acompanhavam sua função intelectual (7), produto das suas próprias origens, e das vinculações que a elite intelectual tinha com a classe dominante. Desta forma, assumem uma posição convergente entre criticidade dentro do discurso intelectual, e conivência com os privilégios decorrentes de sua herança sócio-político, como dos benefícios derivados do modelo de expansão das ciências sociais no país. (8)

Mantendo o acesso aos veículos de comunicação (editoras, revistas, jornais, etc.) e a todo um aparelho institucional, os intelectuais brasileiros conseguiram manter, e desenvolver uma ampla produção no campo das ciências sociais, veiculando uma certa crítica ao regime militar, e que nem por isto deixaram de contar com as garantias financeiras das agências, orientadas a financiar a pesquisa científica no Brasil.

As principais agências (CAPES, CNPq, FINEP e

outros) (9), consolidaram-se no regime militar e conseguiram a expansão de todo um aparelho destinado a incentivar e apoiar a pós-graduação em ciências sociais do país. (10)

A ênfase na pesquisa e no desempenho de uma atividade voltada estritamente à academia (11), foi a estratégia que os cientistas sociais no Brasil, seguiram, para se protegerem do clima de crise política, vivido especialmente pela esquerda em 1964, e pela desilusão com os modelos de análise aplicados à realidade. Algumas disciplinas mais que outras, souberam preservar-se melhor do embates do contexto político. A Antropologia por exemplo, voltou-se ao estudo de certos nichos temáticos, que pelo seu caráter de "exóticos" (12) lhe permitiram consolidar-se como disciplina, durante esse período.

A situação das ciências sociais argentinas é diferente da do Brasil, e assemelha-se em termos à chilena. Os intelectuais argentinos diante da instabilidade política do país, e dos sucessivos governos autoritários, recorreram à estratégia de criar centros alternativos ao espaço universitário, forjando assim uma certa tradição de funcionamento em condições adversas.

Referindo-se ao golpe militar de 1966, e à situação da sociologia, Germani comenta:

"novamente foi a existência dos centros privados o que salvou a disciplina de um desastre total". (13)

Voltando à situação chilena, podemos assinalar que a alta mobilização política da cidadania - prévio ao golpe militar

- supôs um nível de repressão maior para controlar o país, e para desarticulação total dos espaços de organização e participação política, assim como de suas principais lideranças. A sociologia visivelmente comprometida com o projeto político-ideológico, que nesses anos estava no poder (14), partilha sua derrota e perde o que até nesse momento tinham sido seus suportes institucionais básicos a docência nos institutos e faculdades, e a pesquisa em centros específicos, todos concentrados na Universidade. Desta forma, esfuma-se também, qualquer possibilidade de financiamento ou subversão por parte do Estado às ciências sociais, comprometendo a continuidade da sua expansão em todos os espaços públicos.

O alto nível de identificação das ciências sociais com os projetos político-ideológicos, que tinham deslocado até esse momento aos setores tradicionais da classe dominante chilena, fez com que houvesse uma associação das ciências sociais aos partidos políticos e ao estado de crise geral - no qual se encontrava imersa toda a sociedade. Assim, dificilmente o regime militar sob a égide do Gal. Pinochet, encarregado de "por ordem" no país, escolheria à sociologia e disciplinas afins, para construir o discurso legitimador do seu governo. Refugia-se o governo militar, no discurso racional-tecnocrático da economia, que melhor representou, através do seus "Chicago boys" (15), a deslocada elite financeira. Deserdá-se totalmente os cientistas sociais (exceto aos economistas) de qualquer possibilidade de respaldo institucional de caráter oficial para sua expansão. Os profissionais desta área passaram então a conformar, junto com os políticos, a ampla plêaide dos cidadãos sem futuro no país do Gal. Pinochet.

Diante à situação persecutória do governo militar, em relação aos cientistas sociais, diversas instituições e agências internacionais (16), orientam seus esforços a auxiliar e amparar este grupo. Muitos intelectuais partem para as universidades europeias, e norte-americanas com bolsas de estudo. Para os que permanecem no país, abre-se uma alternativa de colaboração dentro da própria estrutura funcional, da Igreja Católica chilena ou sob seu amparo institucional unido aos diversos organismos não governamentais do Norte, que passarão a financiar diversos centros, onde se inseriram a maior parte dos cientistas sociais dissidentes do regime militar.

2. - OS ESPAÇOS ALTERNATIVOS PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS

Depois de um período de total desarticulação do campo das ciências sociais, emerge timidamente, para logo ganhar mais força, o novo espaço de atuação e de recomposição das ciências sociais. Os 'centros alternativos de ciências sociais', como os denominaremos; constituem no Chile um fenômeno recente como os anos de suas fundações o indicam (vide Quadro nº 1, Anexo III). No pós-73, surgem 35 centros. Anterior a esse ano existiam 5 centros vinculados à Igreja e a um partido político.

Apoiados pelo financiamento externo (Fundação FORD, IDRC de Canadá, SAREC de Suécia, NOVIB, CEBEMO, CCFD da França, entre outras); pela Academia de Humanismo Cristiano (A.H.C.), que se criou justamente com a finalidade de outorgar patrocínio jurídico e institucional, ao que num primeiro momento seriam Programas de Pesquisa; e que posteriormente se constituiriam em centros alter-

nativos (17); e por outras entidades partidárias, surge uma plê-aide de centros que combinam a pesquisa, a promoção sócio-econômica de populações de poucos recursos, a difusão e a formação política.

Pela ampla gama de objetivos e funções que os considerados 40 centros realizam (vide Quadro nº 2, Anexo III), utilizaremos a denominação de Centros Alternativos, no lugar de acadêmicos ou independentes. Nenhuma das duas categorias, parecem ser adequadas para representar a nova realidade. Dado que nem todos os profissionais, desempenharam funções metamente acadêmicas, e só uma minoria, realizou este tipo de tarefas (18), assim como nem os próprios centros, salvo poucas exceções, dedicam-se só a essa função acadêmica. Juntamente na sua qualidade de 'alternativa', ao âmbito acadêmico-universitário, e político, é que vem a diversificação das novas funções que os cientistas sociais deverão realizar. Indubitavelmente, as novas funções e origem multi-disciplinar dos profissionais, trouxeram características diversas para o entendimento da função e desempenho dos sociólogos e para a contribuição temática da própria sociologia. Assim, num período em que os regimes militares negaram qualquer possibilidade de estruturar um projeto comprometido, e crítico com a realidade, a partir das ciências sociais, estes centros converteram-se numa alternativa de espaço para a criação de pensamento e de ação política. Por último, a noção 'independente' não nos parece expressiva da realidade, pois a maior parte dos centros depende totalmente para seu funcionamento do apoio financeiro e institucional de outras entidades, configurando com isto um certo perfil ideológico. (19)

3. - PERFIL DOS CENTROS ALTERNATIVOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Como se desprende do Quadro nº 2 (Anexo III), estes centros cumprem na sua maior parte, funções vinculadas à pesquisa, seja esta no sentido acadêmico tradicional, ou mais comumente referida à ação e de tipo participante, que incorpora aos próprios beneficiários (grupos de bairro, sindicatos, mulheres, camponeses, indígenas e jovens); ao estudo e análise de determinados temas que constituem a especificidade do centro (educação popular, política, ciências sociais, economia e desenvolvimento, mulher, sindicalismo, movimentos sociais, cultura e comunicação, universidade, tecnologia, religião, índios, direitos humanos, etc.); a difusão através de publicações variadas, revistas, jornais, debates, seminários; e a docência impartida através de cursos sistemáticos orientados a outorgar uma especialidade própria do centro; treinamento de grupos organizados, para obtenção de recursos dentro de um ramo específico do setor econômico e, formação sócio-política para dirigentes, e estudantes dentro de uma determinada linha ideológica.

Em relação à composição dos integrantes, o número varia dependendo das características do centro, dos seus objetivos, e principalmente do financiamento. Assim, segundo indica o Quadro nº 3 (Anexo III), os integrantes dos centros dividiam-se em 6 principais categorias de pesquisadores: permanentes, assistentes, ajudantes, bolsistas, associados, e no exterior. Explicita-se, assim a hierarquia interna, que existe segundo a posse de títulos, graus, experiência e contatos. À exceção dos pesquisadores associados e no exterior, os restantes fazem parte do corpo de ajudantes; com que os pesquisadores permanentes contam, para obterem a

informação básica e a organização e promoção em terreno, que constituirá a base dos seus documentos de trabalho, papers e publicações em geral.

Quanto ao tamanho, os centros podem ser classificados em grandes porque possuem entre 26 e 51 pesquisadores, nesta categoria temos dez centros, medianos; entre 10 e 25 integrantes, aqui se concentra o maior número: 18 centros; e pequenos com 1 a 10 integrantes, nesta situação há 11 centros. No total 707 pessoas tanto da área de ciências sociais como de outras trabalham nestes novos espaços.

Em relação à formação prévia, tem-se dois grupos; os que se formaram em alguma universidade chilena (196), destacando os profissionais que provinham da Universidade do Chile (113), e da Universidade Católica (69), os restantes eram (14) originários de outras universidades. No outro grupo, onde mais de duzentas pessoas, haviam feito graduação ou pós-graduação numa universidade europeia (126), norte-americana (54) latino-americana (26), canadense (7), e africana (1).

O maior número de doutorados foram obtidos nos Estados Unidos (32), na França (22) e na Bélgica (16). Enquanto aos mestres, o maior grupo concentra-se nos seguintes países: Estados Unidos (18), Inglaterra (11), França (8), Bélgica (6) e México (9).

Dada as informações obtidas, sobre a área da pós-graduação (vide Quadro nº 4, Anexo III), o número mais alto foi, em sociologia (61), depois em Economia (52), e em terceiro lugar em Ciência Política (14). Nesta última especialidade incorporaram-se

profissionais que tinham sua primeira graduação em direito.

4. - TRAJETÓRIA DOS SOCIÓLOGOS CHILENOS (*)

O grupo de referência para esta análise, embora seja pequeno (dezenove pessoas), representa de certa forma a metade do não menos reduzido número de centros alternativos, contabilizados no catálogo elaborado por M. Teresa Lladser, já mencionado. O número de centros atinge a cifra de quarenta, porém trinta e dois a parecem com um sociólogo, fazendo parte do seus integrantes. Com isto, estaríamos considerando 59,3 % da realidade. Mesmo se considerássemos um N de quarenta, a nossa amostra continuaria sendo significativa, pois representaria 47,5 % do universo escolhido . Por outra parte, não usaremos percentagens para referir-nos a força estatística que uma determinada opinião assume, e sim fazemos referência às constantes, e tendências quando estas estejam presentes num número considerável de opiniões, porque refletem a realidade, segundo é descodificada, assim como traremos também a relação, e as perspectivas divergentes que permitam entender melhor o continuum da realidade.

(*) A informação das seguintes seções baseia-se em dezenove entrevistas aprofundadas, realizadas por mim, à sociólogos que trabalham nestes centros alternativos. No Anexo III, apresentamos a nômina dos entrevistados, o centro ao qual pertencem, e a data da entrevista. Para efeito das citações textuais nos referiremos com um nome especial outorgado a cada entrevistado, para manter desta forma seu anônimo.

A posse de um título ou grau acadêmico no exterior, é uma constante na maior parte do grupo como demonstrou-se na apre-sentação geral dos centros. O reduzido número de sociólogos que não detinha este capital cultural, pertence ao grupo mais jovem que estava por se formar, no momento do golpe militar, ou que fez sociologia posteriormente. Sobre isto, sabe-se que só um número bastante reduzido conseguiu se formar, devido às dificuldades em concluir teses, pelas exigências no uso de técnicas quantitati-vas, que algumas escolas de sociologia, impuseram ao seus candidatos, assim como pela falta de perspectivas profissionais, a quais não justificavam muito, a conclusão do curso.

Alguns dos sociólogos carregaram por muito tempo, o es-tigma de ter estudado numa escola ideologizada demais, ou de te-rem formado parte dos quadros comprometidos, tanto na Universida-de como nos serviços, ou repartições do governo da Unidade Popu-lar. Isto, os proibiu de terem acesso a qualquer espaço profissional público, até se associarem a outros cientistas da área, e 'constituírem desta forma os centros alternativos.

Para àqueles que sáiram para estudar fora do país, exis-tem dois grupos: os que o fazem muito antes do golpe militar e trabalhavam no país, e aqueles que saem durante o governo autori-tário. Estes, pela sua vez subdividem-se entre aqueles que já ti-nham bolsa de estudo para saírem, e aqueles que aproveitam a coo-peração internacional e vão fazer uma pós-graduação no exterior, como forma de sobreviver nesse período.

A qualificação no exterior, como os contatos com cen-tros de influência nacional e internacional, favoreceram as fun-ções de prestígio que realizaram no interior dos centros (pesqui-

sador principal ou permanente, docência, publicações, etc.).

Parte dos sociólogos que trabalham nestes centros tem experimentado uma alta transitividade de um centro para outro, chegando incluso a detentar cargos de diretoria, ou formarem parte do núcleo instituidor; saindo posteriormente para chefiar outros grupos, fundando novos centros ou colaborando em outras equipes. Sinteticamente, as causas desta situação nucleam-se em torno da questão do financiamento por projetos com prazo limitados, o que permitiu manter um número pequeno de equipes estáveis, deixando um grupo flutuante de pesquisadores à espera de serem chamados para outros projetos. A questão ideológica também é relevante dentro deste quadro, pois a própria esquerda subdividiu-se criando centros que refletiam uma certa "homogeneidade ideológica", provocando com isto a saída dos perdedores, mesmo que estivessem no núcleo instituidor. Outro grupo de questões, dizem respeito à divisão de funções no interior dos centros, que perpassa a questão do capital cultural, e das relações políticas possuídas. Decorrente disto se produzem problemas internos provocando

"tensões entre os que trabalham e os que mane
jam dinheiro, ou os que detém os contatos".

(ROG)

Deste modo as novas condições sociais trarão uma nova subdivisão entre aqueles que detém os contatos e estão portanto, em condições de negociar melhor, e utilizar adequadamente os canais internacionais para apoiar projetos; e aqueles que poderiam ter a idéia, mas não os recursos de capital social, assumindo então, funções talvez menos prestigiosos ou sem visibilidade inte
tual. Porém, todos os cientistas partilham a exigência de criar,

e manter esses novos espaços para sobreviverem, portanto a névoa da solidariedade externa, apaga as fortes estratificações que se dão no interior do campo.

5. - A RELEITURA DO PASSADO DA SOCIOLOGIA DESDE O HOJE

Voltar ao passado-recente da disciplina, significa desencavar momentos tensos e difíceis, que se entranham no próprio coração da sociedade chilena. Reconstruir a partir do hoje, o que se entendeu, viveu e realizou como sociólogos, significa fazer o percurso, de revisão da própria identidade dos sociólogos, no entender próprio e na configuração que lhes conferem. É voltar também, ao que foram as lutas e discussões dos próprios sociólogos, tratando de compreender o que estas situações significavam num contexto polarizado, depreendendo assim, as principais mudanças que iam se operar no campo intelectual.

Adscritos ao enorme prestígio intelectual, que um grupo de sociólogos latino-americanos desencadenou, os sociólogos chilenos ingressam ao campo intelectual e político do país, dentro como já sabemos, de um profundo quadro de transformações que a sociedade chilena iniciou. Portadores de um discurso científico, moderno, e político, começam a liderar o espaço de discussão sobre as reformas, mudanças, e críticas ao modelo sócio-econômico vigente. Aos poucos a adquirem para si, a função crítica e orientativa do que deveriam ser os novos rumos da sociedade chilena. Função que só será abandonada, quando os grupos antagônicos façam pesar seu domínio.

- "Os sociólogos eram pessoas importantes além do político; a nível cultural eram mais importantes que os escritores; inclusive havia ciúme do lado dos escritores, pois invadiam tudo junto com os economistas, invadiam o campo cultural duma forma terminantes, (...). Mas sem dúvida, através dos organismos internacionais, e dos partidos políticos, os sociólogos possuíam grande influência que outros não tinham". (ROD)

- "Nossa profissão nasce ao calor de uma proposta de desenvolvimento nacional (...). A interpretação dessa sociedade em mudança acelerada fazia falta, e os sociólogos cumprimos em grande parte este papel". (ROG)

- "A ausência de perspectivas sociais neste momento, fazia que o sociólogo, junto com outros, fossem capazes de diagnosticar as crises e conflitos sociais, e propusessem processos de transformação (...) que promoveriam a mudança rumo às estruturas mais justas, mais equilibradas". (LU)

- "... os sociólogos possuíam um papel fundamental: o domínio da orientação que devia seguir a sociedade". (ROF)

- "A ênfase estava no sociólogo como promotor social. Quem iria mudar esta sociedade, planejar uma nova, e responsabilizar-se por todos". (JOCH)

- "o sociólogo devia ser um elemento de mudança social. Estava muito vinculado aos acontecimentos políticos, era o campo natural do sociólogo". (DAN)

- "os sociólogos chilenos eram em parte, os que diziam a última palavra, diante dos acontecimentos". (BAL)

- "o sociólogo político era bem mais uma mente lúcida, petrechada com elementos sociológicos, fazia um aporte ao processo político, em alguns casos, pela lado da pesquisa, e no outro da militância radical, no sentido de direcionar toda a energia na militância". (FERU)

Paulatinamente o campo da sociologia transformou-se numa arena política, onde os padrões de relacionamento vinham dados pelas próprias lutas que a sociedade chilena vivia. O discurso ideológico-partidário ganhou preeminência, reproduzindo-se na sociologia como antagonismos no monopólio do sentido, e na orientação que a disciplina deveria assumir, assim como no seu papel na sociedade.

- "De repente esse compromisso com a política significou um grau de sobre-ideologização do trabalho profissional, convertendo o sociólogo num homem que dava o rumo, e definia o correto e incorreto". (BER)

- "Isto é trágico, porque se produz uma espécie de sectarismo profissional, o mesmo que se expressa no âmbito político percorre à sociologia. É uma sociologia tremendamente pouco plural, muito militante (...) havia só uma escola sociológica válida; tinha-se que aprender tudo como catecismo". (ANEL)

- "Os sociólogos se responsabilizam, então pelas concepções teóricas globalizantes, ideo-

logizantes em extremo; pelos movimentos sociais que se iniciam nesse período, e pelos conflitos que se deram. O que levou a dizer que haviam projetos excludentes neste país". (ROF)

A estratégia de legitimação do papel que os sociólogos se outorgavam, provinha da esfera política, que assinalava os princípios axiomáticos do que devia ser o exercício da função intelectual. A oposição entre o sociólogo revolucionário e o sociólogo reacionário, reproduz as questões relevantes do debate nacional, encaminhadas a subverter de qualquer forma a ordem vigente. Nessa perspectiva, a inserção dos sociólogos no aparelho do Estado, e nos grupos políticos era uma função chave para produzir, e reproduzir o modelo político que procurava a hegemonia. Assim como, permitia a estes cientistas sociais, accederem ao controle das posições de poder, prestígio e influência, deslocando às tradicionais elites dominantes. Constituíam-se desta forma, nos 'intelectuais orgânicos' encarregados de articular e guiar o processo revolucionário.

- "Distinguiria duas possíveis posições que eram, entre si contraditórias, e geraram muita tensão no que era a comunidade de sociólogos (...) assumir claramente um papel político e aceitar incorporar-se a cargos de governo. A outra opção foi a inserção no aparelho do Estado, reproduzindo o esquema universitário". (EDUM)

- "O sociólogo cumpriu um papel muito vinculado aos partidos. Literalmente era uma função de "intelectual orgânico". Nenhum sociólogo podia desvincular-se da identificação partidária". (EUT)

Os critérios de avaliação da produção sociológica provinham de uma concepção menos científica e mais ideológica, predominando os conceitos do modelo societário que queria se impor.

- "Havia uma tendência muito importante, a que as orientações políticas se expressassem através de um trabalho propriamente acadêmico. Não havia muita convicção no sentido de que o sociólogo pudesse desempenhar um papel propriamente profissional". (MAB)
- "... haviam temas vedados por exemplo: sociologia da família até mesmo a comunicação (...). Eram desapreciados, estes temas porque eram próprios dos reacionários". (FERO)
- "Éramos formados para fazer enquetes, mas isso se desprezava como uma coisa norte-americana, imperialista". (ROD)
- "Havia uma ênfase quase excludente de qualquer alternativa (...) qualquer um que ousara pensar numa sociologia industrial, das organizações, era um ente suspeito. Acho que dentro da realidade do país desse momento, era plenamente justificado". (MALE)
- "Esse momento foi muito improdutivo porque havia uma disputa muito ideologizada... a pesquisa real se fazia em alguns centros... mas, nas Escolas de Sociologia não a havia ... era uma briga permanente por desencontros". (FERO)
- "Antes havia uma opção ideológica na própria sociologia". (ROD)

6. - ENTRE A CRISE E O NOVO DESEMPENHO DOS SOCIÓLOGOS

A mudança radical na maior parte das condições sociais e históricas que configuraram o período comentado, trouxeram nos anos seguintes uma mudança drástica no papel e orientação da sociologia.

- "A partir do fechamento das Universidades, houve uma série de processos que acabaram com o papel do sociólogo. Teve que se rearticular fora do acadêmico, e aí se descobriu que poderia trabalhar em mil coisas diferentes (...) ampliaram-se os campos, as maneiras de se inserir profissionalmente". (FERO)
- "A partir de 1975, diria que efetivamente começa-se reativar a sociologia. Começamos trabalhos, ...buscar como sobreviver... aparece a idéia dos organismos não-governamentais". (ROG)
- "Sem emprego tiveram que se readequar às exigências do modelo e do novo contexto". (DAS)
- "... estão mais pragmáticos; tentam fazer coisas possíveis com os recursos que tem, com os espaços de liberdade que se podem lograr e com muita imaginação". (BAL)

O campo da sociologia reduzido a seus limites, diversifica-se através de outros espaços inimagináveis até esse momento. O desafio da sobrevivência estimulou a criatividade dos so-

ciólogos. Cria-se um campo alternativo ao universitário e ao político, que estabelecerá como veremos mais em diante, sua própria dinâmica de funcionamento e significação. Basta nos dizer que toda esta mudança de espaços, e condições sociais de produção, trarão uma modificação total da sociologia e do discurso anterior dela. Paulatinamente constroem-se posições desconhecidas no interior de um campo novo de atuação, para aqueles que detentaram numa época, poder e prestígio.

- "Começou uma lenta recuperação. Acho que (a situação) obrigou os sociólogos a uma grande diversificação de suas atividades. Descobriram campos que antes não se pensava que valesse a pena. Tem sido favorável de certa forma para a disciplina". (MALE)

- "Como reação a tudo isto, acredito que há uma rebusca de novos campos. Surgem estes centros informais, independentes ou alternativos, aos quais se dirigem muitos sociólogos e cientistas sociais em geral. Realizam uma forte tarefa na área da pesquisa, coisa que no fundo nunca haviam feito; era pouco cultivado". (DARA)

- "... a existência destas instituições independentes, fez com que a pesquisa que antes estava radicada na Universidade, ou em instituições estatais, se desenvolvesse como uma atividade privada, e portanto entrou num sistema muito alto de competição, não só a nível chileno como a nível das fontes de financiamento, fato que elevou a qualidade da produção.

(...) a inexistência de um espaço político aberto, fez com que os sociólogos foram sociólogos, e não sociólogos e políticos,

ou sociólogos e promotores sociais". (GUE)

- "A medida que os anos vão passando, os sociólogos começam a ter atividades muito mais variadas. Tem-se criado consultorias; dirigem e realizam pesquisas de opinião pública; e dirigem instituições alternativas para o qual se requer uma certa capacidade gerencial. Os sociólogos resultam bons empresários". (MAB)

- "Os sociólogos tem tido que aprender a trabalhar mais concretamente, em especializações de saber fazer que de, pensar (...). O campo perfila-se melhor para aquele que logrou uma especialidade, quem soube aprender algo e que teve os contatos necessários". (JON)

A avaliação da experiência política precedente, levou sociólogos a uma profunda revisão de seu papel, da disciplina, e do que haviam sido suas orientações mais dominantes. As mudanças nas orientações são maiores naqueles modelos, onde se produziram as principais rupturas teóricas e de praxe a nível político.

Ao compasso do movimento teórico-político internacional, como das oportunidades que as novas condições sociais permitiam, vai-se perfilando um discurso pluralista e flexível, negociando assim, as antigas perspectivas e utopias.

- "Aqui há uma mudança fundamental, pode-se observar na seguinte situação. Grande parte de nós que assumia posições muito radicais, hoje estão com um pensamento renovado, aberto". (ANEL)

- "Há uma perda da bússola dos sociólogos, facto que acho muito sadio, parece que enfim podemos tirar os dogmas que carregamos, tirar o sectarismo e realmente construir uma sociologia nossa". (ROD)

- "Acredito que cada momento tem sua resposta. Agora, existem contra-respostas ao que se vinha sustentando na década de 60-70, produto das transformações que tem acontecido e que colocou tudo neste país "de pernas para o ar". Isso é verdade. Hoje não se pode pensar como se fazia nos anos 70, com as categorias conceituais e com a bagagem com que se pensava nos anos 70". (EHO)

- "Há uma sorte de crise dos paradigmas da sociologia enquanto não respondem aos fenómenos emergentes. Tem aparecido novas temáticas que não eram aprovadas anteriormente, pois se consideravam dimensões insignificantes da realidade. Por exemplo, mulher, vida cotidiana, etc, que não só estão no debate nacional como no debate internacional. Hoje produto da ditadura, da situação da crise nacional - que se prolonga - o sociólogo está trabalhando muito apegado à conjuntura". (EHO)

- "... estamos próximos dos processos sociais porque mantemos a idéia, de que somos agentes de mudança e de transformação crítica. Creio que agora, mais que antes. Antes trabalhava-se mais a nível de poder, porque tínhamos acesso; hoje trabalhamos a nível de influência de base, ou no meio intelectual alternativo". (DELU)

- "A tarefa dos sociólogos tem deixado de ser ideologizada, porque eles mesmos tendiam, e lhes demandavam uma ideologização, coisa que nem sempre se reconhece. Tornou-se prioritária a tarefa de pesquisa. Existe hoje maior produção sociológica, isto por motivos práticos, (...) funcionar à base de projetos, obriga a certa rotina que não havia na Universidade". (EDUM)
- "Há uma especificidade das ciências sociais por oposição da atividade política, e de produção de ideologias. Distingue-se, entre o que é produção ideológica, e o que é produção sociológica. Isto não quer dizer que os sociólogos não desenvolvam também atividades vinculadas à promoção política". (ROF)
- "Pós-83, os sociólogos conseguem um novo status, já não político como havia sido, mas como profissional". (EUT)
- "... acho que ocorre um amadurecimento da disciplina sociológica, no sentido de que há maior cuidado, cautela, em aplicar esquemas estrangeiros a nossa realidade, e ao explicá-la. Há maior interesse por ver a realidade tal como ela é, e construir teoria a partir dela. Existe um amadurecimento da disciplina por todo o penoso da situação". (DARA)
- "Hoje estamos num nível de desenvolvimento, segundo o nível de acumulação do conhecimento teórico-metodológico, bastante superior ao que estávamos em 1973". (ROG)
- "Hoje o pluralismo social leva a um reconhe-

cimento da diversidade, e de síntese de diversidades mais que unicidades. O reconhecimento da diversidade é necessário para a democracia". (NAMO)

- "O que há detrás é uma confusão, produto de nossas deformações profissionais, da maneira como construímos conhecimento. É tremendamente reducionista, e por isto há uma incapacidade de dar conta da complexidade do real. Daí que o centro de todo o esforço intelectual em que estamos comprometida, é o resgate da diversidade". (ANEL)

- "Acho que houve mudança nos modelos de interpretação. Não são tão rígidos, isto por uma razão de sobrevivência pessoal. Muitos podiam manter essas visões globais porque haviam condições... sem estas, é difícil que possam praticar esta posição. Pode-se fazer uma Universidade mas é difícil no centros privados". (EDUM)

- "Os sociólogos estão hoje tateando teoricamente em termos acadêmicos, uma recolocação da sociologia, em direção a uma micro-sociologia. Não são as concepções globais, que não conseguem interpretar os processos específicos que acontecem aqui (...). Então, há uma revisão muito forte de uma sociologia mais pragmática, mais preocupada em situações locais ou pontuais". (ROD)

- "Esta nova orientação na sociologia não é só uma conjuntura nacional, é um problema mais internacional. É o problema da comprovação empírica, que os grandes modelos não logram explicar adequadamente a sociedade. No fun-

do acredito que os paradigmas estão sendo questionados a nível internacional". (ROD)

- "A mudança de certos cientistas sociais da esquerda, tem a ver com a impossibilidade de responder a certos fenômenos, que estão acontecendo na realidade. É verdade que há uma flexibilidade relativa, mas continua-se trabalhando desde a esquerda com um paradigma mais flexível, do que se entende por marxismo". (EHO)

- "... o que veio romper o marco tradicional na esquerda. Muitos voltaram mudados, deixaram de ser marxistas. Os que foram à Europa oriental perderam sua virgindade porque viveram o socialismo real, com regime ditatorial, sem parlamento, sem liberdade sindical, sem jornalismo, etc. Tudo isto, os levou valorizar a democracia". (ROD)

Inseridos em áreas profissionais específicos, os cientistas sociais abrangeram diversos campos de atuação, que até um tempo foram quase domínio exclusivo de profissionais, tais como assistentes sociais, educadores, agentes de pastoral, promotores sociais, etc. Consequentemente, a maior parte do desempenho profissional, localizou-se em áreas conexas à sociologia, e com uma metodologia de ação direta, pois os diversos grupos atendidos requeriam uma assessoria ou acompanhamento técnico como por exemplo: sindicatos, organizações camponesas, organizações de periferia, culturais, grupos de ação política, mulheres, jovens, indígenas. A produção "intelectual" se traduz em elaborar respostas, e alternativas práticas para enfrentar a pobreza, desorganização, e perda da identidade política, que as profundas modificações socio-culturais, implantadas pelo regime militar geraram na popula

ção.

Constitue-se assim, um modelo de pensamento e ação, que incorpora os próprios afetados, na discussão e análise dos problemas que lhes atingem. Outorga-se e reconhece-se, identidade própria aos grupos 'beneficiados', para os converter em sujeitos históricos do seu próprio processo de realismo. A representação desses setores por parte dos cientistas sociais, não é mais definida como fazendo parte da sua função intelectual principal. A sua nova função destina-se a entregar e fornecer os mecanismos e dinâmicas, para que estes grupos atinjam essa identidade, e possam se incorporar-se, segundo o momento ao cenário político.

"Um determinado grupo pode ser dinamizado, pensando a si mesmo, proposto como uma identidade a partir de ações que surgem nesses sujeitos. Para que esses sujeitos possam realizar plenamente essa ação, precisam de comunicação. A comunicação faz parte do movimento popular". (FERO)

Os esforços então, surgem-se a um tipo de discurso que expresse as diversas identidades subjacentes na realidade cotidiana, e salvem assim, a ruptura social existente entre esse povo de "imaginação", e esse povo "real".

7. - PRODUÇÃO E DIFUSÃO

A maior parte dos Centros Alternativos possui uma cer-

ta rede de comunicação (documentos de trabalho, revistas, vídeos, boletins, etc.), que difunde sua linha de estudo-pensamento, assim como os materiais de trabalho (cartilhas, vídeos, cursos, etc.) para as diversas populações que são objeto da especialidade destes centros.

A difusão desses "produtos" gerados pelos centros, destinam-se a três circuitos básicos: a. - centros e pesquisadores' de áreas homônimas, nacionais como internacionais, b. - setores relevantes de opinião, que serão reprodutores desses resultados de pesquisas e estudos: jornalistas especializados, autoridades, acadêmicos, etc., contornando assim, a dificuldade de chegar à opinião pública geral, pelas restrições à liberdade de publicação que existia até alguns meses, c. - os próprios beneficiários: dirigentes sindicais, camponeses, mulheres, etc.

No momento em que todos os centros contam com meios próprios de reprodução e difusão, o acesso para publicação por parte dos integrantes do centro, seria em princípio uma possibilidade aberta a todos. Mas, o nível de exigências da produção é alto para poder competir, é "mostrar" "domínio" no tema ou área. Restringem-se as possibilidades, e tem fácil acesso àqueles que detentam um maior conhecimento do tema; os que estão melhor dotados desde a perspectiva teórica, metodológica e política; os que possuem destreza no domínio simbólico e na articulação bibliográfica; e os que contam com uma rede de relações contatos para acessar às informações e temáticas relevantes da área; assim como participam dos espaços onde discute-se idéias, teorias e se atuam nos debates intelectuais com os pares. Desta forma, se estabelecem lugares, e tempos formais para fazer esta troca pública de conhecimentos, e de intercâmbio de benefícios mútuos, que

outorgam a participação em circuitos, que trazem prestígio: seminários nacionais, mesas redondas, publicações conjuntas de centros, reuniões com especialistas estrangeiros, etc..

- "Estamos em relações com o circuito das instituições acadêmicas independentes. Fazemos trabalhos com as instituições mais importantes do meio". (GUC)

- "Estamos em todas as redes alternativas das ONG. Temos contatos, seminários, palestras (...), sabemos que estamos vinculados a uma rede, e vamos ser convocados para um seminário, uma apresentação de um livro, um vídeo, e uma discussão de temas variados". (EHO)

Publicar é uma tarefa rotineira pois faz parte das exigências que marcam o desempenho dos centros alternativos.

"os projetos de pesquisa devem terminar com um relatório, e este deve ser publicado para demonstrar que se fez alguma coisa. É o produto do trabalho". (DAS)

A qualidade e quantidade das publicações realizadas pelos 'eleitos' no desempenho dessa função, dependerá do prestígio do centro, dos pesquisadores, e de sua posição política, assim como do financiamento que considerará todo isto e que, acrescentará segundo o centro, toda uma infra-estrutura que supõe: assistentes de pesquisa, computadores, secretárias, bibliografia atualizada e relevante; diversificando desta forma, a posição que os centros detentam no reconhecimento de uma certa produção, de caráter científico, assim como a primeira, e reconhecimento do domínio de uma área de estudo-ação.

Portanto, a orientação que o centro assume assim, como o público a qual se dirija, será o resultado do "reconhecimento" que terão no interior do campo das ciências sociais para realizar essas funções, e da capacidade de negociar com as agências financiadoras em conseguirem reproduzir as condições necessárias para realizar um trabalho intelectual-promocional. Isto lhes colocará numa determinada posição de prestígio. Aqui o espaço atomiza-se, e redistribui-se segundo as posições adquiridas. Os conflitos, e tensões decorrentes destas disposições de orientação e ação, mascaram-se através de relações de "complementariedade", dadas às diferenças e especializações que surgem na ocupação do campo. Fica implícito entre os Centros Alternativos, o conflito na luta pelos recursos provenientes das agências.

- "Temos relações privilegiadas não competitivas. Ao contrário de complementariedade. Procuramos arranjos diversos para os temas que nos tem preocupado". (EDUM)
- "São produzidos encontros esporádicos. Nós que trabalhamos numa determinada área, nos encontramos. Há uma certa distribuição de trabalhos, e divisão de agências. Nada explícito. Se uma agência financia "x" no Chile, não vai financiar rival de "x". Isto é política das próprias agências. Nada disto está alheio de conflitos". (NAMO)
- "Existem contra argumentos anônimos numa posição, mas não são colocados abertamente e assumidos. Salvo no partido político". (ROD)

8. - FINANCIAMENTO EXTERNO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Os centros como já assinalamos, funcionam principalmente à base de apresentar projetos às agências internacionais, que são as que provêem os fundos para desenvolvê-los. Isto certamente, conformou de maneira totalmente diversa o campo das ciências sociais, e deixou em posição diferenciada, diversos centros que concorreram por "grants", para suas pesquisas e projetos de ação. Indiscutível é por outra parte, que essas diferenças não podem ser atribuídas totalmente ao reconhecimento das agências, que se traduz em respaldo institucional e ajuda econômica. Convergem nisto outros indicadores, tais como origem do centro; filiação político-religiosa; trajetória e prestígio do quadro de pesquisadores e, integrantes, contatos e ligações com o mundo político-acadêmico internacional; adequação dos objetivos do centro à conjuntura nacional; valorização política do objetivo privilegiado; desempenho profissional; e capacidade de implementar os objetivos, metas do centro e das agências, etc.

Grande parte do desenvolvimento dos centros alternativos foi, e é possível pelo financiamento externo. Este é um ponto discutível, porque toca diretamente a um binômio que provoca tensão nos centros: autonomia-dependência. Até que ponto existe 'dependência' dos centros com respeito às agências para conseguirem manter, e desenvolver seu ideário original, é uma questão aberta que os próprios atores interpretaram. (20)

A nova dinâmica que se estabelece com o funcionamento dos centros alternativos, e suas estreitas vinculações com as agências, caracteriza de outra forma o campo das ciências sociais,

pois mudam as condições de produção, as político-ideológicas; e as formas de aproximação à realidade social destes cientistas sociais. Esta perspectiva de análise é que nos interessa aqui. Não entraremos no que significou o apoio internacional nos momentos críticos da sociedade chilena, nem nos gestos de solidariedade das agências do Norte. Fica este reconhecimento para quem tem dívida de gratidão, e portanto compromisso moral.

Fundamentalmente, as agências tenderam a patrocinar projetos, que possuíam um forte componente de ação direta com os grupos dos favorecidos, e que geravam recursos econômicos para esses setores. Também tiveram prioridade, os projetos orientados a fortalecer a organização popular, tanto urbana como rural.

- "Acolhe-se os projetos chamados de ação. Referidos à base social, estes tem bastante acolhida dentro de certas agências e governos. A ajuda para o desenvolvimento, é entendida como uma ajuda direta aos esforços de extrema pobreza ou pobres, para que sejam aliviada sua situação". (MAB)

- "Quando estes centros começam, as agências veiculam recursos em função da reanimação do movimento popular. Outra cota importante, destina-se em satisfazer as necessidades básicas". (FERO)

- "As agências na medida que querem produtos, oxalá produtivos (...) exigem envolver-se na ação, ao lado dos camponeses. Deve-se fazer um equilíbrio com aqueles projetos que exigem pesquisa e trabalho de campo". (BAL)

- "No que diz respeito com as ciências sociais, a maioria das agências se interessa pela ação, ou pela pesquisa-ação, muitas poucas pela pesquisa pura". (EHO)
- "Nos dão dinheiro para produzir coisas concretas, diretas, com, o povo. Isto, é o que os estrangeiros gostam muito". (ROG)
- "Há uma pressão das agências que de certo modo, exigem maior conexão com o mundo popular, como condição para o financiamento. Junto a uma tendência mais geral de valorização da sociedade civil". (EUT)

As temáticas abordadas pelos centros orientados especificamente à pesquisa, e ao estudo, evoluíram de acordo com o movimento político do país. Assim, fizeram parte dessas análises a revisão, e avaliação do governo da Unidade Popular; os regimes militares, e sua caracterização; o modelo econômico assumido; os movimentos sociais; e o processo de democratização da sociedade.

9. - A NOVA DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO DO CAMPO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

O funcionamento à base de projetos determinados na sua orientação temática, e no espaço de tempo em que se deveriam realizar, trouxe uma certa produtividade, mais um conjunto de limitações para a continuidade, e aprofundamento do projeto de arraiço das ciências sociais. A limitação do tempo dos projetos afe-

tou a permanência, e estabilidade das equipes dos centros. Finalizados os projetos, estes se depararam com a incerteza do que fariam, até serem chamados para um novo projeto. De certa forma, isto não aconteceu com os sócios principais dos centros, que conseguiram escapar desta dinâmica tensionante, porque se encontraram numa posição melhor, tanto pelo preparo acadêmico, como pelos contatos estratégicos possuídos, o que lhes permitiu negociar sua permanência ou transferência a outros centros.

Esta instabilidade das equipes, repercutiu também na continuidade das temáticas, e no atendimento às populações, pois os prazos e os recursos eram limitados. (21)

- "A permanência não existe, nem a projeção do pesquisador em relação ao que vai fazer em uns anos mais (...). Está no ar. Vivemos por isso, sempre na corda bamba, pois há um limite de tempo (para os projetos). Às vezes, te dizem que o projeto terminou". (DAS)
- "A incerteza do pesquisador é maior, quando termina um projeto. Às vezes fica-se sem ordenado, na espera de ser aprovado outro projetos, e na resposta das agências. O grau de incerteza sobre a permanência na instituição é grande. Depende da continuidade da aprovação de projetos e verbas". (BAL)
- "É praticamente impossível que se consolidem as equipes de trabalho. A forma de trabalho é ter um fichário com pessoas desempregadas, que se adequam ao desempenho que é preciso num determinado projeto. Essa pessoa é contratada pelo período do projeto. Os que tentam reter pessoas para formar equipes,

não sobrevivem porque termina o dinheiro".

(ROG)

- "Quem permanece são as equipes de pesquisadores principais, aqueles que elaboram os projetos e "seguem" às agências. Há uma população flutuante que entra e sai. É gente nova, assistentes de pesquisa que ainda não se formaram. Duram o que dura o projeto".

(BAL)

- "Cada um tem que assegurar seu próprio futuro. Portanto, (...) há uma boa propensão ao personalismo, ao individualismo. Não se vê muito a solidariedade (...). Amanhã se ficarmos desempregados vamos a solidarizar!"

(DAS)

10. - DISTRIBUIÇÃO DE FUNÇÕES E CONCORRÊNCIA

Perceber-se-ia que o campo de atuação do centros alternativos, respondesse a certos princípios de ordenamentos, e divisão acordes a uma "vocação" própria, que lhes orientaria a um certo modelo mais intelectual, ou de promoção-ação. Distribuiriam-se assim, os circuitos financeiros que respaldariam um ou outro modelo, segundo suas orientações e interesses principais. Mas, subjazem a esses princípios de ordenamento e distribuição, certos critérios que não respondem necessariamente a uma declaração de intencionalidades, e de encontros com aqueles que estariam dispostos a investir em um dado projeto.

Há uma inclusão via exclusão dos outros, na definição e classificação do modelo "intelectual; "centro de pesquisa"; e

"centro de pensamento", que comanda a adscrição deste modelo. Os centros, determinados pela trajetória e prestígio anterior, assumem a posição que lhes é reconhecida no campo; emergindo então, situações antagônicas e estratégias para manter uma posição "conquistada" ou tentar - do outro lado - acceder um pouco a essa posição privilegiada.

As mediações sociais e políticas pelas quais passa uma determinada 'vocalização' orientada ao trabalho intelectual ou ao trabalho com as bases, não se constroem, e sem dúvida estarão vinculadas à uma dinâmica que coloca os limites para, produzir e reproduzir as propriedades que esperam-se encontrar num centro, e por sua vez, desencorajam aqueles que não possuem as determinadas propriedades.

- "Uma coisa é o que nós gostaríamos fazer, e outra é o que nos financiam.

Deve haver muitos bons contatos anteriores, ou se deve ser "escolhido" para poder desenvolver pesquisa. Tenho a impressão que relaciona-se com o tipo de reflexão que se faz; se o produto da minha reflexão não é aceitável por algumas agências de financiamento, não vão aceitar que eu pesquise. Isto é válido para o inverso. Alguns centros são financiados porque são coincidentes com a linha de orientação geral das agências". (ROG)

- "Existe um critério lapidário e bastante generalizado, em que a pesquisa não deve ser feita aqui. O problema dos pobres é urgente. É uma vergonha pesquisar aqui. É um critério elitista, euro-centrista, anti-terceiro mundo". (ROD)

- "É fácil renovar os convênios, porque "x" tem tido um certo perfil institucional no Chile. Foi-se consolidando de alguma forma 'vis-a-vis' com a incapacidade da Universidade de gerar pesquisa e pensamento social. Isto ficou em mãos dos centros privados, e obviamente que "x" é um dos maiores". (EDUM)

- "Há uma certa discriminação por parte das agências, embora não podemos alegar a falta de lealdade, pois as mesmas agências que financiam pesquisas, nos dão dinheiro para plantar tomates. É difícil falar dos mecanismos que operam nisto. É um circuito vicioso. Na medida em que dão dinheiro para pesquisar se produz, pesquisa, e portanto como há pesquisa se pode pedir dinheiro para pesquisar. Assim, lhe conhecem, pode publicar, etc., etc. Esse círculo é muito difícil de romper. Todo mundo tenta fazer pesquisa porque essa é a formação que temos. Mas o que nós fazemos num paper de 40 páginas, com muito esforço, roubando-lhe horas ao descanso, outros o fazem com assistentes, com computador e financiados". (ROG)

- "Nesta instituição temos tido bastante liberdade para definir nossas próprias prioridades. Temos um certo prestígio. Somos bastante conhecidos fora e dentro do país. É verdade que as agências, neste último tempo deram muito ênfase nos resultados das pesquisas que eles apoiam, assim como para que as atividades, tenham ou fiquem em algo nos respectivos países. Neste sentido não priorizado os projetos de ação". (DARA)

- "... há como uma contradição. Não se valoriza monetariamente, entre aspas, a reflexão,

embora se nos peça reflexão porque entende-se o que pode aportar". (FERO)

- "Há um mercado que joga internacionalmente, se se consegue uma certa especialização, certo grau de oferta que é interessante para as agências externas, se produz essa relação, que são relações permanentes em muitos casos, mais esporádicas para o financiamento de pesquisa-ação. Talvez, aí exista dificuldade na estabilidade. Mas no caso de instituições acadêmicas é mais prolongado, porque vai-se institucionalizando a relação dos centros com as agências internacionais". (ROF)

- "Na prática, agente constata progressivamente que os latino-americanos em linhas gerais, os científicos do Terceiro Mundo, ainda estamos submetidos a uma dominação cultural-intelectual importante. A dominação se produz fundamentalmente através do financiamento. Não financiam para que você pense. Temos tentado produzir coisas, e temos percebido que às principais agências de financiamento não lhes interessa que pensemos. Não lhes interessam que produzamos pensamento de ponta. Interessa que façamos o que eles tem priorizado dentro dos seus programas e projetos". (ANEL)

- "Temos capacidade de "defender" os nossos projetos de pesquisa, e fazer alguma coisa relacionada com projetos de ação, mas mantendo basicamente o perfil da instituição: acadêmica e de pesquisa. Isso vai-se legitimando". (EDUM)

- "Te permitem caçar dentro de teu próprio campo de caça". (ANEL)

11. - ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO

Com o tempo, as equipes dos centros alternativos tem passado conhecer as diversas agências de financiamento estrangeiras, e dominar de certa forma as instâncias, e seus rituais, para encaminharem projetos de pesquisa e ação. Desta forma têm acesso ao mercado, com um conhecimento adequado que lhes permite apresentar um produto cotizado (valorizado). Assume-se a lógica, e a racionalidade de um "mercado", que demanda bens específicos. O desafio é então produzir mesmo que suponha 'abaixar o perfil das próprias utopias!'

- "Trata-se de um certo acômodo mútuo que se tem aprendido no tempo, especialmente na última década". (ROF)
- "Geralmente podemos adequarmos com temas que resultam atrativos para as instituições". (DARA)
- "... também é certo que quando pedimos dinheiro ou financiamento a alguma instituição, sabemos quais são as suas prioridades (...) de alguma maneira também estamos oferecendo algo, e também eles impõem certos limites". (JOCH)

- "Este sistema de financiamento tem vantagens. Profissionaliza o trabalho intelectual, na medida em que diminui as possibilidades de derivar, em tendências especulativas e ideológicas, porque quem deriva nessa direção está roendo suas possibilidades de futuro financiamento". (ENT)

Dentro de uma dinâmica competitiva por recursos que exigem cada vez maior qualificação, preparo, e domínio das áreas de interesse, os centros alternativos deparam-se com o desafio de restringir suas áreas, e especializar-se nelas para conseguir ter poder de negociação de influência no mercado. Ser "reconhecido", é criar portanto, condições de permanência institucional, autonomia na escolha temática, e manutenção do prestígio e tradição ao interior do campo das ciências sociais.

- "Temos que ajustar-nos obrigatoriamente a certas características: componentes descritivos, informação primária, etc. Temos que nos adaptar a certos temas que são de moda. Temos que fazer pragmatizações ajustadas a um ano. Essas características reduzem-se na medida em que nos consolidamos no campo, quer dizer, na medida que temos maior grau de reconhecimento... simplificam-se esses fatores". (EUT)

- "... nós queremos vender uma idéia. Este centro tem um certo prestígio, tem uma certa tradição, é conhecido. Essas instituições sabem o que nós fazemos. Neste sentido, diria que temos uma certa capacidade de regateio". (JOCH)

- "Pela envergadura deste Instituto e o tempo

que tem (13 anos), temos uma independência relativa para fixar nossos próprios propósitos. A tendência tem sido fixá-los de comum acordo com os financiadores". (GUC)

- "Acho que "x" tem uma trajetória o suficientemente sólida para que, se se apresenta um projeto, tenha boa acolhida". (MALE)

Fazer parte do 'clube dos favorecidos' é uma tarefa árdua e cansativa, onde também pesam as relações pessoais com as agências, e a rede de solidariedade que se produz com os beneficiados, os quais apelam pela continuidade dos projetos.

"É uma negociação difícil e cansativa. É agotador o processo de gestão de centros como este. Trata-se de se encontrar com aquelas agências que coincidam com os objetivos de nosso centro. Esse encontro é o maior trabalho". (DELU)

- "... nosso trabalho é uma espécie de tarefas as quais tratamos de dar uma certa consistência, a partir justamente dessa capacidade de negociação que possuímos, porque temos 10 ou 12 agências que nos financiam". (JON)

- "... temos talvez mais independência que outros centros na medida em que somos mais antigos, temos uma estabilidade maior e uma diversificação de fontes maior. Isto nos dá maiores possibilidades de negociação". (JON)

- "... depende também da capacidade de certos profissionais de esboçar programas de trabalho

lho, ampliá-los e encontrar acolhida. Na medida que possuem um respaldo social (...) é a maior garantia diante às instituições, apoio de usuários e beneficiários". (DELU)

12. - AGENDA TEMÁTICA PARA A SOCIOLOGIA E RECOMPOSIÇÃO FUTURA DO CAMPO

Produto da inserção dos sociólogos nas diversidade da realidade social, apareceu um conjunto de núcleos temáticos que enriqueceu o acúmulo de informações, e começou a perfilar campos temáticos para futuras especializações dentro da sociologia chilena. Destacam-se os seguintes âmbitos de estudo:

- . Os movimentos sociais, suas identidades, e dinâmicas. Geralmente estudados nos momentos de expansão, portanto precisaria-se aprofundar na análise dos momentos de repouso e retrocesso.

- . A organização social. Estudar sociologicamente as suas mudanças no regime militar, e novas formas que reflitam a diversidade social. Organização e funcionamento dos grupos, e as dificuldades inerentes à crise da institucionalidade formal.

- . Temas referidos à cultura popular: educação, religiosidade, comunicação. Num sentido mais amplo, a análise da cultura ao interior de uma sociedade autoritária.

- . O movimento social de mulheres.

. A organização sindical.

. A futura relação entre sociedade civil e militares.
A transição à democracia. A questão da governabilidade e ingovernabilidade na democracia. Desenvolvimento econômico e redistribuição de renda. As identidades individuais e coletivas na realidade nacional. Rupturas e continuidades no espaço democrático.

. A renovação dos partidos políticos e a consequente modernização do espaço público.

. As políticas públicas e o Estado Militar.

. As transformações no mercado laboral. Mudanças da estrutura produtiva e da estratificação social. Repercussões na organização dos diversos segmentos e movimentos sociais.

. As mudanças no setor agrário do país, produto de acelerado processo de modernização capitalista iniciado no agro. O surgimento de novos atores sociais (os temporários, os empresários rurais), e o desempenho diferenciado dos antigos atores rurais (incorporação da mulher ao trabalho, as mudanças valóricas da juventude rural). Tipos e modelos de desenvolvimento para o agro. Formas de propriedade, papel do Estado, Reforma Agrária.

. A economia informal latino-americana. Analizada comumente a partir de conceitos referidos, ao mensurável contribuindo assim a negação dos fenômenos econômicos, que não entram nesse domínio, excluindo uma parte importante da realidade.

. A questão da incorporação da diversidade no conheci-

mento sociológico, e nas formas de construção científica. A categorias redutivas na utilização da informação, que se utiliza nos trabalhos bibliográficos. A existência de redes de saber e de citações recíprocas, que fazem parte da acumulação do saber seletivo.

Todos estes temas que estão presentes na sociologia chilena, inserem-se naquelas áreas relevantes, e de interesse para os sociólogos, porque dizem respeito as questões políticas fundamentais, que fazem parte do seu antigo domínio e influência: institucionalidade, organização social, identidades (quem é quem no espaço político).

O futuro das ciências sociais, e neste caso da sociologia, se apresenta, por toda experiência vivida pelos seus intelectuais, num novo exercício de compromisso histórico, e de aprofundamento científico de uma disciplina, que sofreu os vaivens, e flutuações da conjuntura política. A rearticulação do campo político-intelectual do país trará novas perspectivas, e dependerá do processo da transição à democracia.

Os cientistas sociais incorporar-se-ão na definição, e análise dos problemas chaves da sociedade chilena. A nova recomposição de forças sociais trará de volta ao campo político, numa porção significativa, a todos àqueles cientistas que se refugiaram nos Centros Alternativos, assumindo portanto um papel netamente político. Para aqueles que ficarem numa função propriamente científico-intelectual, estará a universidade como espaço possível de docência, e os Centros Alternativos para pesquisas em determinadas áreas; mantendo convênios com àquelas agências internacionais, interessadas em apoiarem causas do Terceiro Mundo.

NOTAS

QUARTO CAPÍTULO

- (1) Para um estudo sobre o fenômeno dos governos autoritário-burocráticos na América Latina e, as polêmicas geradas em relação ao tema vide o livro que recolhe as principais teses sobre a matéria: O Novo Autoritarismo na América Latina, David Collier (organizador), 1982.
- (2) Para uma análise pormenorizada dos fatos políticos e econômicos que preparam a crise social e institucional no Brasil, vide Contradições e Conflitos no Brasil Contemporâneo, Ruy Mauro Marini. In: Revista Bimestral Teoria e Prática, 1968.
- (3) Vide Alfred Stepan; Os Militares: da Abertura à Nova República, 1986, p. 67.
- (4) Cardoso, Fernando Henrique; Os regimes autoritários na América Latina. In: O Novo Autoritarismo, op. cit., p. 54.
- (5) Vide Cláudio Mora Castro, Ciência e Universidade, 1986. Especialmente o capítulo 'Os Militares e a Ciência: Guerra ou Paz?', p. 23-26.
- (6) Vide o artigo de Eduardo Navarro Stotz, 'As faces do Moderno Leviatã'. In: 20 Anos de Resistência; Ma Amelia Mello (org.), 1986, p. 13-27.
- (7) Vide Simom Schwartzman; Ciência, Universidade e Ideologia. A Política do Conhecimento, 1981, especialmente o capítulo: 'A Crise da Universidade'.
- (8) Vide Florestán Fernandes, A Geração Perdida. In: A Sociologia no Brasil, op. cit., p. 213-252. Numa linha similar, o artigo de Luciano Martins, A Geração AI-5; in: Revista Ensaios da Opinião, p. 72-102; 1979.
- (9) Seguimos a Sergio Miceli, Os Intelectuais Brasileiros e o Estado, in: Os Intelectuais nos Processos Políticos da América Latina; M^a. Susana A. Soares (coord.), 1984.

- (10) Para uma análise pormenorizada de toda a rede de apoio que se logro construir para modernizar às ciências sociais no período autoritário-militar, vide o artigo de Marcus Faria Figueiredo; O Financiamento das Ciências Sociais. A Estratégia de Fomento da Fundação Ford e da Finep: 1966-1985; in: Boletim Informativo e Bibliografico de Ciências Sociais, ANPOCS, 1988.
- (11) Vide Otávio Guilherme Velho, Processos Sociais no Brasil pós-64: as ciências sociais, in: Sociedade e Política no Brasil Pós-64, B. Sorj. e M. Herminia T. de Almeida (org.), 1984, p. 240-261.
- (12) Seguimos aqui a interpretação de Otávio G. Velho no artigo, Antropologia para Sueco Ver, Revista Dados, 1980, p. 78-91.
- (13) Gino Gernani, citado por J. J. Bruner; Inquisición, Mercado y Filantropia, FLACSO, 1987, p. 128.
- (14) Vide Garretón, Manuel Antonio; Las Ciencias Sociales en Chile, A. H. C. Santiago, 1982, p. 12.
- (15) Grupo de economistas que se especializaram na Escola de Chicago tendo como referência a orientação econômica neo-clássica ortodoxa, liderada por Milton Friedman, que tentou implantar esse modelo econômico no Chile.
- (16) Desempenharam um papel fundamental no financiamento e apoio institucional aos cientistas sociais as agências FORD, WUS, SSRC, CLACSO, entre outras.
- (17) Tal foi a situação do CERC, GEA, GIA, PET, PIIIE e do Programa Indisciplinario de Investigación, Enseñanza y Difusión de los Derechos Humanos. A. A.H.C outorga apoio jurídico a centros de caráter internacional tais como a FLACSO do Chile, e ILET.
- (18) J. J. Brunner reconhece a limitação do termo que ele utiliza ao se referir a este tipo de centros como 'Centros Académicos Independientes' (CAI); "os CAI não possuem uma definição acadêmica exclusivamente, achando-se envolvidos também, em tarefas de promoção do desenvolvimento, mediante aplicação das ciências sociais, e em atividades direta ou indiretamente políticas". Vide J. J. Brunner e A. Barrios, Inquisición, Mercado y Filantropia, op. cit., 1987, p. 96.
- (19) Existe também a denominação Organismos-não-Governamentais, acunhada no Norte, e que igualmente não é muito expressiva

da complexa realidade destes Centros, sobre isto vide Sem Fins Lucrativos. As Organizações Não-governamentais no Brasil, Leilah Landin (org.), 1988.

- (20) Segundo J. J. Brunner não teria-se dado essa "dependência", e sim uma interação complexa entre agências e centros interessados em 'desenvolver' e 'apoiar' projetos, uma espécie de encontro de interesses recíprocos. Vide J. J. Brunner, A. Barrios, op. cit., p. 159. Numa perspectiva diferente que acentua inclusive, a mudança ideológica dos intelectuais destes centros pela dependência econômica de agências internacionais, vide La Metamorfosis de los Intelectuales Latino-americanos, James Petras no jornal Brecha, Montevideo, 7 de outubro de 1988.
- (21) Sobre as limitações do financiamento externo, baseado em projetos; vide Manuel Antonio Garretón, Las Ciencias Sociales en Chile, op. cit., p. 54

CONCLUSÕES

Ao longo dos quatro capítulos que constituem este estudo sobre o desenvolvimento da sociologia no Chile, tentamos apresentar as peculiaridades específicas que acompanharam o processo de instauração da sociologia nos diversos momentos históricos , junto com a dinâmica interna que se deu dentro do próprio campo sociológico desde sua institucionalização até a recomposição do campo pós golpe militar.

A título de conclusão, poderíamos enunciar algumas proposições vinculadas ao estabelecimento da sociologia e a seu desenvolvimento.

- No momento em que as elites dominantes começam a se fraccionar, modifica-se a estrutura social do país. Com isto se amplia a outras categorias sociais a função de análise e interpretação da sociedade, até esse momento sob o domínio de teólogos, juristas e historiadores que conservam e reproduzem os ideais da ordem social dominante.

- A hegemonia dos intelectuais na esfera cultural e política perde força no momento em que setores provindos das camadas médias disputam o exercício da função cultural, diversificando-a e profissionalizando a produção simbólica.

- Os primeiros escritos de intenção sociológica adquirem um caráter polêmico-doutrinário, baseando-se no positivismo como recurso ideológico para desafiar o poder das classes dominantes em todas as esferas sociais.

- Os primeiros expoentes da sociologia foram portadores de um discurso de caráter racional-científicos expressivo das modificações sociais que os setores mesocráticos do país começavam a introduzir.

- O acentuado cultivo do ensaio social constitui um recurso permanentemente utilizado pelos intelectuais representativos das camadas médias para inventariar os problemas sociais mais urgentes do país e que posteriormente terá sua continuidade através de uma produção sociológica marcadamente descritiva dos fenômenos sociais e com caráter de diagnóstico social.

- A representatividade dos sociólogos de cátedra como legítimos expoentes da disciplina é desafiada no momento em que a ideologia da modernização é dominante nos setores influentes, reconhecendo nos sociólogos de profissão, os legítimos articuladores do projeto de renovação científica e política da disciplina.

- Do momento que se estabelecem os suportes institucionais para o desenvolvimento científico, a sociologia consegue estruturar seu campo com uma lógica própria que regulamenta o acesso a essas funções intelectuais, e legitima o exercício da profissão segundo os parâmetros que a ciência tinha alcançado a nível internacional.

- A produção sociológica assumiu um caráter moderado, enfatizando os estudos descritivos e exploratórios sobre temáticas inseridas no âmbito do planejamento social e veiculadas à esfera político-ideológica, limitando, assim, a expansão de um padrão intelectual de caráter científico para as ciências sociais.

- Os sociólogos chilenos envolveram-se em questões de sentido e de direccionabilidade do que deveria ser o projeto político dominante da sociedade chilena, entrando assim na luta pelo controle do poder.

- Os objetos conflitivos da sociologia localizaram-se em relação à disputa ideológica pela formulação e defesa do que se considerava o projeto político 'ideal' para a sociedade chilena.

- A luta pela sobrevivência pós golpe militar por parte dos cientistas sociais, fez com que eles criassem espaços alternativos, fortemente limitados financeiramente, o que estabeleceu uma dinâmica fechada para o acesso ao campo e uma estrita hierarquização no desempenho de tarefas propriamente intelectuais.

- A trajetória social e cultural dos principais quadros dos Centros Alternativos, assim como a adequação desses às novas funções intelectuais e políticas que o campo lhes demandou, estabeleceu uma certa escala de prestígio e reconhecimento o qual posicionou melhor a certos centros para concorrer a recursos externos.

- Capitalizando para si (Centros-Pesquisadores reconhecidos) determinados nichos teóricos-práticos para os quais tinha-se investido em tempo e dedicação intelectual, os cientistas sociais estabeleceram sua própria estratégia de conservação da posição no campo para 'negociar' melhor os recursos que dariam continuidade às redes temáticas escolhidas.

- O grau de incerteza vindo pelos cientistas sociais e sua exclusão do campo político os levou a voltar-se monásticamente à função intelectual aumentando significativamente a produtividade das ciências sociais.

- Por último, originários das camadas médias, os intelectuais modernos sempre transitaram da esfera intelectual à política pois constituíram-se nos articuladores ideológicos das reformas que essas camadas precisavam.

ANEXO I

QUADRO Nº 1
CONDIÇÕES SÓCIO-ECONÔMICAS NO CHILE, 1900-1980

ANOS	POPULAÇÃO (milhões hbtas.)	URBANIZAÇÃO %	P.G.B. por pessoa miles \$ 1977	ANALFABETOS (% da população 15 anos e mais)	MORTALIDADE (por mil hbtas.)
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
1885	2.5	30.6	-	-	35.0
1907	3.2	43.2	12.5	49.7	30.0
1920	3.7	46.4	13.4	36.7	30.5
1930	4.3	49.4	19.3	25.3	24.1
1940	5.0	52.4	18.6	27.1	21.3
1950	6.1	60.2	21.6	19.8	12.8
1960	7.7	68.2	24.2	16.4	12.6
1970	9.3	76.0	30.3	11.0	8.9
1980	11.1	77.1	32.7	5.8	6.7

Fonte: Jose Pablo Arellano, Políticas Sociales y Desarrollo. Chile 1924-1984. CIEPLAN , STGO, 1985, p. 24

QUADRO Nº 2

POPULAÇÃO URBANA DE ALGUNS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA

PAÍS	POPULAÇÃO EM MEADOS DE 1960 (milhões)	PORCENTAGEM URBANA	PORCENTAGEM DO CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO URBANA (1950-1960)	PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO TOTAL EM CIDADES DE 20.000 hbtes. e mais	A MAIOR CIDADE	POPULAÇÃO DA MAIOR CIDADE COMO PERCENTAGEM DA POPULAÇÃO TOTAL (1960)
ARGENTINA	20.0	68	29	60.2	B. AIRES	27.0
BRASIL	70.8	42	46	26.2	S. PAULO	5.0
CHILE	7.3	66	40	48.1	SANTIAGO	10.6
URUGUAI	2.8	80	18	40.3	MONTEVIDEO	28.7

Fonte: Centro Internacional de Pesquisas Sociais de Feres, "La Urbanización en América Latina", Tomo I, 1962.

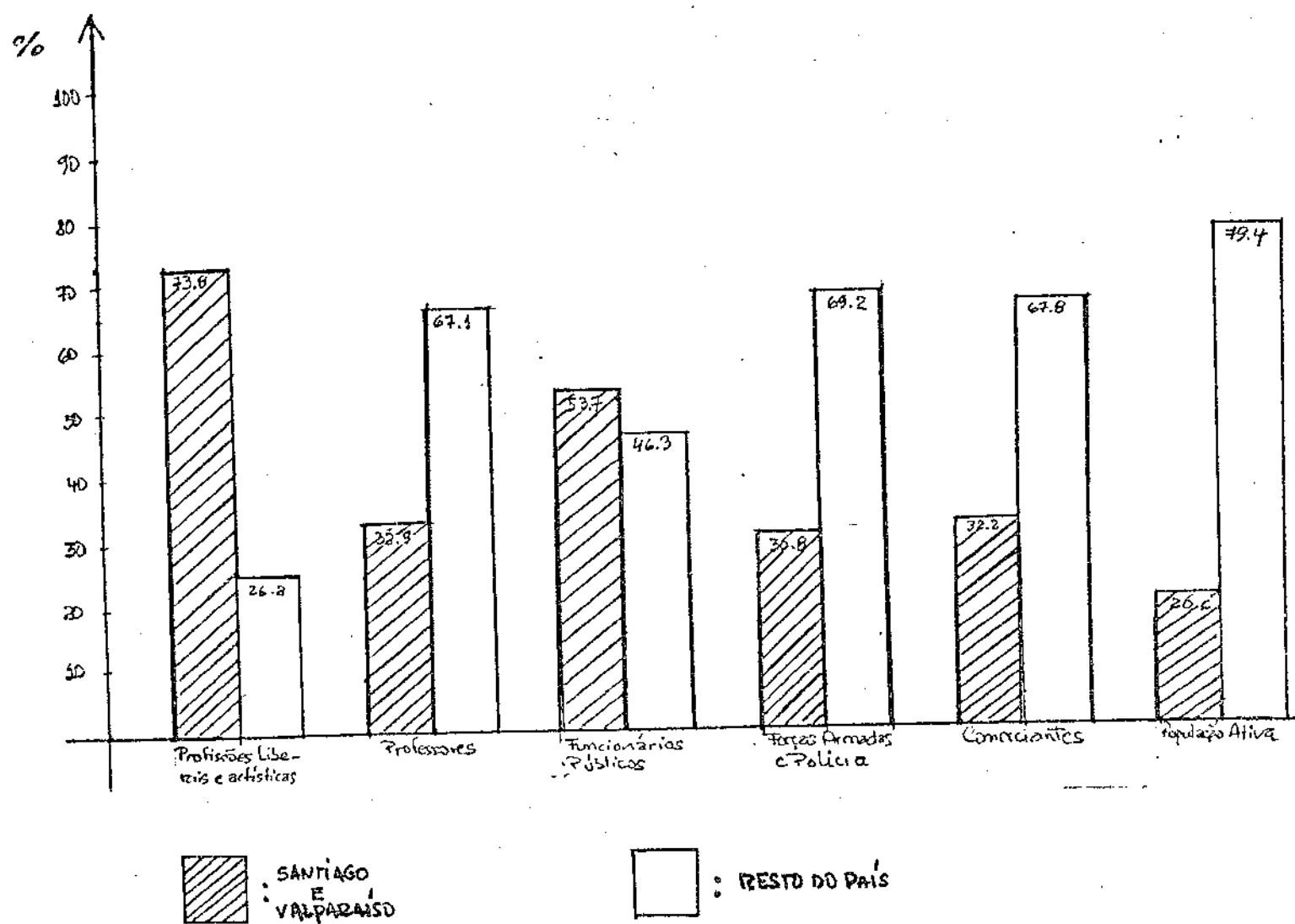
QUADRO Nº 3
ÍNDICES DE URBANIZAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO

PAÍS	ANO DO CENSO	Í N D I C E S (1)	
		URBANIZAÇÃO	INDUSTRIALIZAÇÃO
ARGENTINA	1947	48.3	26.9
CHILE	1952	42.8	24.2
VENEZUELA	1950	31.0	15.6
COLÔMBIA	1951	22.3	14.6
BRASIL	1950	19.7	15.4
BOLÍVIA	1950	17.8	17.8
PARAGUAI	1950	15.2	15.5
PERU	1940	13.9	13.2

Fonte: UNESCO, "La urbanización en America Latina", 1961.

(1) Variação porcentual no período intercensal.

QUADRO Nº 4
ESTRUTURA SÓCIO-OCUPACIONAL - 1920



Fonte: Quadro elaborado a partir dos dados apresentados in: J. J. Brunner - G. Catalán, op. cit., p. 22.

QUADRO Nº 5

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO SETOR DA ATIVIDADE ECONÔMICA

SETOR ECONÔMICO / ANOS	1930	1952	1960	1970
PRIMÁRIO	44.5	34.8	31.5	24.2
SECUNDÁRIO	20.1	23.7	23.7	23.1
TERCIÁRIO	35.4	37.8	38.6	43.8
OUTROS	-	3.7	6.2	8.9

Fonte: Dados obtidos in CEPAL, Antecedentes sobre el Desarrollo de la Economía Chilena, 1925-1952, op. cit., e J. J. Brunner - G. Catalán, Cinco Estudios, op. cit.

QUADRO Nº 6

MATRÍCULA ESCOLAR 1930 - 1955

ANOS	PRIMÁRIA (6 anos)	SECUNDÁRIA (6 anos)	UNIVERSITÁRIA (5 anos)	MATRÍCULA TOTAL COMO % DA POPU- LAÇÃO TOTAL
		(Milhares de Alunos)		
1930	530.3	68.8	4.9	13.8
1940	649.5	87.4	6.4	14.7
1950	797.6	148.9	11.0	15.7
1955	976.0	201.6	17.0	17.7

Fonte: J.P. Arellano, op. cit., p. 41.

QUADRO Nº 7
CATEDRAS DE SOCIOLOGIA

MATÉRIA	Nº DE CÁTEDRAS	HORAS SEMANAIS
1. - SOCIOLOGIA GERAL	16	3-1
2. - SOCIOLOGIA	10	2-1
3. - SOCIOLOGIA AGRÍCOLA	1	1
4. - SOCIOLOGIA EDUCACIONAL	2	2
5. - INTROD. A SOCIOLOGIA	1	2
6. - MÉTODO DE PESQUISA SOCIOLÓGICA (*)	1	3

(*) A nível de pós-graduação na Escola de Administração e Saúde

QUADRO Nº 8
MATÉRIAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS LECIONADAS

DISCIPLINAS	Nº DE CÁTEDRAS NAS UNIVERSIDADES	Nº DE CÁTEDRAS EM ESCOLAS NORMAIS E OUTRAS	TOTAL
SOCIOLOGIA	31	19	50
ECONOMIA	22	-	22
ANTROPOLOGIA	6	-	6
PS. SOCIAL	4	-	4
DEMOGRAFIA	2	-	2
CIÊNCIA POLÍTICA	1	-	1
DIREITO	25	31	56
Total :	91	51	141

QUADRO Nº 9

CONTEÚDO DO BOLETIM DA SOCIEDADE CHILENA DE SOCIOLOGIA

(1952 - 1960)

CONTEÚDO	N	%
TEMAS DE ESTUDO	35	48.0
ATIVIDADES DA SOCIEDADE (ORGANIZAÇÃO INTERNA)	12	16.4
INFORMAÇÕES SOBRE CON- GRESSOS INTERNACIONAIS	16	22.0
HOMENAGENS À CIENTISTAS SOCIAIS E VISITAS ESTRANGEIRAS	4	5.4
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	6	8.2
TOTAL	73	100,0

QUADRO Nº 10

CENTROS E ESCOLAS FUNDADAS ENTRE 1947 e 1961

ENTIDADE	DATA FUNDAÇÃO	INSTITUIÇÃO A QUE PERTENCE	OUTRAS INFORMAÇÕES
. DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA	1947	U. DO CHILE	- Começa a funcionar com uma equipe de professores fran- ceses e americanos.
. INSTITUTO DE ECONOMIA	1949	U. DO CHILE	
. INSTITUTO DE ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	1951	U. DO CHILE	
. ESCOLA DE JORNALISMO	1952	U. DO CHILE	
. INSTITUTO DE PESQUISAS SOCIOLOGICAS	1952 *	U. DO CHILE	
. CENTRO DE ESTUDOS ANTROPOLÓGICOS	1954	U. DO CHILE	
. ESCOLA DE NEGÓCIOS E COMÉRCIO	1953		
. INSTITUTO DE CIÊNCIAS POLÍ- TICAS E ADMINISTRATIVAS	1954	U. DO CHILE	
. INSTITUTO PEDAGÓGICO (VALPARAISO)	1955	U. DO CHILE	
. CENTRO DE PESQUISAS E ECONÔMICAS	1956	U. CATÓLICA	
. ESCOLA DE SOCIOLOGIA	1957	U. DO CHILE	- Financiado pela Universidade de Chicago. Contava com um programa de intercâmbio em pesquisas entre ambas universidades.
. INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E SOCIAIS	1957	U. DO CHILE	
. CENTRO DE PLANEJAMENTO ECONÔMICO	1959	U. DO CHILE	
. ESCOLA DE SOCIOLOGIA	1959	U. CATÓLICA	
. CENTRO DOCENTE DE SOCIOLOGIA	1959	U. DE CONCEPCIÓN	
...			

...			
. ESCOLA DE ESTUDOS ECONÔMICOS LATINO-AMERICANOS (ESCOLATINA)	1957	U. DO CHILE	→ Pós-graduação com financiamento da Fundação Rocketteller.
. CENTRO DE ESTUDOS SÓCIO- ECONÔMICOS (CESO)	1961	U. DO CHILE	
. CENTRO DE PESQUISAS SOCIOLOGICAS	1961	U. CATÓLICA	

Fonte: Quadro elaborado a partir dos dados fornecidos por Donoso L, Zorbas ; El Estado Actual (...) op. cit., p. 54.

(*) Funcionou efetivamente a partir de 1952 embora foi fundado legalmente em 1946.

QUADRO Nº 11

ORGANISMOS INTERNACIONAIS FUNDADOS NO CHILE

ORGANISMOS	DATA DE FUNDAÇÃO	INSTITUIÇÃO À QUE SE VINCULAVA
. Comissão Econômica para A mérica Latina, CEPAL.	1949	Nações Unidas.
. Centro Inter-Americano do Ensino da Estatística Eco nômica e Financeira, CIEF	1952	Organização dos Estados Americanos.
. Centro Latino-Americano de Demografia. CELADE	1957	Nações Unidas e Universida de do Chile.
. Faculdade Latino-America- na de Ciências Sociais FLACSO	1957	UNESCO
- Escola Latino-Americana de Sociologia. ELAS	1958	"
- Escola Latino-Americana de Ciências Políticas. ELACP	1966	"
. Instituto Latino-America- no de Planificação Econô- mica e Social. ILPES		CEPAL

QUADRO Nº 12

RESUMO INSTITUCIONALIZAÇÃO DA SOCIOLOGIA NO CHILE (1952 - 1964)

CENIROS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA SOCIOLOGIA

	UNIVERSIDADE DO CHILE		UNIVERSIDADE CATÓLICA		ELASO (ELAS)
	INSTITUTO DE PESQUISAS SOCIOLOGOS (IPS)	ESCOLA DE SOCIOLOGIA	ESCOLA DE SOCIOLOGIA	CENTRO DE PESQUISAS SOCIOLOGICAS (C.I.S.)	
<u>HISTÓRICO</u>					
1.-DATA DE FUNDAÇÃO	1952 (*)	1957	1958	1961	1957
2.-AGENCIE PROMOTOR	EDUARDO HANUY	HANUY-GODOY-SAMUEL	ROGER VEKEMANS, S.J.	ROGER VEKEMANS, S.J.	CEPAL-CEA-UNESCO-GOV. LATINO AM.-U.D.O CHILE
3.-LÍDER INSTITUCIONAL	EDUARDO HANUY	RAÚL SAMUEL	ROGER VEKEMANS	JOSE FICHER, S.J.	JOSE MEDINA E CHAVARRIA (1958-1959). PETER HEINIZ (1960-1965)
4.-EQUIPE DE APOIO	R.SAMUEL-H.GODOY	E.HANUY-M.GODOY	PROFESSORES BELGAS E HOLANDESES	EQUIPE PESQUISADORES ESTRANGEIROS	ILUCIEN BRAM E EQUIPE PROFES. ESPANHOIS
5.-CONFIATOS INSTITUCIONAIS	DECANO FAC.FILOS. E EDUCAÇÃO, REDE DE RELA ÇÕES INTERNAS U.D.O CHI LE.CONFIATOS PESSOAIS.	REDE DE RELAÇÕES INTER PESSOAIS COM A ATIVIDA DE ACADÊMICA	AMPLIA REDE DE CONTATOS INTERNACIONAIS E NACIONAIS	ITEM	REDE INSTITUCIONAL DE UM ORGANISMO INTERNACIONAL DEPENDENTE DAS NAÇÕES UNIDAS

-INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CENTRO-		IPS	ESCOLA DE SOCIOLOGIA	ESCOLA DE SOCIOLOGIA U.C.	C.I.S.	FLACSO
1.-FINALIDADE		INICIAR PAÍS A TRADIÇÃO DA SOCIOLOGIA CIENTÍFICA	FORMAR SOCIOLOGOS PROFISSIONAIS NA SOCIOLOGIA CIENTÍFICA	DESENVOLVER A SOCIOLOGIA SEGUNDO NÍVEL ALCANÇADO NA U.S.A. E EUROPA	PESQUISAS E ASSESSORIA EM PROJETOS DE MUDANÇA ESTRUTURAL PELA VIA DEMOCRÁTICA.	MODERNIZAR E ADAPTAR OS CONHECIMENTOS A NÍVEL ALCANÇADO PELA DISCIPLINA NOS PAÍSES AVANÇADOS
2.-LÍDERES CONDUTORES		E.HANDY-H.GODOY-R.SAMUEL O.SEPÚLVEDA-D.SALGADO-G. FRINES	RAUL SAMUEL	R.VEKEMANS, PROF. HEIGAS E HOLANDESES	J.FICHER-H.GODOY-R.UREZIA- J.SULBRANDT-F.AGUERRE-L. SCHERIZ G.GYAWARTI-F. GALOFFÉ-A.MATELART	PETER HEINZ-EQUIPE DE PROFESSORES DESIGNADOS PELA UNESCO
3.-ESPAÇO INSTITUCIONAL		DENHO DO IPS FUNDADO PELOS SOCIOLOGOS TRADICIONAIS E NO ESPAÇO DO SEU DOMÍNIO: FAC. FILOSOFIA E EDUCAÇÃO	FACULDADE DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO	FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS. ÂMBITO MODERNO	IDEM	ESPAÇO ABERTO. INSTITUCIONALIZA-SE O PROGRAMA DE INTERCÂMBIO LATINO-AMERICANO A NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO
4.-GRUPOS PRESENTES		SOCIOLOGOS TRADICIONAIS NO IPS E NA FAC. FIL. E EDUCAÇÃO	SOCIOLOGOS DE CÁTEDRA EM EXERCÍCIO DESSAS FUNÇÃO DOCENTE NA FAC.	NÃO EXISTE TRADIÇÃO DE SOCIOLOGIA DE CÁTEDRA	NÃO EXISTE CENTRO DENHO DESSA ÁREA	NÃO EXISTIA A NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO NENHUM PROGRAMA EM ES.SOCIAIS NO PAÍS
5.-TENSÕES - CONFLITOS		DESIGNAÇÃO DE HANDY PARA O IPS. SAÍDA DE J.VEGA ANTERIOR DIRETOR. POLÊMICA PELA ORIENTAÇÃO QUANTITATIVISTA DA SOCIOLOGIA. INTRINSECA	OPosição à CRIAÇÃO DA ESCOLA POR PARTE DOS SOCIOLOGOS DE CÁTEDRA	PEQUENA TENSÃO POR PARTE DE SETORES CATÓLICOS-TRADICIONALISTAS. INTRA EQUIPE: VEKEMANS E ORIENTAÇÃO FILOSOFIA SOCIAL E CHILENA.	INTRA EQUIPE ESCOLA: VEKEMANS E PROFESSORES HEIGAS/HOLANDESES E A EQUIPE CHILENA. E A VITOLIZAÇÃO DE VEKEMANS COM P.D.C.	ECHAVARRIA: DIVERGÊNCIA NA ORIENTAÇÃO QUE DEVE ASSUMIR A FLACSO. HEINZ: DESACORDOS COM A U.D.O CHILENA SOBRE O DESTINO DAS

	I P S	ESCOLA DE SOCIOLOGIA	ESCOLA DE SOCIOLOGIA DE	C. I. S	FLACSO
A - ALIANÇAS - ACORDOS	EQUIPE: CENTRALISMO DE HAMUY E CHILENOS QUE VOLTAM TREINADOS NA SOCIOLOGIA CIENTÍFICA		NOS TREINADOS NA SOCIOLOGIA AMERICANA		VERBAS DE UMA FUNDAÇÃO PRIVADA
	ENFRE O DECANO FAC. FIL E ELC. E O TRIO HAMUY-GODOY -SAMUEL REDES INTERESSO-ATS	ITEM	RESPALDO DO GRANDE CHANCELLER E REITOR DA U.C. DOM SILVA SANTIAGO. COLABORAÇÃO DO DECANO FAC. CS. ECONÔMICAS		ACORDO DE ASSISTÊNCIA MÚTUA ENFRE OS GOVERNOS LATINO-AMER. E A FLACSO. APOIO INSTITUCIONAL: OEA - UNESCO
	VERBAS DO ORÇAMENTO DA U. DO CHILE	ITEM	FINANCIAMENTO DAS FUNDAÇÕES: FORD, ROCKEFELLER E DA COMISSÃO FULBRIGHT-OEA	ITEM	UNESCO E OUTRAS VERBAS PROVENIENTES DA REGIÃO
B - HUMANOS	ASSESSORIA TEMPORAL DE CINCO SOCIOLOGOS FRANCESES	ASSESSORIA DA EQUIPE DO IPS NÃO SE CONCRETIZA POR DESINTEGRAÇÃO DA EQUIPE	14 PROFESSORES CONTRATADOS. PROF. VISITANTES AMERICANOS	EQUIPE DE PROFESSORES TREINADOS EM U.S.A. E EUROPA PARA LICENCIAREM	CORPO DE PROFESSORES E PESQUISADORES TREINADOS EM U.S.A. E EUROPA PARA FAZER A TRANSFERÊNCIA DA SOCIOLOGIA CIENTÍFICA
	GODOY-SAMUEL-SEULVEDALACEDO-FRIGONES ESPECIALIZADOS NO EXTERIOR	INICIAL: HAMUY-GODOY-SAMUEL	BOLSAS DE ESTUDO PARA O EXTERIOR	PESQUISAREM NO C.I.S.	
	IPS ENVIA SEUS MEMBROS AO EXTERIOR	MEL	USA E EUROPA FORMAM QUADROS AO NÍVEL DE EQUIPAMENTO	ITEM	

C - RECURSOS POSSUÍDOS
A-FINANCEIRO

	I P S	ESCOLA DE SOCIOLOGIA	ESCOLA DE SOCIOLOGIA U.C	C. I. S	FLACSO
C.-MATERIAIS	BIBLIOTECA ESPECIALIZADA		BIBLIOTECA MODERNA, ATUALIZADA NOS CAMPOS INTERNACIONAIS; REDE DE TRANSFERÊNCIA CIENTÍFICA INTERNACIONAL	ITEM	BIBLIOTECA ATUALIZADA
3.-PRIMEIRAS PUBLICAÇÕES	1956	-	-	1962	1959
ORIENTAÇÃO DO CENTRO					
1.-OBJETIVOS	PROPORCIONAR CONHECIMENTOS SOBRE A REALIDADE SOCIAL CHILENA ASSESSORIA AOS ALUNOS DA FAC. E A INSTITUIÇÕES PÚBLICAS ESTRUTURAL-FUNCIONALISMO AMERICANO TÉCNICA DO SURVEY SOCIAL	FORMAÇÃO NA SOCIOLOGIA CIENTÍFICA	OUTRAS FORMAÇÃO CIENTÍFICA E OBJETIVA PARA ANALIZAR A REALIDADE SOCIAL ORIENTAÇÃO À SOCIOLOGIA AMERICANA	REALIZAR E PESQUISAR SOBRE A REALIDADE SOC. CHILENA ASSESSORIA A ESC. DE SOCIOLOGIA INSTITUIÇÕES PÚBLICAS ITEM	TREINAR QUADROS LATINO-AMERICANOS A NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO, NO NÍVEL ALCANÇADO PELA SOCIOLOGIA NOS PAÍSES AVANÇADOS SOCIOLOGIA CIENTÍFICA, MODELO AMERICANO E EUROPEU
2.-TENDÊNCIA/ORIENTAÇÃO		ESTRUTURAL-FUNCIONALISMO. ESCOLA AMERICANA			
PRIME INSTITUCIONAL					
1.-DATA SAÍDA DO LÍDER INSTITUCIONAL	1959	1960	1964	1964 (?)	1955

IPS	ESCOLA DE SOCIOLOGIA	ESCALA DE SOCIOLOGIA U.C	C.T.S	FLACSO
2.-CAUSA PRINCIPAL DA SAÍDA	DESACORDO ENTRE HAWAY E SERULVEDA. SALCEDO BRIONES	PRESSÃO DOS SOCIOLOGOS TRADICIONAIS. FALTA DE APOIO INSTITUCIONAL	DESACORDOS ENTRE VEKEMANS E EQUIPE TREINADA NO EXTERIOR. CONFLITO INFLUÊNCIA VEKEMANS-FREI RÁUL URZUA (ESPECIALIZADO EM SOCIOLOGIA USA)	DESACORDOS ENTRE HEINIZ E U.D.O CHILE SOBRE DESTINO VERBAS DA FUNDAÇÃO FORD.
3.-NOVO LÍDER INSTITUCIONAL	ROBERTO MUNIZAGA (PROFESSOR)	MANUEL ZAMBRANO (PROFESSOR)	HERNÁN GODOY (ESPECIALIZADO EM SOCIOLOGIA USA)	GLÁCIO ARY DILLÉN SOARES (SOCIOLOGO BRASILEIRO, INFLUÊNCIA AMERICANA TOTALMENTE. REORGANIZAÇÃO DO ENSINO SEGUNDO MODELO AMERICANO.
4.-REPRODUÇÃO NA ORIENTAÇÃO DO CENTRO	AFETADA TOTALMENTE	PARTIALMENTE. ENFREOU EM RECESSO PERÍODO 1962-1964	IDEM	

Obs. Este quadro foi elaborado a partir de leituras diversificadas.

ANEXO II

QUADRO Nº 1CURSOS E SEMINÁRIOS ADMINISTRADOS PELO CEREN(1970 - 1973)

CURSOS/SEMINÁRIOS	DESCRIÇÃO	PROFESSORES
1 - INTRODUÇÃO À ANÁLISE DA REALIDADE NACIONAL-CHILENA (CURSO DIRIGIDO AOS ALUNOS DAS DIVERSAS FACULDADES DA PUCC).	DESTINADO A OUTORGAR E LEMENTOS TEÓRICOS DE A NÁLISE, SOBRE A ESTRUTURA SOCIAL CHILENA QUE CONFIGUROU-SE AO LONGO DE SUA HISTÓRIA.	TOMÁS VASCONI FRANZ VANDERSCHUVEN JAIME ESTÉVEZ PATRICIO GARCIA GASPAR LO BIONDO CLAUDIO JIMENO JORGE LARRAÍN
2 - SEMINÁRIOS AVANÇADO SOBRE A REALIDADE NACIONAL (DIRIGIDO AOS DOCENTES E RECÉM FORMADOS DAS DIVERSAS FACULDADES DA PUCC).	REVISÃO DA METODOLOGIA DE ANÁLISE DA REALIDADE NACIONAL, CONCEITOS ESSENCIAIS. FORMAÇÃO SOCIAL DO CHILE. ANÁLISE DO PROJETO CHILENO PARA O SOCIALISMO. PEDAGOGIA DO ENSINO DA REALIDADE NACIONAL	GONZALO ARRILLO M. A. GARRETÓN FRANZ HINKELAMMERT C. ASSADOURIAN LEONARDO CASTILLO P. PAZ SÉRGIO RAMOS KALKI GLAUSSEK TOMÁS MOULIAN P. BIEDMA JOSÉ ANTONIO VIERA GALLO NORBERT LECHNER ARMAND MÁTTELART RAFAÉL ECHÉVERRÍA A. BARRETO

CURSOS/SEMINÁRIOS	DESCRIÇÃO	PROFESSORES
3 - CAPITALISMO, MOVIMENTO OPERÁRIO E SINDICALISMO NO CHILE (SEMINÁRIO)	ORIENTADO A ANALISAR AS RELAÇÕES DE PRODUÇÃO, DENTRO DA ESTRUTURA DE PODER PARA RE-DIMENSIONAR FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA CHILENA.	LEONARDO CASTILLO
4 - IDEOLOGIA E MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSAS NO CHILE (CURSO)	ESTUDO DA ESTRUTURA DE PODER DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NO CHILE.	MICHELLE MATTELART MABEL PICCINI
5 - LUTA DE CLASSES E SUBDESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO (CURSO)	APRESENTAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS QUE ASSUME A LUTA DE CLASSES NA LATINA AMÉRICA LATINA.	PATRICIO BÍEDMA
6 - IDEOLOGIAS POLÍTICAS NA AMÉRICA LATINA DESDE 1930 ATÉ OS ATUAIS MOVIMENTOS INSURGENTES (CURSO)	ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA LUTA DE CLASSES, ATRAVÉS DE PROJETOS IDEOLÓGICOS ESPECÍFICOS.	NELSON HINELLO
7 - CRISE DO CENTRO IMPERIALISTA: ANÁLISE DA SOCIEDADE NORTE-AMERICANA. (CURSO)	EXPOSIÇÃO DA HISTÓRIA SOCIAL DOS PRINCIPAIS MOVIMENTOS POPULARES DOS ESTADOS UNIDOS.	ADAM SCHESCH PATRICIA SCHESCH

CURSOS/SEMINÁRIOS	DESCRIÇÃO	PROFESSORES
8 - HISTÓRIA DO PENSAMENTO SOCIALISTA, I (SEMINÁRIOS)	APRESENTAÇÃO DO PENSAMENTO POLÍTICO SOCIALISTA, DESDE A REV. FRANCESA ATÉ A SEGUNDA INTERNACIONAL (1919)	RAFAEL ECHEVERRÍA
9 - TEÓRIA DA REALIDADE EM MARX (CURSO)	PESQUISAS NAS OBRAS DE MARX, A MANEIRA ESPECÍFICA EM QUE ELE ENTENDE A REALIDADE E A FORMA EM QUE ESTA CONDICIONA UM ENFOQUE MARXISTA DA REALIDADE CHILENA.	KALKI GLAUSER
10 - SOCIALISMO E PODER POLÍTICO. (CURSO-SEMINÁRIOS)	ANÁLISE A PARTIR DA TEORIA MARXISTA DAS RELAÇÕES ENTRE PARTIDO E MASSA; E O PAPEL DESTES NA TRANSIÇÃO AO SOCIALISMO.	TOMÁS MOULIAN ANÍBAL BARRETO
11 - DESENVOLVIMENTO DO REGIME DE PRODUÇÃO NO CHILE (SEMINÁRIO)	UMA PERSPECTIVA CRÍTICA E RENOVADA DA HISTÓRIA ECONÔMICA E SOCIAL DO CHILE.	CARLOS SEMPAT ASSADOURIAN
12 - CLASSES SOCIAIS E PARTIDOS NO CHILE (CURSO-SEMINÁRIOS)	PESQUISAS SOBRE OS PRINCIPAIS TRAÇOS DA ESTRUTURA DE CLASSES CHILENA.	KALKI GLAUSER
13 - PAPEL DO ESTADO E DO DIREITO NO CHILE (SEMINÁRIO)	QUESTIONAR A SUPERESTRUTURA JURÍDICO-POLÍTICA NO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA.	NORBERT LECHNER

CURSOS/SEMINÁRIOS	DESCRIÇÃO	PROFESSORES
14 - IDEOLOGIAS POLÍTICAS REVOLUCIONÁRIAS NO CHILE (SEMINÁRIO)	DISCUSSÃO DAS CONDIÇÕES PARA CONSTRUÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA DE INTERPRE- TAÇÃO DA CONJUNTURA PO- LÍTICA: ESPECÍFICAMENTE A ASCENSÃO DA UNIDADE POPULAR AO PODER.	JOSÉ LUIS FIORI
15 - A CONSTRUÇÃO SOCIA- LISTA NO CHILE (SEMINÁRIO)	ANÁLISE DA REVOLUÇÃO CHI- LENA, PLURIPARTIDISMO, ESTADO BURGUESES, ESTADO POPULAR, ETC.	KALKI GLAUSSER
16 - REVOLUÇÕES NACIONA- IS NA AMÉRICA LATINA (CURSO)	OS PROCESSOS REVOLUCIO- NÁRIOS DE LONGA DURAÇÃO E TIPOLOGIA DELES.	GABRIEL SALAZAR
17 - O MARXISMO POSTERIO- R A MARX (CURSO)	APRESENTAÇÃO DAS IDÉIAS MARXISTAS ATRAVÉS DAS DIVERSAS ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO.	OSVALDO FERNÁNDEZ
18 - TEORIA DO DESENVOL- VIMENTO DESIGUAL (CURSO)	ANÁLISE DA ESTRUTURA E- CONÔMICA NO SUBDESENVOL- VIMENTO.	FRANZ HINKELAMMERT
19 - TEORIA DA IDEOLOGIA (CURSO)	LUGAR QUE A TEORIA DA I- DEOLOGIA TEM NO MATERIA- LISMO HISTÓRICO.	FERNANDO CASTILLO RAFAEL ECHEVERRÍA
20 - SEMINÁRIO AVANÇADO SOBRE O CAPITAL (SEMINÁRIO)	BASEADO NO PRIMEIRO VO- LUME DO CAPITAL, ANALI- SA-SE A VISÃO DIALÉTICA DA HISTÓRIA HUMANA.	FRANZ HINKELAMMERT

CURSOS/SEMINÁRIOS	DESCRIÇÃO	PROFESSORES
21 - SEXUALIDADE, <u>AUTORI</u> TARISMO E LUTA DE CLASSES (SEMINÁRIOS)	ANÁLISE DAS CONTRADI- ÇÕES ENTRE IDEOLOGIA LIBERAL VIGENTE E A REPRESSÃO.	NORBERT LECHNER
22 - O ROMANCE E O TEA- TRO NO CONTEXTO <u>HIS</u> TÓRICO CHILENO (CURSO)	ESTUDO DA CORRESPONDÊN- CIA ENTRE PRODUÇÕES <u>LI</u> TERÁRIAS E A REALIDADE HISTÓRICO-SOCIAL DO CHILE.	ANTONIO AVARIA ORLANDO RODRIGUEZ
23 - TEATRO E ROMANCE NA A LATINA, É NOS ÚL- TIMOS ANOS; SEU <u>SIG</u> NIFICADO SOCIAL (CURSO)	APRESENTAÇÃO CRÍTICA DO DESENVOLVIMENTO DA DRAMATURGIA LATINO-A- MERICANA.	ORLANDO RODRIGUEZ ANTONIO AVARÍA

OUTROS CURSOS / SEMINÁRIOS	PROFESSOR (ES)
1 - MOVIMENTOS CAMPONESES	SERGIO GÓMEZ
2 - CONSCIÊNCIA OPERÁRIA E EMPRESA	GUILLERMO CAMPERO MARCELA NOÉ
3 - TECNOLOGIA E DEPENDÊNCIA	HUMBERTO VEGA
4 - ESTADO E DESENVOLVIMENTO	JOSÉ ANTONIO VIERA GALLO
5 - ESTRUTURA AGRÁRIA E DESENVOLVIMENTO	RAFAEL ECHEVERRÍA
6 - IDEOLOGIA DA CLASSE ALTA CHILENA	FRANCISCO GEISSE
7 - DEPENDÊNCIA CULTURAL	JESÚS M. MARTÍNEZ
8 - IDEOLOGIAS POLÍTICAS LATINO-AMERICANAS	HUGO PERRET
9 - O MOVIMENTO ESTUDANTIL	RODRIGO GONZÁLEZ RODRIGO VERA
10 - CONTEÚDOS VALORATIVOS DOS MEIOS DE INFORMAÇÃO DE MASSAS	ARMAND MATTELART
11 - AS UNIVERSIDADES NA AMÉRICA-LATINA	JOSÉ JOAQUIM BRUNNER
12 - ANÁLISE DO PENSAMENTO DA CEPAL	PEDRO VUSKÓVIC

OUTROS CURSOS /SEMINÁRIOS	PROFESSOR (ES)
13 - A CONCENTRAÇÃO DO PODER ECONÔMICO E OS INVESTIMEN <u>T</u> OS ESTRANGEIROS	SERGIO RAMOS
14 - EDUCAÇÃO E MUDANÇA SOCIAL	JOSÉ ROBERTO CUNHA
15 - O ADOLESCENTE URBANO	JUAN CARLOS ROCHA FLORENCIO BAEZA

QUADRO Nº 2PRINCIPAIS CONTEÚDOS TRATADOS NA REVISTA CUADERNOSDE LA REALIDAD NACIONAL. (*)

PRINCIPAIS ÁREAS DOS CADERNOS DA REALIDADE NACIONAL	NÚMERO DE ARTIGOS
A - CULTURA E COMUNICAÇÃO SOCIAL	27
B - ESTADO E DIREITO NO CHILE	27
C - ECONOMIA E SOCIALISMO	25
D - CIÊNCIA E EDUCAÇÃO	20
E - QUESTÃO AGRÁRIA	17
F - PROBLEMAS E PERSPECTIVAS DO SOCIALISMO NO CHILE	13
G - SUBDESENVOLVIMENTO E DEPENDÊN- CIAS	11
H - SINDICALISMO E MOVIMENTO OPERÁRIO	9
I - MARXISMO E RELIGIÃO	8
J - QUESTÃO MAPUCHE	8
K - SEXUALIDADE	6
L - CLASSES E IDEOLOGIA	5
M - OUTROS TEMAS	4

(*) Levantamento feito a partir dos 17 números da Revista publica
dos entre 1969 e 1973.

QUADRO Nº 3CONTRIBUIÇÕES À REVISTA CUADERNOS DE LA REALIDAD SOCIAL,SEGUNDO COLABORADORES (*)

PRINCIPAIS COLABORADORES DOS CADERNOS DA REALIDADE NACIONAL	NÚMERO DE COLABORAÇÕES (*)
1 - FRANZ HINKELAMMERT (alemão)	9
2 - ARMANDO MATTELART (francês)	6
3 - NORBERT LECHNER (americano)	5
4 - CHRISTIAN LALIVE (suiso)	4
5 - MICHELLE MATTELARTT (francesa)	4
6 - JACQUES CHONCHOL (chileno)	3
7 - JOSÉ ANTONIO VIERA GALLO (")	3
8 - FERNANDO CASTILLO (")	3
9 - PATRICIO BIEDMA (")	3
10 - HUGO VILLELA (")	3
11 - ALMINO AFFONSO (brasileiro)	2
12 - SOLON BARRACLOUGH (americano)	2
13 - HUGO ZEMELMAN (chileno)..	2
14 - ARIEL DORFMAN (")	2
15 - ANTONIO AVARIA (")	2
16 - JOSÉ JUAQUIN BRUNNER (")	2
17 - SERGIO BITAR (")	2
18 - OSCAR G. GARRETON (")	2
19 - JAMES F. PETRAS (americano)	2
20 - LEONARDO CASTILLO (chileno)	2
21 - GONZALO ARROYO (")	2
22 - TOMÁS MOULIAN (")	2
23 - RAÚL URZÚA (")	2

PRINCIPAIS COLABORADORES DOS CADERNOS DA REALIDADE NACIONAL	NÚMERO DE COLABORAÇÕES (*)
24 - FRANCISCO CUMPLIDO (chileno)	2
25 - EUGENIO MAFFEI (")	2
26 - KALKI GLAUSER -	2
27 - JULIO LOPEZ (chileno)	2
28 - RAFAEL ECHEVERRÍA (")	2
29 - J. PABLO RICHARD -	2

(*) Informações extraídas dos 17 números publicados pelos CUADERNOS DE LA REALIDAD SOCIAL. Para efeitos de estatísticas computou-se somente os colaboradores que publicaram mais de um artigo.

QUADRO Nº 4

PROGRAMA DE PESQUISAS DO DEPARTAMENTO DE
SOCIOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO CHILE (1972) (*)

TÍTULO DA PESQUISA	METODOLOGIA	PESQUISADORES COORDENADOR
1 - ESTRUCTURA OCUPACIONAL DEL AGRO Y POLOS DE DESARROLLO	SURVEY SOCIAL	HUGO ZEMELMAN
2 - ESTUDIO DE COMUNIDADES EN EL NORTE CHICO	ESTUDO DE CAMPO	RAFAEL BARAONA
3 - ESTUDIO SOCIO-CULTURAL DE LA ZONA DE MATAQUITO	SURVEY SOCIAL	ALBERTO PALMA EUGENIA HOLA
4 - ESTRUCTURA DE PODER Y SISTEMA DE CONFLICTOS EN CHILE ACTUAL	ANÁLISE DE DADOS	EDUARDO RUIZ RODRIGO ALVAYAY EDUARDO MORALES
5 - FORMAS DE PARTICIPACI- ÓN DE LOS TRABAJADORES EN EMPRESAS DEL ÁREA SOCIAL Y MIXTA	ANÁLISE DE DA- DOS, SURVEY	JAIME AYMERICH AUGUSTO BULIVAR
6 - NUEVAS ORGANIZACIONES POPULARES Y SU POTEN- CIALIDAD MOVILIZADORA	ESTUDO CASOS- TIPO	EUGENIA HOLA ELEANORA RAMOS
7 - LAS UNIVERSIDADES CHI- LENAS EN UN PERIODO DE TRANSICIÓN	ANÁLISE ESTATÍSTICA	GUILLERMO BRIONES ELEANORA RAMOS

TÍTULO DA PESQUISA	METODOLOGIA	PESQUISADORES COORDENADOR
8 - EVALUACIÓN DE UN PROGRAMA DE PERFECCIONAMIENTO DEL MAGISTERIO	TÉCNICAS EMPÍRICAS	GUILLERMO BRIONES
9 - EFECTOS DE LA TELEVISIÓN SOBRE EL PÚBLICO DE SANTIAGO	SURVEY SOCIAL	ORLANDO SEPÚLVEDA FERNANDO DURÁN
10 - EL IMPACTO POLITICO DE LOS MEDIOS DE COMUNICACIÓN DE MASAS	ANÁLISE QUALITATIVA	RODOLFO GÁLVEZ
11 - LA ESTRUCTURA SOCIAL DE CHILE Y LA PLANIFICACIÓN SOCIAL	ANÁLISE QUALITATIVA	NESTOR PORCELL HERNÁN VILLABLANCA
12 - LAS EMPRESAS INTERVENIDAS: ANTES Y DESPUES	ESTUDO DE CASO-TIPO	ALBERTO PALMA LUIS ZÚÑIGA
13 - VIVIENDA, ESTRUCTURA URBANA Y ASPIRACIONES	SURVEY SOCIAL	EVELYN PAPE
14 - CONOCIMIENTOS, ACTITUDES Y CONDUCTAS HACIA LA SEXUALIDAD	SURVEY SOCIAL	ALBERTO PALMA LUIS ZÚÑIGA
15 - ESTRATIFICACIÓN Y MOVILIDAD SOCIAL EN SANTIAGO	ANÁLISE ESTATÍSTICA	ORLANDO SEPÚLVEDA JORGE CHUAGUI FERNANDO DURÁN
16 - PAUTAS SOCIO-CULTURALES DE LA LACTANCIA EN ESTRATOS OBREROS	SURVEY SOCIAL	ORLANDO SEPÚLVEDA

TÍTULO DA PESQUISA	METODOLOGIA	PESQUISADORES COORDENADOR
17 - ANTECEDENTES HISTÓRICOS DEL DESARROLLO DEL NORTE CHICO CHILENO	ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA E ESTATÍSTICA	JORGE HIDALGO
18 - ESTUDIO HISTÓRICO-DEMOGRÁFICO DE COQUIMBO	ANÁLISE DEMOGRÁFICA	ISABEL SÁNCHEZ
19 - EL FRENTE POPULAR ENTRE 1940 - 1950	ANÁLISE DE DADOS HISTÓRICOS	JAIME AYMERICH
20 - ELEMENTOS TEÓRICOS DE LA ^{NOCIÓN} SOCIAL MARXISTA DE IDEOLOGIA	SISTEMATIZAÇÃO CONCEITUAL E TEÓRICA DOS ESCRITOS DE MARX	ALFREDO MAYAR
21 - EL CONCEPTO DE ALIENACIÓN EN DURKHEIM, WEBER Y MARX.	IDEM e de Durkheim e Weber	AUGUSTO ESCOBAR

(*) As informações para elaboração deste quadro foram extraídas do artigo publicado, sobre o Dpto. de Sociologia na Revista Latino-Americana de Ciências Sociais da FLACSO, Santiago, nº 4, diciembre 1972, pp. 337 - 343.

QUADRO Nº 5NÚMERO DE TESES DE SOCIOLOGIA,SEGUNDO UNIVERSIDADE (*) E SEXO (1970 - 1980)

UNIVERSIDADE DO CHILE				UNIVERSIDADE CATÓLICA				TOTAL DE TESES
H	M	Nº DE TESES	TOTAL	H	M	Nº DE TESES	TOTAL	
13	28	32	41	34	29	63	63	95

(*) Quadro elaborado a partir dos dados disponíveis nas bibliotecas das respectivas universidades. A Escola de Sociologia e sua biblioteca, sofreram - no decênio considerado - várias mudanças trazendo com isto a perda de algumas teses e livros.

QUADRO Nº 6

ÁREAS E TEMÁTICAS DAS TESES DE SOCIOLOGIA, SEGUNDO UNIVERSIDADE

(1970 - 1980)

ÁREAS E TEMÁTICAS DAS TESES	U.DO CHILE	U.CATÓLICA	TOTAL
1 - COMUNICAÇÃO. MEIOS DE COMUNIC., LINGUAGEM, APRENDIZAGEM, IDEOLOGIA, ALIENAÇÃO.	2	8	10
2 - POLÍTICA. HISTÓRIA, ESTADO E ATORES RELEVANTES, DIMENSÃO ECONÔMICA	2	6	8
3 - MULHER E FAMÍLIA. DESEMPENHO PROFISSIONAL, FUNÇÃO E PAPÉIS SOCIAIS	2	6	8
4 - SAÚDE. ALÇOLISMO, FERTILIDADE-ABORTO. ATENDIMENTO POR ESTRATOS SOCIAIS. RELAÇÕES INTERIOR HOSPITAL	1	6	7
5 - MIGRAÇÃO. RURAL-URBANO, TENDÊNCIA POLÍTICA	1	6	7
6 - TEORIA SOCIOLOGICA. ANÁLISE DE AUTORES E DATAS DAS ORGANIZAÇÕES	2	5	7

ÁREAS E TEMÁTICAS DAS TESES	U.DO CHILE	U.CATÓLICA	TOTAL
7 - EMPRESÁRIOS. POLÍTICA <u>E</u> CONÔMICA, COMPORTAMENTO EMPRESARIAL, CONFLITO, ÁREA SOCIAL, SETOR IN- DUSTRIAL	3	4	7
8 - HABITAÇÃO. SERVIÇO DE <u>E</u> QUIPAMENTO, INFRAESTRU- TURA, ORGANIZAÇÃO E PAR- TICIPAÇÃO DOS MORADORES	4	2	6
9 - METODOLOGIA. TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL, TEORIA	2	3	5
10 - SETOR RURAL. ESTRUTURA E REFORMA AGRÁRIA, EMPRE- GO, INDÚSTRIA, VIDA CAM- PONESA, TREINAMENTO	-	5	5
11 - TRABALHADORES. SINDICA- TOS, MERCADO E CONDIÇÕES DE TRABALHO	1	3	4
12 - COOPERATIVISMO. ANTI GESTÃO	2	2	4
13 - MARGINALIDADE URBANA	2	2	4
14 - UNIVERSIDADE. ESTUDAN- TES	3	1	4
15 - LOGRO OCUPACIONAL	1	2	3
16 - RELIGIÃO E SOCIEDADE	-	2	2
OUTROS TEMAS: A.LATINA, SER- VIÇO SOCIAL, FUGA DE CERE- BROS, SEXUALIDADE, DEBILS MENTAIS	4	-	4
TOTAL :	32	63	95

QUADRO Nº 7AUTORES MENCIONADOS NAS TESES DE SOCIOLOGIA (*)

AUTORES	U. DO CHILE Nº DE TESES	U. CATÓLICA Nº DE TESES	TOTAL
1 - TALCOTT PARSONS	3	12	20
2 - ROBERT K. MERTON	12	7	19
3 - ARMAND MATTELART	4	10	14
4 - KARL MARX	6	6	12
5 - MAX WEBER	2	10	12
6 - GINO GERMANI	6	5	11
7 - WILLIAM GOODE - PAUL HATT	6	4	10
8 - GERTH - C. W. MILLS	4	6	10
9 - PAUL LAZARSFELD	4	5	9
10 - AMITAI ETZIONI	1	7	8
11 - CLAIRE SEMTIZ	5	2	7
12 - S. LIPSET - R. BENDIX	4	3	7
13 - ALAIN TOURAINE	3	4	7
14 - P. BERGER - T. LUCKMANN	2	5	7
15 - FREDERIC ENGELS	5	1	6
16 - HUBERT BLALOCK	3	3	6
17 - KARL MANHEIM	2	4	6
18 - NICOS PCULANTZAS	2	4	6
19 - ELISEO VERÓN	1	5	6
20 - L. FESTINGER - D. KATZ	2	4	6
21 - PETER BLAU	-	6	6
22 - MARGARETH MEAD	3	2	5
23 - RALF LINTON	3	2	5
24 - LOUIS ALTHUSSER	2	3	5
25 - VLADIMIR LENIN	5	-	5

AUTORES	U. DO CHILE Nº DE TESES	U. CATÓLICA Nº DE TESES	TOTAL
26 - GEORGE FRIEDMANN	4	-	4
27 - HANS ZETTEBERG	4	-	4
28 - N. S. EISENSTADT	-	5	5
29 - RALF DAHRENDORF	2	2	4
30 - GEORG LUCKACS	1	3	4
31 - JOHAN GALTUNG	3	1	4
32 - BERNARD BARBER	2	2	4
33 - ALDO SOLARI	2	2	4
34 - PETER HEINTZ	2	2	4
35 - MEDINA ECHAVARRÍA	1	2	3
36 - ÉMILE DURKHEIM	1	2	3
37 - EDWARD SHILDS	1	2	3
38 - NICHOLAS TIMASCHEFF	1	2	3
39 - HERBERT HYMAN	2	1	3
40 - KINGSLEY DAVIS	2	1	3
41 - WILLIAM MODRE	2	1	3
42 - ALVIN W. GOULDNER	-	3	3
43 - ANTONIO GRAMSCI	-	3	3
44 - RAYMOND ARON	-	3	3
45 - LEVIS COSER	2	7	3
46 - HARRY JOHNSON	2	1	3
47 - HERBERT MARCUSE	2	1	3

(*) Este quadro foi construído com base nos autores de sociologia mencionados ao longo das teses e que eram de conhecimento comum na disciplina. Privilegiou-se a citação dos autores estrangeiros.

QUADRO Nº 8

ÁREAS TEMÁTICAS DAS TESES APRESENTADAS NA FLACSO SANTIAGO (*)

ÁREAS DE TEMAS DAS TESES	1958-1963	1964-1970	Nº DE TESES	Nº DE PESSOAS
1 - SISTEMA POLÍTICO. PO- DER. PARTICIPAÇÃO, ES TRUTURA SÓCIO-ECONÔMI CA E ESTRUTURA POLÍTI CA	1	10	11	11
2 - ATITUDES, COMPORTAMEN TO E ORIENTAÇÃO VALO- RATIVA DE DIVERSOS GRUPOS	6	12	18	18
3 - CLASSES, ESTRUTURA E ESTATIFICAÇÃO SOCIAL	5	8	13	17
4 - OPERÁRIOS, COMPORTA- MENTO, IDEOLOGIA E DE SENVOLVIMENTO INDUS- TRIAL	5	4	9	10
5 - EDUCAÇÃO E UNIVERSI- DADE	1	7	8	8
6 - CAMPONESES, COMPORTA- MENTO, PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔ MICO	3	3	6	6
7 - ESTUDOS DE COMUNIDA- DES E SOCIEDADE	2	2	4	7
8 - DEMOGRAFIA, FAMÍLIA E ESTRUTURA SOCIAL	1	5	6	6

ÁREAS DE TEMAS DAS TESES	1958-1963	1964-1970	Nº DE TESES	Nº DE PESSOAS
9 - MEDICINA SOCIAL	2	3	5	5
10 - MARGINALIDADE	-	4	4	4
11 - METODOLOGIA	2	-	2	2
12 - TEMAS SOBRE LEGISLA- ÇÃO	1	1	2	2
13 - MOVIMENTO DE ESTUDAN- TES	-	2	2	2
14 - MIGRAÇÃO	-	1	1	1
15 - RELIGIÃO	-	1	1	1
	29	63	92	100

(*) Este quadro foi elaborado a partir das informações do Catálogo de Publicações (Tesis) da FLACSO, Programa Santiago 1958 - 1986, pp. 1 - 19.

ANEXO III

QUADRO Nº 1

CENTROS ALTERNATIVOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS NO CHILE (*)

CENTRO	SIGLA	ANO DE FUNDAÇÃO
1. ACADEMIA DE HUMANISMO CRISTIANO	A.H.C.	1975
2. CENTRO ASESOR Y PLANIFICADOR DE INVESTIGACIÓN Y DESARROLLO	CAPIDE	1978
3. CENTRO DE ALTERNATIVAS DE DESARROLLO	CEPAUR	1983
4. CENTRO DE ASESORIA PROFESIONAL	CEDAL LTDA.	1981
5. CENTRO DE ESTUDIOS DE LA MUJER	CEM	1983
6. CENTRO DE ESTUDIOS DE LA REALIDAD CONTEMPORÁNEA	CERC-A.H.C.	1983
7. CENTRO DE ESTUDIOS ECONÓMICOS Y SOCIALES	VECTOR	1977
8. CENTRO DE ESTUDIOS EN TECNOLOGIAS APROPRIADAS PARA AMÉRICA LATINA	CETAL	1979
9. CENTRO DE ESTUDIOS PÚBLICOS	CEP	1980
10. CENTRO DE ESTUDIOS SOCIALES	CES	1981
11. CENTRO DE ESTUDIOS SOCIALES	CESOC	1983
12. CENTRO DE ESTUDIOS SOCIO-ECONOMICOS PARA EL DESARROLLO	CED	1981
13. CENTRO DE ESTUDIOS Y ASESORIOS LABORALES	CETRAL/CEAL	1982
14. CENTRO DE INDAGACIÓN Y EXPRESIÓN CULTURAL Y ARTÍSTICA	CENECA	1977

CENTRO	SIGLA	AÑO DE FUNDAÇÃO
15. CENTRO DE INVESTIGACIÓN DE LA REALIDAD DEL NORTE	CIREN	1980
16. CENTRO DE INVESTIGACIÓN Y ASESORÍA SINDICAL	CIASI	1985
17. CENTRO DE INVESTIGACIÓN Y PLANIFICACIÓN DEL MEDIO AMBIENTE	CIPMA	1979
18. CENTRO DE INVESTIGACIONES SOCIO-ECONOMICAS	CISEC	1975
19. CENTRO EL CANELO DE NOS	NOS	1985
20. CENTRO LATINO AMERICANO DE ECONOMÍA Y POLÍTICA INTERNA CIONA	CLEPI	1985
21. CENTRO PARA EL DESARROLLO CAMPEÑO Y ALIMENTARIO	AGRARIA	1983
22. CORPORACIÓN DE INVESTIGA- CIONES ECONOMICAS PARA AMERICA LATINA	CIEPLAN	1976
23. CORPORACIÓN DE INVESTI- GACIONES PARA EL DESARROLLO	C.P.U	1970
24. CORPORACIÓN DE PROMOCIÓN UNIVERSITARIA	C.P.U	1966
25. EDUCACIÓN Y COMUNICACIONES	ECO	1980
26. FACULTAD LATINO AMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES	FLACSO-A.H.C	1976
27. GRUPO DE ESTUDIOS AGRO- REGIONALES	GEA-A.H.C	1978

CENTRO	SIGLA	ANO DE FUNDAÇÃO
28. GRUPO DE INVESTIGACIONES AGRARIAS	GIA-A.H.C	1978
29. INSTITUTO CHILENO DE ESTUDIOS HUMANÍSTICOS	ICHEH	1974
30. INSTITUTO DE CIENCIAS ALEJANDRO LIPSCHUTZ	ICAL	1984
31. INSTITUTO DE PROMOCIÓN AGRARIA	INPROA	1963
32. INSTITUTO LATINO AMERICANO DE DOCTRINA Y ESTUDIOS SOCIALES	ILADES	1966
33. INSTITUTO LATINOAMERICANO DE ESTUDIOS TRANSNACIONALES	ILET-A.H.C.	1980
34. OFICINA PROMOTORA DE DESARROLLO CHILOTE	OPDECH	1982
35. PROGRAMA DE ECONOMÍA DEL TRABAJO	PET-A.H.C	1978
36. PROGRAMA EVANGÉLICO DE ESTUDIOS SOCIO-RELIGIOSOS	PRESOR	1983
37. PROGRAMA INTERDISCIPLINARIO DE INVESTIGACIÓN, ENSEÑANZA Y DIFUSIÓN DE DERECHOS HUMANOS	PIEDH-A.H.C	1980
38. PROGRAMA INTERDISCIPLINARIO DE INVESTIGACIONES EN EDUCACIÓN	PIIE-A.H.C	1977
39. CENTRO DE ESTUDIOS SOCIALES Y EDUCACIÓN	SUR	1978
40. CENTRO DE INVESTIGACIÓN Y DESA- RROLLO DE LA EDUCACIÓN	CIDE	1965

(*) As informações deste quadro baseiam-se no catálogo de Ma. Teresa Lladser, Centros Privados de Investigación en Ciencias Sociales, en Chile; A.H.C - FLACSO, 1986.

QUADRO Nº 2

CENTROS: FUNÇÕES, ÁREAS, DESTINATÁRIOS

CENTROS	FUNÇÕES	ÁREAS TEMÁTICAS	DESTINATÁRIOS
1. A.H.C	ASSESSORIA JURÍDICA E INSTITUCIONAL AOS DIVERSOS CENTROS	-	PROGRAMAS E GRUPOS DE ESTUDO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
2. CAPIDE	PESQUISA-DIFUSÃO PROMOÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA, EDUCAÇÃO POPULAR	ECONOMIA MAPUCHE CULTURA MAPUCHE EDUCAÇÃO-AÇÃO	INDÍGENAS
3. CEPAR	ESTUDO-PESQUISA-DIFUSÃO	DESENVOLVIMENTO A ESCALA HUMANA	ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS, DIVERSOS PROFISSIONAIS
4. CEPAL	ASSESSORIA: JURÍDICA E DE TREINAMENTO, DIFUSÃO	HISTÓRIA DO MOVIMENTO SINDICAL. LEGISLAÇÃO, ORGANIZAÇÃO	SINDICATOS
5. CEM	PESQUISA-DIFUSÃO EDUCAÇÃO POPULAR -ASSESSORIA	MULHER E TRABALHO, CULTURA, ORGANIZAÇÃO	GRUPOS DE MULHERES, SETORES POPULARES, OUTROS CENTROS
6. CERC	PESQUISA-EXTENSÃO DIFUSÃO	FILOSOFIA-HISTÓRIA-CIÊNCIA-POLÍTICA-RE	ACADÊMICOS-DIVERSOS PROFISSIONAIS

CENTROS	FUNÇÕES	ÁREAS TEMÁTICAS	DESTINATÁRIOS
		LAÇÕES INTERNACIONAIS -UNIVERSIDADE	ONAIIS-CENTROS- ESTUDANTES
7. VECTOR	PESQUISA-FORMAÇÃO DIFUSÃO	DESENVOLVIMENTO LOCAL -ESTUDOS SINDICALES- EST. ECONÔMICOS-FORMA ÇÃO DE DIRIGENTES DE BAIRROS-ATIVIDADES CULTURAIS	-ORGANIZAÇÕES DE BAIRROS-SETORES POPULARES-PROFIS SIONAIS DA ÁREA
8. CETAL	ESTUDO-PESQUISA- FORMAÇÃO-DIFUSÃO ASSESSORIA TÉCNICA	TECNOLOGIA E SOCIEDA- DE, ENERGIA-ALIMENTA- ÇÃO-INDÚSTRIA-SERVIÇOS	ORGANIZAÇÕES E- CONÔMICAS PUPU- LARES
9. CEP	ESTUDO-PESQUISA- DIFUSÃO	POLÍTICA-ECONOMIA-SO CIEDADE-ARTE	POLÍTICOS, JORNA LISTAS, EMPRESÁ- RIOS, INTELECTU- AIS
10. CES	PESQUISA-FORMAÇÃO SINDICAL-ASSESSO- RIA-DIFUSÃO	FORÇA DE TRABALHO-TEC NOLOGIA-SINDICALISMO E POLÍTICA	SINDICATOS DIRIGENTES TRABALHADORES
11. CESOC	DIFUSÃO-EDUCAÇÃO POLÍTICA-PESQUISA	EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA	ESTUDANTES, SIN DICATOS, CEBs, ORGANIZAÇÕES POPULARES
12. CED	PROMOVER IDEÁRIO POLÍTICO-PESQUISA -DIFUSÃO (PUBLICA ÇÕES)	ECONOMIA, POLÍTICA, SOCIEDADE, CULTURA E DEMOCRACIA	VÁRIOS

CENTROS	FUNÇÕES	ÁREAS TEMÁTICAS	DESTINATÁRIOS
13. CETRA-CEAL	ASSESSORIA-DIFUSÃO-PESQUISA	HISTÓRIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO. SINDICALISMO, ORGANIZAÇÃO	SINDICATOS ORGANIZAÇÕES DE TRABALHADORES
14. CENECA	PESQUISA-ANIMAÇÃO EDUCAÇÃO POPULAR -DIFUSÃO	CULTURA E COMUNICAÇÃO	COMUNICADORES POPULARES, ORGANIZAÇÕES DIVERSAS, OUTROS SEGMENTOS
15. CIREN	ASSESSORIA-EDUCAÇÃO POPULAR-DIFUSÃO	IDENTIDADE, CULTURA; TECNOLOGIA, TREINAMENTO	-INDÍGENAS, GRUPOS DE PERIFERIA
16. CIASI	ASSESSORIA-FORMAÇÃO SINDICAL DIFUSÃO-PESQUISA	ORGANIZAÇÃO SINDICAL -LEGISLAÇÃO, ECONOMIA, HISTÓRIA	-ORGANIZAÇÕES SINDICAIS-TRABALHADORES-DIVERSAS CATEGORIAS
17. CIDE	PESQUISA-EDUCAÇÃO POPULAR-DIFUSÃO	EDUCAÇÃO EM SETORES POPULARES, PESQUISA BÁSICA E APLICADA EM EDUCAÇÃO	-SETORES POPULARES URBANOS E RURAIS-CENTROS DE EDUCAÇÃO POPULAR
18. CIPMA	PESQUISA-DIFUSÃO	PROBLEMAS DO MEIO AMBIENTE	-COMUNIDADE CIENTÍFICA DA ÁREA DE EXATAS E SOCIAIS
19. CISEC	PESQUISA-DIFUSÃO	-FENÔMENOS SÓCIO-ECONÔMICOS	-PROFISSIONAIS DIVERSAS ÁREAS, ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS, ORGANIZAÇÕES

CENTROS	FUNÇÕES	ÁREAS TEMÁTICAS	DESTINATÁRIOS
20. NOS	EDUCAÇÃO POPULAR PESQUISA-ANIMAÇÃO DE GRUPOS	-CAMPONESES, EDUCAÇÃO POPULAR, EDUCAÇÃO PARA A PAZ, DIREITOS HUMA- NOS	-CAMPONESES, SE- TORES POPULARES, ESTUDANTES E TÉCNICOS
21. CLEPI	PESQUISA, DIFUSÃO, ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS	-RELAÇÕES INTERNACIO- NAIS E POLÍTICA, ECONO- MIA POLÍTICA NOS EE.UU COMPORTAMENTO DA ECONO- MIA MUNDIAL	-FUNCIONÁRIOS DOS GOVERNOS LATINO-A- MERICANO, ESTUDAN- TES, PROFISSION- AIS DIVERSOS
22. AGRÁRIA	PESQUISA PARTICI- PANTE, PROMOÇÃO SÓCIO-ECONOMICA	-PESQUISA-AÇÃO EM ECO- NOMIA CAMPONESA-DE- SENVOLVIMENTO REGIONAL	-CAMPONESES E OR- GANIZAÇÕES DO AGRO
23. CIEPLAN	PESQUISA DIFUSÃO	-ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS-MACRO ECONOMIA-EMPREGO E BA- LANÇA DE PAGAMENTOS- ESTRATÉGIAS DE DESEN- VOLVIMENTO E DEMOCRA- CIA	-PROFISSIONAIS, ESTUDANTES UNI- VERSITÁRIOS, JOR- NALISTAS-CENTROS ACADÊMICOS E OR- GANISMOS INTERNA- CIONAIS-ORGANIZA- ÇÕES DIVERSAS
24. CINDE	-PESQUISA, DIFUSÃO DEBATES E ORGANI- ZAÇÃO	-PROBLEMA POLÍTICO-JU- RÍDICOS DA TRANSIÇÃO, GEOPOLÍTICA, ANÁLISE PO- LÍTICA DOS GOVERNOS CHI- LENOS, INTEGRAÇÃO A.L- EUROPA	-PROFISSIONAIS, ESTUDANTES, OR- GANIZAÇÕES
25. C.P.U	PESQUISA-SIMINÁ-	-EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E	-PROFISSIONAIS E

CENTROS	FUNÇÕES	ÁREAS TEMÁTICAS	DESTINATÁRIOS
	RIOS-DIFUSÃO	TECNOLOGIA, DESENVOLVIMENTO SOCIAL	CENTROS DA ÁREA
26. ECO	-PROMOÇÃO SOCIAL -PESQUISA -DIFUSÃO	-EDUCAÇÃO POPULAR -COMUNICAÇÃO -RELIGIOSIDADE POPULAR	-AGENTES PASTORAIS, DIRIGENTES DE BASE, JORNALISTAS, ORGANIZAÇÕES DE PERIFERIA
27. FLACSO	-ENSINO -PESQUISA -DIFUSÃO	-ESTUDOS POLÍTICOS, CULTURA, EDUCAÇÃO E IDEOLOGIA, MOVIMENTOS SOCIAIS, RELAÇÕES INTERNACIONAIS E MILITARES	
28. GEA-A.H.C	PESQUISA-AÇÃO, DIFUSÃO	-POPULAÇÃO E TRABALHO, PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA E FLORESTAL, ORGANIZAÇÕES PRODUTIVAS, SERVIÇOS SOCIAIS	-ORGANIZAÇÕES CAMPONESAS, PEQUENAS EMPRESAS
29. ICHEH	PESQUISA-DIFUSÃO -SEMINÁRIOS	-POLÍTICA, ECONOMIA E SOCIEDADE. PENSAMENTO CRISTÃO	-PROFISSIONAIS E ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS
30. ICAL	PESQUISA-DOCÊNCIA E DIFUSÃO	-ECONOMIA, FILOSOFIA, HISTÓRIA, ASSUNTOS INTERNACIONAIS, DESENVOLVIMENTO URBANO, OUTROS	-SINDICATOS, ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS, ORGANIZAÇÕES

CENTROS	FUNÇÕES	ÁREAS TEMÁTICAS	DESTINATÁRIOS
31. INPROA	PROMOÇÃO SÓCIO-ECO NÔMICA. EDUCAÇÃO POPULAR, DIFUSÃO	-FORMAÇÃO DE DIRIGEN- TES CAMPONESES, ASSE- SSORIA EM SAÚDE, MORA DIA E ALIMENTAÇÃO, FORMAÇÃO DE JOVENS	-CAMPONESES E OR GANIZAÇÕES DA ÁREA
32. ILADES	PESQUISA, DOCÊN- CIA, SERVIÇO	-PÓS-GRADUAÇÃO EM CI ÊNCIAS DO DESENVOLVI MENTO-CENTRO DE DOCU MENTAÇÃO DO PENSAMEN TO CATÓLICO-SERVIÇOS AOS, TRABALHADORES	-PROFISSIONAIS DI VERSOS, ESTUDAN- TES UNIVERSITÁ- RIOS, TRABALHA- DORES
33. ILET	ESTUDO-PESQUISA DOCÊNCIA-DIFUSÃO	-RELAÇÕES INTERNACIO NAIS, ATORES POLÍTI- COS E SOCIAIS, COMU- NICAÇÃO E TECNOLOGI- AS, MULHER	-CENTROS, PROFIS SIONAIS E ESTU- DANTES. ORGANI- ZAÇÕES
34. OPDECH	PROMOÇÃO SÓCIO-E CONÔMICA, PESQUI .. SA-AÇÃO	-AGRICULTURA E GADO, ECONOMIA SOCIAL, MU- LHERES, RECURSOS MA- RINHOS, ETC.	-COOPERATIVAS CAMPONESAS, SIN DICATOS DE MERGU LHADORES, PESCA- DORES, INDÍGENAS, GRUPOS DE MULHE- RES (ILHA DE CHI LOÉ)
35. PET-A.H.C	PESQUISA-DOCÊNCIA -DIFUSÃO-SERVIÇOS	-PROGRAMA DE ESPECIA- LIZAÇÃO EM Cs. SOCIAIS E DO TRABALHO-ASSESSO RIA A ORGANIZAÇÕES E-	-DIRIGENTES DOS TRABALHADORES- PROFISSIONAIS JO VENS-ORGANIZA--

CENTROS	FUNÇÕES	ÁREAS TEMÁTICAS	DESTINATÁRIOS
		CONÔMICAS	ÇÕES ECONÔMICAS
36. PRESOR	PESQUISA-DIFUSÃO	-PESQUISA RELIGIOSA SOBRE OS GRUPOS CIENTES	-GRUPOS AFINS A TEMÁTICA
37. PIIEDH-AHC	DOCÊNCIA-PESQUISA -DIFUSÃO	-DIREITOS HUMANOS, <u>SO</u> CIEDADE, E DEMOCRACIA	-GRUPOS DE DIREI TOS HUMANOS, OR- GANIZAÇÕES DE BASE
38. PIIE-AHC	PESQUISA-EXPERI- MENTAÇÃO-SERVIÇO -DIFUSÃO	-EDUCAÇÃO E SOCIEDADE CULTURA E ESCOLA, EX- PERIÊNCIAS DE EDUCA- ÇÃO POPULAR	-EDUCADORES, ORGA NIZAÇÕES POPULA- RES
39. SUR	PESQUISA-ASSESSO RIA-DIFUSÃO	-ESTUDOS POLÍTICOS, EST. DA MULHER, SETO RES URBANO-PERIFÉRI- COS E SINDICATOS	-ORGANIZAÇÕES DE BASE, SINDICATOS, JOVENS, DIRIGEN- TES
40. GIA-AHC	PESQUISA, DOCÊN- .. CIA E DIFUSÃO	-AGRICULTURA E DESEN VOLVIMENTO CAMPONÊS. SETORES SOCIAIS, CO- MUNICAÇÃO	-ORGANIZAÇÕES CAM PONESAS-INSTITUI- ÇÕES DE APOIO-PRO FISSIONAIS E GRU- POS DESSA ÁREA

QUADRO Nº 3

COMPOSIÇÃO DOS CENTROS, SEGUNDO TIPO DE INTEGRANTES (*)

INTEGRANTES DOS CENTROS							
CENTRO	PESQUISADO RES PERMA- NENTES	PESQUISADO RES ASSIS- TENIENTES	PESQUISADO RES AJUDAN- TES	PESQUISADO RES BOLSIS- TAS	PESQUISADO RES ASSO- CIADOS	PESQUISADO RES NO EX- TERIOR	TOTAL
1. CAPIDE	5	4	7	-	-	-	16
2. CEPAPUR	5	2	-	-	-	-	7
3. CEDAL	11	-	-	-	-	-	11
4. CEM	11	2	-	-	7	-	20
5. CERC	7	9	6	-	8	2	32
6. VECTUR	16	2	-	3	-	-	21
7. CETAL	5	-	-	-	-	-	5
8. CEP	16	-	-	-	-	-	16
9. CES	6	-	-	2	5	-	13
10. CESOC	3	2	-	-	-	-	5
11. CED	8	1	-	-	13	-	22
12. CETRA/CEAL	4	-	-	-	1	-	5
13. CENECÁ	14	-	5	3	6	-	28
14. CIREN	11	-	-	-	-	-	11
15. CIAZI	7	-	-	-	-	-	7
16. CIDE	44	-	4	-	-	3	51
17. CIPMA	14	-	-	-	-	-	14
18. CISEC	1	-	-	-	-	-	1
19. NOS	15	-	-	-	1	-	16
20. CLEPI	6	-	-	-	-	-	6

INTEGRANTES DOS CENTROS							
CENTRO	PESQUISADO RES PERMA- NENTES	PESQUISADO RES ASSIS- TENIENTES	PESQUISADO RES AJUDAN- TES	PESQUISADO RES BOLSI- STAS	PESQUISADO RES ASSO- CIADOS	PESQUISADO RES NO EX- TERIOR	TOTAL
11. AGRARIA	6	16	-	-	-	-	22
22. CIEPLAN	8	4	4	-	15	-	31
23. CINDE	16	-	-	-	-	-	16
24. C.P.U	12	-	-	-	-	-	12
25. ECO	8	-	2	1	2	-	13
26. FLACSO	15	9	5	25	5	1	40
27. GEA	5	11	-	5	-	-	21
28. GIA	14	9	3	-	11	1	38
29. ICHEH	4	-	-	-	-	-	4
30. ICAL	11	1	-	4	17	-	33
31. INPROA	8	-	-	-	-	-	8
32. ILADES	10	-	-	-	11	-	21
33. ILET	7	5	-	4	6	-	22
34. OPDECH	6	6	14	-	-	-	26
35. PET	17	3	-	12	1	6	39
36. PRESOR	2	-	-	-	-	-	2
37. PIIEDEH	2	1	-	5	1	-	9
38. PIIE	11	6	3	2	4	6	32
39. SUR	11	-	-	-	-	-	11
TOTAL	382	93	53	66	114	19	707

(*) Informações baseadas no catálogo elaborado por Ma. Teresa Lladser, Centros Privados, op. cit.; 1986; sem dúvida que desde 1985, ano em que foi feito este levantamento a composição dos profissionais deve ter passado por uma mudança gradativa, mas serve para ilustrar a estrutura interna destes centros.

QUADRO Nº 4PÓS-GRADUAÇÃO SEGUNDO ÁREA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

NÍVEL PÓS-GRADUAÇÃO ÁREA CIENTÍFICA	DOUTORADO	MESTRADO	TOTAL
1. SOCIOLOGIA	33	28	61
2. ECONOMIA	22	30	52
3. CIÊNCIAS POLÍTICAS	12	2	14
4. FILOSOFIA	11	1	12
5. HISTÓRIA	4	3	7
6. ANTROPOLOGIA	4	2	6
7. DIREITO	2	2	4
8. COMUNICAÇÃO	2	2	4

QUADRO Nº 5

NÓMINA DOS ENTREVISTADOS SEGUNDO INSTITUIÇÃO
E DATA DA ENTREVISTA

ENTREVISTADO	INSTITUIÇÃO	DATA
1. - Daniel Asenjo (DAS)	CERC-AHC	29.03.88
2. - Barbara Larraín (BAL)	GIA-AHC	29.03.88
3. - Antonio Elizalde (ANEL)	CEPAUR	30.03.88
4. - Manuel Barrera (MAB)	CEB	30.03.88
5. - José Nagel (JON)	INPROA	04.04.88
6. - Fernando Ossandon (FERO)	ECO	04.04.88
7. - Jorge Ochoa (JOCH)	CIDE	30.03.88
8. - Rodrigo Alvaay (ROD)	CERC - AHC	31.03.88
9. - Dagnar Raczynski (DARA)	CIEPLAN	31.03.88
10. - Guillermo Campero (GUC)	ILET	31.03.88
11. - Eugenia Holá (EMO)	CEM	04.04.88
12. - Bernardo Alvarado (BER)	CETRA-CEAL	04.04.88
13. - Ma. José Lemaitre (MAJLE)	C.P.U	04.04.88
14. - Rodolfo Galvez	GEA-AHC	05.04.88
15. - Natacha Molina (NAHO)	VECTOR	05.04.88
16. - Ma. de la Luz Hurtado (DELAH)	CENECA	07.04.88
17. - Eduardo Morales (EDUM)	FLACSO	07.04.88
18. - Rodolfo Fortunatti (ROFO)	PET	07.04.88
19. - Eugenio Tironi (EUT)	SUR	08.04.88

ROTEIRO PARA AS ENTREVISTAS

COM OS SOCIÓLOGOS DOS CENTROS ALTERNATIVOS

A - Histórico do Entrevistado

- Trajetória acadêmico-profissional
- Centros nos quais trabalhou. Razões das mudanças
- Estudos e especializações. Pós-graduação. Áreas.
- Origem das bolsas de estudo.

B - Desempenho Profissional Atual

- Função e tarefas principais no Centro
- Área de ação e reflexão em que se insere
- Vinculação entre a especialização prévia e as atividades atuais
- Vinculação profissional com outros Centros.

C - Centro Alternativo

- Objetivos centrais
- Espaços de decisão dos projetos do Centro
- Financiamento. Origem (nacional-internacional)
- Áreas, temáticas e requisitos que o financiamento impõe
- Avaliação crítica sobre a dinâmica: financiamento externo (requisitos) e objetivos próprios do Centro.

D - Difusão

- Produção específica do Centro. Publicações
- Públicos aos que se destina
- Espaços de intercâmbio e encontro com centros similares ou afins.
- Relações entre Centros Alternativos
- Reconhecimento dos Centros que realizam contribuições importantes para a sociologia.

E - Memória-Presente

- Avaliação crítica do desempenho profissional do sociólogo no período 70-73 e pós golpe militar
- Papel asignado ao sociólogo em ambos os períodos
- Repercussões para o desenvolvimento da disciplina
- O novo desempenho profissional dos sociólogos nos Centros Alternativos. Limitações e contribuições.

F - Atualmente

- Grandes questões temáticas a nível social e político que configuram a sociologia chilena
- Aportes temáticos novos
- Continuidade dos Centros diante a abertura política do país.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

- AGULLA, Juan Carlos . Sociología Crítica de la Sociología en América Latina. Cuadernos de Sociología, Instituto de Sociología, U.C, nº 33, Santiago, 1975.
- ALEXANDER C. Jeffrey . O Novo Movimento Teórico; in: Revista Brasileira de Ciências Sociais, ANPOCS, nº 4, vol. 2, junho, 1987.
- ALTHUSSER, Louis . A Favor de Marx, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1979.
- ARELLANO, Juan Pablo . Políticas Sociales y Desarrollo, Chile, 1924-1984. CIEPLAN, Santiago, 1985.
- ARENDT, Hannah . Homens em Tempos Sombrios, Companhia das Letras, São Paulo, 1987.
- ARROSA S. Ma. Susana (org.) . Os intelectuais nos Processos Políticos da América Latina, Editora da Universidade, UFRGS, 1985.
- ARON, Raymond . El Opio de los Intelectuales, Leviatán, Buenos Aires, 1957.
- ATRIA R., LEMAITRE Ma. José . El Desarrollo de la Sociología en Chile, Estudios Sociales, C.P.U, Santiago, 1984.
- BARRIOS, Alicia . La Construcción Social de una Disciplina: El Caso de la Sociología en Chile, Doc. de Trabajo, nº 304, FLACSO, 1986.
- BARROS C., CHAPARRO Patricio . La Campaña de las Elecciones de 1973. Chile un Estudio de Caso. Versión Preliminar, 1974.
- BASTIDE, Roger . La Sociología en América Latina, In: Gurvitch, G-Moore, W (org.), Sociología del Siglo XX, vol 2, Editorial Ateneo, Barcelona, 1965.

- BENDIX, Rex
- . Marx Weber. Um Perfil Intelectual, Editora Universidade Brasília, 1986.
- BORON, Atilio
- . Movitización Política y Crisis Política en Chile, 1920-1970; Revista Latino-americana de Ciencias Sociales, Santiago, 1971.
- BUSTOS, Ricardo
- . Algunas Observaciones sobre la Incorporación de la Sociología a la Universidad. Memorias de Licenciado; Ciencias Jurídicas y Sociales. Tomo I, vol. 28, 1953.
- BOTTOMORE, T. B.
- . Sociologia como Crítica Social, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1976.
- BOURDIEU, Pierre
- . Condição de Classe e Posição de Classe. In: A Economia das Trocas Simbólicas, S. Miceli (org.). Editora Perspectiva, São Paulo, 1982.
 - . O Mercado de Bens Simbólicos. In: op. cit.
 - . Campo do Poder, Campo Intelectual e Habitus de Classe. In: op. cit.
 - . Estrutura, Habitus e Prática. In: op. cit.
 - . Esboço de uma Teoria da Prática. In: Pierre Bourdieu, Editora Ática, São Paulo, 1983.
 - . O Campo Científico. In: op. cit.
 - . Questões de Sociologia, Editora Marco Zero, Rio de Janeiro, 1983.
 - . Lições de Aula, Editora Ática, São Paulo, 1988.
 - . A Ontologia Política de Martin Heidegger, Editora Papirus, Campinas, 1989.
 - . Les Fractions de la Classe Dominante. In: Social Science Information sur les Sciences Sociales, June, Paris, 1974.
 - . La Production de la Croyance: Contribution à une Economie des Biens Symboliques. In: Actes de la Recherche en Sciences Sociales, nº 13, Février, Paris, 1977.
 - . Les Trois États du Capital Culturel. In: Actes de la Recherche en Sciences Sociales, nº 30, Novembre, Paris, 1979.

- . Le Capital Social. In: Actes de la Recherche, nº 31, janvier, Paris,
 - . Habitus, Code et Codification. In: Actes de la Recherche, nº 64, Septembre, Paris, 1986.
- BRUNNER, José Joaquín
- . Las Cambiantes Funciones de la Sociología en Chile Hasta 1950: Intelectuales, Discursos, Intereses. Doc. de Trabajo nº 62. FLACSO, Santiago, 1984.
 - . Los Orígens de la Sociología Profesional en Chile. Doc. de Trabajo nº 260. FLACSO, 1985.
 - . La Participación de los Centros Académicos Privados en el Desarrollo de las Ciencias Sociales. Doc. de Trabajo nº 257. FLACSO, 1985.
 - . Factores que Inciden en la Especialización Temática y en el Desarrollo de la Sociología en Chile. Doc. de Trabajo nº 302, 1986.
 - . Ideologías Universitarias y Cambios en la Universidad Chilena. Doc. de Trabajo nº 117. FLACSO, 1981.
- BRUNNER J.S.; CATALÁN Gonzalo
- . Cinco Estudios sobre Cultura y Sociedad, FLACSO, Santiago, 1985.
- CAMPOS C. Edmundo
- . Ciência: Mitos, Equívocos e Controvérsia. Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais, nº 22, Rio de Janeiro, 1986.
- CARIOLA P., ROSSESSI Josefina
- . Inserción Laboral para el Retorno. El Caso de los Exiliados Chilenos, CIDE, Santiago, 1985.
- CARNEIRO L., Antônio
- . Panorama Sociológico do Brasil, INEP, Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro, 1958.
- CARDOSO, F. Henrique
- . Autoritarismo e Democratização, Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1975.
- CENTRO DE ESTUDIOS SOCIOECONOMICOS (CESO)
- . Revista: Sociedad y Desarrollo. CESO
- CENTRO DE ESTUDIOS DE LA REALIDAD NACIONAL (CEREN)
- . Revista: Cuadernos de la Realidad Nacional, CEREN.

CENTRO LATINO-AMERICANO DE
PESQUISAS EM CIÊNCIAS SOCIAIS

- . As Ciências Sociais na América Latina, Difusão Européia do Livro, São Paulo, 1965.

COLLIER, David (org.)

- . O Novo Autoritarismo na América Latina, Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1982.

COMISIÓN ECONOMICA PARA
AMÉRICA LATINA. CEPAL.

- . Antecedentes sobre el Desarrollo de la Economía Chilena, 1925-1952. Editorial del Pacífico, 1954.

CONGRESSO LATINO
AMERICANO DE SOCIOLOGIA

- . Anales del IV Congreso Latino-americano de Sociología, Santiago, 1957.

COSTA PINTO L., CARNEIRO A.

- . As Ciências Sociais no Brasil, CAPES, Rio de Janeiro, 1955.

COSER, Lewis

- . El Hombre de Ideas, el Punto de Vista de un Sociólogo, F.C.E, México.

CORRÊA, Mariza

- . História da Antropologia no Brasil (1930-1969), Editora Vertice, UNICAMP, São Paulo, 1987.
- . Traficantes do Excêntrico. Os Antropólogos no Brasil dos anos 30 aos anos 60, Revista Brasileira de Ciências Sociais, ANPOCS, nº 6, vol. 3, São Paulo, 1988.

COUTINHO, C. Nelson

- . Do Ângulo do Marxismo - Comentários ao Artigo de J.C. Alexander, Revista Brasileira de Ciências Sociais, ANPOCS, nº 4, vol. 2, São Paulo, 1987.

CULAGOVSKI, Mauricio

- . El Profesional Sociologo en Chile. Doc. de Trabajo nº 76. FLACSO, Santiago, 1985.

CHACON, Vamireh

- . História das Idéias Sociológicas no Brasil, Editora da USP. São Paulo, 1977.

DAHRENDORF, Ralf

- . Ensaios de Teoria da Sociedade, Zahar Editores, USP, São Paulo, 1974.

DURHAM, Eunice R.

- . A Política de Pós-Graduação e as Ciências Sociais, Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais nº 21, Rio de Janeiro, 1986.

- ELIAS, Norbert . Introdução à Sociologia, Edições 70, Lisboa, 1970.
- EYZAGUIRRE, Jaime . Hispano-américa del Dolor, Ediciones Cultura Hispánica. Centro Ibero-americano de Cooperación, Madrid, 1979.
- FARIA F., Marcus . O Financiamento das Ciências Sociais: A Estratégia de Fomento da Fundação Ford e da Finep, 1966-1985. Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais, nº 26, Rio de Janeiro, 1988.
- FERNANDES, Florestán . A Sociologia no Brasil, Vozes, Petrópolis, 1980.
- FICHTER, Joseph . Cambio Social. Un Estudio de Actitudes. Centro de Investigaciones Sociológicas, U.C, Santiago, 1962.
- FLACSO .
 . Antecedentes y Perspectivas. Santiago, 1972.
 . Catálogo de Publicaciones (Tesis). Santiago, 1958-1986.
 . Revista Latino-americana de Ciencias Sociales. ELAS, ICIS, Santiago. 1971-73.
- FLISFISCH, Angel . Reflexiones sobre Ciencias Sociales y Sociedad. In: Ensayos, Editora Debates, Santiago, 1978.
- FOUCAULT, Michel .
 . As Palavras e as Coisas, uma Arqueologia das Ciências Humanas, Martins Fontes, São Paulo, 1987.
 . Microfísica do Poder, Graaál, Rio de Janeiro, 1989.
- FUENTEALBA W., Luis . Panorama de la Sociologia en América del Sur, Revista Atenea, Santiago, 1967.
- FUENZALIDA F., Edmundo .
 . La Reorganización de las Instituciones de Enseñanza Superior e Investigación en América Latina entre 1950 y 1980. Estudios Sociales, nº 52, C.P.U, Santiago, 1987.
 . The Reception of "Scientific Sociology" in Chile, Latin America Research Review, vol. XVIII, nº 2, 1983.

- FREITAG, Barbara
- . A Teoria Crítica, Ontem e Hoje. Editora Brasiliense, São Paulo, 1986.
- FORACCHI, Marialice (org.)
- . Mannheim, Editora Ática, São Paulo, 1982.
- GARRETÓN, Manuel Antonio
- . En Torno a la Discusión de los Nuevos Regimenes Autoritarios en América Latina. Doc. de Trabajo nº 98. FLACSO, Santiago, 1980.
 - . Las Ciencias Sociales en Chile. Situación, Problemas, Perspectivas. A.H.C, Santiago, 1982.
 - . La Universidades Chilenas y los Derechos Humanos. Doc. de Trabajo nº 213, FLACSO, Santiago, 1984.
 - . Notas sobre los Orígenes y Desarrollo de la Reforma en la Universidad Católica de Chile (1967-1973). Doc. de Trabajo, nº 77. FLACSO, Santiago, 1985.
 - . Proyecto Científico Social y Proyecto Sócio-Político: Esquema para una Revisión Crítica de la Sociología en Chile, Revista Ensayos, Editora Debates, Santiago, 1978.
- GEERTZ, Clifford
- . A Interpretação das Culturas, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1978.
 - . Anti Anti-Relativismo, Revista Bras. de Cs. Sociais, ANPOCS, nº 8, vol. 3, São Paulo, 1988.
- GERMANI, Gino
- . Sociologia Científica, Universidad Nacional Autónoma de México, México, 1956.
 - . La Sociología en la América Latina. Problemas y Perspectivas, EUDEBA, Bs. Aires, 1964.
 - . Política y Sociedade en una Epoca de Transición, Paidós, Bs. Aires, 1962.
- GODOY, Hernán
- . Apuntes sobre la Cultura en Chile, Ediciones Universitarias de Valparaíso, 1982.
 - . El Carácter Chileno, Santiago, 1976.
 - . El Desarrollo de la Sociología en Chile, ISUC, Santiago, 1974.
 - . El Ensayo Social, Anuales de la Universidad de Chile, vol. CXVIII, nº 120, IV Trimestre, 1970.

- . El Oficio de las Letras Editorial Universitaria, Santiago, 1970.
 - . La Sociología en Chile, Anuario de la Sociología de los Pueblos Ibéricos, nº 12, 1967.
 - . Orientación y Organización de los Estudios Sociológicos en Chile, Editorial Universitaria, Santiago, 1960.
- GOULDNER W., Alvin
- . La Crisis de la Sociología Occidental, Amorrortu Editores, Buenos Aires, 1973.
- GRACIARENA, Jorge
- . Las Ciencias Sociales, la Crítica Intelectual y el Estado Tecnocrático. Revista Mexicana de Sociología, UNAM, Año XXXVII, vol. XXXVII, nº 1, Mexico, 1975.
 - . La Sociología en América Latina, Revista Latino-americana de Sociología, vol. I, nº 2, Bs. Aires, 1965.
 - . Simposio: La Crisis de la Sociología Occidental, Revista Latino-americana de Sociología, nº 2, Bs. Aires, 1975.
- GRAMSCI, Antônio
- . Maquiavel, A Política e o Estado Moderno, Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1978.
 - . Os Intelectuais e a Organização da Cultura, Civilização Brasileira, R.J., 1985.
- GUERREIRO, Ramos
- . Introdução Crítica à Sociologia Brasileira, Editorial Andes Limitada, Rio de Janeiro, 1957.
- HABERMAS, Jürgen
- . El Discurso Filosófico de la Modernidad, Taurus, Madrid, 1988.
- HAMUY, E; PORCELL, N.
- . Antología sobre Estratificación Social, Instituto de Sociología, Santiago, 1957.
- HAMUY, E; SEPÚVEDA, O.
- . El Primer Satélite Artificial. Sus Efectos en la Opinión Pública, Instituto de Sociología, Santiago, 1958.
- HAWTHORN, Geoffrey
- . Iluminismo e Desespero, Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1982.

- HODARA, Joseph
- . Estilos de Ideologización. El Caso de la Sociología Mexicana, 1960-1970. Revista Mexicana de Sociología, Año XXXVII, vol. XXXIII, nº 4, 1975.
- HOWARD, Odum
- . Sociología Norte-americana. História de la Sociología en los Estados Unidos Hasta el Año 1950; Editorial Bibliográfica Argentina, Bs. Aires, 1959.
- IANNI, Octavio
- . Sociologia da Sociologia Latino-americana, Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1971.
 - . Sociologia e Sociedade no Brasil, Editora Alfa-Omega, São Paulo, 1975.
 - . Marx, Editora Ática, São Paulo, 1987.
- KONETEKE, Richard
- . La Condición Legal de los Criollos y las Causas de la Independencia, Revista de Estudios Americanos, nº 5, Sevilla, 1950.
- KOYRÉ, A
- . Estudos de História do Pensamento Científico, Forense Universitária, Rio de Janeiro, 1982.
- KUHN S., Thomas
- . A Estrutura das Revoluções Científicas, Editora Perspectiva, São Paulo, 1975.
- LAGARRIGUE, Luis
- . Nociones de Sociologia, Editora Sociedad Imprenta y Literatura Universal, Santiago, 1976.
- LAGOS T., ZULETA, Pedro
- . Caminos de la Cultura, Publicación de la Sociedad Chilena de Sociología, Santiago, 1963.
- LAMOUNIER, Bolívar
- . A Ciência Política no Brasil: Roteiro para um Balanço Crítico. In: A Ciência Política nos Anos 80, Editora Univ. de Brasília, 1982.
 - . O Ensino Pós-Graduado de Ciência Política no Brasil. Revista Dados nº 14. IUPERJ, Rio de Janeiro, 1977.
- LANDIM L., FERNANDES, Rubem C.
- . Sem Fins Lucrativos. As Organizações Não-governamentais no Brasil, ISER, Rio de Janeiro, 1928.

- LARANGEIRA, Sonia M.G. . Estudos sobre Ideologia no Brasil (Anos-70). Trabalho apresentado ao XI Encontro Anual da ANPOCS, Águas de São Pedro, 1987.
- LIMONGI, Fernando P. . Revista Sociologia. A E.L.S.P e o Desenvolvimento da Sociologia em São Paulo, Série História das Ciências Sociais, IDESP, 1987.
- LIPPI de Oliveira, Lúcia . Donald Pierson e a Sociologia no Brasil, Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais nº 23, Rio de Janeiro, 1987.
- LIPSET, Martin S. . El Hombre Político, Buenos Aires, EUDEBA, 1963.
- LLADSER, Ma. Teresa . Centros Privados de Investigación en Ciencias Sociales en Chile, ' A.H.C - FLACSO, 1986.
- LOWY, Michael . Ideologias e ciência Social. Elementos para uma Análise Marxista, Cortez Editora, São Paulo, 1988.
- . Redenção e Utopia. O Judaísmo Libertário na Europa Central, Companhia das Letras, São Paulo, 1989.
- MANNHEIM, Karl . Ideología y Utopía, F.C.E, México, 1941.
- MARTINS, Luciano . A Geração AI-5. Revista Ensaíos de Opinião, Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1979.
- .. . A gênese de uma Intelligentsia - os Intelectuais e a Política no Brasil, 1920 à 1940, Revista Brasileira de Ciências Sociais, ANPOCS, nº 4, vol. 2, São Paulo, 1987.
- MARTNER, Gonzalo . El Pensamiento Estructuralista y la Crisis en las Ciencias Sociales, Cuadernos de la Realidad Nacional, CEREN, Santiago, 1970.
- MARSAL, Juan Francisco . Cambio Social en América Latina. Crítica de Algunas Interpretaciones Dominantes en las Ciencias Sociales, Solar / Hachette, Buenos Aires, 1967.
- . El Intelectual Latino-americano - Un Simposio sobre Sociologia de los Intelectuales, Buenos Aires, 1970.

- MARX - ENGELS
- . Los Intelectuales Políticos Ediciones Nueva Visión, Buenos Aires, 1971.
 - . A Ideologia Alemã. (Feurbach), Editora Hucitec, São Paulo, 1986.
 - . Sobre Literatura e Arte, Global Editora, São Paulo, 1986.
- MATOS, Ana Maria (org.)
- . Sociologia nos Países Subdesenvolvidos, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1971.
- MARINI M. Ruy
- . Contradições e Conflitos no Brasil Contemporâneo. Revista Bimestral Teoria e Prática nº 3, São Paulo, 1968.
- MEDINA ECHAVARRÍA, JOSÉ
- . La Recepción de la Sociologia Nor-te-americana, Anales de la Universidad de Chile, Enero - Abril, 1963.
 - . Sociologia: Teoria y Técnica. F.C.E, México, 1982.
- Mello, Ma. Amélia (org.)
- . 20 Anos de Resistência. Alternativas da Cultura no Regime Militar, Espaço e Tempo, Rio de Janeiro, 1986.
- MENANTEAU H, Darío
- . Perspectivas de Autonomia y Compromiso de la Sociologia en Chile, Estudios Sociales, nº 39, C.P.U, Santiago, 1984.
 - . El Rol del Sociologo Universidad Austral de Chile, Valdivia, 1977.
- MERTON, Robert
- . Teoria y Estructuras Sociales, F.C.E, Mexico, 1964.
- MICELI, Sergio
- . A Força do Sentido. In: A Economia das Trocas Simbolicas, op.cit.
 - . Condicionantes do Desenvolvimento das Ciências Sociais no Brasil, (1930-1964), Revista Brasileira de Ciências, nº 5, vol. 2, São Paulo, 1987.
- MORANDÉ, Pedro
- . Cultura y Modernización en America Latina, U.C, Santiago, 1984.
 - . La Crisis del Paradigma Modernizante de la Sociologia Latino-americana, Revista Estudios Sociales, nº 33, Santiago, 1982.

- MORSE, Richard . O Espelho de Próspero, Companhia das Letras, São Paulo, 1988.
- MOURA CASTRO . Ciência e Universidade, Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1986.
- PARSONS, Talcott . Ensayos de Teoria Sociológica, Paidós, Buenos Aires, 1967.
- POULANTZAS, Nicos . As Classes Sociais no Capitalismo de Hoje, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1978.
- POVIÑA, Alfredo . Nueva História de la Sociologia Latino-americana, Imprenta de la Universidad de Cordoba, 1959.
- RACZYNSKI, Dagmar . Familia, Papel de la Mujer y Comportamiento Reproductivo: La Estrategia de Supervivencia en um Sector Popular Urbano, CIEPLAN, Santiago, 1984.
- RADA J., VARAS, Augusto . Ciencias Sociales y Cambio Social, Cuadernos de Instituto de Sociologia, U.C, nº 8, 1973.
- RAISON, Timothy . Os Precusores das Ciências Sociais, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1971.
- REIS, Elisa . Comentários ao Artigo "O Novo Movimento Teórico" de J.C. Alexander, Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº 4, vol. 2, São Paulo, 1987.
- ROUQUIÉ, Alain . O Estado Militar na América Latina, Editora Alfa-Omega, São Paulo, 1984.
- SEHWARTZMAN, Simon . Ciência, Universidade e Ideologia, A Política do Conhecimento, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1981.
- SEHWARTZMAN, Simon . O Dom da Eterna Juventude, Revista Dados, nº 8. Rio de Janeiro, 1971.
- SEHWARTZMAN, Simon . Paradigma e Espaço das Ciências Sociais, Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº 4, vol. 2, São Paulo, 1987.
- SCHLSKY, Helmut . Situação da Sociologia Alemã, Editora Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 1971.

- SCHERZ, Luis . El Camino de la Revolución Universitaria, Editorial del Pacifico, S.A, Santiago, 1968.
- SELSER, Gregório . Espionaje en América Latina, el Pentágono y las Técnicas Sociológicas, Ediciones Iguazú, Buenos Aires, 1966.
- SEPÚLVERA, Orlando . La Investigación en Ciencias de la Conducta y Medicina en Latino-americana: Evolución de los Aspectos Teóricos y Metodológicos, Mimeo, Santiago, 1965.
- SHILOS, Edward . Los Intelectuales en los Países en Desarrollo, Ediciones 3 Tiempos, Argentina, 1974.
- SMART, Barry . Sociología, Fenomenología e Análise Marxista, Amorrortu, 1978.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA . Anais do I Congresso Brasileiro de Sociologia, São Paulo, 1955.
- SOCIEDAD CHILENA DE SOCIOLOGIA . Diez Años de Sociologia en Chile, Santiago, 1961.
- SOLARI, A;
FRANCO R., JUTKOWITZ, J. . Teoria, Acción Social y Desarrollo en América Latina, Siglo XXI, Editores, 1976.
- SORJ B., MITRE, Antonio . Intelectuais, Autoritarismo e Política - O CEBRAP e as Ciências Sociais no Brasil -, (dat.), Rio de Janeiro, 1985.
- SUBERCASEUX, Bernardo . El Mercado Editorial en Chile, CENECA, Santiago, 1985.
- SOROKIN, Pitirim . Novas Teorias Sociológicas, Editora da USP, São Paulo, 1969.
- STEPAN, Alfred . Os Militares: da Abertura à Nova República, Paz e Terra, São Paulo, 1986.
- TAPIA M. Astolfo . La Importancia de la Sociologia en la Enseñanza Universitaria Publicaciones de la Sociedad Chilena de Sociologia, Santiago, 1962.

- TAVARES de A., Ma. Herminia
- . Castelos na Areia: Dilemas de Institucionalização das Ciências Sociais no Rio de Janeiro, 1930-1964, Boletim Informativo, nº 24, Rio de Janeiro 1987.
- THIOLLENT, Michel
- . Crítica Metodológica, Investigação Social e Enquete Operária, Editora Polis, São Paulo, 1982.
- TOURAINE, Alain
- . Em Defesa da Sociologia, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1976.
- UNESCO
- . Anuario Estadístico 1960-1980.
 - . Situación Demográfica, Económica, Social y Educativa de América Latina, Solar / Hachette, Buenos Aires, 1966.
 - . La Urbanización en América Latina, 1961.
- URZUÁ, Raul
- . La Demanda Campesina, Ediciones Nueva Universidad, U.C., Santiago, 1969.
 - . Notas Acerca de la Estructura de Poder. In: Hacia un Nuevo Diagnóstico de Chile, R. Atria, A. Bardón, Editorial del Pacífico, s.a., IDEP, 1973.
- Velho, Guilherme O.
- . Antropologia para Sueco Ver, Revista Dados, nº 1, vol. 23, Rio de Janeiro, 1980.
 - . Processos Sociais no Brasil Pós-64: As Ciências Sociais. In: Sociedade e Política no Brasil Pós-64, B. Sorj e Ma. Herminia T. de Almeida (orgs.). Editora Brasiliense, São Paulo, 1984.
- VELASCO, L. Eugenio
- . La Educación Chilena Bajo el Gobierno de los Militares, Revista Chile - América, nºs. 35-36, 1977.
- VENTURINO, Agustín
- . Sociologia Primitiva Chile Indiana, Editorial Cervantes, Barcelona, 1927.
 - . Sociologia Chilena, Edit. Cervantes, Barcelona, 1929.
 - . Sociologia General Americana, Edit. Cervantes, Barcelona, 1930.
- VIVIANI, Guillermo
- . Sociologia Chilena, Editorial Nascimento, Santiago, 1926.

WEBER, Marx

- . Ensaaios de Sociologia, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1982.
- . Sobre a Teoria das Ciências Sociais, Editorial Presença, Lisboa, 1974.

ZORBAS A., DONOSO, Luis

- . Estado Actual de las Ciencias Sociales en Chile, Centro Latino-americano de Pesquisas em Ciências Sociais, Publicação nº 9, Rio de Janeiro, 1959.